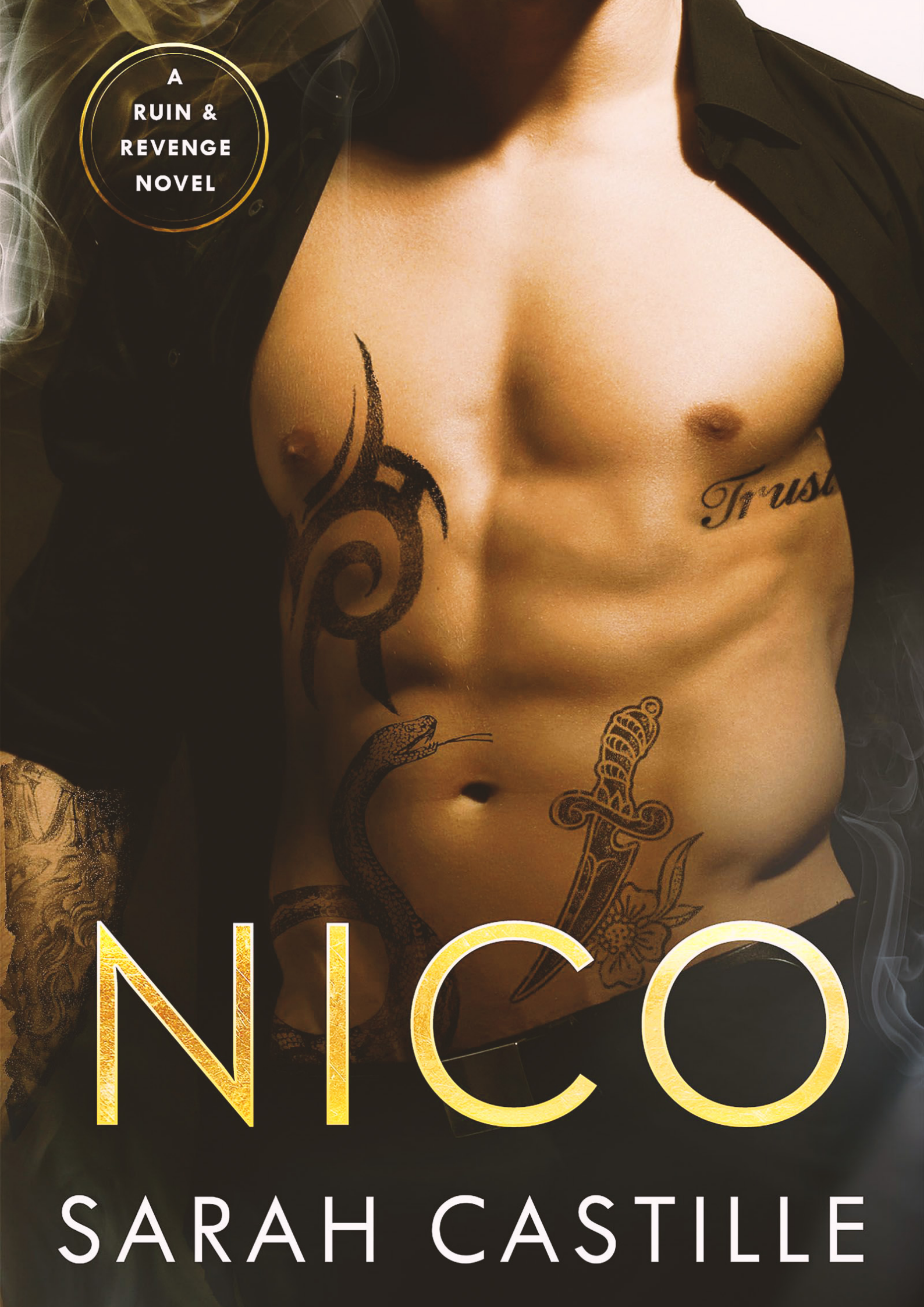

A
RUIN &
REVENGE
NOVEL
NICO
SARAH CASTILLE



PÉGASUS
LANÇAMENTOS


A
RUIN &
REVENGE
#1
Nico
SARAH CASTILLE

Sinopse

Uma Proposta Perigosa

O chefe da Máfia de Las Vegas, Nico Toscani, está acostumado a ter o que quer, seja ter a Cidade do Pecado sobre seu poder ou uma bela mulher em sua cama. Mas quando se encontra no jogo com a linda e teimosa Mia Cordano, filha de um senhor do crime rival, todas as apostas estão canceladas.

A sensual hacker de computador, Mia, luta para se libertar dos laços mafiosos de seu implacável pai, mas ela não consegue resistir ao poderoso e sedutor Nico, que não hesitará em possuí-la. Com suas famílias presas em uma guerra brutal pelo controle da cidade, Mia e Nico adentram em um jogo proibido. Eles se renderão à paixão que queima entre eles e arriscarão a destruição de suas famílias? Ou Nico será forçado a trair a única mulher que põe fogo em seu sangue?



Série RUIN & REVENGE



Esta tradução foi feita pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor acesso à obra, o motivando a adquirir o livro físico ou em formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem lançamentos previstos no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direito ou indireito.

Para preservar os direitos contratuais de autores e editoras, os grupos sem aviso e se assim julgarem necessário, retirado do arquivos os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuários fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem e hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação dos trabalhos do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo o uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que por ação ou omissão, tentar tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, no termo do art.184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



Equipe

Tradução: Roberta M, Lisa B, Nynaeve, Gil, T. de Bortoli, Alexia, Ia Vernácula, Ruthie

Revisão: Carla M, Aruam Atterdand, J. Costa, Mazi, Bruninha Kawaii, Lú Santos, Isabel Cané, Kelly m

Revisão Final: Lady Anky

Leitura Final: Jade Lima

Verificação: Lela C

Formatação: Débora Shaw

Um

Aja normalmente.

Mia correu pelo Cassino Itália, em torno de futuras noivas, recém-casados, velhos com carteiras cheias e mulheres jovens com saias curtas. Ela passou por máquinas caça-níqueis, mesas de dados e uma das mais caras salas de pôquer do centro de Las Vegas. Empurrou as hordas de homens concentrados na pista de festa para assistir a uma sensual *dealer*[1] de *blackjack* "jogo de carta 21" dançando em torno de um poste. E ainda assim não conseguiu encontrar a saída.

O que estava bem se você estivesse operando um cassino e queria manter seus clientes presos em uma festa sem fim.

Não muito bom se você acabou de hackear o sistema de segurança deles e esfaqueou um guarda ao sair.

Realmente nada bom.

Mia parou perto de uma roda *Big Six*[2] para recuperar o fôlego. Uma mulher loira em um *tutu cor de rosa* brigou com um funcionário do cassino porque a garçonete não voltou com a sua bebida. Mia queria dizer a ela para levar suas fichas para qualquer outra mesa. A vantagem da casa no *Big Six* era ser a maior em todos os jogos no cassino. Mas ela já causou problemas suficientes por hoje. Era para ser um trabalho simples de penetração, entrar na sala de controle, inserir o USB e voltar para o escritório para hackear o sistema. Não uma oportunidade de vingar todas as mulheres para cada idiota sexista viscoso que beliscava a bunda de uma mulher.

---

[1] Dealer – Pessoa responsável por fazer a distribuição das cartas no jogo. Responsável pela mesa e as apostas.

[2] Big Six – Tipo de jogo de azar que utiliza uma roleta para especificar os prêmios.

E não, Mia não "merecia" aquilo porque ela estava vestida com uma minúscula saia preta, meias arrastão e um espartilho tão apertado que os seios ameaçavam saltar para fora. Estava apenas fazendo seu trabalho, ainda que o real trabalho fosse invadir o sistema de computador do cassino e não servir bebidas para os caras na sala de controle.

Em um mundo perfeito, ela riria, sairia do cassino e escreveria um relatório para o dono que a contratara para testar a segurança de seu novo cassino. Infelizmente, muito pouco sobre o mundo de Mia era perfeito e de repente tudo veio à tona quando o guarda na sala de controle decidiu expressar sua gratidão do jeito sexista.

Então agora ele tinha um belo pequeno corte em suas calças de segurança, cortesia da faca que ela sempre carregava em uma bainha presa na coxa. A autodefesa era uma necessidade para uma menina que cresce em uma família da Máfia e o hábito a fez puxar a lâmina antes que seu cérebro pudesse pisar nos freios. Grande coisa. Isso lhe daria caráter, algumas histórias para compartilhar sobre uma cerveja com os caras depois do trabalho. Quem sabia que o homem ficaria tão chateado? Ou que alguém do tamanho dele pudesse correr tão rápido?

— Peguei você.

Uma mão pegajosa apertou o ombro de Mia, puxando-a para trás com tanta força que tropeçou nos saltos de sete centímetros que não estava acostumada a usar. Sua mão disparou até sua coxa, mas o guarda estava pronto para ela desta vez. Agarrou seu pulso e torceu o braço dela para trás de suas costas.

— Estou levando você para ver o chefe. Ele tem tolerância zero para ladrões.

— Eu não estava roubando.

— Você estava fazendo algo que não estava certo.

Com a mão livre, ele ligou o rádio e anunciou em voz alta que capturou o "meliante".

As pessoas viraram as cabeças e a encararam. As bochechas de Mia se aqueceram e ela se concentrou no piso brilhante e azulejado, na música indefinida em loop e nas luzes piscantes das máquinas caça-níqueis. Tentando não atrair atenção. Nunca teria outro contrato de segurança cibernética se alguém soubesse que foi pega em seu próprio teste de infiltração. O sucesso dos negócios como hacker e consultora de segurança dependia de manter um perfil discreto e ser atacada por um segurança no meio de um cassino de alta qualidade, com trajes um tanto provocativos, era tão notório quanto o perfil discreto podia obter.

Seu captor passou por dois guardas de segurança e através de um conjunto de portas de vidro correntes, para o salão de jogos de apostas altas do Cassino Itália. Homens de smoking bebiam bourbons sob lustres de cristal e mulheres em vestidos de noite descansavam em móveis ricos de couro vermelho, ou pressionavam botões nas máquinas caça-níqueis com apostas mínimas de quinhentos dólares. Mia desejou ter esse tipo de dinheiro para jogar fora, mas trocou sua vida de princesa da máfia pela pobreza da independência e a chance de esculpir o próprio nicho no mundo, por menor que fosse.

Eles pararam em frente a uma porta de vidro colorido guardada por dois seguranças maciços em ternos elegantes e pretos. Depois que algumas palavras baixas foram trocadas, um dos seguranças abriu a porta e gesticulou para a ultra exclusiva suíte de jogos privada. Requintadamente decorada em roxo rico, ouro e chocolate, o design era contemporâneo de uma forma clássica, com lâmpadas caras, paredes de livros com lombadas[3] de tons neutros, móveis de madeira escura e sofás de veludo. Os sons do cassino se dissiparam quando a porta se fechou atrás deles.

— Ali.

Dirigiu-a além das mesas desocupadas de roleta e *blackjack* para uma grande mesa de pôquer onde cinco homens de terno escuro

[3] Lombada - É o lado do livro ou revista onde fica a costura das folhas, oposto ao corte da frente, mantendo as folhas do livro unidas, é um dos artefatos dentro do design de livros. Mais especificamente, é também a tira de couro ou de pano que, na meia-encadernação, cobre o lombo e parte dos planos entre cada capa de livro.

contemplavam suas cartas. Com um puxão brusco, ele a deteve atrás de um homem com cabelos grossos e escuros, ombros largos, afinando-se até a cintura estreita de seu terno impecavelmente costurado.

Ele moveu Mia ligeiramente para a esquerda e ela pegou o brilho de um relógio de ouro da *Vacheron Constantin*[4], o colarinho de uma camisa, o brilho de uma abotoadura de diamante e apenas alguns centímetros de um antebraço grosso e bronzeado que fez seu coração pular uma batida. Ainda segurando o braço de Mia atrás das costas, o guarda limpou a garganta.

— Eu peguei essa mulher na sala de controle, Sr. T Ela estava tentando colocar alguma coisa no computador principal.

Com o menor levantar de seu dedo, o Sr. T silenciou o guarda e o coração de Mia acelerou um pouco. Ela cresceu em torno de homens poderosos, mas aquele gesto simples trazia consigo uma certeza absoluta de que ele seria obedecido. O guarda murmurou um pedido de desculpas e puxou Mia de volta um passo.

— Ele não gosta de ser perturbado nas mesas.

Mia verificou as cartas do homem por cima do ombro e rapidamente calculou as chances. Se ela fosse a pessoa sentada à mesa com uma pilha de fichas no valor de duzentos mil dólares e uma aposta de vinte mil dólares na mesa, desistiria e sairia correndo. Muito parecido com o que Mia queria fazer agora. T jogou três cartas e Mia reprimiu um suspiro. Ele poderia parecer conservador em seu terno impecável, mas era um jogador. Não são muitas as pessoas que correm esse tipo de risco, especialmente com tantos jogadores à mesa.

Ele virou ao som e sua respiração ficou presa. Deus, ele era lindo. Estilo estrela de cinema, era elegante e robusto ao mesmo tempo. Os olhos azuis gelados eram um contraste surpreendente com o cabelo escuro que se curvava em suas têmporas e as sobrancelhas que franziam em sua

---

[4] Vacheron Constantin é um dos mais antigos fabricantes de relógios de alta gama da Suíça paralelamente com Blancpain. A marca pertence atualmente ao grupo Richemont e foi a primeira a ter recebido o selo de qualidade Poinçon de Genève.

distração. O poder, feroz e inflexível, irradiava dele e não por causa de sua óbvia riqueza. Era algo que ela sentia sob o verniz civilizado, algo escuro e perigoso, selvagem e implacável. Algo que lhe roubou o fôlego e deixou apenas uma necessidade tão forte que não podia se mover. Seu preguiçoso olhar percorreu seu rosto, sua garganta, os seios mal contidos sob o espartilho, sua cintura, os quadris e suas pernas até os saltos. Sr. T não fez nenhum esforço para esconder sua avaliação lenta de seu corpo, de olhar para onde queria com descarada intenção sem remorso. Ao invés de achá-lo ofensivo, Mia achou o exame curiosamente eletrizante, seu corpo ficando quente e líquido enquanto mergulhava na sensação de ser acariciada pelo olhar do Sr. T.

— Chega. — ela estava nessa bagunça porque não suportava ser "objetificada", vista como um objeto. Então, por que estava aguentando agora?

Suas palavras sumiram quando o olhar dele se aguçou nela. *Cristo. Em que diabos ela acabou de se meter?*

— Deixe-a comigo, Louis.

Ele se virou para a mesa e considerou suas cartas. Tinha uma voz profunda, narradora de filmes, do tipo que instantaneamente o atraía para outro mundo, um mundo de possibilidades infinitas, um mundo onde donos de cassinos devastadoramente bonitos deixavam ir especialistas em segurança cibernética. Louis imediatamente a soltou e recuou com um murmúrio.

— Sim, senhor.

Mia imaginou que ele devia trabalhar aqui por algum tempo para obedecer tão rapidamente. *Será que todos respondiam à presença do comando do Sr. T com submissão instantânea?* Curiosa, ela perguntou.

— Como você sabe que não vou fugir?

T olhou por cima do ombro e seus lábios se curvaram.

— Porque não vou deixar.

Eu não vou deixar. Algo a incomodou no fundo de sua mente. Ouvira essas palavras antes, faladas com a mesma entonação, o mesmo indício de um sotaque. E o rosto dele... tão familiar. Enquanto Mia lutava para lembrar, Sr. T levantou a bebida, bebeu o rico líquido âmbar lentamente, sua garganta apertando enquanto engolia. O pulso de Mia acelerou, sua mente se enchendo de pensamentos, *sobre o que poderia fazer com aquela linda boca, como ele sentiria se ela lambesse o pomo de Adão na base da garganta dele.* Abaixou o copo e lambeu os lábios, um predador pronto para atacar.

— Venha. — Sr. T descansou a mão no apoio de couro e ela se juntou a ele na mesa, de pé ao lado de sua cadeira.

— Aposto. — ele mostrou discretamente suas cartas para que ela pudesse ver que puxou dois ases e um dez em sua jogada arriscada, conseguindo um *Full House*[5].

Apostando que ela estava certa em sua avaliação, se inclinou e empurrou todas as fichas dele para frente. O seio roçou no seu ombro e o corpo dele ficou tenso, mas não foi nada comparado com a corrente de eletricidade que subiu por suas veias com o pequeno toque.

— Duzentos mil dólares. — anunciou o negociante.

Mia quase chorou. Duzentos mil dólares poderiam arranjar para ela um novo apartamento que não tivesse um fungo gigante crescendo no teto por causa dos canos com vazamentos que o proprietário da pocilga se recusava a consertar. Duzentos mil dólares poderiam levar Mia e sua irmã mais nova, Kat, para longe de Las Vegas e proporcioná-las uma vida nova e anônima, onde não estariam sendo constantemente observadas por sua família criminosa da Máfia. Duzentos mil dólares poderiam comprá-la um escritório maior e pagar por funcionários adicionais que poderiam assumir a crescente quantidade de trabalho que sua empresa de segurança cibernética estava gerando. Duzentos mil dólares as libertariam.

---

[5] Full House – Jogada com três cartas do mesmo valor, e duas outras cartas diferentes de mesmo valor.

— Ela é uma jogadora. — ele murmurou quando o homem ao lado dele pagou a aposta.

— Talvez, eu só tenha sorte.

— Pessoas de sorte não são pegas tentando invadir meu sistema de computador. — em um movimento rápido ele se levantou, puxou o homem sentado ao lado de sua cadeira e bateu o rosto dele na mesa.

— Ladrões não jogam no meu cassino. — sangue respingou sobre o feltro verde e o homem cambaleou para trás, segurando o nariz quebrado. Levou apenas alguns segundos. O silêncio encheu a sala. A adrenalina subiu pelo corpo de Mia, congelando-a no lugar enquanto sua mente tentava conciliar essa violência brutal em um lugar tão sofisticado e elegante. Estava certa de que o exterior civilizado do Sr. T não refletia o homem interior. Ele era o mais perigoso dos predadores. Lindo por fora. Mortal por dentro.

Sr. T nem sequer suou, mas Mia podia ver as veias do seu pescoço pulsando, sua raiva mantida sob controle.

— Senhores. — ele deu o mais breve dos acenos para os homens na mesa. — Meu gerente do cassino, Vito, estará com vocês em breve para resolver o inconveniente. — virou para Mia, seu olhar estreito e frio segurando-a no lugar. — Venha!

Sua voz não permitiu qualquer argumento, nem a mão firme que ele colocou na parte inferior das costas dela, ou a ligeira pressão que exerceu para direcioná-la para onde queria que ela fosse. Era ainda mais alto do que pensava, bem mais de um metro e oitenta, largo e musculoso. Mia inalou bruscamente ao toque dele, respirou o aroma fresco e picante de sua colônia. Dada a violência que acabara de desencadear no salão privado, esperava algo selvagem e almiscarado, refletindo o lado primitivo e feroz de sua natureza.

— Para onde estamos indo?

— Meu escritório.

Ela hesitou. Olhou de volta para o homem no carpete felpudo, a camisa branca coberta de sangue.

— Sozinhos?

— Sim, *Bella*. Sozinhos.



Ela era sexo líquido.

Cabelos escuros. Olhos escuros. Curvas em todos os lugares. Pele cremosa. Seios quase explodindo de seu espartilho. Aquela pequena saia mal cobrindo sua bunda. As bochechas altas e rosadas. Aquelas malditas pernas compridas, naquelas malditas meias, os saltos...

Nico não prestou muita atenção ao uniforme que o gerente do cassino escolhera para as garçonetes, mas nela era tão sexy que seu pau ficou duro no momento em que ela entrou no salão.

Geralmente ele não se envolvia com fraudes de cassinos, ladrões ou golpistas que achavam que podiam escapar das centenas de câmeras e do sistema de segurança de primeira linha que instalou quando reformou o antigo cassino Lucky Duck em Freemont Street, mas os soldados das famílias criminosas rivais geralmente não eram idiotas o suficiente para entrar no cassino dele e muito menos tentar trapacear em uma mesa de altas apostas onde Nico estava sentado e mulheres sexys não tentavam invadir seu sistema de computador.

Nico queria saber tudo sobre ela. O que estava fazendo na sala de controle do cassino? Por que não recuou quando ele perdeu a paciência na mesa de pôquer? E por que era tão familiar?

Nico se preparou para fazer o que tinha que ser feito enquanto caminhava com a linda mulher através de seu cassino, uma cacofonia de estimulações sedutoras, sinos tocando, luzes semelhantes a sirenes

piscando, barulhos, sons digitais apitando, o ocasional som simulado de mudança que soava, tudo para cativar e aprisionar, dando a impressão de que todos eram vencedores.

Embora o Cassino Itália não estivesse na *Strip*[6], tinha a mesma decoração luxuosa para atrair os grandes apostadores que queriam uma experiência de qualidade no centro, sem abrir mão dos luxos que eles obteriam nos hotéis de alto padrão. Tudo estava escorregadio, polido e reluzente, das paredes vermelhas que pretendiam evocar uma sensação segura e confortável, até os tapetes estampados projetados para hipnotizar, receber e agradar aos olhos, e da iluminação suave e agradável, às calmas, relaxantes trilhas sonoras para ajudar os jogadores a entrar em transe para incentivá-los a gastar dinheiro. Nico nunca dirigiu um cassino antes de comprar o Lucky Duck e a psicologia por trás da decoração o intrigou.

A mulher não falou enquanto a guiava pelo labirinto de máquinas caça-níqueis, mesas de pôquer e *blackjack*, passando pela multidão, mesas de *craps* e as roletas. Ele passou o cartão-chave em um elevador com painéis de madeira e momentos depois estavam no décimo andar. Nico conduziu a mulher para seu escritório. Frio, austero, funcional e decorado nas cores do cassino vermelho, preto e cinza, tinha uma pequena mesa de reunião e cadeiras de um lado, uma estante de livros de aço do outro. Um lugar para fazer negócios, nada mais. Depois de fechar a porta atrás dela, acomodou-se na cadeira de couro atrás da escrivaninha de cromo e vidro.

— Sente-se. — gesticulou para a cadeira na frente dela.

— Eu prefiro ficar de pé.

Nico expressou seu descontentamento com uma carranca. Como *capo* do mais alto escalão da família Toscani, capitão com uma tripulação poderosa e extensa trabalhando abaixo dele, não estava acostumado a ser desobedecido. Respondia apenas à administração da família Toscani: o chefe, o subchefe, o *consigliere* e mesmo assim ele fez apenas o suficiente

---

[6] Strip. A Las Vegas Strip é uma Avenida que possui uma extensão de 7 km e, na verdade, ela é uma parte da avenida Las Vegas Boulevard, onde ficam a maioria dos Cassinos da região.

para manter a ilusão de que estava tolerando a linha partidária. Seu tio, Santo, agora Don Toscani, tornou-se chefe após a morte do pai de Nico. Por direito, Nico, como o primeiro filho do primeiro filho, era o herdeiro da família, mas quando atingiu a maioridade e fez sua reivindicação, Santo recusou-se a renunciar.

— Sente-se; — disse ele secamente — Ou vou fazer você se sentar.

— Quebrando meu nariz?

Ele lutou contra um riso de diversão. Era toda atrevida, apesar de sua situação e quando ela não se mexeu, foi forçado a beber toda a beleza de seu corpo exuberante novamente. Não era uma ladra comum se sabia como encontrar a sala de controle, o que fazer quando chegar lá e como manter o interesse de um homem que normalmente a entregaria à polícia.

Negócios legítimos como o Cassino Itália tinham que ser tratados de uma maneira legítima, ao contrário dos negócios no portfólio subterrâneo de Nico que cobriam tudo, desde empréstimos até fraude imobiliária, e de falsificação a evasão fiscal. Ele uniu as palmas das mãos e lubrificou as rodas dos negócios em Las Vegas e em toda a Califórnia para Los Angeles. Não havia onde sua influência não chegasse, até mesmo nos territórios esculpidos pelas duas famílias rivais da Máfia que competiam com os Toscanis pelo controle da cidade.

— Seu nariz é lindo demais para quebrar.

Nico teve que parar de olhar para Mia. Estava para se casar com uma jovem siciliana nas próximas semanas, um acordo feito entre o pai dela e o pai de Nico quando tinha seis anos, para consolidar uma aliança formidável. Nunca conheceu Rosa Scozzari, mas ela era de uma família *Cosa Nostra* muito tradicional. A aliança legitimaria o status de Nico como herdeiro da família e lhe daria o poder de derrubar seu tio, apesar do fato de que Nico era um bastardo, o filho da amante de seu pai. Uma linda mulher italiana, seria tanto um símbolo de status quanto uma casa grande e um carro chique. Rosa cuidaria dos filhos, administraria sua casa e organizaria eventos sociais. Sexo e apego emocional ele receberia das

amantes que cada chefe deveria tomar como mais uma demonstração de poder.

— Isso era para ser um elogio? — ela arqueou uma sobrancelha perfeita e soltou uma das mãos para a doce curva de seu quadril.

Ousada e bonita. Cristo. Esta mulher foi feita para testar a restrição de um homem ao limite.

— Você quer elogios? — estava mais do que disposto a dar-lhe, começando com seus magníficos seios, suas pernas longas e tonificadas, a cintura bem fina no espartilho apertada e a saia curta que mal cobria sua bunda. Ele fez uma nota mental para dar um aumento a Vito.

— Eu quero dar-lhe isso e sair daqui. — ela puxou uma carta do sutiã do espartilho e ofereceu a ele que imediatamente estrangulou um gemido. Seu pênis, já semi ereto de brigar verbalmente com a bela atrevida, tornou-se totalmente duro quando imaginou sua boca indo para onde aquela carta esteve.

— O que é isso?

— Uma carta da minha empresa confirmando minha identidade e explicando o que estou fazendo aqui. — colocou na mesa na frente dele quando não fez nenhum movimento para pegá-lo.

A curiosidade levou a melhor e ele leu os parágrafos curtos. Mia Cordano, dona da HGH Enterprises Inc., veio ao Cassino Itália a pedido do seu gerente de cassino, Vito Bottaro, para um teste de segurança pré-estabelecido. A assinatura de Vito estava rabiscada no final da carta, mas era o nome da mulher que mantinha sua atenção.

Mia Cordano.

Nico girou a caneta de prata em torno do polegar enquanto a estudava mexendo na frente da mesa, vendo sua beleza morena em outra luz. Uma luz inimiga. Cordano. A palavra estava amarga em sua língua. Por dez anos sua família esteve envolvida em uma *faida*, briga de sangue, com os Cordanos, que começou na noite em que Don Cordano matou o pai

de Nico a sangue frio junto com um jovem Toscani que ele acusara de ter maculado sua filha.

— Sim. — ela inclinou a cabeça para o lado e franziu a testa. — Nós nos conhecemos? Você parece familiar.

— Quem é seu pai? — perguntou, ignorando a pergunta.

A carranca dela se aprofundou.

— Battista Cordano.

A filha de Don Cordano. A mulher que iniciou uma guerra. Ele se lembrava dela agora, apesar de sem o nome, nunca a teria reconhecido dez anos depois e crescida. Estava lá na noite em que seu pai fora assassinado. Memórias o agarraram e esmagou o papel em sua mão. Ficara tão orgulhoso na noite em que o pai lhe pediu para se juntar a ele em uma reunião no Restaurante Luigi com Don Cordano, o chefe de uma das três principais famílias criminosas de Las Vegas. Don Cordano queria permissão para abater Danny Mantelli, um associado da tripulação de um dos *capos* de seu pai. Homens feitos só podiam ser golpeados com a permissão de um chefe e Danny secretamente namorava a filha adolescente de Don Cordano, algo estritamente proibido no mundo da Máfia. As mulheres de homens feitos, filhas, amantes e esposas, eram consideradas intocáveis. As mulheres eram propriedade e frequentemente objetos de paixão. Mais do que tudo, a paixão poderia destruir o equilíbrio cuidadoso que existia entre as famílias da Máfia. Como aconteceu naquela mesma noite.

— Você estava no Luigi's. — bile subiu em sua garganta e por um momento ele não conseguiu falar. Nada em sua vida, nem mesmo a morte de sua mãe quando tinha oito anos de idade, o preparou para o momento em que seu amado *papà* foi assassinado, o sangue derramando-se pelos dedos de Nico enquanto tentava desesperadamente salvá-lo. Ele declarou a *faida* naquela noite. Um homem de honra não poderia fazer menos e um filho precisava vingar o pai.

O rosto dela empalideceu quando o reconhecimento ocorreu.

— Você é o garoto que me protegeu. Nico Toscani.

Nico girou a caneta mais rápido, lembrando-se de segurar Mia nos braços, tentando protegê-la da raiva de seu pai. Don Cordano ficou enfurecido porque Mia ousou interromper a reunião para implorar pela vida de Danny e ele a atingiu com tanta força que caiu no chão.

Criado em lares monoparentais, primeiro pela mãe e depois, por um curto período, por sua *Nonna* depois que sua mãe morreu, Nico tinha um tremendo respeito pelas mulheres e a brutalidade do ataque de Don Cordano à jovem Mia o chocou e aterrorizou. Sem pensar, ele entrou em cena para defendê-la. Ela colocou os braços ao redor dele, segurando-se firme. E naquele momento, no meio do horror, Nico, de dezoito anos, ganhou vida. Sentia um senso de propósito e valor que nunca sentira como um filho bastardo, era um protetor e essa princesa da máfia de dezesseis anos, que se sentia tão bem em seus braços, era sua para proteger. Quando seu pai virou a arma para Danny, Nico cobriu as orelhas dela e apertou o rosto contra o peito para poupá-la do horror de testemunhar a morte do namorado. E então foi arrancada de seus braços e a vida como ele conhecia terminou com o estalar de uma arma.

Ele não tinha vontade de refazer aquela noite, ou ouvir o que ela queria dizer, se era arrependimento ou desculpas, agradecimento ou acusações. Perdera não apenas o pai, mas também o vislumbre fugaz de uma vida que poderia ter sido mais do que apenas seguir os passos de seu pai, uma vida com propósito e realização. Uma vida com amor. Mia era uma lembrança brutal do vazio que sentira desde aquela noite, o buraco negro que se abrira em seu peito e não podia ser preenchido, não importa quantas mulheres levasse para a cama ou quanto sucesso conseguiu. Vivia agora apenas para vingar o pai e ocupar o lugar como chefe da família.

Abrindo a caneta, jogou a carta amassada na mesa e soltou sua frustração.

— Cristo santo! Eu disse a Vito para contratar a melhor empresa de segurança cibernética da cidade e contratou você?

Mia cruzou os braços sobre o peito.

— O que você quer dizer com isso?

Nico fez um gesto de desprezo com a mão, tentando não se concentrar em qualquer parte de seu belo corpo.

— Primeiro de tudo, você é uma Cordano. Segundo, é uma mulher.

Ela fungou indignada.

— E daí? As mulheres podem ser hackers. Uma mulher escreveu o primeiro vírus C Sharp. As mulheres falam na *DefCon*, uma das mais prestigiadas reuniões de hackers do mundo. Se você não está familiarizado com a gente, é porque a maioria das hackers estão interessadas em tecnologia pelo que faz e não para que possamos quebrá-la ou ver as pessoas sofrendo. Não estamos interessadas em *ciber-vandalismo*. Não há nada de inteligente em desmantelar um sistema e tudo é bom para ajudar as empresas a se protegerem contra-ataques cibernéticos, que é o que Vito me contratou para fazer.

— Hackear é para homens. Essas coisas... — ele acenou vagamente para sua roupa. — O trabalho de segurança é para homens. É um negócio perigoso. Envolve habilidade, discrição, foco e inteligência.

Os olhos dela brilharam e ela cruzou o chão para se inclinar sobre a mesa dele.

— Inteligência? Estava no topo da minha turma na UCLA. Se você se incomodou em ler o currículo que enviei ao seu gerente, teria visto contratos de empresas multinacionais, governos estaduais e locais. Fui convidada até mesmo a apresentar uma proposta ao FBI. Eu mesma consegui esses contratos. Tenho um negócio muito bem-sucedido com a ajuda de dois funcionários no local e uma equipe flutuante de cinco hackers online. — ela fez uma pausa para respirar e Nico tentou desviar o

olhar dos magníficos seios agora a poucos centímetros de distância do rosto dele. mas não o deixou.

— Essa... — segurou os seios sobre o espartilho e deu-lhes uma apertada, enviando todo o sangue de Nico até sua virilha. — Roupa ridícula, sou eu fazendo o meu trabalho e a única razão pela qual fui pega, foi porque seu segurança tem a mesma atitude antiquada, sexista e misógina que você e decidiu beliscar minha bunda. Enfiei minha faca na coxa dele para me defender como qualquer mulher que está sendo assediada sexualmente tem o direito de fazer.

Pela primeira vez em seus vinte e oito anos, Nico não tinha nada a dizer. Cativado, extasiado e ferozmente excitado pela mulher enfurecida e linda debruçada sobre sua escrivaninha, o rosto sombrio na fúria indignada, ele quase se esqueceu que ela era a inimiga, a filha do homem que mais odiava no mundo.

— Se não tivesse sido distraída... — continuou ela, endireitando-se para a decepção de Nico. — Teria entrado e saído da sala de controle e invadindo seu sistema enquanto falamos.

— Exatamente. — incapaz de conter a excitação feroz que percorria suas veias, Nico empurrou a cadeira para trás e contornou a mesa, forçando-a a dar alguns passos para trás. Ele empoleirou-se na beira da mesa na frente dela, braços cruzados, pernas bem abertas, de volta ao controle da sala e de si mesmo. — Você estava distraída. Um homem não seria distraído.

Seus lábios apertados juntos, ela descaradamente se colocou entre suas pernas entreabertas. A eletricidade crepitava entre eles, fazendo com que o ar na sala diminuísse. Não acostumado a ser desafiado de qualquer forma, e nunca por uma mulher, Nico não conseguia decidir se estava se jogando a ele ou prestes a arrancar sua garganta. Mia deu-lhe um sorriso que era ao mesmo tempo sensual e doce.

— Então você está dizendo... — deixou cair a mão até que ela balançou logo abaixo de sua virilha. — Que se eu agarrasse você agora, não se distrairia?

Adrenalina pulsava através de seu corpo em resposta ao desafio e ele lutou contra o desejo de jogá-la de volta em sua mesa. Não porque ela o assustou, estava confiante de que poderia tirar a mão dela antes que se aproximasse, mas porque estava tão excitado, que não sabia o que aconteceria se o tocasse.

Deliciosa para caralho, porra.

Ele enrolou a mão dele em volta do pescoço, sob a cascata de seda do cabelo dela e a puxou para perto, tão perto que podia sentir sua respiração em sua bochecha.

— Faça isso — ele exigiu.

Mia encontrou seu olhar desafiador e ele quase podia saborear sua necessidade, tão espessa e feroz como a sua própria. Finalmente, a mão dela caiu para o lado e ela saiu de alcance.

— Você gostaria disso, não é? Bem, você não vale a pena.

Dio mio. Se ele não se livrasse dela, a teria em cima de sua mesa em um piscar de olhos, meias e calcinhas rasgadas, saia virada até a bunda linda, cabelos enrolados em torno de sua mão, suas costas arqueadas e seu nome, um grito de prazer em seus lábios.

— Adeus, senhorita Cordano.

Ele esperava desculpas, vergonha, algum sinal que ela reconhecia que venceu aquele confronto. Em vez disso, conseguiu um suspiro.

— Vou lhe enviar minha conta.

Ela se virou e saiu da sala, costas retas, cabeça alta, bunda linda balançando suavemente enquanto andava.

Ele não conseguia desviar o olhar.

Magnífica.

Irritante e totalmente desrespeitosa.

Totalmente fora do alcance.

O inimigo.

Dois

Ao contrário da maioria dos moradores de Vegas, Mia amava a cidade no final do inverno. Desde a leve camada de neve que cobria as colinas na Área Nacional de Conservação do Red Rock Canyon, até a chuva que transformou a Interestadual 15 em uma bagunça e dos céus cinzentos que deixavam todos de mau humor para os dias mais curtos, era uma Las Vegas que a maioria dos turistas não sabia que existia e com todo mundo se aconchegando dentro de casa com o clima que o resto do país abraçava na primavera, isso dava à cidade uma sensação íntima.

Isso também significava que poderia satisfazer sua paixão por roupas de *street-punk* sem se preocupar que fosse derreter no minuto em que pisasse fora de seu apartamento. Hoje ela usava um velho jeans preto apertado, uma camisa larga e sua jaqueta verde cargo favorita. Emparelhou-a com suas botas de cadarço *Doc Martens*, bordadas com flores vermelhas, um capuz de lã preta aconchegante e grande que balançava de um lado para o outro enquanto andava.

Quando chegou ao café, a dois quarteirões de distância de seu apartamento no bairro John S. Park, no centro da cidade, ficou gelada até os ossos e grata pelas luvas sem dedos que usava nas mãos. Ela pegou o café da manhã de segunda-feira de costume na cafeteria de livre comércio na esquina e seguiu para o salão de sinuca onde alugou um espaço de escritório na suíte do andar de cima.

— O que aconteceu na sexta-feira? — a melhor amiga de Mia e segunda no comando, Jules Rafferty, girou em sua cadeira quando Mia passou pela porta e entrou no espaço aberto.

Uma loira perpetuamente animada, de olhos azuis, com mechas rosa-choque no cabelo, uma boca imunda e um senso de humor sarcástico,

Jules foi uma amiga hacker on-line até que Mia decidiu legitimar seu negócio e montar um escritório físico.

Contratada como gerente do escritório e hacker, Jules encontrara a suíte de negócios recém-reformada acima do salão de bilhar. Decorado com paredes de tijolos expostos, vigas de madeira e detalhes rústicos, era tão "patrimônio" como Vegas poderia ser, ainda que a localização deixasse um pouco a desejar. Os clientes tinham que atravessar o corredor da piscina para chegar à escada que levava ao andar de cima, mas Jules a convencera de que aquilo só aumentava o charme não convencional deles.

— Como você sabe que algo aconteceu? — Mia abriu a porta do escritório e Jules a seguiu para dentro.

— Acabei de receber uma rescisão de contrato por e-mail do Cassino Itália, então concluí que o teste de penetração não foi satisfatório.

Mia largou a bolsa na bancada, a única peça de mobília da sala que não estava coberta de equipamentos de informática. Ela tinha quatro monitores instalados em forma de U em torno de sua mesa, junto com dois discos rígidos e diversos outros equipamentos que teriam feito até mesmo os mais hardcores caras da TI babarem.

— Não foi bem é um eufemismo. — suspirou e puxou uma barra de chocolate de sua bolsa para uma rápida dose de café da manhã. A cafeína e o chocolate eram seus pilares da manhã e até mesmo as constantes reclamações de Jules não conseguiam que ela mudasse.

— Tive que me vestir com o traje mais vagabundo que já vi em um cassino para entrar no quarto dos fundos. Aparentemente, isso foi um convite para o guarda me beliscar quando estávamos sozinhos, então o peguei na perna com a faca. Ele me levou para ver o chefe... — ela hesitou, escolhendo suas palavras cuidadosamente. Depois de fugir de um padrasto abusivo na idade de treze anos, Jules estava lutando para mudar sua vida quando Mia a conheceu online. Sabia tudo sobre o submundo de Vegas, dos cafetões às gangues de rua. Mia contara a Jules sobre a família da

máfia, mas tomava o cuidado de nunca lhe contar nada que a colocasse em perigo.

— Eu o conhecia. — continuou Mia — É de uma família rival da máfia. Não sabia que o gerente do seu cassino nos contratou e eu não sabia que ele era dono do cassino. Desnecessário falar, as coisas não foram bem entre nós.

Jules torceu os lábios para o lado.

— Isso vai ser ruim para os negócios.

Muito ruim para os negócios. Mia começou quando um dos *capos* do pai pediu que ela testasse a segurança de um de seus negócios legítimos. Depois que apontou as inúmeras falhas no sistema e como era fácil cortá-lo ele a recomendou a outro sábio. Mia logo percebeu que tinha uma enorme quantidade de clientes inexplorados que relutavam em contratar hackers civis para testar a segurança de seus negócios. Com o passar dos anos, o crime organizado abraçou a era digital em todos os aspectos, desde a lavagem de dinheiro às fraudes na Internet. E quem precisava de mais segurança do que a máfia?

Mia manteve seu trabalho na Máfia acima da diretoria, apenas fazendo contratos para negócios legítimos. Como sua reputação cresceu, ela recebeu ligações de grandes corporações que faziam negócios com os chefes da máfia. Quando o trabalho se tornou demais para lidar sozinha, contatou alguns dos amigos hackers on-line e contratou Jules e a mãe solteira Christine para ajudar no trabalho no local. Elas agora tinham um fluxo constante de trabalho de qualidade, mas como trabalhavam de contrato a contrato, a perda do trabalho no Cassino Itália os atingiria duramente este mês.

— Eu acho que é melhor devolver a roupa. — ela jogou o saco contendo a roupa de dançarina *go-go* que se apropriou do vestiário do cassino na mesa. — Não quero ser acusada de roubá-la, mesmo que o contrato permita o uso de equipamentos e roupas da empresa.

Jules puxou a roupa para fora da sacola e riu.

— Gostaria de estar lá. Nunca vi você em algo assim.

— E você nunca verá.

Mia não se vestiu para mostrar o corpo. Crescendo em uma casa da máfia, rapidamente percebeu que as mulheres tinham pouco respeito. Quando nada que fizesse conseguia despertar a atenção que tão desesperadamente ansiava do pai, ela expressara seu desprazer ao ridicularizar as roupas cor-de-rosa, com babados e femininas que ele esperava que as mulheres usassem, dando-lhes o próprio estilo de punk rock e forjou o próprio destino em uma comunidade on-line quase totalmente dominada por homens.

— Seu pai adoraria isso.

Mia pegou o vestido e colocou de volta na bolsa.

— Talvez eu devesse usá-lo para o jantar em família na noite de quarta-feira. Então não vou ter que gastar meu tempo justificando minhas escolhas de vida. Toda vez que uso minhas roupas punk em casa, *papà* fica *apoplético*, colérico de raiva e se recusa a falar comigo.

Ela detestava ir para casa, para os jantares em família com o pai abusivo e dominador, sua mãe calma e distante que aceitou seu lugar como subserviente do marido e que se mantinha calada sobre as inúmeras amantes que ele mantinha. Mia poderia tê-la perdoado, afinal de contas, foi criada em uma família muito tradicional da Máfia. Mas não podia perdoar sua mãe por não defender Mia do abuso de seu pai.

— Então como era o chefe? — Jules se inclinou para frente em sua cadeira, suas unhas pintadas de cores contrastantes com as meias estrategicamente rasgadas que ela usava sob um saia preta curta. — Quando penso em donos de cassinos, imagino liso, viscoso e desprezível. Nessa ordem.

— Ele era... — Mia chupou seus lábios, tentando encapsular tudo o que era Nico Toscani em poucas palavras. — Lindo. Jovem. Quente. Confiante. Encantador.

— Whoa. Pare aí mesmo. — um sorriso se espalhou pelo rosto de Jules. — Você gosta dele.

— Ele é um cliente irritado, chefe da máfia e um inimigo da família. — Mia respondeu. — Também é sexista, arrogante, autoritário e na moda típica da Máfia, acredita que as mulheres são inúteis e pertencem à cozinha. Não quis acreditar que seu gerente de cassino contratou uma mulher. Nico parecia mais aborrecido com isso do que com o fato de eu ser uma Cordano.

— Tenho certeza de que você o corrigiu — disse Jules secamente.

Os lábios de Mia tremeram nos cantos.

— Ameacei apertar suas bolas.

— Jesus. — Jules começou a rir. — Eu quase sinto muito pelo cara. Ele apertou todos os seus botões de uma só vez e você não é de perdoar. O que ele fez?

Suas bochechas aqueceram e digitou a primeira das cinco senhas que usou para proteger o sistema, lembrando como seu corpo formigava quando ela se enfiou entre suas pernas, a eletricidade que crepitava entre eles, a maneira como o olhar dele caiu para os lábios dela e como imaginou como seria beijá-lo.

— Ele me expulsou.

— Então, quando você vai vê-lo de novo?

— Eu não vou. — Mia olhou para cima quando ouviu a porta da frente abrir. — Ele acabou de nos demitir. E te disse, é um inimigo da família e tudo o que odeio em um homem.

— Estou perdendo uma reunião?

Chris se juntou a elas no escritório de Mia. Ela era uma mãe solteira lutando na biblioteca local quando se conheceram, mas seu interesse em hackers de computador a levou a matricular sua jovem filha na aula de codificação de Mia no centro comunitário local. Mia viu a centelha de interesse de Chris e ajudou-a a desenvolver uma presença on-line no mundo dos hackers, eventualmente pedindo que se juntasse a sua equipe quando o negócio se expandiu. Malhada, bronzeada e sempre vestida com roupas esportivas, mantinha o cabelo curto, para que não interferisse em suas atividades fitness obsessivas e nunca seria pega tomando café ou comendo chocolate a qualquer hora do dia. Era a antítese de todos os hackers que Mia conhecia, o que a tornava particularmente eficaz para o tipo de teste de penetração que Mia fez na sexta-feira.

Ela preencheu os detalhes, enquanto Chris tomava seu shake de proteína verde fluorescente.

— Talvez eu deva ligar para a companhia de telefone que ligou na semana passada. Eles queriam que nós invadíssemos a rede dos concorrentes para ver o que estavam fazendo. Expliquei-lhes que somos do bem, hackers de chapéu branco e que apenas tentamos ajudar as empresas a aumentar sua segurança. Disse que, se quisessem se envolver em espionagem corporativa, precisariam encontrar alguns hackers de chapéu preto, ou se achavam que seu rival não era bom, um grupo hacker faria isso. Não ficaram muito felizes. Aposto que se você ligar para eles, podemos conseguir o contrato.

— Nós não estamos tão desesperados. — disse Mia. — Uma vez que cruzamos essa linha, não há como voltar atrás.

Chris não sabia que alguns de seus contratos eram para negócios da máfia, ainda que fossem legítimos, mas ela entendeu que Mia não estava interessada em pegar qualquer trabalho de chapéu preto.

— Além disso, ainda não ouvimos sobre a proposta que enviamos ao FBI. A RFP que enviaram têm o período de um ano para eles considerarem

as ofertas e esse tempo está quase no fim. Dedos cruzados para que nos escolham.

— Então, o que vamos fazer sobre o Cassino Itália? — perguntou Jules. — Essa é uma semana de trabalho perdido.

Mia colocou a roupa na bolsa.

— Eu passei por todos os sistemas e verifiquei a segurança deles. A única coisa que não foi concluída foi o teste final de penetração. Vou escrever um relatório e enviar a conta. — Seus lábios tremeram quando ela se lembrou do olhar chocado de Nico quando saiu do escritório dele. Daria qualquer coisa para estar lá quando aquele idiota convencido abrisse a conta.

Afinal de contas, era o que ela prometeu que faria. E no mundo deles, honra era tudo.

— Don Toscani.

Bile se levantou na garganta de Nico enquanto se inclinava para beijar o anel mindinho de seu tio, o símbolo do poder como chefe da família criminosa Toscani. Ele pressionou os lábios no aglomerado frio de diamantes e controlou a vontade de arrancar a faixa do dedo de Santo. Esse anel era o anel de Nico, o legado de seu pai, transmitido do filho mais velho para o filho mais velho por gerações. Toda vez que o tocava, sentia a faca da traição do tio, se aprofundar em seu coração.

Santo era 136 quilos de escroto cruel e ganancioso. Ele alisou o cabelo grisalho para trás com punhados de gel e só usava roupas com coletes sobre suas vestes de espancador de esposa, com uma pesada cruz de ouro em volta do pescoço grosso.

— Frankie. — Santo, deu um aceno para o amigo mais próximo de Nico e membro número um do ranking de seu grupo.

Embora oficialmente um guarda da família Toscani, que respondeu a Santo, Frankie De Lucchi assumiu o papel de guarda-costas de Nico quando esse se tornou *capo*. Santo chamava Frankie ocasionalmente para lidar com situações difíceis, mas geralmente seu filho Tony, lidava com os trabalhos que ninguém mais queria fazer.

Frankie se juntou a Luca, outro amigo e braço direito de Nico, no fundo da sala perto da porta.

Normalmente, o parceiro mais confiável de Nico, Big Joe, ficava de guarda no corredor durante a reunião semanal de Nico com o Don, mas Nico lhe dera um passe hoje para lidar com uma emergência de trabalho. Big Joe era um bom empreendedor e tinha um negócio legítimo que ele geria em paralelo.

— Como vai o negócio de cassino hoje em dia? — Santo gesticulou para Nico se sentar ao lado de seu *consigliere*, conselheiro familiar de confiança, Charles "Charlie Nails" Russo, do outro lado de sua imensa escrivaninha de madeira esculpida.

O escritório de Santo foi projetado para impressionar, com estantes cheias de livros que nunca leu, estátuas e pinturas escolhidas pelo custo e não pela estética. O quarto cheirava a fumaça de charuto cubanos que fumava regularmente. A garganta de Nico queimava a cada inspiração, mas ele aprendera há muito tempo a nunca mostrar qualquer fraqueza, especialmente na frente do homem que aproveitaria qualquer oportunidade para mostrar que Nico não estava apto para liderar.

— Está lucrando. — isso era tudo em que todos na máfia se importavam. Um bom ganhador valia seu peso em ouro e as pesadas recompensas que Nico pagava a Santo impediam o tio de mandar os executores para bater em Nico enquanto ele dormia.

O pai de Nico foi todo sobre respeito, honra e garantia da continuação da instituição, a sobrevivência da família. Ele protegia as pessoas em seu território, mesmo quando as espremia por dinheiro. Santo não dava a

mínima para ninguém, exceto ele e seu filho, Tony, agora o subchefe e sentado à esquerda de Nico.

— Bom. — Santo pegou um charuto, habilmente sacudindo o pulso para mostrar seu Rolex de ouro.

Santo era tudo sobre aparências. Sua mansão, em uma comunidade luxuosa de Summerlin, com vistas espetaculares da Strip, estava cercada por uma cerca elétrica de três metros de altura. Ele comprou de uma estrela de cinema, pouco depois que sua nomeação como chefe da facção de Las Vegas da família Toscani de Nova York, se tornara oficial. Nunca resistiu a uma oportunidade de contar aos convidados sobre as pessoas famosas que agraciaram seus salões de mármore, participaram das três piscinas ou jogaram tênis na quadra de regulação aninhada nas árvores no outro extremo dos dois hectares de propriedade.

Alguém bateu na porta do escritório e Santo fez um sinal para uma pausa na conversa. Uma mulher entrou, carregando uma bandeja de café expresso e biscoitos.

— Seu expresso, Sr. Toscani. — ela colocou a bandeja em uma mesa lateral e serviu a Santo, Charlie Nails e Tony. — Algo para você, senhor? — A mulher se virou para Nico no momento em que Tony se levantava do assento.

— *Stupido cagna*[7]*!* O expresso está frio. Já te avisei sobre isso. — Tony deu um tapa na mulher com tanta força que ela tropeçou e Nico a pegou quando caiu. Ela ofereceu um sorriso agradecido sob as lágrimas e Nico a ajudou a ficar de pé e colocou a bandeja nas mãos.

— Vá.

Nico ficou chocado, mas não surpreso com o comportamento de Tony. Ele ganhou o apelido de “Tony Crackers”, não por amor a lanches, mas porque todos achavam que era maluco. Nico o conhecia desde que eram crianças e mesmo assim, ficou claro que havia algo errado com o primo.

[7] Cadela estúpida

Tony foi pego torturando animais em tenra idade, graduando-se de insetos a roedores e depois aos animais de estimação da família. Inteligente o bastante para esconder suas tendências psicopatas de professores e assistentes sociais, ele conseguiu passar pela escola e depois abandonou a escola para se juntar ao negócio da família, onde reforçou sua vontade com violência, em vez de palavras. Era conhecido por ser instável, voando em fúria pela menor das razões e seu grupo era um dos mais sanguinários da cidade.

Embora tentado, Nico manteve suas opiniões sobre o comportamento abusivo de Tony para si mesmo. Esta não era sua casa. A mulher não era sua criada. Ele não podia desrespeitar o primo e tio interferindo em seus assuntos particulares. E sem dúvida, ela já estaria saindo pela porta como dúzias fizeram antes dela.

— Onde está o dinheiro? — Tony, idêntico ao pai em roupas e comportamento, mas 45 quilos mais leve e sem cabelos grisalhos, estendeu a mão.

Nico passou um envelope cheio de dinheiro, uma porcentagem do dinheiro que seus associados e soldados lhe pagavam pela agiotagem, o jogo, proteção e de outras falcatruas que administravam sob a proteção do nome da família. Qualquer um que não conseguisse pagar, ou fosse descoberto dirigindo um negócio não revelado, se encontraria em um carro indo para um passeio no oceano, usando um par de sapatos de cimento.

Charles Nails franziu a testa com a falta de tato de Tony, mas Tony deixou claro quando ele foi nomeado como subchefe, que não dava a mínima para o que o velho pensava dele. Charlie Nails ocupou o papel de *consigliere* para o pai de Nico e depois para Santo. O *consigliere* era um amigo e confidente próximo e de confiança, um estadista mais velho da família, mas seu apoio a Santo fez dele um traidor aos olhos de Nico.

— Isso é tudo? — Tony folheou o envelope. — Isso é metade do que você nos trouxe no mês passado. — ele compartilhou um olhar com Charlie Nails e sorriu. — Achei que você se imaginava um mafioso à moda antiga.

Antigamente, os cassinos eram uma licença para imprimir dinheiro. Isso dificilmente é suficiente para pagar a nossa equipe.

Nico se preparou para mostrar uma calma externa enquanto se enfurecia dentro.

— Isso é apenas o dinheiro do cassino. — Ele enfiou a mão no bolso do paletó e pegou um segundo envelope. — Isso é dos outros negócios e do pagamento da minha equipe.

Os olhos de Santo se estreitaram quando Nico jogou o segundo envelope sobre a mesa. Embora não fosse um homem inteligente, como o pai de Nico era, Santo tinha um sexto sentido para quando ele estava sendo roubado.

— Isso é tudo?

Não, é claro que não era tudo. Apesar do risco, Nico tinha vários negócios paralelos, incluindo uma pequena e agradável rota de condomínios em que os principais desenvolvedores de condomínios da cidade contratavam exclusivamente designers de interiores controlados pelos associados de Nico, dando a Nico uma participação em todos os empreendimentos do condomínio. Sua conexão com o sindicato dos metalúrgicos também lhe dera uma linha na construção, em rápido desenvolvimento, de novos cassinos de uma onda de bilionários estrangeiros procurando um lugar para investir seu dinheiro.

Diferentemente de seu tio, que levou a família para o tráfico de drogas contra as regras da *Cosa Nostra*, Nico era tudo sobre imóveis. As fraudes on-line e as falcatruas na Internet que muitos dos associados alegavam ser a nova onda de negócios não lhe interessavam, nem os golpes em que ele tinha que fazer valer sua vontade por meio da violência. Embora fosse punir se necessário, atrair a atenção da polícia e do FBI não era o jeito que queria fazer negócios. Nico gostava de conversar com as pessoas com as quais fazia negócios, gostava de fazer conexões e o cassino era o lugar perfeito para beber e comer com parceiros em potencial antes de compilar algumas noites na sala de altas apostas e tirar ainda mais dinheiro.

— É isso. — Nico mudou-se para sair e Santo levantou a mão.

— Desde que você está aqui e é da família, quero que seja o primeiro a saber. Tony vai se casar.

Tony Crackers vai se casar? Que tipo de mulher concordaria em se casar com um homem com uma reputação de violência brutal?

— Parabéns, *cugino*[8]. — ele apertou a mão de Tony. — Quem é a mulher sortuda?

— Mia Cordano. — Tony deu-lhe um sorriso malicioso. — Ouvi que você estava com ela na outra noite. Não sabia que estava tão perto dos Toscanis.

Nico entendeu a ameaça implícita, mas não a abordou porque ainda estava tentando processar a informação. Casamentos políticos eram muito comuns no nível superior da Máfia, mas geralmente as mulheres envolvidas nos casamentos arranjados eram de um tipo dóceis, submissas, totalmente doutrinadas na cultura *Cosa Nostra* e dispostas a ajudar a família através de uma aliança que beneficiaria ambos os lados. Ele não podia ver uma empresária assertiva, inteligente e sofisticada como Mia Cordano casar-se com um criminoso violento e sem instrução como Tony Crackers, a menos que ela fosse forçada a fazê-lo e mesmo que algumas mulheres fossem pressionadas pelas famílias a casar, como forçar uma mulher que tão habilmente empunhou uma faca?

— Vito contratou-a para fazer trabalho de segurança cibernética para o cassino.

Santo tragou seu charuto, soprou um anel de fumaça.

— Você deve acompanhar melhor o que seus funcionários estão fazendo, especialmente quando estamos envolvidos em um *faida*, direito de vingança com a família dela por sua causa.

---

[8] Primo

— Você não apoia o *faida*? — Nico fez uma careta. — Que homem de honra não iria querer vingar seu irmão depois que ele foi baleado nas costas por um covarde que nem sequer tinha permissão dos chefes de Nova York para o ataque?

— Não desrespeite seu tio. — Charlie Nails avisou. — Ele tem suas razões para fazer o que faz e eles não são sua preocupação.

Nico lhe lançou um olhar contundente. Além de alguns pequenos jogos de azar e agiotagem, Charlie Nails, um advogado, dirigiu um escritório de advocacia legítimo e ajudou a família com questões legais, bem como a ligação com figuras importantes "compradas", como políticos ou juízes. Foi um amigo de confiança e próximo do pai de Nico, mas Nico não tinha tolerância para um homem que venderia sua lealdade ao maior lance.

Santo levantou a mão para silenciar Charlie Nails.

— Ele deve saber que suas ações levaram a esse casamento. Don Cordano tem olhos em sua filha. Quando descobriu que foi vista com você, Nico, me ligou com preocupações sobre sua segurança. Nos acusou de desconsiderar as regras relativas à santidade de mulheres e crianças na *faida*.

— Isso é besteira e você sabe disso. Ela estava lá para negócios. Sua segurança nunca esteve em questão.

Santo acenou com a mão, desconsiderando.

— Ambos os lados perderam muitos soldados nesta guerra sem sentido. Don Cordano teme pela vida de seu filho, Dante, como temo pela vida de meu Tony. Nós compartilhamos nossas preocupações e discutimos uma trégua. Como demonstração de boa fé, ele ofereceu uma de suas filhas em casamento à família Toscani. Não foi uma oportunidade que eu estava preparado para deixar passar. Os Cordanos têm uma posição sólida no tráfico de drogas. O casamento nos unirá. Don Cordano pensa em ganhar força através do sindicato, mas Dante é fraco, não é digno de liderar. Uma

vez que Dante e o Don estejam fora do caminho, Tony terá a pretensão de liderar pelo casamento e assumirá como chefe. Juntos, ele e eu vamos afastar as outras famílias da *Cosa Nostra* e tomar o controle da cidade.

Nico tirou a caneta do bolso e girou em torno do polegar, enquanto lutava para esconder sua raiva. Seu pai tinha a intenção de passar a caneta para Nico quando ele se tornou um homem feito, assim como seu pai fez por ele. Mas não viveu para ver o dia. Nico só começou a carregar a caneta depois que que se tornou feito e pretendia passá-la futuramente para o filho.

— Meu pai ainda não foi vingado — ele cuspiu. — E todos os soldados e *capos* que perderam suas vidas? Você arrastou essa família para o tráfico de drogas contra as regras da *Cosa Nostra*. Tudo o que meu pai tentou fazer pela família, você desfez. Mas isso... traição das outras famílias da *Cosa Nostra*, uma guerra total pelo controle da cidade... Quantos serão deixados de pé no final?

Charlie Nails, quieto até aquele momento, passou a mão pelo cabelo prateado.

— Eu tenho que concordar, Santo. Não apenas por causa do pai de Nico, Máximo, mas porque nosso envolvimento com o tráfico de drogas já nos trouxe a atenção do FBI. Quando Máximo era o chefe, fomos capazes de voar sob o radar. Se expandirmos nossa operação de drogas e os corpos começarem a se acumular, eles vão cair com força em nós. Mesmo que nossos homens não sejam golpeados na guerra civil que você propõe, vão acabar na prisão.

— *Cazzo*[9]*!* — ainda mais volátil do que o habitual, Tony pegou a arma no coldre ao lado, e Santo segurou sua mão.

— Acalme-se. Charlie Nails é velho e lento, e Nico está chateado por você ter roubado sua mulher. Mas entende que isso é um sacrifício que deve ser feito para *la famiglia*.

---

[9] Merda

O estômago de Nico apertou ao pensar no primo louco casado com Mia, a garota que ele teve uma vez, tremendo em seus braços e se tornou uma linda mulher, que despertou nele um desejo que há muito pensava que estava morto. Seu pai, Don Cordano, entendia o risco? O perigo que ela estava?

— Ela concordou com isso?

Santo riu.

— Don Cordano me garante, que ela fará o dever para com sua família. Isso é tudo que nos importamos. Assim como Tony fará seu dever com a nossa, para garantir que os Toscanis nunca fiquem sem um chefe da linhagem pura Toscani. Nós vamos encontrá-los na Vincenzo's Trattoria na quinta-feira à noite para finalizar tudo e eles vão se casar assim que conseguirmos arranjar.

— Ela é um pedaço de mau caminho. — Tony fez um gesto de bombeamento indecente com o punho. — Não vai ser difícil derrubá-la e manter a linha Toscani.

A implicação era clara. Santo nunca iria abdicar. Ele acabara de declarar Tony seu sucessor como chefe da família e, se Tony tivesse um filho, Nico perderia o controle da família para sempre. Não só isso, uma vez que Santo se aliou aos Cordanos, não precisaria mais das propinas das vastas operações comerciais de Nico. Santo não precisaria mais de Nico, o filho ilegítimo do homem morto pela própria família, que agora procurava como aliados.

O que significava que nos próximos dias os associados de Don Toscani estariam tomando Nico para um passeio do qual ele nunca mais voltaria, e Mia seria deixada à mercê de um homem cruel, violento e uma família que a viu como nada além de um meio para um fim. Não desejaria esse destino a nenhuma mulher, mas especialmente à mulher com quem se relacionara há muito tempo, uma mulher que o fazia sentir-se digno da maneira que um filho bastardo jamais esperara ser.

— A linha pura dos Toscani. — Tony repetiu as palavras cruéis de seu pai, como se lesse os pensamentos de Nico.

— Se terminamos aqui... — Nico não esperou por uma resposta. Ele se levantou e deu o menor sinal de respeito a Charlie Nails e seu tio. Aprendera quando criança a não se incomodar com as provocações de Tony, mas não podia tolerar qualquer desrespeito por sua mãe morta. Uma saída rápida era a única alternativa para evitar uma luta que provavelmente terminaria com um deles morto. Sua mãe foi o amor da vida de seu pai, mas nunca foram capazes de se casar. Para homenagear sua família, o pai de Nico passou por um casamento político, assim como Nico faria nos próximos meses. Nico só podia esperar que sua nova esposa lhe desse filhos, para que nenhum filho de sua *goomah,* amante, carregasse o estigma que ele teve.

— Nós anunciaremos o casamento depois da igreja na casa de *Nonna* Maria neste domingo — Santo chamou depois dele. — Você pode ser o padrinho.

Três

Benito “Benny” Romano estacionou seu Chrysler 300 branco, do lado de fora de um bangalô deteriorado situado na beira de “Sunrise”, uma pequena comunidade nos arredores de Las Vegas. Do outro lado da rua, uma negociação de drogas acontecia entre dois meninos, não mais de catorze anos cada e um traficante que era apenas um ou dois anos mais velho. Um cão sarnento deitado na grama em frente à casa e uma pick-up amassada estava estacionada no meio fio.

Caralho. Gabe estava aqui. Ele nunca estava aqui às terças-feiras. Foi demitido de outro emprego?

Ben trancou a porta e atravessou as ervas daninhas e a calçada, parando para mover o triciclo quebrado de Daisy e pegar o Sr. Tickles que foi abandonado no chão. Cristo. Ele dava dinheiro suficiente a Ginger todo mês para pagar um lugar decente para ela e sua filha, Daisy, em uma área agradável da cidade. Mas, é claro, com Gabe por perto, Ginger tinha outros planos para esse dinheiro.

— Papai! — A porta de tela se abriu, Daisy correu para seus braços, o longo cabelo loiro emaranhado e suas mãos de seis anos meladas de doce.

— Olá bebê. O que você está fazendo acordada até tão tarde? — ele a pegou e deu um abraço, com cuidado para não a machucar. Ela estava muito magra, mas parecia que não importava quanto dinheiro dava à Ginger, Daisy não engordava.

— Você acabou de pegar bandidos hoje? Trouxe algo para comer? — ela envolveu os braços magros em volta de seu pescoço e saltou contra ele. — Tinha só feijão no armário e já comi feijão três vezes esta semana no jantar.

— Ginger. — gritou seu nome, com raiva porque sabia que ela estaria no quarto com Gabe, porque ele não queria ver aquele trem desgovernado chamado de relação.

— Eu tenho um sanduíche na minha bolsa. Papai vai te alimentar bem.

Ele só se arrependeu de suas escolhas profissionais quando Daisy nasceu. Trabalhava disfarçado junto à máfia há quatro anos quando conheceu Ginger em um bar e passou a noite com ela. A natureza de seu trabalho policial disfarçado significava que não poderia ter um relacionamento normal, então vivia de encontros de uma só noite. Não esperava que uma noite, o levasse a uma longa vida de comprometimento na forma de uma menininha.

— Sim. — Ginger saiu para a varanda e cruzou os braços sob os seios generosos, que quase pulavam para fora de seu top rosa. Esses seios foram o motivo pelo qual Ben acabou em sua cama, em primeiro lugar. Daisy foi como ele acabou em sua vida.

— Que porra você fez com o dinheiro que lhe dei na semana passada? Daisy disse que você só a está alimentando com feijão.

Ginger nem sequer teve a decência de parecer culpada. Em vez disso, ela apenas deu de ombros.

— As coisas são caras. Eu tenho que pagar aluguel, as contas da casa, do carro, o cão teve que ir ao vet...

— Você levou o cão ao veterinário ao invés de alimentar a nossa filha?

— Eu sabia que ela viveria. Scamper não. — Ginger deu-lhe aquele olhar descarado que o tirava do sério, o mesmo olhar de uma mulher maquiavélica que diz a um homem que está tomando pílula quando não está, porque ele era o primeiro homem decente a cruzar seu caminho e queria mantê-lo.

— Você não tem o direito de vir aqui e criticar como crio a Daisy. Escolheu o seu trabalho à criação de sua filha. Os criminosos de Vegas passam mais tempo com você do que ela.

Ele apertou Daisy em seu peito.

— Eu disse a você uma centena de vezes, Ginger. Não são as horas. É o perigo. Estou fazendo coisas que poderiam se voltar contra você e Daisy e não quero que nenhuma de vocês se machuquem.

Ela bufou uma risada.

— O que? Você está com medo de que alguém derrube nossa porta porque distribuiu algumas multas de estacionamento? Só gosta de se engrandecer, quando ambos sabemos que você é um ninguém. Um policial que nunca sairá da vigilância das ruas.

Um dia lhe dirá a verdade. Contará como subiu rapidamente na hierarquia policial de Las Vegas tornando-se um detetive e como isso não foi o suficiente para alimentar sua necessidade de adrenalina. Contará como lhe ofereceram um trabalho disfarçado e depois que terminou, estava viciado, porque o ímpeto que ele sentia quando estava ombro a ombro com os criminosos, caminhando aos seus lados e falando sua língua, não era como nada que experimentou antes.

Ben era bom, muito bom, capaz de se encaixar em qualquer classe social, imitar sua voz e linguagem corporal, usar suas roupas e dirigir seus carros. Ninguém pensaria que era um policial e ninguém nunca faria. Já estava infiltrado na máfia há dez anos, respondendo por outro nome, vivendo a vida de outro homem. Apenas de não fosse um *homem feito*[10], era um colaborador de confiança. Se descobrissem quem realmente era, eles o matariam onde quer que estivesse. E então depois iriam atrás de sua família, mas só se houvesse uma família para encontrar.

---

[10] Na Máfia Americana, um homem feito ("made man") é um membro completamente iniciado dentro da Máfia. Para receber este título (ou 'patente'), o associado requerente precisa ser indicado por alguém que já seja um homem feito. É exigido que o iniciado faça o juramento da Omertà, o código de silêncio da máfia.

Foi por essa razão que ele desistiu da custódia de Daisy para Ginger. Agora tudo que tinha, era o direito de visitação toda terça-feira, e fins de semana, se estivesse livre.

A porta bateu e Gabe apareceu na soleira usando apenas um par roto de calças de moletom, uma corrente de ouro e um boné de beisebol. Ben nunca o viu com uma camisa e se sentiu surpreendentemente invejoso dos músculos ondulados de Gabe, seu tórax e abdômen tanquinho. Claro, Ben manteve-se em forma. Embora estivesse disfarçado, velhos hábitos nunca morrem e nunca perdeu um treino enquanto era um policial uniformizado. Ele ainda treinava todas as manhãs e corria cinco vezes por semana. Mas Ben não tinha mais vinte e dois anos. Nem tomava esteroides, que poderiam ser a única razão para que Gabe parecesse inchado como um balão de circo.

Gabe passou o braço sobre os ombros de Ginger e Ben viu a sombra de uma tatuagem no braço. Se Ben se tornasse um homem feito, faria uma tatuagem para marcar a ocasião, talvez uma margarida para sua filha. Ou não. Até onde Ben sabia, apenas um policial disfarçado já fez uma e Ben sabia com toda a certeza que ele nunca seria o número dois, porque sua missão finalmente estava chegando ao fim.

— Ben.

— Gabe.

— Meio tarde para aparecer e levar a nossa princesinha para cidade. Alguém poderia pensar que você não dá a mínima para sua filha. — Gabe ergueu o queixo em direção a Daisy e a pele de Ben ficou arrepiada. Ele teve um mau pressentimento sobre Gabe quando se conheceram e o sentimento piorava cada vez que Gabe olhava na direção de Daisy.

— Ela é a porra da minha princesa e não tenho como dizer quando tenho que fazer horas extras.

— Não xingue na frente da criança. — Ginger acendeu um cigarro e se apoiou contra Gabe.

— Eu sou a porra da princesa do papai. — disse Daisy, muito satisfeita, sabendo que Ben não a corrigiria. Ela era inteligente para uma criança de seis anos de idade. Já sabia como provocar a culpa de Ben.

— E bonita como a mamãe. — Gabe tateou um dos seios de Ginger e ela riu.

— Nós acabamos de ter duas horas seguidas disso e você está querendo mais?

Bile subiu na garganta de Ben. Ele não queria Gabe pensando que Daisy era bonita, ou chamando-a de qualquer coisa que não fosse seu nome. Droga, não o queria em qualquer lugar perto de sua garotinha, mas o que diabos poderia fazer? Pensou que estava fazendo a coisa certa, desistindo de sua custódia para mantê-la segura. Agora estava começando a pensar que falhou com ela.

Gabe sorriu.

— Talvez Ben vá levá-la para um passeio à meia-noite e eu poderei te foder naquela linda cama de princesa que ele comprou para ela em seu aniversário.

Ben não sabia se Gabe era um idiota doente ou se apenas brincava com ele, mas a menos que tivesse uma causa provável, não podia tocar no filho da puta, nem podia chamar seu superior, Jack Freemont e pedir que enviasse alguém para prender Gabe por ser um cretino.

Porra. Ele precisava sair. Quando o maldito trabalho acabasse, iria contestar a ordem de custódia. Voltaria para o trabalho de detetive. Horas regulares. Renda constante. Bela casa em um bairro agradável com pessoas boas ao redor. Nenhum juiz iria negar-lhe a custódia, especialmente depois que explicasse como a vida doméstica de Daisy piorou desde que Gabe entrou em cena com um ar de superioridade arrogante e um carro todo batido.

Olhou para o relógio, mudou Daisy de posição e pode levá-la de cavalinho para seu carro. Tinha um Volvo azul e um caminhão de trabalho

que dirigia quando estava em sua pele de mafioso, mas quando saia desse papel para ver Daisy, usava o Chrysler 300 que a polícia comprou para ele como um suborno no dia em que conheceu Gabe e ameaçou levar Daisy e sair do trabalho.

Embora ele amasse a emoção do trabalho disfarçado, Ben estava cansado. Tornava-se cada vez mais difícil apresentar relatórios sobre as atividades dos caras que passou a gostar e respeitar, caras que o consideravam um amigo. Sim, fizeram merda, mas a maioria foi feito para outros bandidos e você precisava estar nessa vida para realmente entender. Se os criminosos castigavam outros criminosos e os civis não estavam se machucando, qual a vantagem de prender metade deles? Haveria um desequilíbrio na rua, e é aí que os civis estariam em risco. E não era supostamente esse o seu trabalho? Proteger os civis?

— Vamos lá, baby. — ele levou Daisy ao seu carro. — Temos cerca de uma hora antes de ter de voltar ao trabalho. Vou te levar para uma refeição rápida e depois te trarei para casa e colocarei na cama.

— Não se apresse porque a cama dela estará ocupada por um tempo — Gabe gritou para eles.

— Não gosto de Gabe. — Daisy sussurrou enquanto ele a ajudava a entrar no carro.

— Eu também não gosto dele. — Ben não acreditava em esconder coisas de crianças. Ele descobriu que elas eram muito inteligentes nos dias de hoje, inteligentes o suficiente para saber se um adulto estava mentindo para eles.

— Posso ir morar com você?

Ele a colocou no chão ao lado de seu veículo e agachou-se na calçada ao lado dela.

— Eu prometo a você, princesa. Assim que o meu trabalho terminar, encontrarei uma maneira de te tirar daqui. Vamos deixar a cidade e ir para

algum lugar onde é verde durante todo o ano e rodeado por árvores e lagos e nunca mais vai comer outra lata de feijão novamente.

— Assim que todos os bandidos estiverem na cadeia?

Ben abriu a boca para dizer que sim, mas não saiu nada. Ele coletou provas suficientes nos seus primeiros anos disfarçado para condenar os principais chefes da máfia de Vegas por vários crimes. Mas o alto escalão no departamento de polícia fodeu com tudo. Se por ganância ou política, Ben não sabia, mas se recusaram a agir. Teve dificuldades em lidar com todas as desculpas e ruídos, os pedidos de evidências sem fim, então simplesmente abaixou a cabeça e resignou-se a continuar trabalhando até que conseguissem o que quer que estivessem procurando.

Mas as coisas mudaram quando foi levado para um novo grupo com um novo *"capo"* que ele não pode evitar gostar e admirar. Seu *capo* não permitia violência gratuita. Não estava no negócio da prostituição ou drogas. Mesmo que amasse a vida da máfia, desejava respeito e Ben entendeu isso. Como uma criança adotiva indesejada, desejava respeitabilidade também. Ao longo de poucos anos, ganhou a confiança e o respeito de seu novo *capo.* O trabalho sobre o grupo foi valorizado, apreciado e recompensado. Eram como a família que a criança adotiva nele sempre quis, os amigos que nunca fez no departamento de polícia, porque cresceu cauteloso em se aproximar demais, porque sempre soube que estaria seguindo em frente. Foi fácil concordar em ficar disfarçado ano após ano. Mas tornava-se cada vez mais difícil conviver com o fato de que estava traindo a confiança de seu *capo.*

Depois de dez anos de culpa, decepção e de viver constantemente olhando por sobre os ombros, pensando que a qualquer momento seria golpeado, queria o que todo mundo tinha. Uma vida. Uma família. Tempo para passar com sua filha antes que ela crescesse. Amigos que não tivesse que trair.

— Quando eu estiver livre, querida, a primeira coisa que vou fazer é vir até você. Vou conseguir a sua custódia e poderá ser a minha garota o tempo todo.

Daisy descansou sua pequena mão na bochecha.

— Eu vou guardar essa promessa em meu coração para quando os tempos forem ruins.

Ele não sabia o quanto as coisas poderiam ser piores para Daisy com sua mãe, uma drogada e o parasita Gabe em casa, mas isso era tudo o que poderia dar a ela por enquanto.

Quatro

— Querida. Já faz tanto tempo. — Gina Cordano, mãe de Mia e a perfeita esposa da Máfia, beijou as bochechas de Mia e a conduziu até o vestíbulo de mármore frio de sua casa Renascentista Italiana no exclusivo condomínio de luxo Henderson.

Do lado de fora, a casa parecia como muitas das outras casas de luxo na área fechada, todas com a vista impressionante e acesso ao campo de golfe Rio Secco. No entanto, a segurança na residência Cordano incluía cercas de arame, CFTV Circuito Fechado de TV, segurança vinte e quatro horas, bem como arbustos de dez pés de altura para manter a privacidade.

Alfio, o principal capanga de seu pai, fechou a enorme porta de catedral atrás dela e acionou o código de segurança. Antes que entendesse o que o pai fazia para viver, Mia ficava espantada em como as famílias de seus amigos não ficavam trancadas em casa o dia todo. Eles rotineiramente mantinham suas portas e janelas abertas e caminhavam em quintais sem o auxílio de guarda-costas ou câmeras. Tinham uma liberdade que ela queria desesperadamente e sabia que nunca teria.

Mia franziu o nariz ao sentir o cheiro irresistível do perfume de sua mãe e lhe deu um abraço respeitoso, fazendo o seu melhor para não amarrotar o vestido de linho de sua mãe. Não que isso importasse. Sua mãe possuía um vasto guarda-roupa e se trocava cinco ou seis vezes por dia em seu papel de símbolo do poder do marido.

— Você está bonita, *Mama*. Isso é Prada?

— Nova coleção. — a mãe sorriu o sorriso perfeito, em seu impecável rosto maquiado com o cabelo, em um corte assimétrico perfeitamente esculpido. Embora Mia compartilhasse o cabelo espesso, escuro e reto de

sua mãe, logo que os dela chegava aos ombros, cortava curto, um estilo que ela sabia que sua mãe desprezava.

O olhar de sua mãe recaiu sobre o vestido punk preto de Mia, o espartilho falso amarrado nas laterais, com barbatanas forradas e correias e fivelas de prata nos ombros. Combinados com meias de renda e seus coturnos favoritos, cano longo com rosas vermelhas bordadas nas laterais.

— Seu pai ficará desapontado ao ver você vestida como uma estrela do rock punk. Eu tenho alguns *Chanel* da última temporada no andar de cima no quarto de reposição. Por que você não vai lá em cima e procure algo para vestir. Ele não está de bom humor hoje à noite.

"Não está de bom humor" era um código familiar que significava que o pai já despejou algumas de suas frustrações sobre *Mama*, o que provavelmente foi o motivo por sua maquiagem estar tão pesada e os braços cobertos com um suéter. A mãe de Mia conhecia todos os truques para esconder contusões. Isso fazia parte de ser uma boa esposa. Embora o casamento não fosse arranjado, a mãe de Mia rapidamente descobriu que foi atraída por delicadeza e charme. Seu marido se casou com ela apenas por sua aparência e conexões, e o amor que ele professava morreu no dia em que disse: "Eu aceito."

Ainda assim, ela cumprira seu dever como a boa princesa da máfia que fora criada para ser. Dera ao marido o filho exigido e duas filhas desnecessárias, tinha encontrado e decorado uma casa conveniente a seu status como chefe da máfia, criou os três filhos e assegurou-se de estar sempre preparada e impecavelmente vestida, o acessório perfeito para o marido exercer suas funções na Máfia. Ela obedientemente manteve a boca fechada enquanto ele passava um tempo com suas amantes e em troca gozava dos benefícios do status de chefão da máfia. Era uma existência fria e vazia, uma da qual Mia não queria fazer parte.

— Estou usando um vestido, não tem por que me bater — Mia disse sem rodeios. — A menos que ele decida que agora me quer em rosa ou Chanel quando vier te visitar, isso é o mais longe que vou. Eu nem sequer

voltaria para casa se não fosse por você e Kat. — ou pelo fato do pai enviar seus soldados para caçá-la simplesmente porque não toleraria desobediência de maneira nenhuma.

Os lábios de sua mãe se apertaram.

— Você precisa aceitar quem você é e as responsabilidades que vem de ser uma mulher em uma família da Máfia. Nós temos o nosso lugar e sua vida será muito mais fácil se você apenas aceitar e...

— Não. — Mia cortou. Ela nunca foi capaz de entender como sua mãe poderia querer a mesma vida que levava para suas filhas. Como poderia não querer que fossem livres para fazer suas próprias escolhas?

— Só não quero ver você se machucar, querida.

— Então você deveria tê-lo impedido toda vez que ele me bateu, ou quando quebrou meu braço e me machucou tanto que tive que passar cinco dias no hospital fingindo que fui assaltada. — sua voz subiu de tom com a angústia que sempre sentia quando pensava sobre aquela noite. — Você deveria estar lá na noite em que matou Danny e deixou essa marca na minha garganta. — ela tocou a cicatriz em seu pescoço. — Mas não estava. E a única razão pela qual ele não me matou naquela noite foi porque Nico Toscani me salvou e como resultado perdeu o pai.

Ela estremeceu e passou por sua mãe para ir até a grande escadaria enquanto as memórias a inundavam.

Papà ficou tão zangado quando ela invadiu o restaurante do Luigi naquela noite, desesperada para salvar Danny, mesmo sabendo que não teria nenhuma chance. Os golpes que ele lhe dera por ter implorado pela vida de Danny na frente de Don Toscani e o filho, não foram nada comparado ao que fez com Mia para garantir seu silêncio após Danny morrer, um silêncio para proteger Dante do ato que foi obrigado a praticar. Nico não conseguiu salvá-la enquanto o pai a marcava com sua lâmina. Ele estava de joelhos, embalando o corpo de seu pai moribundo que tentara salvar Nico da ira do pai dela.

— Seu pai quer ver você quando Dante chegar. — disse sua mãe. — Houve uma mudança de planos para o jantar. Diga a Kat que será apenas ela e eu hoje à noite. Você e Dante sairão com seu pai.

Mia hesitou, tentada a perguntar por que o pai iria querer desperdiçar uma noite jantando com ela e Dante. Ele nunca passou tempo com ela sem o resto da família presente, exceto quando a estava surrando por alguma violação das regras. Mas será que realmente quereria saber? Nada que tivesse a ver com o pai dela era bom, então por que estragar esses poucos momentos preciosos que tinha para passar com sua irmã, se preocupando com algo que descobriria em breve.

— Kat? — ela andou pelo corredor largo e acarpetado e abriu a porta do quarto de Kat, sendo envolvida em um mar de rosa. Kat era tudo o que uma filha da máfia deveria ser, e, como resultado, escapou do abuso de seu pai enquanto crescia. Mas mesmo que Kat não abraçasse sua feminilidade com a mesma paixão com que Mia a desprezava, nem assim o pai delas a teria machucado. Magra e frágil, com cabelo escuro e longo, olhos avelã, Kat tinha uma natureza amável, uma voz suave e doce, disposição gentil. Ela era a pacificadora da família, compreensiva ao ponto de se enrolar e chorar sempre que Mia sofria a ira do pai. Mia nunca entendeu por que ele dirigia todo o seu abuso contra ela, mas suportava de bom grado os castigos, se isso significasse que Kat seria poupada.

— Mia. — Kat pulou da cama e jogou os braços ao redor de sua irmã mais velha. Com Mia trabalhando na cidade, e Kat ocupada com a escola e atividades nos subúrbios, elas se comunicavam principalmente online, mas sempre que se encontravam, Mia percebia o quanto sentia falta de sua irmãzinha e como se sentia culpada a deixando sozinha em casa. Dante se mudou há muito tempo, e, como subchefe de *papà*, ele ajudava a gerenciar os negócios da família Toscani, além de comandar sua própria equipe.

— Você cortou o cabelo. — Mia passou os dedos pelo cabelo grosso e liso de Kat, agora na altura abaixo dos ombros. — Gosto disso.

— Cortei assim que fiz dezoito anos, mas *papà* odiou. — Kat suspirou. — Ele disse que os homens gostam de mulheres com cabelos longos e não de mulheres que se vestem e agem como meninos. Eu tive que prometer que não irei cortá-lo novamente.

A mão de Mia congelou no lugar.

— Ele não ...

— Não. — Kat deu de ombros. — Ele não me machuca como faz com você.

Mia soltou a respiração que não percebeu que estava segurando e sentou-se no edredom rosa e fofo de Kat. Ela protegia Kat enquanto morava lá, levando a culpa quando Kat fazia algo errado, intervindo quando pensava que seu pai poderia perder a paciência. Quando Mia finalmente teve o suficiente e saiu de casa, implorou a Kat para ir com ela, mas Kat assegurou-lhe que *papà* não iria tocá-la, mesmo que Mia se fosse e estava certa.

Kat se sentou ao lado dela e encostou no ombro de Mia, entrelaçando seus dedos juntos. Mia apertou a mão de Kat. Levara muito tempo para se acostumar com a natureza fisicamente afetuosa de Kat. Sua mãe raramente os abraçava e os únicos toques que recebia do pai envolviam dor.

— Conte-me tudo sobre a escola.

Kat a encheu com suas aulas, seus amigos e suas atividades pós-escola. Ela mostrou a Mia algumas das pinturas que fez na aula de arte e Mia folheou o portfólio de Kat, maravilhada com o talento de sua irmã.

— Estes estão bons, Kat. Muito bom. Você já pensou em ir para a escola de arte?

— Eu não posso pagar sozinha e tenho medo de pedir, ela disse calmamente. — Depois do que você passou ...

Mia apertou os lábios com força. Ela se inscreveu no programa de ciência da computação da UCLA sem discutir com seus pais. Quando

recebeu o formulário de aceitação, anunciou que estava saindo de casa e levou a pior surra desde a noite no restaurante. Mas nem mesmo os hematomas e um braço quebrado a detiveram. Assim que conseguiu ficar de pé, arrumou sua mala e saiu pela porta. Pagou o curso com bolsas de estudo, empréstimos e trabalhou em dois empregos, enquanto estudava. Nos primeiros meses, viveu em suspense temendo ver os capangas da família virem para arrastá-la para casa. Mas seu pai a deixou sozinha, exceto pela exigência de sua presença uma vez por mês para um jantar de família. Eles nunca falaram sobre isso e só Kat apareceu em sua formatura.

— Ele não vai fazer isso com você — disse Mia. — Você é especial, Kat. Ele não te odeia como a mim. E se quiser sair e ir para a escola, pode sempre ficar comigo.

— Eu não poderia deixar *Mama* sozinha. Ele é mais gentil com ela quando estou por perto e acho que ficaria muito solitária.

Mia sentiu uma pontada de culpa por nunca ter esse tipo de relacionamento com sua mãe como Kat tinha. Mesmo que sua mãe sempre estivesse presente para ela em todos os sentidos, exceto defendendo-a contra o abuso constante, elas nunca foram próximas. Mia atribuía isso ao fato de terem personalidades muito diferentes. Mia nunca apreciou fazer compras ou ter seus cabelos e unhas feitos. Não se importava com entretenimento, desfiles de moda, o que estrelas de cinema faziam, ou o que as celebridades vestiam. E sua mãe não tinha interesse em computadores, Internet, política de gênero, ou punk rock feminista.

Elas conversaram até a mãe de Mia vir dizer que Dante chegou e ela era esperada no escritório do pai. Mia deu um beijo na bochecha de Kat, desceu a escada ostentosa e andou ao longo do corredor de mármore decorado com mesas de beiradas douradas, réplicas de estátuas gregas e enormes vasos de flores, nos fundos da casa. Alfio seguia ao lado dela, os passos surpreendentemente silenciosos para um homem tão grande. Ele

era o principal capanga de seu pai durante o tempo que conseguia se lembrar e nunca o viu sorrir.

Mia bateu na porta do escritório do pai. Após alguns breves minutos, o seu pai a mandou entrar. Respirando fundo, Mia entrou na sala que viu o pior dos castigos e suportou o peso de seus medos. Escuro e sombrio, revestido com rica madeira escura, emoldurado por grossas cortinas verdes, o escritório do pai a fazia lembrar de algo saído da era Vitoriana. Ele estava sentado atrás de uma enorme mesa em um trono como cadeira, que trouxe da casa do avô na Itália, junto com a maioria do mobiliário de escritório. Seu conselheiro, conhecido como o lobo por causa do rosto peculiarmente anguloso, nariz comprido, magro e espessa cabeleira grisalha, estava ao lado, juntamente com o enorme guarda-costas musculoso de Dante, Rev, que estava com a família há quase dez anos.

— *Papà*. — Mia abaixou a cabeça em sinal de respeito, não querendo começar a reunião com um soco ou um tapa o que significaria que ela estaria mais focada na dor do que na verdadeira razão pela qual foi convocada para a casa. Viu Dante de pé junto à janela e cumprimentou-o com um sorriso.

— Oi Dante.

Alto e magro, com um rosto comprido, fino e maçãs do rosto cinzeladas, Dante carregava o pesado fardo de ser herdeiro da família. Embora ele não herdasse o temperamento vingativo do pai, ou sua camada de crueldade, Dante nunca hesitou em cumprir as ordens de seu pai e nunca o desafiou, mesmo quando Mia foi forçada a suportar o peso da fúria do pai. Quando criança, Dante era divertido, um irmão mais velho brincalhão, mas mudou quando o pai o obrigou à essa vida aos nove anos de idade, enviando-o para levar recados aos seus homens. Depois disso, tornou-se isolado e distante e ela perdeu o Dante que conhecia.

Dante lhe deu um breve aceno de cabeça e o sorriso de Mia desapareceu.

— O que está errado?

— *Madre di Cristo*! — seu pai rosnou antes que Dante pudesse responder. — Você parece que está vestida para o Halloween. — ele respirou fundo e gritou. — Gina! Entre aqui!

A mãe de Mia, que sem dúvida estava esperando na porta, caso fosse convocada, correu para dentro, com o rosto pálido e contorcido. — Algo está errado?

— Eu disse a você para se certificar que Mia estivesse bem vestida. Olhe para ela. É uma vergonha para a família. Como diabos vou levá-la para sair parecendo-se com isso?

— *Mi dispiace,* — mama gaguejou — pensei que você tivesse dito que a queria em um vestido e ela está usando um. A ofereci algum dos *Chanel* da última temporada ...

— Cale a boca. — ele se levantou da cadeira e empurrou as mangas para cima. A pele de Mia se arrepiou em advertência e sua mãe soluçou suavemente. Depois de anos de abuso, todos conheciam os sinais e eles sabiam que não deveriam correr, porque correr sempre piorava.

Mia lançou um olhar para Dante, observou a falta de tensão em seus ombros, o desinteresse em seu rosto. Era mais alto do que o pai, mais jovem, mais forte, o primogênito e único filho. Se ela fosse Dante, iria proteger sua mãe, protegeria a todos. Derrubaria o pai e diria a ele para nunca mais bater em sua mãe.

Espontaneamente, uma imagem de Nico veio à sua mente, seus ombros largos poderosos e braços musculosos, a maneira como ele a levou através do cassino na outra noite, com a mão na parte inferior de suas costas, metade guiando, metade protegendo, a maneira como a protegeu todos aqueles anos atrás. Nico seria capaz de colocar seu pai no lugar com um golpe bem dado. Não só isso, era um poderoso *capo* da máfia, um homem formidável e cruel que tomava o que queria, independentemente das consequências.

Um homem que ela não temia, porque viu o coração dele.

Mia se sentiu ousada, imprudente e até mesmo corajosa quando ela ameaçou Nico em seu escritório. Por que não podia se sentir assim com o pai? Por que não podia ser ousada agora?

— Não toque nela. — Mia deu um passo atrás, colocando-se entre o pai e a mãe.

Choque e descrença nublaram o rosto de seu pai, e, em seguida, uma fúria como ela nunca viu antes torceu sua expressão.

— Garota estúpida. Saia da frente. Sua mãe sabia exatamente o que eu queria. Ela escolheu me desafiar. Será punida por isso e aprenderá a não fazer novamente.

— Foi minha escolha me vestir assim. — ela deu um passo para trás, empurrando sua mãe. — Se alguém deveria ser punida, deveria ser eu.

— *Dio mio*, ficarei feliz em me livrar de você. — ele fechou a distância entre eles em dois passos rápidos e atingiu o rosto de Mia com tanta força, que sua cabeça caiu para o lado. Ainda se recuperando do golpe, não conseguiu impedir os golpes na mãe e em seguida, os chutes quando ela caiu no chão.

— Dante. Dê minha jaqueta e pegue sua irmã. Não temos tempo para vesti-la com outras roupas. — ele passou por cima da mãe de Mia, e olhou para trás por cima do ombro. — Gina, a próxima vez que usar as palavras "vestida adequadamente" a quero vestida como você.

— Claro, Battista. — Mamãe limpou o sangue do canto do lábio e levantou o corpo até ficar sentada, com as pernas dobradas sob ela no carpete vermelho aveludado. — *Mi dispiace.* Isso não vai acontecer novamente.

— Não com certeza, não vai. — ele atirou a Mia um olhar de desgosto enquanto Dante segurava-a com uma mão firme em seu cotovelo. Depois de algumas palavras de despedida para o Lobo, ele caminhou pelo corredor, cortando as sombras no terno italiano feito sob medida.

— Para onde estamos indo? — com a bochecha latejando, Mia seguiu seu pai pelo corredor com Dante, Rev, e Alfio na retaguarda.

— Vincenzo's Trattoria.

Surpresa por ele responder, Mia ficou em silêncio enquanto eles saíam da casa. Rev entrou e sentou no banco do motorista da limusine da família, e Alfio tomou o banco do passageiro ao lado dele. O pai de Mia se sentou na parte traseira de frente com ela e Dante.

— Eu quero que você mantenha a boca fechada quando chegarmos lá. — disse seu pai enquanto Rev se afastava do meio-fio. — Não quero ouvir qualquer objeção. Você me desrespeita ou envergonha a nossa família na frente de nossos convidados, se arrependerá quando chegarmos em casa. As roupas já são ruins o suficiente.

A pele de Mia arrepiou-se e ela olhou para Dante, mas ele olhava pela janela em silêncio sepulcral.

— Quem vamos encontrar?

— Don Toscani e seu filho. — *Papà* esfregou a mão sobre o rosto. — Está na hora.

— Hora para quê?

Seu rosto ficou tenso.

— Hora de se fazer útil à sua família. Você foi vista na outra noite em um cassino com Nico Toscani, vestida como uma prostituta. Desonrou a família. Você me desrespeitou.

— Eu estava trabalhando. — ela se atreveu a interrompê-lo. — Estava fazendo um teste-penetração...

— Cale a boca. — ele gritou. — Você se envolveu com a porra dos Toscanis, agora ficará envolvida com eles para o resto da vida. Você me deu a oportunidade de entrar em contato com Don Toscani e negociar uma trégua para acabar com a guerra entre nossas famílias. Ofereci um casamento para selar o acordo. Combinaremos nossas operações de

tráficos de drogas para expulsar os cartéis e as gangues de rua de uma vez por todas, não só aqui da cidade, mas de todo o estado de L.A. Não só isso, finalmente poderemos entrar na indústria de jogos através do cassino do seu sobrinho. É o lugar perfeito para lavar o nosso dinheiro.

Choque roubou seu fôlego.

— Você está me pedindo para casar com Nico Toscani?

— Não estou pedindo. Estou mandando. — ele passou a mão pelo cabelo. — E não é com aquele otário que colocou um preço pela minha cabeça que você vai se casar. É Tony. Um filho legítimo. Tony quer dar uma olhada em você esta noite. Não é feia. Você se fez uma mercadoria negociável. — espero que ele possa ver além dessas roupas ridículas.

— Você acha que dei duro na escola e construí um negócio, para que pudesse me tornar uma mercadoria negociável? — sua voz subiu de tom, apesar que soubesse que iria irritá-lo.

— Por que mais você faria isso? — ele se inclinou para trás em seu assento, sua camisa de seda lutando contra o peito arredondado, o enorme estomago pendurado sobre o cinto. — Você é uma mulher. O único valor para mim é político. Nós precisamos desta aliança para acabar com a guerra entre as facções e aumentar o poder de “la famiglia”. Uma vez casada com Tony, seu primo bastardo não será uma ameaça, não vai ser capaz de derrotar a família e não terá mais o poder de desafiar Santo. Eu ficaria surpreso se ainda estiver vivo quando você voltar de sua lua de mel.

Todos esses anos penosos para provar a si mesma, para obter a aprovação do pai, para mostrar que era boa como um filho, foram por nada. Ele nunca a viu como nada mais do que uma propriedade a ser mantida e negociada. Em seu coração, sempre soube disso, mas ouvir as palavras de sua boca a fez se sentir enojada. Queria acabar com tudo isto, o pai, sua família doente, distorcida e destruída, e com as regras, códigos e cultura da *Cosa Nostra*. Ela lutou duro para ter seu pequeno pedaço de independência e não sobreviveria se ele tomasse isso dela.

— Eu não vou me casar com Tony Crackers. — Mia olhou para Dante pedindo ajuda, mas ele continuou a olhar para fora da janela. Ruim para ela. Dante nunca se levantou contra seu pai. Claramente, não faria agora. — Não tenho nenhum interesse em me casar e certamente não com um psicopata. Os jornais agora o chamam de Açougueiro. Toda vez que tem uma disputa com alguém, eles acabam não apenas mortos, mas massacrados.

Seu pai fez um gesto de desprezo.

— Você vai se casar com quem eu disser para casar e vai fazer o que lhe disser para fazer. Nós todos temos que fazer sacrifícios. Esse é o seu. Vamos nos sentar, ter um bom jantar, fazer os planos... Convidei Don Falzone, o don da facção de Vegas dos Nova York Falzones, para estar lá como uma testemunha para o final do *faida* e a promessa de casamento. Os Falzones são a única outra família forte o suficiente para nos desafiar pelo controle da cidade, mas ao perceber o poder da nossa aliança, ele vai pensar duas vezes antes de tentar entrar em nosso território.

Será que a sua ganância não tem fim? Ela podia ler nas entrelinhas. Uma vez que ele se livrasse de Don Toscani e Tony, a família Falzone seria a próxima. Bem, recusava-se a ser um peão em seu jogo.

— Eu tenho uma empresa para gerenciar e uma vida para viver longe de *la famiglia*. Não vou me envolver.

Seus olhos ficaram frios e duros.

— Esqueça o pequeno passatempo. Você estará cuidando de seu marido, tendo filhos, decorando uma casa, retocando o cabelo... Fazendo toda a merda que as mulheres fazem para que os homens pareçam bons. Se sua empresa está ganhando dinheiro, então Dante assumirá.

Descrença se transformou em raiva num piscar de olhos.

— Esse é o meu negócio. Eu organizei isso. Paguei por tudo. Fiz os contatos. Trouxe os contratos. De jeito nenhum vou entregá-lo a Dante. Ele

não sabe absolutamente nada sobre hackear ou segurança. Não sabe nem sequer ligar a droga do próprio computador.

Ela deveria saber o que estava por vir, preparou para o impacto, mas a raiva anulou o instinto, então quando ele a atingiu, não havia nada para protegê-la de seu punho.

— *Cristo*. — ele bateu o punho na lateral de sua cabeça. — Quantas vezes terei que bater em você esta noite? Depois de todos esses anos, ainda não sabe o seu lugar. Quando começou a fazer trabalhos para meus amigos, esse negócio tornou-se um negócio da máfia. As mulheres não fazem negócios na máfia. Mulheres ficam em casa, calam a boca, abrem as pernas, e fazem o que lhes dizem.

Atordoada, Mia respirou através da dor, esperou até que pudesse ver claramente outra vez, até que seus ouvidos não estivessem zumbindo e sua cabeça não estivesse mais confusa.

— Você não pode me obrigar. — disse ela. — A palavra "sim" nunca sairá de meus lábios. Bata o quanto quiser. Nunca vou me casar com alguém da máfia. — Mia olhou para o irmão. — Como você pode deixar isso acontecer, Dante? — perguntou. — Por que não faz alguma coisa?

— Eu fiz. — Dante se virou lentamente para encará-la. — Era para ser a Kat.

— *Dio mio*. — seu coração afundou no estômago. Doce, inocente, ensolarada Kat. — Ele a destruiria.

— Mas não você. — a culpa cintilou no rosto de Dante tão rápido, ela se perguntou se não teria imaginado isso. — Você é forte. Inteligente. Uma sobrevivente. Se alguém pode enfrentar isso, é você.

Ele estava certo. Kat não sobreviveria uma semana com Tony Crackers. Ela era confiante, generosa, inocente, uma alma artística que não resistiria aos rigores da vida da máfia.

Rev parou em frente ao Vincenzo's, um conhecido restaurante italiano e ponto de encontro da máfia na periferia da cidade e na fronteira de uma

propriedade industrial. A localização dava-lhe um ar de privacidade e mantinha os turistas à distância, mas a comida mantinha aqueles que a conheciam voltando por mais.

O pai de Mia se virou para olhar para ela, o rosto sombrio em advertência.

— Você vai sair da limusine e conhecer o filho de Toscani ou posso enviar Rev e Alfio de volta para Kat?

— Não se atreva a tocá-la — Mia gritou enquanto abria a porta. Tinha que haver uma saída, e encontraria, mas enquanto isso iria manter Kat o mais longe possível desta confusão. — Eu odeio você.

Papà bufou e se juntou a ela na calçada. Alfio se juntou a eles e colocou a mão em seu ombro, um aviso não tão sutil para não correr.

— Depois desta noite, não vai ser mais problema meu. — *Papà* agarrou a gola de seu vestido e rasgou, expondo sua garganta e tórax até o crescente dos seios. — Isso deve melhorar a situação. Tony vai querer saber se há uma mulher debaixo de todas essas roupas ridículas. Você tenta esconder, mas sabemos que está aí. Tem tetas, menina. Você querendo ou não.

Ela esperou por Dante na calçada, mas quando ele chegou à porta, *papà* balançou a cabeça.

— Você fez o que lhe pedi. Não preciso de você esta noite. Rev irá levá-lo para casa. Espere por mim.

Com as mãos trêmulas, Mia juntou as pontas do vestido e seguiu seu pai para o restaurante. Não importa o que acontecesse, ela não poderia ir adiante com o casamento. Um casamento na máfia era para a vida. Não importando se houvesse traição ou surras, ou se a lei civil concedia o divórcio. *Cosa Nostra* garantiria que as duas partes permaneceriam juntas utilizando de quaisquer meios necessários para mandar a mensagem.

E não havia nenhuma maneira dela se tornar uma Toscani para o resto de sua vida.

Cinco

— Olá docinho. Quer gastar algum tempo?

— *Testa di cazzo.*[11] — Nico bateu na mão de Luca em seu ombro, conduzindo o SUV com apenas uma das mãos. — Você está fodendo prostitutas demais. Está soando exatamente como elas.

Luca, um soldado Toscani respeitado com sua própria equipe de associados, riu.

— Isso é porque você não tem compartilhado o que tem feito nesse cassino. Mulheres jovens, embriagadas e disponíveis, em Vegas para o fim de semana todas prontas para a festa. Quantas convidadas você tem em sua cobertura todas as noites?

— Eu diria, mas você não consegue contar tão alto. — apesar da tensão sobre a operação que planejavam realizar assim que Vincenzo lhes desse o sinal de que todos estariam no restaurante, ele estava feliz pelo humor brincalhão de Luca. Luca se afastou após a trágica morte de sua esposa, quando estavam recém-casados, perdeu-se no trabalho excluindo todos, incluindo seu filho, Matteo.

Luca passou a mão pelos cabelos loiros, espetados para cima. Com seus olhos avelã e traços rudes, ele parecia mais nórdico do que italiano.

— Sempre que resolver dar uma festa, é só me avisar. Eu decidi ficar com os casos de uma só noite. Sem dor. Sem mágoa. Não me importo se elas ficam doidas e não terei que lidar com o pequeno Matteo se apegando. — Ele bateu no ombro de Frankie. — O que você diz, Frankie — Você está dentro?

[11] Idiota

— Não. — Frankie balançou a cabeça, perdido em pensamentos. — Eu vou ficar só assistindo.

Uma proeminente família da máfia de Nova York acolheu Frankie quando ele tinha nove anos de idade, depois que sua mãe e o pai foram mortos em retaliação pela máfia russa. Treinado como um executor, foi enviado para Las Vegas pelo chefe de Nova York para ajudar os Toscanis em sua tentativa de tomar o controle da cidade, mas rapidamente se apegou ao bando de Nico. Parecia mais com um motoqueiro do que com um mafioso, com seu longo cabelo escuro, botas de motociclista e cinto Harley, possuía aquela arrogância dos motoqueiros para combinar, mas era ferozmente leal e não havia ninguém que Nico preferiria ter em suas costas.

Nico nunca viu Frankie com uma mulher. Sem prostitutas. Sem namoradas. Sem casos de uma noite. Se não fosse pelo fato de Frankie ter confidenciado a ele numa noite em que beberam demais, que existia uma mulher que queria, mas que não podia ter, Nico o teria pressionado com mais frequência para participar de suas festas.

— Você que está perdendo. — disse Luca. — Na última vez, nós tivemos seis garotas nadando peladas na piscina de Nico.

Nico parou em frente ao "II Tavolino", um antigo restaurante italiano em Vegas, que parecia já ter visto dias melhores. Ele escondeu sua arma sob o paletó.

— Então, essa é a coisa da qual lhe falei. — uma *coisa* era o termo que a máfia usava para descrever um ato ilegal, que era melhor não ser dito. — Um amigo meu, Lennie, é dono deste conjunto. Ele diz que tem um problema. — esse amigo disse a Luca e Frankie que Lennie era um civil em oposição a um amigo deles, um cara feito na máfia. Normalmente, os "amigos" de Nico vinham a ele quando tinham algum problema, ao invés de Nico se deslocar para vê-los, mas Lennie supostamente servia o melhor cannoli da cidade e Nico era louco por doces.

Gianni "Big Joe" De Cicco estava esperando por eles na entrada da frente. Musculoso, algumas polegadas mais baixo que Nico e totalmente

careca, Big Joe conseguiu o apelido devido a sua semelhança com um policial amigo da máfia que era chamado de “Litlle Joe”. Ele era um membro da máfia que estava com a família Toscani há dez anos, três dos quais com o bando de Nico e provou ser leal, honesto e confiável. Nico planejava abrir seus livros quando as coisas se acalmassem então Big Joe poderia tornar-se um homem feito.

— Bem na hora. — disse Nico. — Eu vou começar a pensar que você é um policial já que nunca se atrasa. Luca está sempre arrastando os pés e Frankie as vezes não aparece. Talvez deva compartilhar o seu segredo.

— Não quero decepcioná-lo, Sr. Toscani. — Big Joe deu de ombros como se estivesse constrangido pela atenção. — Sei como é estar contando com um cara e ele não aparecer. Meu negócio de encanamento tem uma alta rotatividade porque não tolero essa merda. E se eu não aturo isso dos meus caras, não espero que você tolere isso de mim.

Um ladrão de joias aposentado de Miami, Big Joe se mudou para a Califórnia para escapar da caçada e repressão do FBI. Ele voltou a ser um encanador, começou um negócio e fez alguns trabalhos para alguns caras da equipe de Nico. Assim que ficou conhecido por fazer um bom trabalho e por um preço baixo, se tornou uma mercadoria quente. Todo mundo precisava do trabalho de um encanador, e Big Joe rapidamente se tornou o faz tudo da máfia. Eventualmente, Nico tomou conhecimento disso e agora trabalhava exclusivamente para ele e seu pessoal, transportando mercadorias roubadas nos caminhões entre os trabalhos de consertos de vazamentos.

Lennie Minudo, o proprietário do restaurante, estava esperando por eles do lado de fora. Longe de ser um civil inocente, Lennie gerenciava jogos ilegais numa sala nos fundos e um pequeno negócio de agiotagem para os caras que perdiam grandes quantidades em suas mesas. Fazia dinheiro sujo e Nico não via problema nenhum em tirar isso de suas mãos.

À medida que caminhavam para dentro do restaurante, Nico sentiu como se tivesse reentrado na era de ouro da cidade, os garçons de smoking

e atendentes apresentando as mesas, as magníficas banquetas de pelúcia e um enorme palco onde um imitador de Frank Sinatra cantava “My Way”. *Memorabilia*[12] de Vegas e fotos alinhadas em cada polegada das paredes. Cartazes de filmes antigos alinhados com os grandes nomes da máfia, Bogart ao lado de Bugsy Siegel e Frank Sinatra ao lado de Anthony Spilotro. Caixas de vidro contendo antigos discos de 45 rotações e sapatos brilhantes, revólveres antiquados, uma cartola e bengala davam ao restaurante uma atmosfera elegante. Nico sempre gostou dos restaurantes da velha escola de Vegas, mas II Tavolino estava em uma categoria completamente diferente.

— Há quanto tempo você está aqui? — ele puxou Lennie para o lado enquanto Frankie e Luca pediam suas bebidas.

— Cerca de dois anos. — disse ele. — Aqui costumava ser a Golden Nugget antigamente. Comprei-o há dez anos e levou muito tempo para consertá-lo e decorá-lo na medida. Os membros do *Rat Pack*[13] costumavam vir para o Golden Nugget e mantenho todos os quadros na parede. Elvis Presley comeu aqui, Joe DiMaggio, Tony Spilotro e muitos outros.

— E as recordações?

Lennie deu de ombros.

— O que posso dizer? Sou um colecionador, Sr. Toscani. Demorei muito tempo consertando este lugar, porque percebi que era algo que eu tinha que ter e essas coisas não são baratas.

— Incrível. — Nico caminhou ao redor, embriagado na decoração da antiga Vegas misturando-se à velha Hollywood. Se ele tivesse algo somente

---

12 objetos que são colecionados ou guardados por se associarem a pessoas importantes, a grandes eventos ou a certas áreas de interesse.

13 Rat Pack é o apelido dado a um grupo de artistas populares muito ativo entre meados da década de 1950 e meados da década de 1960.Sua formação mais famosa foi composta por Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford e Joey Bishop, que apareceram juntos em filmes e em apresentações nos palcos no começos dos anos 1960. Apesar de sua reputação de grupo masculino, o *Rat Pack* teve participações femininas, como as de Shirley MacLaine, Lauren Bacall (a quem se atribui a autoria do apelido), e Judy Garland.

seu, comprado com dinheiro honesto, decorado com gosto e unicamente para seu prazer, seria isto.

Ele sentiu um desejo curioso enquanto se juntava a Frankie, Big Joe e Luca na cabine. Era a mesma sensação que teve quando Mia esteve em seu escritório. Algo tão inesperado e exótico que recusou imediatamente.

— Vocês querem algo para comer? Beber? — Lennie ofereceu-lhes um menu. — Temos tudo na casa.

— Eu vou te dizer o que vamos ter — disse Nico, acenando para o menu. — Faça-nos um pouco disto e um pouco daquilo, talvez alguns antepastos, alguns mexilhões com gorgonzola, um pouco strozzapreti com molho de javali e rigatoni com salsicha e pimentas e talvez alguns camarões tigre, com um pouco de creme e manjericão, então teremos cannoli. Muitos cannolis. O que acha disso?

— Muito bem, Sr. Toscani.

Nico apreciou a sua refeição, sorriu enquanto Luca e Frankie enervavam Big Joe sobre sua pontualidade, mas sua mente estava na pequena atrevida que apanhou no seu cassino. Ele ordenou a Vito que enviasse um aviso de rescisão do contrato, mas quando recebeu uma fatura com as palavras “Como prometido” rabiscadas na parte superior, não pode deixar de rir. Ninguém mais teria ousado enviar-lhe uma nota depois do que aconteceu no cassino. Depois que ela o fez, a quis ainda mais. Encontrou poucas mulheres em sua vida que o enfrentaram, menos ainda que o desafiaram. E nenhuma ele queria ver de novo.

Depois que os pratos foram limpos, acenou para Lennie e agradeceu-lhe pela refeição. Negócios nunca eram conduzidos até depois que a refeição acabasse e aquele era o sinal para Lennie explicar seu problema.

— Tenho ladrões na minha equipe, tirando da caixa registradora, roubando alimentos e bebidas — disse Lennie, torcendo as mãos. — E tenho problemas com traficantes oferecendo aos meus clientes cocaína. Os negociantes estão atraindo alguns personagens violentos. Eles causam

brigas no bar e não posso chamar a polícia porque se descobrirem sobre os jogadores, perderei a minha licença para vender álcool e minhas mesas de jogo. Meu amigo na rua de baixo, diz que lhe paga semanalmente para ajudá-lo com questões de segurança. Estava me perguntando se eu poderia entrar nessa também.

Nico reprimiu uma risada. Quando pôs ordem no restaurante do amigo de Lennie, ele enviou os ladrões e drogados até aqui com o único propósito de obrigar Lennie a chamá-lo e pedir a mesma proteção que os Toscanis ofereceram a seu amigo. O objetivo final era arruiná-los, um golpe clássico no qual a máfia se oferece para limpar o lugar em troca de uma taxa semanal, e, em seguida, com o passar do tempo ofereciam diminuir a taxa em troca de uma parte do negócio. Com a máfia entrando nos negócios, eles iriam separar mesas para seu uso permanente, encomendar suprimentos em excesso à crédito para vender no mercado negro e lavar dinheiro por meio de contabilidade criativa. Quando o crédito e a reputação do proprietário forem detonados, o edifício seria incendiado para receber o dinheiro do seguro.

Nico não dava golpes em civis inocentes e agora que ele estava aqui, não queria arruinar Lennie também. Queimar o restaurante seria uma tragédia. As raridades que Lennie coletou eram insubstituíveis.

— Vou te dizer o que vou fazer.

Nico delineou um plano no qual Big Joe viria todos os dias durante uma semana ou duas para eliminar os bandidos e limpar o lugar. Nico garantiria que Lennie nunca seria incomodado de novo e em troca ele lhe daria vinte por cento do negócio e a melhor mesa na casa sempre que Nico parasse para uma refeição.

Frankie, Luca e Big Joe olharam para ele como se tivesse crescido outra cabeça. Esta discussão normalmente acontecia meses após a primeira visita quando o proprietário estava dependente da proteção da máfia e não dispunha mais de saída. Mas Nico não tinha a intenção de

jogar o jogo para a conclusão inevitável. Queria um pedaço do *II Tavolino*, mas queria Lennie para dirigi-lo.

— Sr. Toscani. Por favor. — Lennie estendeu as mãos. — Vinte por cento é muito alto. Estou até as orelhas em dívidas. Que tal te pagar algo toda semana e você vem sempre que quiser para uma refeição na casa?

Com um suspiro, Nico levantou-se.

— Vem me pedir ajuda. Mas quando ofereço minha proteção, você negocia? — Nico chacoalhou uma caixa de fósforos que ele roubou ao entrar. — Isso soa respeitoso para você? Saio do meu caminho, para vir vê-lo e me insulta? É assim que trata um parceiro de negócios? Seus clientes? Não acho que este negócio vale a pena salvar. Que tal eu queimar a porra desse lugar agora mesmo? — Nico acendeu um fósforo e jogou-o sobre a toalha de algodão branco. Big Joe, Luca e Frankie saltaram assim que a toalha da mesa explodiu em chamas.

— Não. Não. Por favor, não queime tudo. — Lennie implorou, caindo de joelhos enquanto um garçom corria com um extintor de incêndio. — Sinto muito, Sr. Toscani. Por favor. Foi uma oferta muito generosa. Eu não estava pensando.

Nico levantou a mão, avisando o garçom para voltar. Seria uma pena deixar o restaurante e todas as recordações preciosas queimar, mas sacrifícios tinham que ser feitos para garantir que ninguém nunca desafiasse sua autoridade. Nico dizia às pessoas como as coisas eram. Não havia negociação.

— Você está certo. Fui generoso. Muito generoso. — Nico assistiu enquanto as chamas desciam pela toalha e lambiam a banqueta de veludo vermelho, enquanto gotas de suor brotavam na testa de Lennie. — Vou levar trinta por cento do negócio e Luca aqui vai ser o gerente. Vai ser seu assistente e poderá ensinar tudo o que ele precisa saber sobre esse negócio.

Nico não olhou para Luca, sabendo que seu amigo não ficaria feliz com o plano. Luca já possuía um restaurante para comandar, bem como, outros negócios. Mas ele alterou aquele pequeno lugar e o transformou em um dos melhores restaurantes italianos na cidade. Nico não tinha dúvida de que poderia fazer do *II Tavolino* um sucesso também.

— Sim, claro. Obrigado Sr. Toscani. — Lennie olhou nervosamente para as chamas. Mais um segundo e a banqueta iria pegar fogo, os aspersores de incêndio iriam ligar, as mobílias seriam destruídas, o corpo de bombeiros iria aparecer e toda a noite seria um desperdício de tempo. Nico fez sinal para o garçom e o fogo foi rapidamente apagado enquanto Lennie encolhia-se no chão com um murmúrio de agradecimento.

Luca bateu no ombro de Nico e falou baixinho em seu ouvido.

— Eu recebi um telefonema de um dos associados que enviamos para vigiar o Vincenzo's Tratoria. Don Toscani e Tony estão lá junto com Don Cordano e sua filha, assim como um monte de guarda-costas. Mas escuta essa. Don Falzone está lá, também. Pode ter algo mais acontecendo lá, algo muito maior do que apenas um casamento. Você quer ir dar uma olhada? Fica a apenas alguns quarteirões de distância.

Nico pensou o dia todo em uma maneira de impedir o casamento. O casamento iria colocar um enorme obstáculo em sua busca para vingar seu pai. E o pensamento de sua sexy sedutora com Tony o fez querer socar alguma coisa. Talvez se não a tivesse conhecido antes, visto que o fogo corajoso que ela mostrou em seu escritório é a sua verdadeira essência, ele não teria dado à mínima atenção à sua união. Afinal de contas, o casamento com Rosa Scozzari lhe daria o poder para derrubar o tio e Tony, mesmo com a aliança Cordano. Mas algo sobre Mia o intrigou muito mais profundamente do que a beleza dela e estava determinado a descobrir o que era antes de Tony ou algum outro babaca espertalhão a roubasse.

— Vamos dar um passeio. — Nico passou por Lennie e se dirigiu para a porta.

— Eu não tenho nenhum problema em arrebentar aquele filho da puta do Tony, se você quiser — disse Frankie, vindo por trás dele.

Frankie tinha mais mortes em seu cinto do que qualquer outro executor Toscani e nenhum escrúpulo em puxar o gatilho. E ainda assim era o homem mais leal e confiável que Nico conhecia. Não havia ninguém que preferia ter às suas costas.

— Nós não somos assassinos — rebateu Nico. Santo e Tony levaram a família por uma direção que faria seu pai se revirar no túmulo. Quando o pai de Nico foi chefe, os civis eram considerados intocáveis, drogas, tráfico humano e prostituição estava abaixo deles e as únicas pessoas que eram mortas eram pessoas como eles.

O telefone de Luca tocou novamente e seus olhos se arregalaram enquanto verificava a mensagem.

— É melhor nos apressarmos. Houve tiros. Vários tiros. Algo grande está acontecendo.

Corra. Corra. Corra.

Mia ouviu as palavras como se estivessem longe. Ela tentou se mover, mas seus pés estavam firmemente plantados no chão. Congelada em estado de choque e medo, tentou entender a quietude ao seu redor quando apenas há alguns momentos atrás, ecoaram tiros no restaurante e a escuridão tomou conta do lugar.

— *Papà?* — seu pai estava sentado à mesa de frente para ela, os olhos frios e duros enquanto ele garantia à Tony Crackers que debaixo da roupa de punk, Mia tinha os mesmos seios e boceta como qualquer mulher e que foi treinada para obedecer. Alfio, que a acompanhou de volta do banheiro, agarrou o seu queixo e torceu a sua cabeça para que Tony pudesse ver o hematoma em sua bochecha.

Onde estava Alfio? Ele a soltou quando as luzes se apagaram. Ela ouviu tiros, um grunhido e um baque. Muitos baques. E, em seguida, o barulho parou e o aperto pegajoso de Alfio se soltou.

Cuidadosamente, ela moveu o pé para o lado onde ele estava de pé e fez contato com algo macio. Mia não gostava de Alfio. Ele sempre foi cruel ao executar as ordens de seu pai, segurando-a muito apertado, empurrando-a muito forte, suas mãos tocando-a furtivamente enquanto o pai não estava olhando. Mas ela o conhecia, o conhecia desde que tinha seis anos de idade e na escuridão, melhor o diabo que você conhece do que aquele que não.

— Alfio?

Nada ainda. Mia não sabia há quanto tempo estava ali de pé quando ouviu um som. O rangido de uma porta. Passos. Ela respirou estremecendo e se obrigou a se mover. Onde estava o senso de autopreservação com o qual construiu as paredes para proteger seu coração depois da morte de Danny? Aquele que lhe permitiu suportar o horror de ser arrastada de volta ao mundo da máfia, do qual tanto tentou escapar?

Tremendo, ela se abaixou, passou a mão pelo corpo de Alfio em busca de sua arma. Bile subiu em sua garganta quando tocou sua pele quente, seguindo por seu braço, sua mão e então, finalmente, ao frio e duro aço da arma ao lado dele. Mia colocou os dedos em torno do cabo e se levantou, voltando-se para a porta, assim que as luzes se acenderam.

Ela piscou enquanto seus olhos se ajustavam à luz, tentou focalizar a figura borrada na frente dela. Alto, de ombros largos, cabelo escuro, terno bem cortado. Sua visão clareou e olhos escuros encontraram os dela. Familiares. Sua tensão diminuiu até que ele levantou a arma. Mia colocou o dedo no gatilho. *Papà* poderia tê-la desprezado por ter nascido uma menina, mas pelo menos seu pai a ensinou a atirar.

— Caralho. — disse uma voz de homem atrás dela. — Caralho Nico. Eles estão todos mortos: Don Toscani, Don Falzone, seus subchefes, dois caras que deviam ser guarda-costas. Ela matou todos eles?

Aparentemente despreocupado com a arma que Mia apontava para seu peito, Nico levantou uma sobrancelha inquisidora.

— Não — Mia balançou a cabeça. — Não fui eu. As luzes apagaram-se. Houve tiros. E então... — ela não conseguiria virar-se e ver todos os corpos, então fez um gesto vago atrás dela com a mão esquerda. — Isto.

— Largue a arma. — a voz de Nico, baixa e profunda, retumbou através dela.

— Largue a sua arma. — ela não sabia onde encontrou a coragem de desafiá-lo, mas no minuto em que baixasse a arma, estaria vulnerável e teve vulnerabilidade o suficiente por essa noite.

— Tome cuidado. — alertou. — Frankie está atrás de você e ele não hesitará em acrescentar mais um ao número de mortos desta noite.

Mia não sabia quem era Frankie, mas se ele trabalhava para Nico, não havia nenhuma possibilidade de colocar a vida de Nico em risco, atirando nela enquanto ela segurava uma arma.

— Então atire em mim. — seus instintos gritavam à ela para dar o fora, mas se forçou a ficar no lugar. Contanto que sua arma estivesse apontada para o peito de Nico, estava em uma posição de poder e não estava preparada para desistir.

— Tony está vivo — disse a voz atrás dela. — E Don Cordano também. Eles não estão se movendo, mas ainda estão respirando.

O olhar de Nico passou sobre o ombro de Mia e seu maxilar apertou de forma quase imperceptível, enquanto um frio percorreu o ar.

— Tem certeza que Don Cordano ainda está vivo, Frankie?

— Ele não tem que estar.

Mia sentiu algo frio e duro contra a sua nuca e ela apertou o punho em sua arma.

— Nós somos os únicos aqui. — Frankie baixou a voz. — Nós poderíamos fazer parecer que todos no restaurante foram mortos no

tiroteio. Você poderia ter sua vingança, seu anel, talvez alguma boceta Toscani, também.

— Eu vou atirar em você se o tocar. — ela olhou para Nico, segurando a arma firme. Mesmo que odiasse amargamente seu pai e o imaginasse morto centenas de vezes, em uma centena de maneiras diferentes, maneiras dolorosas, não poderia permitir que Nico o matasse quando estava caído, especialmente quando não era culpado pelo crime. Ele ainda era seu pai. Família. E laços de sangue são profundos. Tão profundo que levou a culpa pela morte do pai de Nico todos estes anos para proteger Dante, um segredo que sua família prometeu levar para o túmulo.

— Ele me deve uma vida — disse Nico, os olhos brilhando.

— Ele não é ameaça para você agora.

O rosto de Nico estava retorcido com ódio.

— Meu pai não era uma ameaça. Estava de costas. Não tinha uma arma. Estava tentando me salvar.

— Eu sei. — ela disse suavemente. — Estava lá. Sinto sua dor. Perdi o meu Danny, também e todos os dias tenho que olhar para o seu assassino e todos os dias desejo vê-lo morto. Mas não assim.

Nico poderia estar vestido como um mafioso, mas naquela noite no Luigi's ela viu algo mais, a essência do homem. Ele era gentil e compassivo. Protetor. Cuidadoso. Ele não a conhecia, mas tentou poupá-la da visão de Danny morrendo. E quando seu pai tentou bater nela, a protegeu, o que custou a vida de seu pai.

— Ele deveria saber que está pagando por seus crimes. — disse ela. — Deveria sofrer como nos fez sofrer. É meu pai e o desprezo, mas não posso deixar você tirar a vida de um homem inconsciente. É moralmente errado.

— Não dê ouvidos a ela. Você está esperando há dez anos. Esta é sua chance. Faça isso. — Frankie incitou Nico. — Faça isso antes que alguém chegue. Se está preocupado com ela, eu cuido do problema.

O suor escorria na testa de Mia. Cuidar do problema significava que Frankie estava preparado para garantir que ela não saísse viva do restaurante.

Nico abaixou a arma e caminhou em direção a Mia, sua expressão vazia, aparentemente despreocupado com a arma na mão. Frankie agarrou seu ombro, forçando a se virar com ele enquanto pressionava sua arma na cabeça dela. Mia ofegou quando viu a carnificina por trás dela, o restaurante vermelho de sangue, vidro quebrado, mesas dilaceradas, as paredes crivadas de buracos de bala, corpos no chão, o pai caído sobre a mesa, coberta de sangue.

Madonna. Flashbacks da noite no Luigi's a assaltaram.

Danny deitado morto no chão. Nico segurando seu pai moribundo. O aroma nauseabundo de sangue misturado com o que uma vez foi o aroma reconfortante de molho de tomate. Dante com a arma na mão, horror em seu rosto. E o pai rindo, rindo porque Dante, que nunca quis fazer parte do negócio da família e não poderia sequer mesmo matar uma aranha, finalmente tornou-se um homem feito.

Nico se inclinou sobre a mesa e colocou dois dedos no pescoço de seu pai, sentindo o pulso. Nojo curvou seus lábios e ele apontou a arma para as costas do pai dela.

— Por favor! — ela implorou, a palavra saindo dos lábios antes que pudesse detê-las. — Ele está desarmado, indefeso e parece que pode morrer de seus ferimentos de qualquer maneira. Você realmente quer a sua morte na sua consciência?

— Eu tenho muitas mortes na minha consciência. — disse ele, sem olhar para cima. — Nenhuma delas me mantém acordado durante a noite.

— Mas essa irá. — ela rangeu os dentes, mal acreditando que estava tentando salvar a vida do homem que tinha a intenção de forçá-la a um casamento que não queria. — Sei que tipo de homem você é. Eu te vi naquela noite no Luigi's. Você me mostrou a sua humanidade, a sua

compaixão. Se não fizer isso por ele, faça por mim. Por favor, não me faça vê-lo morrer.

— Você não sabe porra nenhuma sobre mim. — os olhos de Nico se obscureceram, quase negros e naquele momento ela acreditou nele. Mia mudou na noite em que Danny morreu. Talvez ele também.

Frankie puxou seu cabelo, puxou sua cabeça para trás.

— Você é uma cadela. Quer que ele poupe uma vida depois que você matou todos esses homens. Deveria estar feliz que o Sr. Toscani está terminando o trabalho.

— Não fiz isso. Já falei. Olhe para as paredes, as mesas, os... — a voz dela quebrou — Os corpos. Meu pai. Isso não foi feito com esta arma que estou segurando. Era um fuzil de assalto. Eu ouvi.

— Então como é que todo mundo foi atingido, seu pai ainda está vivo e você não tem sequer um arranhão?

Ela se perguntou a mesma coisa, mas não tinha resposta.

—Eu não sei.

Frankie soltou seu cabelo e pressionou a arma em sua cabeça de novo.

— Última vez. Largue a arma. Eu não vou hesitar em puxar o gatilho.

— Não vou soltá-la até que Nico me de sua palavra, de que não vai matar meu pai.

Nico a estudou, seu rosto uma máscara inexpressiva.

— Você não tem senso de autopreservação?

— Você não tem senso de honra? — ela atirou de volta.

— Nico. Vamos homem. — a voz de Frankie subiu quase um gemido. — Ouço sirenes. Atire no idiota e vamos sair daqui. Podemos levar a cadela. Mantenha-a pelo resgate. Se matou dois chefes e tentou matar outro, todo mundo vai querer um pedaço dela.

— Poorrrraaaa! — Nico gritou e disparou seis balas na mesa na frente de seu pai. Ele arrancou a gravata, soltando-a do pescoço. — Leve-a. Nós vamos descobrir o que realmente aconteceu aqui.

— Eu contei minha história. — ela protestou.

Nico fechou a distância entre eles, pressionando o peito contra o cano de sua arma até que a pressão de seu avanço a obrigou a soltar o braço ou arriscaria a atirar nele.

Ele olhou para ela, seus olhos insondáveis enviando um frio em sua espinha. Não havia nenhum vestígio do homem que Mia conheceu no cassino na outra noite ou até mesmo do menino que a segurou na noite em que Danny morreu, em cada polegada era o mafioso perigoso que tinha fama de ser, frio, cruel, violento, e, dependendo das regras de sucessão dos Toscani, agora era o chefe, o novo Don Toscani.

— Você nos deu uma história. — suas palavras eram gelo. — Assim que sairmos daqui, vai nos dar a verdade. — segurou seu queixo tão forte que seus olhos lacrimejaram.

— Você não pode me levar. — ela agarrou seu pulso, tentando puxar a mão. — Eu sou uma... — parou, incapaz de reivindicar para si a proteção conferida às mulheres na máfia. Passou toda a sua vida lutando contra as regras arcaicas da máfia que considerava as mulheres sem valor, inúteis, propriedades a serem negociadas. Relutou cada vez que o pai tentou forçá-la dentro do molde da princesa da máfia, lutou para ganhar sua aprovação por suas habilidades e inteligência e não pelo fato de ter seios e um útero. É irônico que agora, em uma questão de vida ou morte, a única coisa que poderia salvá-la era a única coisa à que ela sempre resistiu.

— Mulher. — ele terminou a frase por ela. — Estou muito consciente de que você é uma mulher, ou já estaria morta. É a razão pela qual a deixei ir do cassino. Contudo, as regras da *Cosa Nostra* não protegem as mulheres que se envolvem nos negócios da Máfia, e isto... — fez um gesto vago ao redor do restaurante. — Conta como estar envolvido.

— Eu não...

— Espero que não. — ele arrastou seu dedo da garganta até o crescente dos seios descobertos por seu vestido rasgado. — Você é bonita demais para ser morta.

Seis

Que erro do caralho.

Nico passou a mão sobre o rosto. Seus soldados relataram que os patrões e os guarda-costas do restaurante tiveram a morte confirmada no massacre na chegada ao hospital e Tony Crackers e Don Cordano estavam em cirurgia com a expectativa de sobreviver. Ele deveria tê-los matado quando teve a chance. Sem dúvida, em poucos dias Tony iria desafiar Nico a suceder a Santo como chefe da família e teria que ir atrás de Don Cordano de novo.

Ele pegou o taco de bilhar e olhou através do *club house Toscani* onde seus soldados mais confiáveis e associados se sentaram em volta da mesa de jogo de poker. Big Joe e o ex-boxeador, *Mikey Muscles*[14], acumulavam a maioria das fichas, mas não havia nenhuma das brincadeiras de costume. O mundo como eles conheciam, foi abalado em seus alicerces. Nunca na história dos EUA, a base *Cosa Nostra* teve uma tentativa para matar três chefes, Don Cordano, Don Falzone e Don Toscani, em uma noite e as repercussões do massacre de hoje à noite seria sentida em Nova York e tão longe como a Sicília. Com Santo morto, Nico e Tony estariam envolvidos em uma batalha para controlar a família, tirando tempo e recursos de sua busca para vingar o pai, matando o homem que o assassinou.

O que aconteceu com ele no restaurante? Olhou para a mulher amarrada a uma cadeira no outro lado da sala e imediatamente desejou que não tivesse olhado. Correu para o restaurante à espera de encontrar um exército. Em vez disso, a encontrou. Toda cheia de curvas exuberantes, e cabelos longos e sedosos, lábios cheios e olhos escuros da cor do

[14] Em português músculos.

chocolate rico e quente que sua *Nonna*[15] utilizava para mergulhar seus biscoitos. Ela era tão diferente da jovem que segurou nos braços na noite que seu pai morreu. E ainda assim tinha a mesma coragem e determinação, o mesmo senso de justiça e força interior. Mas agora eles estavam unidos com um monte de sexy e uma porção generosa de insolência.

Ele riu, lembrando-se do veneno que derramou de seus bonitos lábios enquanto arrastaram-na para o veículo. Era uma boa lutadora. Frankie foi obrigado a amarrar as mãos com uma faixa de cortina para salvar os dois de lesões graves.

Mas o que fazer com ela? Não era uma dócil, mimada princesa da máfia, preparada para cumprir as ordens de seu pai. Caramba, não ficaria surpreso se ela tivesse puxado o gatilho para sair do casamento, caso em que, tinha o direito de vingança em nome da família Toscani, assim como o novo chefe da família do crime Falzone. Será que ele a ofereceu para o maior lance? Se era inocente, teria que deixá-la ir. Regras da Máfia proibiam envolvimento de mulheres nos negócios da Máfia. Não conseguia nem a manter sua refém, ou trocá-la pelo homem que ele deveria ter matado esta noite.

Ela era definitivamente mulher. Seu olhar passou sobre o corpo de Mia, demorando-se em seu peito, onde o vestido rasgado mal escondia a elevação dos seios, antes de descer para as botas de couro preta com flores bordadas neles. Cristo. Aquelas malditas botas o chamavam, falavam com o lado selvagem que herdou de sua mãe e reprimiu em uma tentativa de se tornar tudo o que seu pai esperava que seria.

Desviou o olhar e olhou para seu rosto, marcando o grande hematoma em sua bochecha, o olho roxo, o sangue espirrou em seu cabelo e pele. Ele sentiu um lampejo de raiva por alguém a machucar. Irônico, realmente, uma vez que pode ter que matá-la.

---

[15] Avó.

Nico manteve sua posição como o mais poderoso *capo*[16] na família com atos diretos de violência ou com violência levada a cabo em seu nome. Reputação era tudo. No minuto em que mostrou misericórdia ou tentou ser um agente de paz, os soldados mais jovens e mais viciosos questionariam as rédeas do poder dele. Cometeu um erro tático não característico hoje à noite, quando se afastou de Don Cordano e as repercussões podem ser graves. Ele não poderia cometer o mesmo erro novamente.

— Qual são as novidades? — Frankie e Luca se juntaram a ele na mesa de bilhar enquanto dava sua tacada. Nico pensava melhor quando suas mãos estavam ocupadas e bilhar era seu jogo favorito.

— Tony está vivo. — ele assistiu a bola quatro cair na caçapa do canto. — Está no hospital sob guarda. Vincenzo está cheio de policiais. Nosso homem no departamento de polícia está me dando atualizações regulares. A polícia esteve em todo o estacionamento do restaurante e estão vasculhando a área. Não encontraram a arma do crime ainda. Eles acham que foi um atirador e que conseguiu chegar muito perto antes de abrir fogo.

— Ou ela. — disse Luca.

O olhar de Nico desviou para Mia. Ele não podia acreditar que ela havia matado todos aqueles homens a sangue frio. Quando acendeu as luzes, seu rosto registrava apenas terror e choque, não culpa, satisfação, ou o medo de ser pega. E se foi responsável, a polícia teria encontrado a arma. Não houve tempo suficiente para correr e escondê-la. E não faria sentido. Por que voltar?

Frankie deu um grunhido irritado.

— Você vai questioná-la?

— Sim, vou pergunta a ela. Não a trouxe aqui para sentar e ficar bonita.

Luca pegou um taco do rack na parede.

---

[16] O capo é o subchefe, está abaixo apenas do Don

— Tire uma folga Nico. Nós todos não queremos andar no lado escuro como você.

Nico sentiu um aperto no estômago. Ele estava perdendo Frankie. Desde que Santo e Tony arrastaram suas equipes para o tráfico de drogas, Frankie gastava mais e mais tempo sozinho, pegando empregos para Santo que nenhum outro soldado pegaria. Toda vez que ele voltava, parecia menos o Frankie que chegou inicialmente a Vegas e mais uma versão escura de si mesmo.

— Esqueça isso. — Frankie fez um gesto rude e caminhou até o bar improvisado no canto.

— Ele precisa de uma mulher. — Luca riscou sua sugestão. — Alguém que realmente o entenda. Talvez você deva perguntar se a garota que está vindo da Sicília tem uma irmã.

Nico duvidou que sua futura noiva iria "entender" ele também. Ninguém realmente entendeu seu lado selvagem, exceto sua mãe. Como um adolescente, aprendeu a esconder a selvageria sob um verniz de civilidade, como prender a besta e andar entre os homens. Estava a caminho de se tornar um homem digno de ficar no lugar do pai quando o fodido do Battista Cordano colocou uma bala através do coração de seu pai.

E agora ele tinha a filha de seu inimigo amarrada a uma cadeira no meio da porra do clube. Então, o que diabos estava fazendo aqui?

— Mantenha todos ocupados — disse ele a Luca, tomando uma decisão rápida. — Vou falar com a nossa pequena assassina e decidir se esta é a noite de sua morte.

Mia torceu seus pulsos tentando soltar as cordas que prendiam suas mãos na parte de trás da cadeira. Se ela pudesse ficar livre antes do Nico

diminuir a distância entre eles, poderia tentar combatê-lo, ou até mesmo correr, embora não tinha ideia de onde estava, nem de como sair.

Quando Frankie desacelerou o veículo em frente à loja de conserto de carros, depois de uma viagem tortuosa em torno da cidade, ela pensou que poderia ser capaz de escapar e encontrar ajuda. Mas foi rapidamente desmentida dessa noção quando estacionou nos fundos e levou-a para uma oficina enganosamente grande que não tinha nada a ver com reparos de carros e tudo a ver com um lugar de encontro secreto para a máfia Toscani. Com um bar em um canto, uma mesa de bilhar na outra, um par de mesas de jogos e desgastados leitos, e um odor nauseante de cerveja e cigarros, que era tudo o que ela imaginou como um clube típico da máfia seria.

Claro, ela teria que passar pelo soldado do Nico, Luca, que se juntou a eles quando deixaram Vincenzo e agora pairava perto da porta. Luca era alto, apesar de, não tão alto quanto Nico, seus ombros largos, cabelo loiro e espetado na cabeça. Parecia mais descontraído do que o escuro, carrancudo Frankie que pressionou Nico para deixá-lo interrogar Mia assim que entrou pela porta do *clubhouse*.

Seus pulsos rasparam contra a corda e ela fez uma careta. Algo rachou em sua bochecha e um floco marrom caiu para seu colo. Sangue. Tanto sangue. Tinha uma vaga lembrança do sangue respingando nela durante o massacre, o viu em sua mão quando Nico acendeu as luzes.

O olhar de Nico ficou estável no seu, enquanto cruzava o chão. Ele tirou a gravata e paletó, assim que entrou no clube, e desabotoou o colarinho apenas o suficiente para ela ver a dica de tatuagem no peito largo. Ao contrário de seu pai, que usava um terno mesmo quando se sentava para jantar, Nico parecia desconfortável no traje tradicional da máfia. Imaginou-o com jeans desgastados e uma camiseta, talvez uma jaqueta de couro e um par de botas. Ele tinha a arrogância para executá-lo, a presença de usar qualquer coisa e comandar uma sala e uma pitada selvagem perigosa que o terno poderia conter.

Deus, o que ela está fazendo? Ele era o inimigo. Um sequestrador. Um gangster feroz, cruel que, sem dúvida, estava pensando o que o beneficiaria mais se a matasse, a machucasse, ou a resgatasse para o maior lance. E o que era? Uma vítima. À mercê dos homens. A história de sua vida de merda.

Sua testa franziu enquanto estudava seu rosto bonito. Foi o queixo esculpido, as maçãs do rosto esculpidas, ou o cabelo que estava penteado para trás como James Dean que a atraiu? Ou era o poder agitado abaixo da superfície? Por que não podia ser um civil? Talvez um advogado ou um contador ou o CEO de uma empresa de software? Parece que foi desperdiçado na máfia.

Mia tremia quando ele parou na frente dela, então se conteve, parou seu corpo. Por tudo o que ela odiava sua família mafiosa e desprezava o pai, era filha de Battista Cordano, realeza da Máfia e sabia que não devia mostrar seu medo.

— Então, este é o verdadeiro você. — Nico fez um gesto vago para a roupa de Mia. — Não era o que eu esperava.

A indignação deu-lhe a coragem para superar o medo.

— Desculpa se não me encaixo no estereótipo de uma típica princesa da máfia.

Algo frio e perigoso transformou seus olhos escuros.

— Entendi isso quando entrei no Vincenzo e vi você em pé no meio de um massacre com uma arma. — o olhar de Nico passou sobre seu corpo, demorando-se abertamente no peito, onde o vestido rasgado mal disfarçada seus seios. — Você parece atrair problemas onde quer que vá.

— É esta vida. Não importa o quanto tente fugir dela, parece sempre me encontrar.

Todo a negócios, ele pegou uma cadeira de uma mesa próxima, montou-a na frente dela e descansou os braços nas costas da cadeira. O olhar dela desviou-se para os braços poderosos, o cabelo macio, punhos

fortes e a tatuagem Toscani. Sexy. Ela nunca pensou que os braços de um homem poderiam ser excitantes, mas não conseguia desviar o olhar.

— O que você estava fazendo lá? Diga-me. — sua voz era puro aço, afiado e mordaz.

Um arrepio de excitação lhe percorreu a espinha. Ela queria obedecer e resistir, ambos ao mesmo tempo, mas uma vida de segredo na máfia anulou seu desejo.

— Não posso te dizer.

— Eu não quero feri-la, *Bella.* — ele estendeu a mão e tocou seu rosto.

Não conseguindo ler as suas intenções, Mia estremeceu.

— Shhh. — ele esfregou o polegar suavemente sobre a pele dela e ergueu-a para ela ver. — Sangue.

O sangue de *Papà.* Uma onda de emoção ameaçou romper seus muros em sua silenciosa voz e toque suave após todos os eventos terríveis da noite. Ela abaixou a cabeça para que ele não a visse vacilar.

— Eu não estava lá por consentimento. Bem, não é consentimento real. Então agora você sabe a verdade. Pode me deixar ir.

— Não.

— Você poderia pelo menos fingir pensar sobre isso? — ela inclinou a cabeça para o lado, olhou para ele através de seus cílios, odiando-se enquanto fazia. Mas esta era uma questão de vida ou morte e não podia deixar o orgulho tirar sua única vantagem.

Seus olhos brilharam, divertidos.

— Se você matou aqueles homens, vai morrer, quer pela minha mão ou outra. Se não matou, então está mais segura aqui comigo até que o atirador seja encontrado.

— Então você me sequestrou e amarrou para me proteger? — quase riu da ironia. Apenas na morte, ela poderia finalmente ser igual a um homem no mundo da máfia.

— Alguns poderiam dizer que estou me protegendo. — ele estendeu a mão e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, seu toque tão gentil, era quase uma carícia.

Desejo incontrolável reunido em seu estômago. Antecipação e medo guerreavam dentro dela enquanto seu toque demorou.

— Você está com medo que eu vá pegar uma arma e atire, na minha tentativa de sair de uma sala cheia de mafiosos?

Seus dedos arrastaram pelo pescoço, descansaram na base da sua garganta. Ela sentiu o pulsar de seu pulso exposto, na forma de calor varrendo o corpo.

— Não tenho medo de meninas com armas, *Bella*. Elas ou não sabem como atirar ou não têm o que é preciso para puxar o gatilho.

— Então você nunca conheceu uma mulher como eu. — sua voz rouca e gutural traiu seu desejo.

Ele se inclinou para frente, sussurrou em seu ouvido, sua voz perigosamente sedutora.

— Não, mas estou ansioso para conhecer.

Seu corpo transformou-se em calor, mas antes que ela pudesse responder, ele se levantou e contornou sua cadeira.

Ela sentiu as mãos em seus pulsos e as cordas cederam. Ele massageava os antebraços, correndo suavemente os polegares sobre sua pele macia. Seu toque enviou uma faísca elétrica através dela, perversa e quente. Como seria a sensação de ter aquelas mãos em suas partes mais íntimas, o poderoso corpo cobrindo o dela?

— Você está me deixando ir?

— Eu vou deixar se limpar. — ele a levou a um pequeno corredor ao longo do lado do clube e fez um gesto para um banheiro decrépito, sujo, todas as tubulações enferrujadas e papel de parede descascando. — Você pode se lavar aqui.

Arremetida pela mudança repentina de comportamento do Nico, Mia se virou para fechar a porta só para encontrá-lo na porta.

— Posso ter um pouco de privacidade?

— Não. — ele encostou-se no batente da porta, cruzou os braços, os músculos esticando sob a camisa de algodão fino. Seus mamilos se apertaram em seu olhar quente, inabalável.

Com um suspiro, ela se virou para a pia seu olhar varrendo o banheiro sujo para qualquer coisa que poderia usar como uma arma ou um meio de fuga. Viu uma janela sobre o vaso sanitário e um arrepio de excitação disparou através dela. Apesar de muito pequena para um homem, tinha certeza que poderia se espremer através dela. Se tivesse se orientado corretamente, abriria para o beco que conduziram quando eles vieram em torno da garagem. Obrigando-se a desviar o olhar, ela lavou o rosto, encolhendo-se quando a água na pia ficou rosa.

Ela sentiu as mãos de Nico nos ombros, virando-a para encará-lo. Ele enxugou o rosto com uma toalha de papel, limpando o sangue e água. Algo brilhou e inflamou dentro dela, desejo empurrando o medo embora.

— Quem fez isso? — ele perguntou, seus dedos roçando sobre sua ferida bochecha inchada.

Mia abriu a boca para responder e fechou-a novamente. Negócios da família nunca eram discutidos fora da família e ela seria uma boba de esquecer quem ele era. Um predador. E predador perigoso.

— Deve ter sido a mesma pessoa que fez isso. — o dedo dele traçou ao longo do rasgo em seu vestido para o crescente do peito, o toque leve de penas em sua pele. Enervada pelo efeito excitante que ele tinha em seu corpo, Mia deu um tapa na mão dele.

Sua expressão endureceu, qualquer indício de suavidade desapareceu. — Um pouco de respeito, *Bella*.

— O respeito vai nos dois sentidos.

Um olhar frio.

— Então ele vai.

Seu olhar se moveu sobre seu rosto, procurando o homem por trás da máscara. Em vez disso, encontrou algo bruto e primitivo, luxúria mal contida, tão feroz quanto ela própria.

Eletricidade estalou no ar entre eles. Ele segurou seu queixo com a mão, estreitando os olhos em sua boca. Ela viu o pulsar em seu pescoço. Ele a queria. E nesse momento, o queria como nunca quis um homem antes.

A competição de encarar foi interrompida por um homem de ombros largos, encorpado, calvo, mas com uma barba castanha espessa.

— Desculpe interromper, Sr. Toscani, mas Mikey Muscles acaba de receber um telefonema de um amigo nosso. Ele tem que... uh... a informação que você pediu.

Assim, a conexão entre eles quebrou. A mão de Nico caiu, deixando-a desolada e ela soltou a respiração que não percebeu que estava segurando.

— Cuide dela, Big Joe. — Nico acenou com desdém na direção de Mia. — Não a deixe sozinha.

— Claro que sim, Sr. Toscani. — Big Joe olhou para Mia e por um segundo ela viu preocupação cintilar em seu rosto.

— Você tem... hum... uma mulher civil lá dentro? Ela é sua...?

— Minha prisioneira. — Nico virou sem outro olhar na direção de Mia. — Certifique-se de amarrá-la quando você a levar de volta para sua cadeira. Pode parecer inofensiva, mas no minuto que se distrair ela vai pegar uma faca e enfiar em suas bolas.

Mia desejou ter a faca agora quando ele se afastou como se nada tivesse acontecido entre eles. Mas talvez ela tivesse imaginado. Afinal, o que poderia acontecer entre duas famílias rivais, uma das quais ele era um perigoso misógino escroto da máfia e a outra uma hacker punk rock que não podia diferenciar *Gucci* do *Gaultier*?

— Então o que você fez para ser sequestrada pela máfia? — Big Joe tomou o lugar de Nico na porta, com o rosto enrugado de consternação. — Nós nunca tivemos uma mulher prisioneira antes.

— Ele acha que eu matei seis homens com uma metralhadora.

— Jesus Cristo. — Big Joe soltou um longo suspiro. — Você fez isso?

— Claro que não. Eu pareço uma assassina?

Big Joe deu de ombros.

— Todos os tipos de pessoas matam por todos os tipos de razões. Não há realmente um tipo para isso. Talvez fosse crime passional, ou às vezes pessoas que foram abusadas simplesmente estalam.

— A única pessoa que passionalmente quero matar agora é Nico. — ela se virou para a pia para lavar seus braços e pescoço, tendo seu tempo para formular um plano. Talvez Nico estava certo de que ela seria um alvo lá fora, mas é melhor um alvo em movimento do que um pato sentado.

— Você conhece o Sr. Toscani?

— Pensei que conhecesse. Agora, não tenho tanta certeza. — ela inclinou a cabeça para o lado e tentou forçar uma expressão. — Você poderia me dar um minuto para... ah... usar o banheiro?

Big Joe balançou a cabeça e chutou a pedra segurando a porta aberta.

— Desculpa amor. Não vai acontecer. Sr. Toscani disse para não a deixar sozinha.

Droga. Precisava daquela porta fechada. Ela ficou de encontrar alguma maneira de convencê-lo a deixá-la sozinha e veio com uma coisa

que nunca em um milhão de anos teria imaginado que diria, uma traição de tudo o que lutou contra quando percebeu que seu pai a desprezava por ser uma menina. Não foi capaz de se fazer de mulher no Vincenzo, mas como estava claro que Nico não ia deixá-la ir, não tinha escolha.

— É... hum... aquela época do mês. — Mia olhou ao redor e baixou a voz, sem sentir remorso por cair no estereótipo do macho alfa ter medo das coisas da menstruação. — É meio confuso para assistir. E realmente, não há nenhum lugar que eu possa ir aqui. Olhe para esta bunda. Não há nenhuma maneira de caber nessa pequena janela e se não lidar com isso agora, vai vazar em todo o lugar, pingar no chão...

— Whoa. — Big Joe ergueu as palmas das mãos para a frente e deu um passo para trás como se ela pudesse infectá-lo. — OK. Coisas de mulher. Não sou um grande fã. Você pode fechar a porta para fazer... o que tem que fazer. Vou estar lá fora. Mas não demore muito.

— Obrigada. — Mia arrastou a pedra dentro, fechou e trancou a porta. Ela nunca teve que fugir de qualquer lugar antes, mas viu em filmes. Torneiras eram boas. Elas faziam barulho e neste banheiro enferrujado, com vazamentos, fazia muito barulho. Pena que eles pegaram a sua bolsa. Poderia apenas ligar para pedir ajuda.

Coração batendo, ela subiu no vaso sanitário e olhou através do vidro. Sem grades. Sem fechadura. Mas então quem seria estúpido o suficiente para entrar em um clube da máfia? Talvez o mesmo tipo de pessoa estúpida que tenta sair. Mia passou a mão ao redor da moldura da janela e amaldiçoou sob sua respiração. Foi selada. Teria que quebrar o vidro e mesmo com a torneira aberta chamaria a atenção. Bem, já molhou um dedo do pé na água, poderia muito bem ir para um mergulho. Mia desligou a torneira e gritou através da porta.

— Você tem absorvente?

— Caralho. — Big Joe murmurou. — É por isso que não devemos ter prisioneiras. — e então alto o suficiente para ela ouvir, ele gritou. — Eu vou

chamar Cherry. Você fica parada ou não vou ligar que é uma garota e vou tratá-la do mesmo que faria com qualquer cara que tentou escapar.

— Não é como se houvesse algum lugar que eu pudesse ir, especialmente na minha condição. — ela respondeu, enquanto rapidamente levantou a pedra. Quando ela ouviu os passos dele desaparecer, ligou ambas as torneiras e deu descarga para o máximo de barulho, em seguida, atirou a pedra pela janela. O vidro rachou e lascou, cacos fazendo barulho sobre o vaso sanitário e no chão. Mia congelou, certa de que alguém poderia ter ouvido, mas quando as pegadas não retornaram, ela desatou sua bota e pôs a mão dentro, usando-a para limpar os pequenos cacos de vidro em torno da moldura da janela. Colocando-a novamente, ela subiu no vaso e se empurrou pela janela.

— Cherry está vindo. — Big Joe bateu na porta. — Ela tem o seu... coisas de garotas.

— Ótimo! Menino, eu preciso dele. — Mia gritou por cima do ombro, percebendo que ela estava metade dentro e metade para fora da janela, que a abordagem para a frente não era a melhor ideia. Mas agora estava presa e sua bunda era claramente maior do que pensou, porque não importa o quanto ela mexesse, não podia passar. Arrastou-se, chutando a parede e o vaso sanitário quando tentou ficar livre. Sua bota desfeita se soltou e caiu no chão. Sem tempo para recuperá-la. Com um último empurrão, empurrou-se através da janela e caiu de cabeça nos sacos de lixo empilhados abaixo.

— Abra, querida. — uma voz feminina gritou. — Eu tenho o que você precisa aqui.

Mia se levantou e saiu mancando para a estrada, o pé com a bota batendo na calçada. Ela ouviu um grito, a lasca de madeira e a batida de uma porta. Correu para longe da garagem, com o coração batendo tão forte que pensou que poderia quebrar uma costela.

Corre. Corre. Corre.

Ela virou a esquina e correu pela rua vazia, a emoção de fuga temperado pela perda de sua bota e a realidade de estar fugindo de três famílias do crime onde todos pensavam que era responsável pelo massacre. Se não chegasse até sua casa...

Não. A derrota não era uma opção. Hoje à noite, ela não era uma vítima. Ela estava livre.

E ela pretendia ficar desse jeito.

Sete

— Você tem certeza que precisa de mim lá? — Mia cruzou os braços e se encostou na parede do quarto da luxuosa cobertura do seu irmão, todo em mármore, com janelas do chão ao teto com uma incrível vista de leste a oeste de Las Vegas. Três dias depois de sua dramática fuga da máfia Toscani, a vida estava de volta ao tipo louco do normal que era a vida da máfia.

— É uma questão de respeito. — Dante ajustou a gravata, seu olhar sobre Mia no espelho. Eles compartilhavam os mesmos olhos escuros e pele morena, mas o cabelo era claro, o dela era escuro, seu rosto era afiado e angular e o dela era suave. — com *papà* no hospital, sou o chefe interino e quero que toda a família no funeral de Don Falzone para mostrar o nosso apoio. Nós não somos inimigos dos Falzones como somos com os Toscanis. — continuou ele. — E neste momento de turbulência precisamos manter nossos aliados próximos.

Mia raramente participou de eventos relacionados com a máfia e só sob coação. Em sua mente, o dia em que ela saiu da casa da família foi o dia em que terminou com a máfia e com seu pai agora no hospital, não havia ninguém para forçá-la a ir.

— Não é seguro. — Mia protestou. — Os Toscanis vão estar lá. — e, em particular, o perigosamente bonito, Nico Toscani, que a fez sentir os tipos de coisas que ela não deve sentir por um inimigo da família que a sequestrou e amarrou, ainda que por um curto Tempo. — E se eles disseram a todos que sou a responsável pelo massacre?

— Ninguém se atreveria a puxar o gatilho em terra santa. E a polícia encontrou a arma do crime a mais de um quilômetro de distância. Eu me certifiquei que todas as famílias saibam que você não é a responsável. Eles não acreditaram nisso de qualquer maneira. Você é uma mulher. E já faz

três dias desde que aconteceu, tempo suficiente para que a mensagem seja repassada. — sua voz subiu para um tom de súplica. — Por favor, Mia. Preciso de você. Isso mostra a minha força para ter a família inteira comigo. Estou pedindo, mas você sabe *papà* faria você vir.

Não podia recusar isso a seu irmão. Embora ele nunca esteve lá para ela da maneira que sempre pensou que um irmão mais velho deve estar, ele ainda era da família e salvou Kat de Tony. — Vou por você, não por ele. Você sabe como me sinto sobre *papà*.

Os lábios de Dante apertaram.

— Ele pode ser duro conosco, mas se preocupa com a família.

— Duro conosco? — ela olhou para ele horrorizada. — Meu pai me bate. Matou Danny bem na minha frente. *Papà* te enganou para matar Don Toscani, dizendo-lhe que o Don puxou uma arma. E escapou com a mentira.

— *Papà* me salvou — Dante agarrou. — Deixou todo mundo pensar que ele puxou o gatilho. Eu não era um cara feito. Era uma sentença de morte automática matar um chefe sem a aprovação de Nova York, não importa quais eram as circunstâncias.

Mia colocou as mãos nos seus quadris. Eles tiveram esta discussão uma e outra vez ao longo dos anos, mas não importa o que ela dissesse, Dante se recusou a aceitar a verdade.

— Ele tinha que salvá-lo, porque é o único que lhe disse para fazê-lo. Se não tomasse a culpa, não teria nenhum filho e herdeiro. Eu não entendo como você pode desculpar o que ele fez, como pode pensar que se preocupa com alguém, exceto a si mesmo.

— Por que nós vamos discutir sobre isso de novo? — ele rosnou. — Já se passaram dez anos. O que isso importa?

— Obviamente é importante para os Toscanis ou eles não teriam começado uma guerra. — e, sem dúvida, é importante para Nico ou ele não teria a sequestrado na outra noite.

Suas bochechas aqueceram e ela desviou o olhar. Embora não fazia sentido, não contou a ninguém sobre o sequestro. Por que incitar mais violência? Por alguma razão, não se sentia ameaçada por Nico. Por que lavar o sangue de seu rosto se ele pretendia feri-la? Apesar de sua compostura legal, sentiu paixão dentro dele e uma pitada de compaixão que vira na noite que Danny morreu.

— Talvez isso possa ser uma chance de fazer as pazes. — ela caminhou até a enorme janela, do chão ao teto, olhou para fora sobre a cidade espalhando-se abaixo. — Desde que *papà* está no hospital e Don Toscani está morto, você poderia pedir uma reunião com Nico como o novo Don Toscani, oferecer reparações.

— O Wolf disse que Nico não será o novo chefe. Tony será o sucessor.

Mia virou-se e pegou um lampejo de culpa no rosto de Dante, mas desapareceu tão rapidamente, que se perguntou se ela viu tudo.

— Tony Crackers? Nico é o primeiro filho do primeiro filho.

— Ele também é um bastardo. — maldade atado no tom de Dante e Mia franziu a testa para sua súbita mudança de comportamento. — Sua mãe era amante de seu pai. Havia apenas filhas do casamento legítimo do pai. O Wolf diz que isso dá a Tony uma reivindicação mais forte.

Mia sentiu uma crescente sensação de mal-estar. Ela ouviu que Tony sobreviveu ao tiro, mas com seu pai, o ex-Don Toscani, agora morto, ele não seria forçado a ir em frente com o casamento que os pais arranjaram. Ou será que ele quer? — Dante...?

— Como estou?

Mia empurrou seus receios de lado e forçou um sorriso.

— Você se parece com um chefe.

— Chefe interino até *papà* sair do hospital. E você pode ser meu subchefe em segredo. Tenho a senha para o computador dele e todas as contas. — seu rosto ficou vermelho um pouco e ele desviou o olhar. —

Preciso de sua ajuda para encontrar uma maneira de liberar algum dinheiro sem *papà* ficar sabendo.

— Oh Deus, Dante. Você não está jogando de novo, não é? Depois que *papà* te socorreu da última vez, pensei que tivesse procurando alguma ajuda. — Dante teve um problema de jogo durante o tempo que ela conseguia se lembrar, por vezes, acumulando dívidas tão altas que seu pai precisava mandar os capangas para lidar com os bicheiros que tentaram receber. Não importa o quanto *papà* ameaçou, Dante não podia parar, talvez porque ele sabia que *papà* não poderia renegar o seu único filho.

— Eu estava em um rolo numa mesa de *craps*[17] no Golden Dream, Mia. Nunca tive uma rodada tão longa. Você deveria ter visto a multidão! A atmosfera estava elétrica. E havia essa bela loira que estava soprando os dados antes de cada rodada...

— Não estou me envolvendo.

Dante sabia melhor do que ninguém o quanto ela detestava o negócio da família, quão determinada estava a separar-se da empresa criminosa do pai. Não havia nenhuma maneira que ela fizesse confusão nos assuntos de seu pai, especialmente para alimentar o vício do jogo de Dante.

— Podemos falar sobre isso depois do funeral. — sua voz tinha um tom suplicante que fez Mia estremecer. Dante se tornou uma pessoa completamente diferente quando ele estava jogando alto.

— Nós vamos ter que conversar uma outra hora. Estou dando uma aula de codificação para as meninas nesta tarde no centro comunitário. Tenho que sair logo após o serviço do funeral.

O olhar de Dante cintilou sobre seu vestido de renda preta floral, com o forro preto, com decote em V profundo e mangas de renda. Ela combinou com meias pretas altas, um par de sapatos de sola grossa Doc Martens[18], e jóias.

---

[17] Jogo de Cassino.

[18]

Mia ficou tensa sob sua análise. Seu pai nunca se conteve em expressar seu desdém por suas escolhas indumentárias.

— Pelo menos você está de preto. — Dante estendeu a mão e Mia soltou um suspiro silencioso. Ele não era inteiramente filho de seu pai.

— Eu sempre uso preto — disse ela. — É o tipo de mundo em que vivemos.

Mia correu ao longo da calçada longe da igreja. Ela fez seu dever. Todo mundo a viu e Dante estava agora ocupado apertando as mãos e fazendo política em nome de seu pai, enquanto Kat e Mamãe sorriam obedientemente ao lado dele. Embora ela queria ficar sozinha com ele para perguntar se falava sério sobre a levar para o negócio da família, ela não estava preparada para passar mais tempo com sua família e estava atrasada para sua aula da tarde de domingo.

Sua tensão aliviou quando ela virou a esquina e avistou seu Mustang conversível vermelho cereja 1993 estacionado na sombra de um alto, prédio de tijolos. Mesmo que fosse bem usado quando ela comprou, estava agora em forma ainda pior, foi a primeira coisa que era realmente dela, pagas com o dinheiro do primeiro contrato de segurança depois que começou seu negócio.

Ela abriu a porta e sentou no banco, tentando afastar as memórias do funeral, o arrepio que percorreu sua espinha quando olhou para o mar de chefes da máfia, capitães, soldados e associados das três famílias do crime de Las Vegas. Eles estavam reunidos ostensivamente para lamentar a morte de um deles, mas na realidade para ver o vácuo de poder se sacudir. Ela escapou por pouco de ser parte disso. Casar-se na máfia. Condenada à prisão perpétua.

Mia virou a chave. O carro virou, mas não ligou. Depois de várias tentativas ela bateu seu punho no painel de instrumentos, esperando que a

sacudida fosse acorda-lo, mas não teve essa sorte. Talvez fosse uma solução rápida. Ela tinha vinte minutos para iniciá-lo antes de ter que chamar um táxi. Com um gemido irritado, pegou suas ferramentas na parte de trás e bateu o capô.

Fazendo o seu melhor para não ter graxa no vestido, Mia se inclinou sobre o motor e começou a checar suas quatro etapas como de costume.

— Precisa de uma mão?

Assustada, ela recuou, deixando cair a chave, só para congelar quando Nico saiu das sombras. Droga. Ela não o viu no funeral na igreja, mas fazia sentido ele estar lá. Cada chefe e *capo* compareceram ao funeral de Don Falzone por respeito.

— Ah. É o Sr. Mob Boss. — seu estômago deu um toque nervoso. — Você está planejando me sequestrar outra vez?

Um sorriso em seus lábios.

— Só se tem um rifle de assalto debaixo do seu vestido. E um pouco de discrição, *Bella*. Você nunca sabe quem está escutando.

As bochechas de Mia aqueceram. Nico estava certo. Os federais estavam por toda parte, tentando derrubar as famílias de Las Vegas depois de dizimar a máfia em Nova York. Foi por isso que os principais chefes da *Cosa Nostra* haviam implementado a regra de que não podiam ter nenhum associado a menos que ele fosse um soldado por dez anos, a teoria sendo que nenhum agente federal ia dar dez anos de sua vida para ir disfarçado e se infiltrar a máfia. O guarda-costas de Dante, Rev, teve uma longa espera de dez anos.

— Sem rifle de assalto. — ela levantou as mãos vazias.

— Então não. — ele entregou-lhe, a pequena bolsa preta que pegou dela no Vincenzo na noite do massacre. — Eu acredito que isso é seu.

— Obrigada. — seus dedos se tocaram quando ela pegou a bolsa e sentiu o "zing" agora familiar de faísca elétrica entre eles. Não podia acreditar que devolveu sua bolsa. Não só isso, aparentemente a procurou

para devolve-la. Não era um comportamento típico mafioso, mas Nico não era como qualquer cara da máfia que ela conhecia.

O olhar de Nico desviou para o capô aberto.

— Parece que você precisa de alguma ajuda.

— Posso consertar meu carro eu mesma. — parte dela queria se virar e mostrar a ele o quão competente era por consertar seu motor sozinha, mas a outra parte a avisou para não virar as costas. Era um cara feito, um criminoso e uma pessoa muito perigosa para se ter em volta. Ela não tinha nenhuma dúvida, se fosse responsável pelo massacre, ele não teria hesitado em matá-la. E, no entanto, não podia esquecer a noite da morte de Denny em que ele a protegeu, nem podia esquecer o toque de sua mão em seu rosto ...

— Você não teve medo de aceitar a minha ajuda no Luigi. — ele murmurou baixinho. Foi um desafio que ela se atreveu a responder, mas não gostava de ser manipulada.

— Eu não estou com medo. Só não preciso de ajuda.

Seus olhos brilhavam como se ela tivesse caído em uma armadilha.

— Então você não vai se importar se eu assistir.

— Por quê? — Mia se arrepiou. — Você acha que as mulheres não podem consertar carros, assim como você acha que elas não podem ser hackers?

Ele apertou os lábios e Mia quase riu. Tão fácil de ler. Sim, isso é exatamente o que pensava.

— Não responda ou compartilhe seus pontos de vista misóginos comigo, ou vou ser obrigada a retirar a minha faca e fazer alguns danos sérios. — suas mãos encontraram seus quadris, e ela olhou, embora se sentia mais divertida que irritada quando levantou uma sobrancelha em aviso. Sim, se atreveu a ameaçá-lo, porque, por algum motivo louco ele não a assustava. — Eu, na verdade, sei como consertar carros, porque praticamente tudo o que pode dar errado com um carro deu errado com o

meu, a explosão do radiador, o regulador de tensão preso, o carburador vomitou gás, o cabo de ignição quebrou e tive mais pneus furados do que posso contar. Tive que fazer um curso de reparação automotiva apenas para acompanhar.

Ele riu, o som sombriamente sensual.

— Claro que você fez. Já provou ser uma mulher muito engenhosa. Mas às vezes não faz mal aceitar ajuda quando é oferecida.

— Do homem que me sequestrou e amarrou a uma cadeira? Não, obrigado. Eu acho que vou passar.

Mesmo se ele não a tivesse sequestrado na outra noite, ela não teria aceitado sua ajuda. Estava acostumada a ir sozinha. De suportar as surras de seu pai até sobreviver a sua família disfuncional e de abrir caminho na universidade até a criação do próprio negócio, Mia foi sempre uma mulher sozinha. Jules era a única pessoa que ela já deixou chegar perto e mesmo ela não sabia tudo sobre o passado de Mia.

Quando Nico não se moveu, ela acenou com a mão na direção da estrada.

— Você pode ir.

Ele riu e se abaixou para pegar a chave. Cada movimento que fez foi suave, calculado, rigidamente controlado. Ela tinha um súbito desejo de agitar esse controle, retirar o fino verniz de civilidade e ver o que estava por baixo.

— O que é tão engraçado?

— Tem sido um longo tempo desde que alguém se atrevesse a dispensar-me exatamente dessa forma. — ele estendeu a chave e ela a tirou de sua mão, cuidadosamente desta vez para evitar qualquer contato.

— Então você pode aceitar a ajuda. — disse ele, divertido.

— Eu aceitei uma chave.

— Uma chave de baixa qualidade. Ele só tem vinte e quatro dentes na catraca. Você vai ter problemas se tentar encaixá-la em todos os lugares apertados. Vai ter que movê-lo quinze graus para atingir o seu limite, mas um punho com sessenta dentes tem que ser movido apenas seis graus para girar uma porca tão longe.

Ela corou. Com o dinheiro apertado, ela comprou o melhor conjunto de ferramentas que podia pagar e resignou-se a colocar no trabalho extra para obter ferramentas de alta qualidade.

— Então você conhece suas ferramentas. Eu deveria ficar impressionada?

Desta vez, ele riu alto, o sorriso transformando seu rosto.

— Eu só posso esperar. Nada funcionou até agora. Também tenho alguma familiaridade com conserto de carros antigos. Entre outras coisas. — ele passou seu dedo sobre a queimação na bochecha, como se não acreditasse que o constrangimento dela era real.

— Consertar para roubá-los? Como você me roubou?

— Você me machuca, *Bella*. — seu rosto se suavizou. — Dou minha palavra que não quis te prejudicar.

— A palavra de um chefe da máfia. — disse ela amargamente.

— Minha palavra como um homem. — colocou a mão sobre o seu coração, os dedos descansando em seu terno trespassado, um sorriso brincando sobre os belos lábios.

Ela olhou para ele, considerando. Não parecia ameaçador. Havia algumas outras pessoas na rua, então não estavam sozinhos. Era dia. Ele foi um pouco divertido, agradável ao olhar, e pareceu sincero. Além disso, estava desesperada. O tempo estava acabando. Ela nunca perdeu uma classe e não tinha a intenção de perder esta.

— Se você não se importar de bagunçar seu terno chique, Sr. Mob Boss, poderia me ajudar a verificar.

— Prazer. — cuidadosamente tirou o paletó e a gravata, dobrando-os ordenadamente no assento de seu carro. Sua boca encheu de água enquanto ele tirava suas abotoaduras e arregaçava as mangas. Ele era sexy em um terno, mas com o peito largo e ombros poderosos esticando sob a camisa de algodão fino, mangas arregaçadas para descobrir seus antebraços com tinta, escuro e coberto com pelos, era outra coisa completamente diferente, escuro e primitivo, ferozmente masculino, e oh, tão tentador.

— *Bella*? — sua voz suave a tirou de uma fantasia dos braços fortes segurando-a, prendendo-a na cama, seu corpo poderoso martelando dentro dela, a voz profunda estridente com um rosnado.

Ela abaixou a cabeça, deixou seu cabelo balançar para baixo para esconder o rosto.

— Desculpa. Estava distraída.

— Eu conheço o sentimento. — seus olhos escureceram até quase preto, e ele se juntou a ela ao lado do carro. — O que você tentou até agora?

Ela gostou que ele não apenas a empurrou de lado e assumiu como a maioria dos caras faria, e que aceitou que ela sabia o que estava fazendo. Até agora, estava se comportando como um cavalheiro, mas ele tinha uma colina íngreme para escalar para reconquistar a sua confiança depois do que fez na quinta-feira à noite.

— Tenho uma boa ignição, filtro de ar limpo e compressão sólido.

— Bomba de combustível? — ele ofereceu.

— Ele tem um carburador, então acho que essa é a causa do problema de entrega de combustível. Talvez uma boia submersa, ferrugem nos jatos, ou apenas poderia estar entupido.

Eles trabalharam juntos por um curto tempo, compartilhando ideias. Ele não mentiu sobre o seu conhecimento sobre carros, mas Mia sabia todas as peculiaridades e excentricidades de seu Mustang. Com o paletó e

gravata fora, as mangas arregaçadas, longe dos lugares onde as aparências importavam, ele era diferente. Energias letais foram temperadas com um humor um pouco sarcástico que combinava com ela própria. Embora ele não era menos perigoso, sedutor mafioso, poderoso, tinha um ar mais suave e seus comentários e sugestões foram considerados, respeitoso de sua experiência. Quando ela olhou para o relógio e percebeu que o tempo acabou e que precisava chamar um táxi, estava quase decepcionada ao sair.

— Eu vou ter que voltar. — disse ela, finalmente — estou dando uma aula em um centro comunitário local e se não conseguir um táxi agora, vou me atrasar.

Nico se endireitou.

— Estacionei no final do quarteirão. Vou te dar uma carona.

— Você está brincando? — ela bufou uma risada. — Você e eu em um carro juntos? Primeiro de tudo, nossas famílias são inimigas. Em segundo lugar, é um sequestrador conhecido. Em terceiro lugar, não posso aparecer no centro comunitário com um mafioso.

Ele olhou ofendido.

— Como é que eles saberiam?

— Como pode ser outra coisa senão um mafioso? — ela fez um gesto vago, tentando abranger a totalidade de seu bom terno de lã italiana, com seu brilho mafioso. — Você está na velha escola com esse terno, mafiosos modernos se vestem com menos para não atraírem atenção.

— Não tenho medo de atrair atenção.

Mia sorriu para de si mesma.

— Eu só estou dizendo, você não é realmente o tipo de cara de terno. Aposto que quando está sozinho, relaxa em jeans, camisetas, jaquetas de couro e botas.

O olhar dele caiu a seus pés.

— Botas como a que você deixou para trás?

— Na verdade, eu gostaria daquela bota de volta.

Os olhos de Nico brilharam e ele lambeu os lábios.

— É muito valiosa para mim. Uma lembrança da primeira pessoa a escapar do meu clube. Ela vem com um preço. — ele fechou a distância entre eles, e o coração de Mia martelava no peito. Estava tão perto que ela podia sentir o calor de seu corpo. Não havia nada de terrível ou letal sobre sua mão passando ao redor de sua cintura. Estava todo homem duro, quente, deliciosamente sexy.

— Qual o preço? — ela sussurrou, olhando para sua exuberante boca, sensual, os lábios apenas centímetros longe dela. Imaginou todas as coisas más que a boca poderia fazer para ela e seu sangue correu quente em suas veias.

Ele acariciou com um dedo ao longo da linha do queixo, os olhos fixos nos dela, escuro com paixão, as pálpebras pesadas de desejo.

— Diga-me. — sentia-se atraída por ele, como se houvesse uma corrente magnética puxando-os juntos. Ela se aproximou. Seus corpos se tocaram e sentiu o cume inconfundível de sua ereção contra seu estômago. Se ele a beijasse agora, iria bater nele ou beijá-lo de volta? Ela realmente não sabia.

— Vou levá-la onde você precisa ir. — ele se afastou, quebrando o feitiço.

Ela soltou uma respiração irregular, o corpo pulsando com desejo não realizado.

— Você quer que eu aceite uma carona para obter minha bota de volta? Esse é o preço?

— Sim.

Ainda assim, ela hesitou. Não era pequena coisa que ele ofereceu. Se fossem vistos juntos, as repercussões poderiam ser graves, não apenas

para eles, mas para suas famílias também. E, no entanto, quão pior poderia ser? Suas famílias já estavam em guerra há dez anos. E se ela mandasse uma mensagem para Jules com os detalhes de seu carro e mandasse uma mensagem novamente quando eles chegassem...

— Você sabe o que está pedindo? Até mesmo isso; — ela acenou para o carro quebrado dela — É louco. Nós conversando na rua é loucura.

— Alguns riscos valem a pena tomar. — ele se inclinou, roçou os lábios sobre sua bochecha, o hálito quente contra seu ouvido. — Diga sim — ele sussurrou.

Mia nunca foi avessa ao risco. Toda vez que ela confrontou ou desafiou o pai, tomou um risco de que ela não poderia fazê-lo fora de seu escritório em seus próprios dois pés. Tomou um risco no dia em que tentou salvar Danny, quando enviou o formulário de inscrição para a UCLA e novamente quando ousou mudar para longe de casa. Tomou um risco para iniciar seu próprio negócio com apenas empréstimos bancários e poupanças do estágio como capital. Ela tomou um risco quando aceitou a ajuda de um mafioso.

De repente, não se importava com as consequências. Ela não tem que ser uma vítima. Não tem que correr com medo. Poderia escolher isso. Escolhê-lo. Poderia seguir o instinto em vez das regras e seu instinto disse para ir.

— Sim.

Nico puxou seu Cadillac Escalade longe do meio-fio. Ele estava fora de sua mente fodida. Chegou perigosamente perto de beijar Mia na rua e só o autocontrole feroz lhe permitiu puxar para trás antes que se jogasse de cabeça no desastre. Então o que diabos estava fazendo agora com Mia Cordano em seu carro?

Frankie claramente imaginou isso também, pelo jeito que ele fez uma careta quando Nico disse que o encontraria no centro comunitário Sunny Heights. O trabalho de Frankie era proteger Nico. Não podia fazer o seu trabalho quando Nico não estava com ele. Nico entendia isso, mas não havia nenhuma maneira que ele queria Frankie carrancudo no banco de trás com Mia no carro. Queria ela só para ele.

— Black Escalade. — Mia passou a mão sobre o painel. — Por que não estou surpresa?

— Porque você sofre sob a ilusão de que todos os mafiosos são iguais.

Seus lábios tremeram em um sorriso.

— Quantos caras em sua tripulação dirigem um Cadillac ou um 300C Chrysler?

Caralho. Ela estava o matando. Essa insolência. Esse sorriso. A sua força e determinação. Não se intimidou por ele. Não mostrou medo. Ele nunca conheceu uma mulher parecida com ela. E a maneira como lidou com suas ferramentas, testou seu motor. Sexy. Como. Porra.

—Estamos falando de mim.

— E o seu rabo grande, alfa Escalade — brincou ela. — Sua mãe não te ensinou a não se mostrar?

Suas mãos apertaram no volante.

— Minha mãe morreu em um acidente de carro quando eu tinha sete anos. — ele lamentou as palavras quase tão logo deixaram seus lábios, não apenas porque esfriou o calor entre eles, mas também porque raramente compartilhava informações pessoais e, especialmente, sobre sua mãe.

— Eu sinto muito. — disse suavemente. Ele gostava disso nela, também, os flashes repentinos de suavidade atrás do exterior resistente. Caramba, não havia muito sobre ela que não gostava.

— Foi há muito tempo.

É verdade, mas ele ainda tinha memórias vívidas de sua mãe, sua energia, sua risada, seu canto e a tristeza nos olhos cada manhã de sábado quando seu pai precisava deixá-los para retornar a sua vida regular. Eles tiveram um dia por semana com ele. Nunca mais.

— Nosso mundo realmente não é tão grande, mas não sei nada sobre você, exceto por sua reputação e mesmo assim não conectei o você do Luigi com o chefe da máfia violento, implacável, que governa a rua de Las Vegas com um punho de ferro. Acho que é porque tentei esquecer tudo sobre aquela noite. Nem sabia quem você era. Eu mal vi seu rosto. — ela brincou com sua bolsa. — Se tudo isto é verdade, as coisas que eles dizem sobre você, deveria correr gritando na outra direção.

— Você não me parece o tipo que corre. — ele trocou pistas, olhando no espelho retrovisor, Frankie o seguindo de perto bem atrás deles.

— Eu não sou.

Ela tinha mais coragem do que muitos dos homens de sua tripulação, uma força interior que o intrigava. E ainda assim era docemente feminina, desafiando sua natureza primordial para proteger e possuir.

— Estou surpresa que nunca nos esbarramos. — ela continuou. — Ou talvez nós fizemos e simplesmente não o reconheci.

— Eu passei algum tempo em Berkeley para estudar negócios. — ele desviou para evitar um pedestre e Mia jogou um braço sobre o console central para se equilibrar. Aproveitando a oportunidade, ele enfiou os dedos nos dela e descansou a ponta do polegar em seu pulso para que pudesse sentir sua pulsação. Não conseguia explicar a ligação que tinha com ela, mas cada toque enviou uma sacudida em sua virilha, desencadeando uma fome que mal podia conter.

— Um mafioso educado. — sua mão relaxou debaixo dele. — Você é diferente. Fui para a UCLA para estudar ciência da computação. Meu pai não estava feliz com isso.

— Estou surpreso que ele te deixou ir. — se tivesse uma filha, nunca a deixaria fora de sua vista. Ele sabia exatamente como os homens eram e dada a direção de seus pensamentos agora, se descobrisse que sua filha estava com um menino, estaria em seu carro com sua arma pronto para dar a alguém uma dor de cabeça grave.

— Ele tentou me parar. — sua mão enrolada debaixo de sua palma e seu pulso subindo um nível. — Quebrou meu braço. Este. — ela ergueu o braço esquerdo um pouco e ele apertou ainda mais, relutante em deixá-la ir.

— Ele vai pagar por todos os seus crimes, incluindo o que fez com você. — não eram palavras ociosas. Nico não atirava ameaças como muitos mafiosos faziam, na esperança de ganhar o cumprimento através de palavras vazias. Seguiu cada ameaça como se fosse uma promessa para que possa servir como um aviso para todos os que o desfiasse.

A expressão curiosa cruzou seu rosto, parte querendo e parte com culpa.

— Você quer dizer isso, não é?

— Sim.

O tráfego diminuiu de velocidade quando atingiram a I-15. Mia olhou para o relógio no console e Nico deu-lhe um aperto de mão reconfortante.

— Nós vamos chegar a tempo. Eu conheço um atalho.

— Será que isso envolve alguns caminhões monstros passando por cima de todos estes veículos? Porque se assim for, estou plenamente a bordo.

Ele lançou lhe um olhar de soslaio.

— Você gosta de caminhões monstro?

Ela encolheu os ombros.

— É fascínio culpado. Quem não gostaria de entrar em seu veículo e destruir todos os obstáculos para fora do caminho, sabendo que havia

muito pouco risco de se machucar? Infelizmente, nunca tive a oportunidade de experimentá-lo. Esmago obstáculos virtuais em seu lugar.

E sem dúvida que ela fez isso com o mesmo foco e determinação com que se aproximava de cada tarefa.

— É isso que você está ensinando esta tarde?

Seu rosto se iluminou.

— Dou aula semanalmente de codificação para meninas de idade de 9 a 13, e, em seguida, uma para adolescentes. Quero ensinar as meninas a se tornar construtoras apaixonadas, não apenas consumidores de tecnologia. Está se tornando uma habilidade básica, mas as meninas não estão se envolvendo. Elas precisam de modelos do sexo feminino, e, infelizmente, não há muitos por aí. — disse a ele sobre a classe enquanto eles avançavam ao longo da estrada. Ela era apaixonada por incentivar as jovens a se envolverem com computadores e mudar o equilíbrio de um mundo que foi dominado por homens.

Ele foi atraído para a sua energia, entusiasmo, sua paixão por ajudar as meninas a ter sucesso e seu desejo de mudar o mundo, uma linha de código de cada vez. Nico nunca sentiu esse tipo de paixão, exceto no desejo de vingar o pai. Não trocaria a vida da máfia por qualquer coisa, mas tinha a maldita certeza que seus olhos não brilharam quando falou sobre estourar com Lennie Minudo para que ele pudesse assumir o restaurante Il Tavolino ou lubrificou algumas palmas com os sindicatos para garantir as empresas que controlava, vencer as licitações para a construção de novos cassinos. Ele era a escuridão para a luz dela, o desmantelamento do mundo, uma raquetada de cada vez.

Depois de deixá-la, sentou-se em seu veículo à espera de Frankie. Como ela iria para casa? Embora houvesse algumas famílias em torno do centro da comunidade, não era o tipo de lugar que uma mulher devesse estar andando sozinha. Ele já viu alguns membros de uma pequena gangue de rua, um traficante de drogas que acabou com seu território há alguns anos atrás e uma variedade de personagens do submundo que só

iriam se destacar a alguém que correu nos mesmos círculos. E o que acontece com seu carro? Os lábios se puxaram em um sorriso quando recordou o Mustang vintage. Se não tivesse que mostrar status, estaria dirigindo um veículo vintage, também. Não um Mustang, mas algo luxuoso e confortável com um montão de exclusividade e estilo, talvez Facel Vega HK500 de Dean Martin com o motor V8, ou o Dual-Ghia que Dean Martin amou. Ou, se queria algo mais perto de casa, o T-bird do Sinatra.

Ele fez uma chamada rápida para um mecânico que lhe devia um favor. Disse que tinha duas horas para pegar o veículo de Mia, conserta-lo e levar para o centro da comunidade, deixando claro que o fracasso não era uma opção. Alguns anos atrás, o cara chegou a ele pedindo ajuda porque outra garagem foi aberta na estrada e perdeu todo o seu negócio. Nico enviou um par de mafiosos para baixo para pagar ao novo mecânico uma visita, explicou-lhe que não havia espaço para outra garagem no bairro. Talvez ele gostaria de mudar. O cara mostrou um pouco de atitude, disse aos meninos de Nico que se ferrassem. Sua garagem foi incendiada no dia seguinte. Mau funcionamento elétrico. O mecânico entendeu que vendeu a alma ao diabo e Nico o chamou apenas para receber.

Ele viu Frankie andando até o veículo e abaixou a janela.

— Com todo o respeito ...

— Não. — Nico levantou a mão. — Você está prestes a dizer algo desrespeitoso e agora não estou em um humor para te derrubar na rua. Estou bem ciente dos riscos.

Ele olhou para cima, viu Mia através da janela com um grupo de meninas ao seu redor. Toda vez que ela se virou, outra estava agarrada a suas roupas. Não teria pensado nela como um tipo carinhosa, mas elas obviamente a adoravam. Mas então, o que tinham para não gostar?

Quando Frankie deixou claro que ele não ia sair, Nico deixou seu veículo e eles pegaram um par de expressos de um pequeno café ao virar a esquina. Assim como ele estava prestes a chamar o mecânico e lembrá-lo sobre o significado de manter a sua palavra, viu um flash de linhas

vermelhas e familiares do carro de Mia descendo a rua. Ele e Frankie chegaram ao meio-fio, assim como o veículo parou ao lado deles.

— O carro é um pedaço de merda. — o mecânico entregou a Nico um conjunto de chaves. — Eu não posso acreditar que ele ainda está funcionando. Fiz o meu melhor com ele, resolveu o problema do motor e tentei torná-lo tão seguro quanto pude, mas para ser honesto, isso não vai durar.

Nico enfiou as chaves no bolso.

— *Grazie*.

— Não tem problema. — o mecânico hesitou e Nico sabia que ele queria perguntar se eles estavam quites. Mas quando a máfia te faz o favor de colocar um concorrente para fora do negócio, a dívida nunca seria reembolsada. — Acho melhor eu ir. Um dos meus homens está vindo para me pegar.

— Será que alguém derramou a água benta em sua cabeça na porra da igreja? — Frankie balançou a cabeça enquanto o mecânico afastou-se. — Você é um bom samaritano agora? *Nonna* Maria teria um ataque cardíaco.

— Para um cara que não fala muito, você não consegue calar a boca hoje. — Nico saiu do lado de Frankie quando viu Mia sair do prédio. — Dê um minuto.

— O que você ainda está fazendo aqui? — a testa de Mia dobrou em uma carranca quando ele parou na frente dela.

Nico fez um gesto para o carro dela.

— Um amigo me devia um favor. Ele consertou o motor. Ajustou algumas outras coisas.

Ele esperou impacientemente por sua reação, tentou discernir o que ela estava pensando a partir da expressão perplexa no rosto. Normalmente não ligava para o que as pessoas pensavam sobre suas ações, mas se preocupava com isso. Por alguma razão ele não entendeu, queria agradá-la.

— Por quê?

— Você precisava de seu carro — ele disse simplesmente.

Longe de tranquilizá-la, suas palavras pareciam lhe causar preocupação.

— Mas você mal me conhece, Nico. — sua voz subiu de tom. — E não posso pagar por isso.

— Foi uma coisa pequena, *Bella*. Favor entre amigos. — seu coração bateu no silêncio, uma batida que só ele podia ouvir.

— Será que somos amigos? — ela inclinou a cabeça para o lado, estudando-o.

— Nós não somos inimigos.

Ela sorriu, dando-lhe um vislumbre, passando o exterior resistente a uma suavidade gentil, doce que fez seu peito doer com desejo.

— *Graze tante*. — seu italiano era macio, suave e totalmente sensual, conjurando visões de noites de verão, corpos quentes suados nus enrolados em folhas e gemidos eróticos de prazer.

— *Prego*. — o orgulho impregnado em suas veias, seguido por uma satisfação quase primitiva de agradar. E embora ela não sabia, ele a protegeu. Ela estaria a salvo agora em seu veículo vintage. — Como foi a aula?

— Boa. — ela levantou um pequeno disco que se assemelhava a uma placa de circuito. — Fizeram-me um presente.

Nico não sabia que diabos era, mas isso a fazia feliz, por isso sorriu.

— Muito agradável.

Foi uma conversa banal. Normal. E ainda assim eles não eram pessoas normais que vivem em um mundo normal. Mesmo enquanto conversavam, ele estava vigiando o perigo, carros suspeitos, homens vadiando na rua, agentes secretos, franco-atiradores no telhado, mafiosos em um passeio ...

Ela enfiou o presente em sua bolsa, mexeu com o zíper.

— Acho que é melhor eu ir. É o meu dia de folga e tenho coisas para fazer.

Ele não queria que ela saísse, mas não conseguia pensar em uma razão para pedir-lhe para ficar e não queria arriscar mais nada.

Ela abriu seu carro, hesitou.

— Como é que você ligou sem uma chave?

Nico colocou a mão no bolso, tocou a chave reserva que o mecânico fez para ele.

— Tenho muitos amigos. Eles têm muitas habilidades e me devem muitos favores.

— Eu acho que devo um agora.

O sangue de Nico aqueceu, correu para sua virilha, o tom suave, sensual era tão potente como se tivesse agarrado seu pênis. Quando ela fechou a distância entre eles, tudo o que ele podia fazer era manter suas mãos em seus lados. Não arranjou alguém para consertar seu carro de modo que lhe devesse, mas se queria pagar a dívida, não reclamaria.

— Como é isso? — ela colocou as mãos sobre o peito, inclinou-se e beijou sua bochecha.

Seu autocontrole se despedaçou.

O beijo era tão completamente inesperado, tão incrivelmente doce, seu corpo reagiu antes que sua mente pudesse processar o perigo. Em um momento de loucura em que deu para a selvageria, Nico manteve tão intimamente em cheque, a puxou contra ele e esmagou sua boca contra a dela, em um beijo tão feroz como o desejo correndo em suas veias.

— Oh Deus. — ela gemeu, colocando os braços em volta do pescoço.

Nico pressionou seu corpo mole contra ele e empurrou sua língua entre os lábios, varrendo a boca com a intenção voraz enquanto bebia de sua doçura como um homem morrendo de sede. Nunca se sentiu tão vivo.

Tão completamente consumido pelo desejo, que arriscaria tudo por um beijo.

Suas línguas dançaram juntas, os corações batiam em uníssono. Ele torceu a mão em seu cabelo e colocou beijos para baixo na coluna graciosa de seu pescoço. Era um homem físico, experimentava a vida através do corpo mais do que sua mente e agora estava sobrecarregado com a necessidade de mordê-la, saboreá-la, respirar o cheiro dela, ver e tocar cada centímetro do belo corpo, marcá-la e apostar sua reivindicação.

— Patrão.

A voz de Frankie puxou-o para fora de sua névoa movido pela luxúria e rosnou em descontentamento, puxando Mia contra ele, impulsionado por um desejo primitivo para proteger a mulher em seus braços. *Minha*.

— Você está exposto. Estamos em território Cordano. Quer levá-la para dentro?

Mia estremeceu em seus braços.

— É melhor eu ir.

Antes que ele pudesse protestar, ela se afastou, deixando-o em pé na calçada, tão difícil que doía. Entrou em seu veículo e fechou a porta. O rugido do motor interrompeu o silêncio na rua.

— Mia.

Ela abaixou a janela e soprou-lhe um beijo.

— Obrigada pela carona.

Oito

— Você tem que me tirar, Jack.

Ben olhou ao redor da lanchonete vinte e quatro horas, mas às duas da manhã em um restaurante à beira da estrada, fora de Mesquite, a uma hora de distância de Las Vegas, eles estavam muito sozinhos. A garçonete acabou de encher as xícaras de café e agora conversava com a cozinheira ao lado da porta da cozinha.

Ben se encontrava com o seu manipulador no mesmo restaurante todos os domingos à noite nos últimos três anos, bebendo o mesmo café servido pela mesma garçonete e deixado a mesma gorjeta. Mas esta noite deveria ser diferente. Esta noite deveria ser sua última noite. Ele ligou para Jack durante a semana para avisá-lo que estava pronto.

— Estou implorando a você. — Jack fez uma demonstração de torcer as mãos. Embora usasse um boné para cobrir a careca e uma jaqueta de couro por cima de uma camisa polo, parecia um policial. Ben não sabia se era o pescoço grosso, os ombros grandes, ou apenas o conjunto de seu maxilar mas algo sobre Jack gritava a aplicação da lei e era por isso que eles realizavam suas reuniões fora da cidade.

— Só mais um pouco. Há algo nos trabalhos. Algo grande. Tão grande que os superiores não me dizem nada, exceto que se você sair agora, todo o seu trabalho, disfarçado, será por nada.

— Caralho. — Ben enrolou a carta de demissão que ele imprimiu antes de sair de casa. — Tudo está errado, Jack. Três chefes foram atingidos em uma noite. É um momento perigoso. Nós temos *capos* e subchefes lutando para ser o chefe. Temos soldados querendo ser *capos* e associados querendo ser soldados. As famílias Falzone e Toscani desestabilizaram-se e não estamos apenas olhando para as guerras civis

dentro dessas famílias, mas para as guerras entre as três principais famílias criminosas de Las Vegas à medida que se apegam ao poder. Todo o nosso trabalho coletando evidências sobre os principais chefes e os caras que trabalharam com eles é inútil agora. Nós não podemos colocar homens mortos na cadeia.

Jack encolheu os ombros.

— Eu não vejo como isso muda as coisas para você. Se mantiver a cabeça baixa e continuar fazendo o que faz, não correrá nenhum perigo adicional.

— Você está brincando comigo? — Ben bateu a xícara na mesa, rangendo os dentes contra o desejo de gritar. — Toda família vai abrir seus livros, Jack. Eles vão querer juntar o maior número possível de associados para aumentar os números. Estive lá dez anos, três deles com a equipe de Nico. Se vierem até mim e me disserem que é hora da iniciação, não posso recusar. Ninguém recusa. Vão me dar um contrato para bater em alguém e então o que vou fazer? Tem sido difícil o suficiente fazer meu trabalho sem infringir a lei. De jeito nenhum vou executar alguém, mesmo que ele seja um cara mau. Mas se eu não fizer isso, vão me matar e tenho uma garotinha que precisa do pai mais do que nunca desde que Ginger está com seu novo homem, Gabe.

Ele dera dez anos de sua vida para derrubar a turba. Dez anos, três relacionamentos e os primeiros seis anos da vida de sua filha. E até o triplo bater nos três chefes, valeu a pena. Mas agora dois desses patrões estavam mortos e a maior parte das evidências sobre os assassinatos, agressões, incêndios criminosos, sequestros e extorsões que coletou ao longo dos anos era inútil. Fechar os patrões teria feito a *Cosa Nostra* de Las Vegas desmoronar por dentro enquanto todos se viravam para fugir dos navios que afundavam. Nada poderia dizimar uma organização mais rapidamente do que uma perda de confiança.

— Os superiores precisam de informações sobre a nova administração que vai assumir. — disse Jack. — Eles também querem

saber quem teve a coragem de puxar o gatilho. Até agora não temos nada. A arma do crime foi encontrada a alguns quarteirões de distância. Sem impressões. Nenhum número de registro. A perícia não obteve nada no beco onde foi despejada. Não temos testemunhas do crime.

— Você acha que eles vão me dizer? Eu não sou um homem feito. Ben bebeu seu café agora frio, estremecendo com o gosto amargo.

— Nós temos fé em você, Ben. Você foi mais fundo do que qualquer um no departamento. — Jack hesitou, a xícara de café perto dos lábios. — Talvez muito profundo.

— Foda-se isso.

— Você recebeu um relatório escrito por mim? — Jack levantou uma sobrancelha e Ben encolheu os ombros.

— Não há tempo. — ele desistiu de apresentar relatórios há muito tempo, incapaz de cometer a traição de sua equipe para escrever. Agora apenas dava a Jack breves atualizações verbais seletivas que cumpriam com suas obrigações, mas mantinha seu braço direito e sua equipe fora da linha de fogo.

Jack sugou seus lábios e soltou um longo suspiro.

— Eu estou recebendo pressão de cima. Eles precisam saber o que está acontecendo.

— Vou pegar algo para você na próxima semana. — caralho. Ele estava tão cansado disso. Vivendo uma mentira, respondendo a um nome diferente, lutando para ficar na linha reta e estreita enquanto passou dez anos vivendo nas sombras.

— Vou garantir que todos entendam que você quer sair. E eles não estão pedindo anos aqui. Apenas um par de meses e então você estará livre.

Ben recostou-se no banco e suspirou. Claro que não iria simplesmente embora. Foi um policial desde que completou dezoito anos, cumprindo um sonho que teve desde que pôde se lembrar. Seu pai era um

policial antes de ser morto no cumprimento do dever, um pai solteiro após a morte da mãe de Ben. Sem parentes para cuidar dele, Ben acabou em um orfanato, mas a lei era seu sonho, uma maneira de manter viva a memória do pai. O trabalho foi a coisa certa a fazer. A coisa honrada. E se isso significasse que ele também poderia proteger seu chefe e os amigos mais próximos em sua equipe, bem, isso também estaria bem.

— OK. Mas se eu ouvir alguma coisa sobre ser iniciado, estou indo embora.

— Bom homem.

— Tenho um favor pessoal para pedir, no entanto. — ele envolveu suas mãos ao redor da xícara para aquecê-las, ainda que seu café estivesse frio a muito tempo. — Isso é apenas entre você e eu. Se não é algo que pode fazer pessoalmente, então me diga, e vou encontrar outra maneira.

Instantaneamente sério, Jack assentiu.

— Qualquer coisa. Todos esses anos você nunca pediu um favor e tenho muito a pagar a você.

— Eu te disse antes, Ginger está com um cara novo, Gabe. E tenho um mau pressentimento sobre esse cara. O instinto me manteve vivo todos esses anos. Não gosto de como ele trata Ginger. Não gosto de como olha para minha garotinha. Você pode verifica-lo? Veja se tem algum crime? Alguma conexão? Fui um pai de merda, mas se Gabe é um perigo para a minha filhinha, quero tirá-la de lá.

— Deixe comigo — disse Jack. — Vou ver se podemos enviar serviços sociais para pesquisa de rotina.

— Vocês querem mais café? — a garçonete parou em sua mesa de fórmica rachada, segurando sua cafeteira acima da cabine. Tímida e bonita, com longos cabelos loiros que usava em um rabo de cavalo e grandes olhos azuis, ela raramente conversava com eles, mesmo que os servissem há anos.

— Isso seria ótimo, querida. Obrigado. — Ben empurrou a xícara ao longo da mesa e ela a encheu.

— Tudo bem aqui? — suas bochechas coraram e desviou o olhar. Caralho ela era fofa.

— Tudo bem. Só preciso da conta. — Ben deu-lhe um sorriso. Se as coisas não estivessem tão loucas, ele teria conversado com a garçonete um pouco mais, tentando descobrir como é que uma garota bonita como ela trabalhava no turno da noite por três longos anos, mas nem sequer teve tempo para Daisy muito menos para perseguir uma mulher que não poderia ter. E veja como foi a última vez.

— Um dia, eu vou ter uma mulher como ela. — disse Ben depois que a garçonete deixou a conta na mesa. — Bonita. Suave e doce. Vou ter uma vida normal, boa casa. Daisy e mais alguns filhos.

Jack soltou uma risada.

— Ficaria entediado. Você é um viciado em adrenalina, Ben. Esse trabalho é sua terapia. Há apenas um certo tipo de homem que poderia fazer o que você fez por dez anos e ele não é o homem com uma esposa doce, um emprego das nove às cinco e uma cerca branca.

— E daí? Vou me disfarçar pela vida toda?

— Eu não sei. — Jack jogou alguns dólares na mesa para cobrir a conta. — Talvez você saia e queira voltar. Ou talvez já esteja tão abalado que já tenha partido.

Nove

— Então, como foi o funeral? — Jules olhou por cima do ombro quando Mia entrou no escritório na manhã de terça-feira. Jules tirou uma segunda-feira para fazer um curso na UCLA enquanto trabalhava lentamente para obter seu diploma de ciência da computação.

— Bem.

— Bem? Como foi, uma grande festa? As pessoas se divertiam cantando, dançando e bebendo na igreja? Tia May conseguiu um padre? O pequeno Johnny bebeu a Água Benta? Alguém mijou no altar? Ou você simplesmente não está me ouvindo?

Mia arrastou o olhar para sua amiga irritada e riu. Jules sempre derramava o sarcasmo quando ela estava irritada.

— Estou ouvindo agora.

— Funeral? — Jules levantou uma sobrancelha em censura.

— O mesmo que todos os funerais. — Mia suspirou. — Deprimente. Embora, fiquei chocada ao ver mafiosos de famílias rivais na igreja e sem derramamento de sangue. Eu não tinha certeza se a restrição era por respeito à igreja, à família do falecido ou porque tudo está tão instável. Embora... — os lábios dela tremeram com um sorriso e Jules deu um tapinha na cadeira ao lado dela.

— Ah. Algo interessante. Sente e me dê as informações, enquanto estiver falando, você pode me ajudar com isso. Eu não consigo descobrir.

Mia puxou uma cadeira ao lado de Jules e olhou para o código na tela, tentando entender a única coisa que normalmente fazia sentido em sua vida.

— Estou supondo que você está distraída por um motivo diferente daquele trabalho de urgência que fez no fim de semana. — Jules puxou outra tela para mostrar a Mia suas várias tentativas de invadir o sistema do cliente. — Meu final de semana foi bom. Eu daria uma nota C plus. — ela tocou no teclado e trouxe outra tela de código. — Fui a um clube chique com a prima de uma amiga minha. Conheci um tenista britânico. Ele me convidou para ir ao seu quarto para uma bebida. Quando chegamos lá, foi meticulosamente educado a ponto de me despir e deitar na cama para passar a mensagem.

— Isso é ótimo. — distraída, Mia olhou para a tela, imaginando o que teria feito se Nico a convidasse para uma bebida em vez de beijá-la na rua. Ou ela o beijou? Mia definitivamente iniciou aquele pequeno encontro sórdido. Ou ele tinha? Afinal, foi Nico quem decidiu arrumar seu carro. Mas ela aceitou o passeio...

— Eu acho que os homens das cavernas estavam em algo com toda a coisa de agarrar a mulher-que-você-quer-e-arrastá-la-para-a-caverna. — Jules continuou. — Perde algo quando você tem que fazer todo o trabalho.

Nico definitivamente era do tipo homem das cavernas. Ele a beijou como se quisesse devorá-la. Se Frankie não tivesse interrompido eles na rua, Mia não sabia o que teria acontecido. Uma vez que experimentou o poder e a paixão que ele mantinha tão firmemente controlada, ela queria mais. Nico era totalmente irresistível. Aquela aparência sombria e melancólica, o corpo magnífico e quando falou italiano em sua voz profunda e sensual... Seus joelhos ficaram fracos só de pensar nele. Correu um grande risco ao beijá-lo na bochecha assim, mas quando a puxou nos braços e selou sua boca sobre a dela, parecia tão certo.

Mia não sabia por que fugiu quando ele claramente queria que ela ficasse, só que de repente se sentiu exposta, aberta de uma maneira que nunca foi antes. Nico violou suas paredes e ela precisava erguê-las.

Jules deu-lhe uma cotovelada.

— Veja se eu perdi alguma coisa quando estava escrevendo essas linhas de código, para transformar nosso site em um ponto central pornô internacional e dizer ao FBI para ir se foder.

Mia se assustou e suas bochechas se aqueceram.

— Eu não estava ouvindo novamente. Sinto muito. Estava tão ocupada neste fim de semana e no domingo depois do funeral, esbarrei em Nico... — ela parou, não querendo dizer mais nada. Mas já era tarde demais.

— Nico? O patrão da máfia que te apanhou no teste da caneta?

— Sim. — ela bateu no teclado, corrigiu os erros de Jules. — Ele me ajudou a testar o carro quando não funcionou, me deu uma carona para minha aula de codificação e em seguida, conseguiu alguém para consertar meu carro enquanto eu estudava e o preparou para mim quando saí.

Silêncio.

— Jules?

— Esse não é o mesmo cara que te sequestrou e amarrou e você teve que escapar pela janela do banheiro? Aquele que descreveu como o *capo* mais perigoso e poderoso da cidade e um inimigo mortal da sua família?

Mia deu de ombros, de repente se arrependendo por finalmente ter decidido compartilhar a história com Jules.

— Ele se arrependeu.

— Eu tenho certeza que sim. — Jules murmurou. — Desculpe, você escapou.

— Não foi assim.

— Ele disse as palavras? — Jules levantou uma sobrancelha zombeteira? — Ficou de joelhos e implorou seu perdão? Ele disse:

— Mia, lamento muito ter raptado você, ameaçado matá-la, amarrado você a uma cadeira e forçado você a sair pela janela e fugir para salvar sua

vida. Foi terrivelmente errado da minha parte. Eu nunca farei de novo. Por favor, por favor, me perdoe?

— Não. Mas ele me beijou. Fora do centro comunitário. Nunca fui beijada assim na minha vida. Nem conhecia um beijo...

— Você beijou um chefe da máfia inimiga no meio da rua? — Jules passou os dedos pela mecha rosa em seus cabelos, um sinal de agitação.

— Tecnicamente, é um capitão, não o chefe. Eu não sei quem será o chefe. Provavelmente seu primo, Tony, porque era o subchefe e geralmente o subchefe se torna chefe. Nós estávamos na calçada, não no meio da rua. Seu guarda-costas estava de pé bem ali. E sim, ele é um Toscano. Foi um pouco arriscado...

— Um pouco arriscado? — a voz de Jules subiu um tom. — Não que eu entenda de política da Máfia, mas já vi o West Side Story e Romeu e Julieta. Eles não terminam bem. E os filmes do padrinho? Pior ainda. Não há felizes para sempre. Não corria através de um campo de flores ou andando no pôr do sol juntos. Sem dizer "eu aceito" e nove meses depois aparece um mafioso bebê e todos os mafiosos tomam champanhe juntos e dançam a Macarena no batizado. São balas e sapatos de cimento e peixe nos jornais e nas cabeças dos cavalos na cama e as pessoas se matam porque o verdadeiro amor delas está morto.

Rindo, Mia apunhalou os dedos nas teclas.

— Talvez as coisas sejam diferentes agora com os novos chefes no lugar.

— E talvez você se mate e vou ficar tão brava porque sabe que não posso fazer isso sem você. — sua voz engasgou e o coração de Mia apertou em seu peito. Ela ajudou Jules a passar por uma situação difícil pouco depois de conhecerem-se on-line e quando Mia conseguiu juntar dinheiro suficiente para começar sozinha, Jules foi a primeira pessoa a quem ligou.

— Nico não é como alguém que já conheci. — Mia desistiu até mesmo de tentar entender os números na tela. — É forte, poderoso, muito

confiante e muito dominante. Mas tem compaixão. Eu vi a primeira vez que o conheci e vi quando nos encontramos novamente. E tem um lado selvagem, que é um pouco arriscado. Muito intenso. Reage rapidamente às coisas. O beijei e de repente estava em seus braços, ele estava me beijando como se estivéssemos sozinhos. Devastador pode ser uma palavra melhor.

— Você está brincando com fogo. — disse Jules. — É tudo o que vou dizer. Não que você ouvisse sua melhor amiga. — ela hesitou, tocou no teclado. — Você vai vê-lo novamente?

— Não. Você está brincando? — Mia estremeceu. — Acabei de escapar de casar com o primo como uma vaca premiada. Não estou interessada em me envolver com ninguém da máfia. Além disso, não confio em mim ao redor dele. Eu provavelmente arrancaria minha calcinha e jogaria na peça de mobília mais próxima assim que ele entrasse no quarto.

— Claro. — Jules não parecia convencida. — Embora, se eu encontrasse um cara tão quente que me fizesse querer arrancar minha calcinha, poderia não me importar se ele fosse um chefe da máfia ou um soldado inimigo. Talvez deva parar de usar minhas cuecas confortáveis de algodão para o caso de conhecer um homem assim. Cetim e renda são fáceis de rasgar, mas provavelmente perderia uma perna se tentasse arrancar meu *Fruit of the Looms* "roupa íntima" em um frenesi de luxúria.

Mia riu apesar do nervosismo e sua tensão diminuiu. Seu telefone tocou e ela checou a tela. Dante. Novamente. Ele provavelmente estava apenas estressado sobre o novo papel como chefe interino. Dante não lidou bem com a mudança e com o pai ainda no hospital após o tiroteio, ele tinha muito a seu favor. Bem, ela não queria se envolver. Colocou o telefone longe e deixou Jules para começar a trabalhar.

No final da tarde, Chris se juntou a elas depois de passar o dia em um teste fora da cidade.

— Há um cara em um terno no andar de baixo no salão de bilhar procurando por você — disse ela, deixando seu relatório no escritório de Mia. — Eu lhe disse para subir, mas disse que iria esperar lá até você

terminar. Não tenho certeza se é um cliente. Ele é alto, moreno e bonito, mas meio intenso e tem alguns amigos interessantes o acompanhando, um com cara de motoqueiro, um pouco de músculo no boné do *Giants*, um pedaço de loiro quente e um par de caras de preto.

— Três palpites de quem poderia ser. — Jules bufou uma risada de sua mesa do lado de fora do escritório de Mia. — Alguém gostou muito da distração e está de volta para mais. Você quer que eu segure o forte enquanto conhece seu homem?

— Nico não é meu homem. — gritou Mia. — Temos uma reunião em meia hora e tenho trabalho a fazer. Não vou simplesmente largar tudo e sair correndo porque ele apareceu. — realmente achou isso tão fácil? Um beijo e ela estava ao seu lado? E sobre a briga de família, o sequestro ou o fato de ter emitido uma vingança contra o pai que reduziu seus movimentos nos últimos dez anos? E se isso fosse tudo que Mia queria? Só um beijo.

Depois da reunião, Mia mandou Chris e Jules para casa e ligou para o barman, um amigo que estava mais do que disposto a fazer um pequeno reconhecimento para ela. Nico ainda estava lá, ele disse. Jogando sinuca com seus amigos, tomando uns drinques e conversando com as senhoras.

Claramente, ele estava preparado para esperá-la. Hora de tomar o controle da situação. Ela terminou o trabalho do dia e arrumou o escritório. Antes de trancá-lo, arrumou os cabelos em um rabo de cavalo e fez uma rápida verificação de sua roupa, blusa preta com painéis de renda na frente e atrás, calças pretas de combate enroladas em cintos e correntes, cadarços e botas de couro preto.

Fodão. Isso deve afastá-lo se ele estivesse aqui para repetir o que aconteceu fora do centro comunitário. Os mafiosos não usavam hackers punk com botas de sola grossa. Eles procuravam mulheres que parecessem quentes, bem vestidas e que pudessem aumentar seu poder e status, deixando outros mafiosos com ciúmes.

Desceu as escadas e parou na porta do salão de bilhar, olhando através da multidão para Nico. Ela o viu imediatamente, sentado em uma mesa em seu terno chique, totalmente envolvido em uma conversa ao telefone, suas mãos acenando no ar como se a pessoa do outro lado pudesse ver sua agitação. Mia bebeu cada centímetro delicioso de sua poderosa presença enquanto caminhava pelo bar para encontrar o mafioso com quem veio falar.



Ele sentiu sua presença antes de vê-la. O suave baque de suas botas, sussurrando no ar, o cheiro inebriante de seu perfume. Não querendo estragar o momento, manteve os olhos afastados até terminar sua ligação. Quando finalmente olhou para cima, viu um anjo, vestido como o diabo, para tentá-lo além do pecado original.

— Olá, Sr. Mob Boss.

A fome, como nunca conheceu antes, tomou conta dele ao som de sua voz rouca de uma forma que o fez pensar em empurrá-la para lugares onde ambos perderiam o autocontrole.

Mia bateu o pé e seu olhar caiu para suas botas. Cristo! Ela balançava suas roupas punk sexy como nenhuma outra mulher que conheceu e mais do que qualquer coisa, ele queria ficar sob sua pele. Queria saber o que fazia no momento, que música ouvia, o que gostava de comer e se seu apartamento era tão inusitado quanto suas roupas. Queria saber o que havia nela que fazia um poderoso *capo* Toscani com um império, a desejar passar a noite em um salão de sinuca esperando que ela aparecesse.

— Mia. — seu nome nos lábios dele era um deleite sensual. — Você tem sorte de eu ser um homem paciente.

Ela bufou uma risada.

— Você não é um homem paciente. Um homem paciente teria esperado para esbarrar em mim na rua ou em um casamento ou em um funeral, dos quais espero que haja muitos depois que as pessoas verem você aqui comigo. Um homem impaciente assedia até conseguir o que quer.

— Eu consigo o que quero? — Nico se inclinou para frente e lambeu os lábios, todo o seu ser focado nela. Uma equipe inteira da SWAT poderia ter entrado no prédio atirando granadas e metralhadoras e ele seria totalmente incapaz de desviar o olhar.

— Depende do que é.

— É você na minha cama? — Nico normalmente não era tão direto com as mulheres que tentava seduzir, mas jogar pelo seguro não ia funcionar com uma mulher forte como Mia. Tinha que provar que era digno e só podia fazer isso assumindo riscos. Embora tentasse se convencer de que veio para honrar uma dívida, a realidade era que ele não poderia ficar longe.

— Você desperdiçou um dos seus três desejos. Tente novamente.

Nico franziu a testa.

— Eu pensei que estava perdoado.

— Porque aceitei uma carona sua e você consertou meu carro? Porque te dei um beijinho de agradecimento? A gratidão por um ato de bondade não é igual ao perdão. E o perdão não é igual ao sexo.

Sexo.

O olhar avaliador de Nico percorreu seu corpo, absorvendo a vibração rápida do pulso em seu pescoço, o leve rubor em suas bochechas e a ponta dos mamilos pressionados contra sua blusa fina. Ele sentiu o impacto do desejo profundamente em sua virilha. Caralho. Trinta segundos com ela e estava perigosamente perto de perder o autocontrole. Novamente.

— Você acabou de me verificar, Sr. Mob Boss?

Cristo. Cada palavra de sua boca ia direto para seu pênis. As mulheres não conversavam com Nico com um desdém divertido. Elas não aceitavam seus presentes e se afastavam. Não o faziam esperar três horas em um salão de bilhar pela honra de sua presença.

— Você é uma mulher bonita. — ele disse honestamente. — Merece um homem que saiba como agradar uma mulher na cama.

Seus lábios se inclinaram nos cantos e ela caminhou sem hesitação, enviando todas as mensagens erradas para a parte direita do corpo.

— E esse seria você?

— Sim.

O calor chiou no ar entre eles e Mia baixou o olhar, mas não antes que Nico visse a verdade em seus olhos. Sim, ela o queria. Mas o faria trabalhar duro pelo privilégio de descobrir o que escondia debaixo daquelas roupas punk.

Corajosamente, ele alisou a mão na coxa dela para se curvar ao redor do quadril dela. Puxando-a para mais perto, gesticulou para ela, pressionou os lábios em seu ouvido.

— Você está molhada para mim, *Bella.* Quente. Eu ouço sua necessidade na rapidez de sua respiração, vejo o rubor em suas bochechas, seus mamilos apertados e implorando por meu toque, e se o acariciar, gentilmente esfregar o polegar sobre seu clitóris, você gozaria para mim, você gritaria meu nome.

Sua respiração engatou, sempre tão suavemente e então ela se afastou.

— Guarde suas palavras doces para as mulheres que estão impressionadas com o seu charme mafioso.

— Jogo bem. — ele avisou. — Eu te trouxe um presente. — Nico pegou debaixo da cadeira uma bota. — Sempre mantenho minha palavra.

O sorriso de Mia transformou seu rosto de desconfiado, irritado em encantado, em um piscar de olhos.

— Um convite de recompensa. — ela murmurou, chegando a tomá-lo. — Quão atencioso.

— Ah. Ah. — Nico segurou isto fora de alcance. — Onde está o meu algo extra? — nenhum bom mafioso reembolsou outro sem acrescentar um pouco mais, um prêmio para compensar o outro pela inconveniência de fazer o favor em primeiro lugar. Se Luca não tivesse dinheiro para o almoço e Nico lhe desse dezessete dólares para cobrir sua refeição, ele pagaria de volta vinte. Era emprestado, mas com classe e era assim que o mundo deles funcionava.

Ela pegou sua bolsa, hesitou, seu olhar caiu sobre a mesa de sinuca.

— Quer tornar isso interessante?

Palavras erradas para dizer a um homem de jogo. Ou talvez elas fossem as certas, porque a noite ele planejava pegar as taxas de proteção semanal de Lennie, para o trabalho de segurança que eles estavam fazendo e de repente se tornou uma baixa prioridade.

— Tudo sobre você é interessante. — disse ele. — O que você sugere?

— Um favor. — ela lambeu os lábios, levantou uma sobrancelha perfeita. — Ou o seu ego massivo não poderá lidar se perder para uma garota?

— Eu não vou perder. — Nico quase se sentiu mal com a aposta. Após a morte de seu pai, ele combateu a sua dor nos salões de bilhar em Vegas, jogando até que fosse bom o suficiente para considerar-se profissional. Não significa que sairia da Máfia, por mais tentadora que fosse uma carreira civil como jogador profissional de bilhar.

Ela riu, uma risada baixa e sexy que ele sentiu no fundo do peito.

— Tão arrogante.

— Você ama isso. — ele brincou. — Nunca conheceu um homem como eu, um homem que pode desafiar e respeitar você, um homem digno de uma mulher como você.

— Não é verdade. — seu sorriso desapareceu e ela abaixou a cabeça desviando o olhar.

Antes que Nico pudesse questioná-la ainda mais, ela se inclinou sobre a mesa para enfiar as bolas, dando-lhe uma visão perfeita e bonita de sua bunda exuberante delineada em jeans preto de lantejoulas e envolto em correntes. Seu top subiu e teve um vislumbre da pele cremosa e da curva sensual onde a cintura encontrava o quadril. Oprimido com o desejo de tocá-la, curvou a mão sobre o quadril dela, esfregou o polegar sobre a pele nua da parte inferior das costas.

Ela olhou por cima do ombro, deu-lhe um olhar abafado e mexeu um pouco a bunda, fazendo as correntes do cinto tremerem.

— Você gosta disso?

Luca reprimiu uma risada, lembrando a Nico que eles não estavam sozinhos. Calor inundou suas veias e ele foi instantaneamente tomado por imagens de Mia em cima da mesa, nuas em correntes.

— Eu vou iniciar. — disse ele. Como se ela já não o tivesse iniciado. Depois daquele olhar, a seguiria até os confins da terra.

Virando-se, ele deu a tacada, espalhando as bolas enquanto tentava coletar seus pensamentos e se concentrar no jogo.

— Você é sólido. — ela deu um tapinha no braço dele e seus músculos ficaram duros sob o toque dela.

Com um rápido agarrar, ele fechou a mão ao redor de seu pulso e a puxou para frente. Pressionou os lábios no ouvido dela, inalou a fragrância suave de seu perfume.

— Você está tentando me distrair porque tem medo de perder?

— Estou praticando minha simpatia para o seu ego machucado quando eu ganhar. — ela se afastou, virou-se para que o quadril esfregasse contra seu eixo, duro sob o jeans. Não podia ser nada além de deliberado e seu corpo respondia de acordo.

Caralho. Se ele tirasse a jaqueta, todos no salão da piscina saberiam o que estava pensando sobre a linda sirigaita do outro lado da mesa de sinuca. Talvez esse fosse o plano dela.

Em uma corrida para terminar o jogo, ele correu todas as suas bolas sem dar-lhe um tiro. No segundo intervalo, teve que apostar nos dois e nos cinco, mas errou um corte fino nos seis trilhos quando ela se curvou para amarrar a renda em sua bota.

Mia arqueou uma sobrancelha.

— Você podia ter avisado antes de começarmos, que isso ia ser uma confusão. — ela se inclinou sobre a mesa em frente a ele, sua blusa caindo o suficiente para lhe dar uma visão perfeita dos crescentes seios lindos e do sedutor vale entre eles. Um burburinho, de fato.

— Eu sei o que você está fazendo, *Bella.* — ele chamou suavemente.

Mia entendeu sua indireta e se posicionou para jogar.

— Jogando sinuca? — ela ofereceu.

— Jogando um jogo que você não vai ganhar.

Frankie deu uma cerveja a Nico que tomou um gole grato. Mas nada poderia apagar o fogo que ardia dentro dele. Não só porque a queria tanto que mal conseguia respirar, mas porque fazia muito tempo que jogava com um oponente que o desafiava e que o faria trabalhar a cada minuto que ele conseguisse gastar entre suas belas coxas.

Mia encaçapou três bolas seguidas, cada tacada mais difícil que a outra. Ela era uma atiradora direta, mas não uma profissional e estava dando a ele uma corrida por seu dinheiro, se não por habilidade, depois por sedução não intencional. Toda vez que se curvava e balançava a bunda, Nico sofria uma tortura deliciosa enquanto sua mente conjurava

todos os tipos de imagens que envolviam Mia nua sobre a mesa de sinuca com as mãos nos quadris e seu pênis profundamente dentro dela.

Ele também imaginou bater na porra dos caras bebendo cerveja no canto, que não tiravam os olhos dela desde que entrou no corredor.

— Você os conhece? — ele gesticulou para os homens que chamaram sua atenção.

Mia lhes lançou um rápido olhar.

— Sim, eles estão muito por aqui. Pediram para me juntar algumas vezes, mas sempre recuso. Algo sobre eles faz minha pele arrepiar. Mas não parecem aceitar "não" como resposta.

Nico não precisava ouvir mais do que isso.

— Frankie. Luca. — ele inclinou o queixo na direção do público indesejado. Palavras não eram necessárias. Eles ficariam de costas e cuidariam de Mia também.

— *Scusa, Bella.* — taco de sinuca na mão, ele caminhou até os dois homens, avaliando seu tamanho e força. O loiro tinha uma polegada acima dele em altura, mas pouco em termos de músculo, enquanto o neonazista em sua camisa de músculo, os braços cobertos de tatuagens, parecia saber como lutar.

— Cavalheiros. Vocês parecem muito interessados em nosso jogo.

— É um país livre. Podemos assistir a qualquer coisa que quisermos. O loiro bebeu sua cerveja, enquanto o neonazista sorria ao seu lado.

— Assista a outra coisa.

O neonazista inclinou o pescoço de um lado para outro, um sinal universal de desafio que o lado primitivo dele não podia ignorar.

— Você vai nos fazer, entender garoto? Tem medo que sua amiga gostosa te deixe por um homem de verdade? Eu tive um gostinho desse bichano...

Nico não ouviu o resto de suas palavras. Oprimido por uma possessividade que era ao mesmo tempo selvagem e feroz, ele bateu o taco de sinuca sobre o crânio do neonazista, quebrando o bastão em dois.

— Filha da puta. Você vai pagar por isso. — aparentemente não afetado pelo golpe, o neonazista saltou de sua cadeira tão rápido que ela tombou atrás dele.

Frankie surgiu ao lado de Nico para lidar com o loiro enquanto Nico enfiava o punho no rosto enrugado do neonazista. Caralho. Foi bom soltar a fera. Ele rebateu um soco de entrada com um gancho de esquerda e trocou socos até que viu uma abertura para varrer a perna do neonazista. Seguindo-o até o chão, Nico soltou, alheio a tudo, menos a necessidade de garantir que o idiota nunca mais olhasse na direção de Mia. Quando o neonazista estava gemendo no chão, com o rosto coberto de sangue, Luca pagou aos seguranças para limpar a multidão e olhar para o outro lado e Frankie cuidou do amigo loiro.

— Você não olha para a minha garota. — Nico chutou o homem no chão, tomando cuidado para não colocar sangue em seus sapatos italianos de couro.

— Ela não é um pedaço de carne. Você não volta para este salão de bilhar. Não vem para este lado da cidade. Você e você estão mortos. Dê o fora daqui.

Seu coração trovejou no peito enquanto arrumava sua jaqueta e gravata.

— Siga-os. — disse baixinho para Luca. — Pegue seus telefones. Se a polícia aparecer, ligue para Charlie Nails. Ele sabe o que fazer.

Nico tinha uma conta nos altos escalões de todas as delegacias da cidade. Ele dava os detalhes dos policiais corruptos em sua folha de pagamento para Charlie Nails, que podia lidar com os subornos e quaisquer problemas legais que surgissem. A menos que os federais

estivessem envolvidos, nenhum membro da equipe de Nico passava uma noite na cadeia.

Nico meio que esperava que Mia fosse embora quando voltasse ao jogo, mas ela ainda estava lá, encostada na mesa, tomando um gole, como se estivesse apenas esperando que ele voltasse do bar.

— Eu deveria estar revoltada com essa demonstração brutal de violência, ou, pelo menos, aterrorizada. — ela se inclinou sobre a mesa, tomou sua bebida, deixou-o na beirada.

— Você está? — ele não queria saber, mas perguntou.

— Faça essa última jogada e vou te dizer. — ela sinalizou sua sugestão, uma mão girando para trás e para frente sobre a maçaneta polida, enquanto a outra passeou para cima e para baixo na vara de madeira lisa, quase como se estivesse bombeando...

— Mia. — ele deu um grunhido suave de aviso antes de facilmente fazer a jogada. Com a adrenalina ainda bombeando através do corpo e o objeto de seu desejo por perto, o fracasso não era uma opção.

— O que? Sentindo-se distraído porque está em um sprint até o final? Você prefere longo e lento antes de afundar suas bolas? Ou está fora do seu jogo porque acabou de bater em um cara porque ele estava checando minha bunda?

— Jesus Cristo. — jogou o taco na mesa e puxou-a contra ele, impulsionado por uma necessidade primordial de conquistar e reivindicar.

No momento em que seus corpos se tocaram, luxúria, selvagem e crua rasgou através dele e sua voz, quando proferiu sua demanda, estava cheia de desejo.

— Conte-me.

Ela lambeu os lábios, devagar, sensualmente, sua língua varrendo o arco rosa exuberante até que ele brilhou antes de sussurrar em seu ouvido.

— Eu não sei se é porque é você, ou porque fez isso por mim, mas foi tão gostoso, tudo que quero fazer é te pegar sozinho, arrancar suas roupas e...

E ele não podia esperar. Não mais um segundo. Tinha que tê-la.

Agora.

Dez

Ela sabia que estava em apuros antes mesmo de agarrar a mão dela.

Ele era como um leão enjaulado quando voltou da luta, apenas meio focado no jogo, a outra metade nela. Se não tivesse sido tão bom no jogo, ela poderia ter usado sua distração para sua vantagem, mas não era apenas bom, era incrível. Nível profissional. Não um atirador direto como ela.

Agora Mia devia um favor ao mafioso e quando Nico apertou o braço ao redor de sua cintura, não tinha dúvidas de que favor seria esse.

— Alguém em seu escritório? — sua respiração estava quente contra seu pescoço, fazendo-a tremer apesar do calor na sala. O estômago deu um nó, sua excitação subindo quando a mão livre acariciava suas curvas. Os dedos brincaram com a bainha da sua blusa, amontoando-a pelas costas enquanto passava a mão por baixo do algodão, explorando a pele nua com uma carícia sussurrada. Possessivo. Como se o resto da noite fosse uma conclusão perdida, depois que ele acabou de espancar um homem para protegê-la.

— Não.

Ela o queria, queria desde que entrou no salão de bilhar e não tinha medo de deixá-lo saber. Normalmente mantinha suas conexões discretas e de curta duração para proteger seus encontros do pai. Mas este não era um homem que precisava de proteção. Este era o homem que seu pai temia.

Com um gemido, ele a girou, baixou a mão até a cintura e enterrou os quadris na bunda dela, enquanto o som quente e abafado de “The Sour de Peder Feat” tocava nos alto-falantes. Ela estava molhada tanto pelo conhecimento que ele a queria, quanto pela maneira como lidava com o

corpo dela, como se soubesse exatamente o que estava fazendo, como se estivesse totalmente seguro, no controle. E ainda assim, apenas alguns minutos atrás, estava perdido em um frenesi da batalha, um predador dominando sua presa.

Mia inclinou a cabeça para o lado e olhou por cima do ombro. Seu rosto estava escuro de desejo e sentiu um baixo estrondo de prazer em cada centímetro de seu corpo. Mexeu contra ele e sua mão livre vagueou sob sua camisa, subindo com evidente intenção. Mia levou um braço sobre os seios. Sim, ela o queria, mas não com todo mundo assistindo.

— Não me negue. — suas palavras continham um tom primal perigoso, que enviava uma emoção de medo através de seu corpo.

— Eu não tenho intenção de me negar a você, ou a mim mesma. — mas um deles precisava exercitar alguma restrição e claramente não seria ele.

Ele deu um grunhido de satisfação e passou os dedos por cima do ombro dela, empurrando a camisa de lado. Sua boca era quente contra a pele quando beijou seu ombro, lambendo e provando-a, provocando o pescoço com o arranhão dos dentes. Seu sangue se transformou em lava derretida e correu por suas veias.

— Não aqui, Nico. Eu conheço a maioria dessas pessoas.

— Lá em cima. — escorregou para o lado dela, um braço em volta da cintura, parou para dizer algumas palavras para Frankie. Ela pegou sua bolsa e sua bota e ele a guiou pelo corredor da piscina até a escada dos fundos que levava ao seu escritório.

Estava escuro, mas ela não acendeu nenhuma luz, deixando o brilho fraco do salão de bilhar e as luzes de saída a guiarem escada acima. Quando chegou à porta do seu escritório, virou.

— Devemos falar?

Suas mãos envolveram suas costelas e ele a ergueu, empurrando suas costas contra a parede. Quente e duro, seu corpo pressionou contra

ela, forçando suas coxas separadas para acomodar seus quadris. Nico era rude, exigente e tão selvagem quanto imaginara que seria.

Antes que ela pudesse recuperar o fôlego, a mão dele agarrou seus cabelos e sua boca estava na dela, a devastando com um beijo que transformou seu corpo em líquido. Sua bolsa e bota caíram no chão enquanto a língua dele saqueava sua boca. Feroz e duro, ele tomou tudo o que lhe deu e exigiu mais.

— Se abra para mim. — ele exigiu contra sua boca quando levantou sua camisa.

Mia soltou o sutiã, libertando os seios de sua contenção. Nico deu um rosnado feroz baixo e empurrou uma coxa grossa entre as pernas, empurrando-a para que ele pudesse envolver sua boca quente em torno de seu mamilo.

Era isso que ela fantasiava à noite, sozinha em sua cama. Um homem que sabia o que queria. Um homem que poderia assumir o controle. Um homem que não temia nada e nunca cederia. Um homem que nunca a machucaria.

Precisava ficar enrolada profundamente em sua barriga enquanto Nico chupava o mamilo em sua boca quente. Ela se contorceu contra ele, sua boceta escorregadia de desejo. Mas não houve escapatória. A tinha presa, seu corpo quente e duro contra ela, o eixo duro marcando em seus quadris.

— Não se mova. — voltou sua atenção para o outro seio quando suas mãos caíram para sua bunda, os dedos cavando em sua carne enquanto ele a balançava sobre sua coxa, provocando seu clitóris com pequenos solavancos de prazer.

Através da porta parcialmente aberta no corredor abaixo, ela podia ouvir o murmúrio de vozes, risos, o barulho de bolas de bilhar e os tênues acordes de "Take Me to Church de Hozier", mas no escuro, escadaria

isolada, só podia ouvir o ranger de suas respirações combinadas enquanto se moviam uma contra a outra e o trovão de seu pulso nos ouvidos.

— Nós devemos entrar — ela sussurrou.

Ele a colocou no chão, mas em vez de soltá-la, puxou o botão do jeans dela.

— Nico!

Sua mão tocou sua calcinha, sobre os cachos macios, acariciando através dos lábios, escorregadios com seus sucos.

Mia gemeu baixinho e Nico capturou seu clitóris entre dois dedos grossos, confundindo seu cérebro com a necessidade.

— Eles queriam você. — ele disse asperamente. — Se tivesse saído do salão do bar sozinha, teriam te seguido.

Ela esfregou contra Nico, seus quadris torcendo e movendo o clímax que ele segurava fora de alcance.

— Eu posso cuidar de mim mesma.

— Você não tem que cuidar de si mesma quando está comigo. — ele empurrou os dedos dentro dela, enrolou-os para esfregar contra o tecido interno sensível. Seu corpo poderoso a rodeava, prendia-a, o peito musculoso tampava sua visão de tudo menos dele.

Mia tentou lutar contra o orgasmo que estava subindo rapidamente, extasiada. Mas Nico era implacável, seus dedos trabalhando sem misericórdia até que o clímax a atingiu em uma corrida de calor. Ela mordeu o ombro dele para abafar os gritos enquanto seus quadris se moviam contra ele e uma deliciosa onda de prazer caiu sobre seus sentidos.

Continuou a acariciá-la, prolongando seu orgasmo até que ela caiu contra ele, ofegante.

— Bem... — ela descansou a testa contra o ombro dele. — Acho que não precisamos entrar.

Nico levantou o queixo e ela viu a resposta na escuridão dos olhos dele. Seu coração pulou uma batida animada.

— Talvez precisemos.

Mão tremendo, ela abriu a fechadura e obrigou-se a acalmar. Isso foi incrível, mas inquietante da mesma forma. Alguma parte primitiva gostava da ideia de ser perseguida, capturada e arrebatada por um homem tão dominante, tão totalmente no comando de si mesmo e das pessoas ao redor, que tinha apenas que levantar um dedo para que cumprissem suas ordens. E, no entanto, desistir de seu controle foi contra tudo pelo que lutou com a família, reconhecimento de seu valor, um status igual ao irmão. Respeito. Um fim para a violência que ofuscou sua vida.

Ela precisava recuperar algum controle da situação. Certificar-se de que não estava cometendo o maior erro de sua vida, cedendo à química que queimou entre eles.

A fechadura abriu com um clique e Mia entrou e acendeu todas as luzes.

— Que tal eu te mostrar por aí?

Nico soltou um suspiro lento e entrecortado após o outro, enquanto Mia o mostrava seu escritório. Embora tentasse prestar atenção, sua mente não estava nas paredes de tijolos expostos ou no piso de pinho acabado. Ele precisava recuar, acalmar. Nunca foi tão agressivo em sua busca por uma mulher. Nunca chegara tão perto de perder o controle. Mas cacete, quando ela apareceu no salão de bilhar, seus planos para deixar sua bota saíram pela janela. Era a mulher mais sensualmente atraente que já conheceu, bonita, corajosa e forte, Nico a queria, queria tocá-la mais do que precisava respirar.

O que ela tinha que o transformava de dentro para fora? Era mais do que os atributos físicos dela que chegaram até ele. Muito mais. E isso a fez perigosa.

Por outras razões que não o óbvio, precisava ficar longe dela. Não foi só porque era filha do inimigo ou porque o distraiu de seu objetivo, mas porque o lembrou que ele tinha um coração. Depois de ver o pai morrer em seus braços, trancou essa parte de si mesmo. Perdeu os pais e não estava preparado para passar por esse tipo de dor novamente.

— Então é aí que Jules e Chris, minhas duas funcionárias, trabalham — disse ela, sem saber que ele estava apenas ouvindo parcialmente. — Tenho seis hackers online que também me ajudam em locais remotos.

— Onde você trabalha?

— Aqui. — Mia entrou em um escritório, escondido atrás de uma folha de vidro fosco. Nico a seguiu e escutou pacientemente enquanto descrevia sua configuração com quatro telas e três discos rígidos, bem como os fragmentos que recolheu ao longo dos anos.

— Então você pode testar meu sistema daqui? — Nico se acomodou na cadeira de Mia, dando boas-vindas ao momento de descanso para reunir seus pensamentos.

— Sim, mas eu precisaria que o USB que levei para o cassino estivesse em seu disco rígido para terminar o teste. O guarda de segurança, Louis, tirou isso de mim.

Nico pegou seu telefone e digitou uma mensagem rápida para Louis a.k.a Mikey Muscles.

— Cinco minutos. E terá.

Ela lhe deu uma carranca intrigada.

— Você quer que eu teste seu sistema agora?

— Estou interessado no que faz, *Bella*. Não apenas o que está debaixo de suas roupas, ainda que planeje tirá-las de você antes que a noite termine.

Rindo, Mia gesticulou para Nico em sua cadeira sobressalente.

— Então você precisa mover o seu "eu" alfa dominante para o lado. Preciso sentar na frente e no centro para fazer os testes.

Com um grunhido de desaprovação, Nico se moveu para o lado e colocou o braço sobre a cadeira de Mia, tentando encontrar uma posição que não seria muito restritiva para seu pênis dolorosamente ereto.

— Eu vejo que você tem que reivindicar a cadeira, mesmo se não está sentado nela. — divertida, ela se estabeleceu ao lado dele e pegou seus fones de ouvido.

— Para que serve isso?

— Preciso de música enquanto trabalho. — ela clicou em um aplicativo na tela. — Isso me ajuda a focar. Você quer ouvir?

Curioso, Nico pegou o fone de ouvido e colocou-o no ouvido.

— O que você ouve? — Mia perguntou, percorrendo sua lista de reprodução. — Você não tinha nada pessoal em seu escritório, então não pude entender, quando me arrastou para me dar uma bronca.

O que ela diria se lhe dissesse que amava o Rat Pack? O velho estilo Vegas-meets-Hollywood? Nunca compartilhou sua nostalgia pelos velhos tempos com ninguém. Deixando de lado qualquer coisa que pudesse distraí-lo de seus objetivos para ser o homem que seu pai queria que ele fosse.

Quando ele não respondeu, ela inclinou a cabeça para o lado e sorriu.

— Vamos, Sr. Mob Boss. Apenas uma música.

Ele amava sua provocação gentil, seu apelido para ele, o modo como um lado de sua boca se curvava com um sorriso quando ela pensava em

bajular informações dele, quando diria a ela quase qualquer coisa que quisesse saber.

— Sinatra em 'Strangers in the Night'.

Um sorriso se espalhou pelo rosto de Mia.

— Você é um velho chefe da máfia romântica, então gosta dos *oldies*[19]?

— Minha mãe colecionava registros antigos. Ela costumava tocá-los para mim.

Cortou abruptamente. Este não era o momento para ficar nostálgico pelos dias em que era um menino que vivia para as visitas de seu pai e as noites em que ele, a mãe e o pai dançavam ao redor do pequeno apartamento que o pai pagou para manter Nico e sua mãe por perto. Aqueles dias se foram, foram enterrados na noite em que sua mãe morreu quando tentou tirá-lo de Vegas para começar uma nova vida, uma vida na qual poderia ser a esposa de alguém e não apenas uma amante. O amor não era suficiente, ela tentou explicar apenas momentos antes de serem atingidos por um carro que se aproximava e seu mundo ficou escuro.

Mia estendeu a mão e apertou a mão dele, um pequeno gesto transmitindo simpatia e compreensão sem exigir maiores explicações. Ele estava grato por seu silêncio e por alguns momentos apenas a observou percorrer sua lista de reprodução.

Finalmente, ela olhou e sorriu.

— Vou te apresentar algo novo. — ela clicou na tela. — Bem-vindo ao mundo moderno do punk rock feminista.

Instantaneamente, o ouvido de Nico foi assaltado pelo barulho.

— Que porra é essa?

— Dê um minuto. — ela disse em voz alta. — É “Rebel Girl do Bikini Kill”. É sobre laços femininos.

---

[19] Velhas canções, filmes ou programas de televisão antigos, mas que ainda são bem conhecidos ou populares.

Nico não sabia o que uma princesa da máfia estava fazendo ouvindo uma música sobre laços femininos, mas ele suspeitava que ela não tocaria em sua casa quando seu pai estivesse por perto.

— Tem uma boa batida. — ele disse, por falta de algo melhor para dizer sobre a música que estava tão longe de Sinatra quanto poderia.

Mia riu enquanto digitava na tela.

— Você vai gostar do próximo, é ainda melhor. É "Oh Bondage! Up Yours! da X-Ray Spex", sobre pessoas que acham que garotas devem ser vistas e não ouvidas e o que as mulheres pensam disso.

— Toda a sua música faz uma declaração política?

— Eu suponho que sim. — disse ela. — Normalmente só compartilho com meus amigos mais próximos e as meninas em minhas aulas de codificação.

Ele suportou mais alguns hinos punks enquanto Mia digitava e então reconheceu uma melodia.

— Eu conheço está aqui. Essa é "Gwen Stefani". Então eles não são todos políticos.

Mia deu-lhe um olhar travesso.

— Esse riff, a progressão de acordes de abertura é nada menos que icônico. Ela é uma rainha punk. Sua queda paródica de estereótipos misóginos é pura genialidade.

Nico bateu o polegar na mesa no ritmo. Ele não conseguia se lembrar da última vez que se sentou para ouvir música. Os negócios da família consumiam todos os momentos da sua vida. Embora muitos wiseguys[20] relaxassem no clube, ou batessem nos bares ou bordéis em busca de algum entretenimento feminino, Nico trabalhou. Seu pai disse, desde cedo que nada de bom na vida vinha fácil, que o sucesso vinha da dedicação e do foco, que um homem só podia dar o exemplo e que esse exemplo tinha

[20] Membro oficial da máfia

que ser de muito trabalho e sacrifício. Era um homem prático. Um bom chefe. Nico não queria nada além de ser como ele.

Mia conversou com ele sobre o que estava fazendo, testando portas traseiras em seu sistema, tentando inserir vírus e quebrar senhas. Gostava de ver o trabalho dela, o jeito que ela mordeu o lábio quando algo não estava indo na direção certa e o foco total estava na tela. O homem de negócios nele podia ver a vantagem de ter alguém com sua habilidade em sua equipe. Embora seu principal negócio fosse o setor imobiliário, havia dinheiro para se ter online. Mas as mulheres não faziam parte da turba. E uma mulher nunca poderia fazer.

— Parece bom. — disse ela. — Protegido contra o tipo usual de ataques. Talvez não contra o FBI, especialmente se contratar alguém como eu. Realmente enviei uma proposta para trabalhar para eles no ano passado. Lançaram uma licitação para o trabalho de segurança cibernética e pensei, porque não? Sou tão boa quanto qualquer um dos hackers que conheço, se não melhor. Mas não recebi resposta, então acho que escolheram outra pessoa.

Ele deu uma risada amarga.

— Você ia trabalhar para o FBI?

— Certo. Só porque minha família está no negócio do crime não significa que eu tenho que estar nela também.

Nico se recostou na cadeira e esticou o braço, passando os dedos pela pele macia do ombro dela.

— Você não pode fugir disso. Quando souber que as linhas podem ser cruzadas, não poderá voltar. Isso se torna parte do seu DNA.

Ela olhou para ele horrorizada.

— Você está dizendo que porque cresci em uma família da máfia, vou acabar sendo uma criminosa também?

Ele não conseguia entender sua raiva quando estava afirmando um fato simples.

— Estou dizendo que vai assumir riscos naturalmente, pessoas normais não vão. Você não verá as linhas entre legais e ilegais como fixas e inquebráveis. Em vez disso, os verá como fluidos e maleáveis.

Quando sua carranca se aprofundou, ele apontou para a tela.

— Você roubou um uniforme, fingiu ser uma garçonete e invadiu minha sala de controle para fazer o teste de penetração.

Mia endureceu, mudou em seu assento.

— Tudo foi óbvio. Vito sabia o que eu estava fazendo.

— Mas não é algo que alguém possa fazer. — disse ele, escolhendo suas palavras cuidadosamente. — Assim como hackear, não é algo que alguém possa fazer. Independentemente de por que você faz isso, muitos veem isso como errado. E sim, você mantém tudo legal, mas é uma linha muito tênue.

Com uma fungada irritada, ela se virou e olhou para a tela. O divertia que estava irritada por ter apontado o que ele pensava ser uma qualidade envolvente, passou um braço ao redor de sua cintura e puxou-a para cima.

— Venha aqui, *Bella*. Eu não a estava criticando. Gosto que você não tenha medo de correr riscos. Gosto que seja diferente, que tente ajudar as pessoas de uma maneira não convencional. Gosto que tenha um pé no meu mundo e um no outro.

Ele puxou-a para o colo, enquanto a Rainha da Alma derramou sexo líquido em seu ouvido, abafando a irritação de aviso no fundo de sua mente.

Mia ergueu uma sobrancelha fingindo desaprovação.

— Eu apenas toquei para você as vinte melhores músicas feministas de todos os tempos, tentei apresentar a você um novo gênero de música e decidiu que quer uma dança no colo com “Respect de Aretha Franklin”? Espero que você aprecie a ironia.

— Respeito você. Se quiser que eu pare, faço. — ele colocou as mãos nos quadris dela, a balançou gentilmente contra seu pênis dolorido, os fios do fone de ouvido oscilando entre eles, conectando-os. — Mas se está oferecendo...

Seu sorriso iluminou seu rosto, aqueceu o coração. Ele colocou aquele sorriso ali e não havia nada que não fizesse para ver de novo.

— Não vou dançar em seu colo com você de terno. — ela pegou a gravata dele e habilmente desfez o nó, puxando-o do pescoço de Nico com um silvo suave. Seus dedos apertaram firmemente seus quadris e todo o sangue correu para sua virilha.

— Dispa-me, Mia. — ele exigiu. — Eu quero foder você até esquecer de tudo.

Ela empurrou o paletó sobre os ombros dele e ele a soltou tempo suficiente para deixá-lo cair no banco atrás dele.

— Diga-me o que você gosta. — ela disse suavemente.

— Você.

— Eu também gosto de você. — ela murmurou enquanto desabotoava os botões de sua camisa um por um, suas mãos macias eram uma deliciosa tortura em sua pele.

— Diga-me outra música que você gosta. Algo moderno. — ela tirou a camisa dele da calça, separou-a, as mãos alisando sobre o peito dele. Ele soltou o coldre e colocou a arma na mesa antes de tirar a camisa. Ao contrário de muitos dos wiseguys de sua equipe, Nico treinava diariamente. Não apenas porque se orgulhava de sua aparência, mas também porque a violência fazia parte da vida e precisava estar na melhor condição física para ser capaz de impor sua vontade de uma maneira que conquistasse respeito.

— Thunderstruck do AC / DC. — era como ele estava se sentindo agora com essa linda e sexy mulher em seu colo, com as mãos quentes

contra o peito, os quadris contra os dele enquanto ela se mexia com a batida. Uma deliciosa agonia.

— Você gosta de AC / DC?

— Eu gostei muito, uma vez joguei um tijolo na janela de Luca para que pudesse ouvir melhor.

Mia se sentou.

— Você acabou de contar uma piada, Sr. Mob Boss?

— Eu não brinco, Mia. Pergunte a ele.

Seu sorriso desapareceu.

— Não acho que isso vai acontecer. Você está esquecendo quem eu sou.

O estômago de Nico se apertou em um nó. Não se esquecera por um segundo de quem ela era. Mas não se importava que fosse a filha do inimigo dele. Ele a queria. Fim da história.

Mia se afastou, estudou seu peito nu.

— Você tem uma tatuagem. — disse encantada. Seus dedos traçaram as linhas da palavra embaixo do peito dele.

— Confiança. Por que você escolheu isso?

— Se não temos confiança em nosso mundo, não temos em nada.

— E a adaga? — ela inclinou a cabeça enquanto estudava a alça da tatuagem da adaga que ia do cinto até o esterno.

— Um compromisso para proteger minha família.

— E isso? — sua voz rouca tornou quase impossível ficar parado e ele se mexeu na cadeira quando ela deu um beijo no desenho tribal do lado direito.

— Marca do guerreiro.

— Deus! — ela sussurrou. — Eu amo suas tatuagens. Não conheço nenhum mafioso como você.

Ele pegou seus cabelos, puxou a cabeça para o lado, profundamente satisfeito com o fato de seu corpo lhe agradar.

— Não há mafiosos como eu. — ele beijou para baixo da coluna de sua garganta e beliscou a pele sensível onde o pescoço se juntou ao ombro. Suas coxas apertaram em torno de seus quadris e ela balançou contra a larga espessura de seu pênis. Ondas agudas de fome pulsavam em suas veias. Poderia se perder nessa mulher. Eles estavam conectados de uma forma que não entendia, mas sabia que não poderia viver sem.

O telefone de Nico tocou na mesa. Ele não queria nada mais do que desligá-lo, mas era um toque que Luca e Frankie usavam para avisá-lo se algo estava errado. Estendeu a mão e a mensagem que leu matou seu desejo em um instante.

— Vista-se. — ele falou tão abruptamente que ela apenas se segurou antes de cair.

— O que está errado?

Nico pegou sua arma.

— Nós temos companhia.

Onze

— Quem é?

Mia correu para a janela e espreitou pelas persianas, mas não conseguiu ver muito do estacionamento pouco iluminado, exceto os veículos dos clientes do salão de bilhar em baixo.

— O Wolf. — Nico cuspiu o nome e o sangue de Mia correu gelado. O conselheiro do seu pai era um homem tão cruel e brutal quanto ele e detinha tanto poder na família quanto Dante. Se o pai de Mia não tivesse treinado Dante para assumir a partir do dia em que nasceu, o Wolf teria assumido o papel de chefe interino enquanto o Don estava no hospital.

— O Wolf. — a sua respiração deixou-a com pressa. — Ele nunca vem aqui. Você tem certeza?

— Os meus guarda-costas sabem quem ele é. — Nico pegou sua camisa e sacudiu. — Existe algum motivo para que possa estar procurando você?

— Eu não sei. Dante me deixou um monte de mensagens que não respondi. Acho que ele precisa de alguma ajuda com os negócios, mas não é algo que quero me envolver, então tenho evitado as suas ligações. Talvez tenha enviado o Wolf para me localizar. — ela alisou a sua roupa. — Você tem que ir embora. Se você for pelas escadas de trás …

— Eu não vou embora. — ele verificou o carregador da sua arma, espreitou pela janela.

— Você não pode atirar nele, Nico. Ele é o nosso conselheiro.

O seu olhar se tornou selvagem.

— Então, reze para que ele esteja desarmado e não te faça mal.

O seu coração piorou um pouco. O Wolf não podia encontrar Nico aqui. Suas famílias ainda estavam em guerra e ela estava sozinha com o inimigo. Também o Wolf pensaria que estava traindo a sua família ou que Nico a forçou. Nenhum dos quais prometia um final feliz.

—E quanto à janela? — ela puxou as cortinas. — Você pode sair daqui. Há uma escada de incêndio…

— Eu não estou fugindo, *Bella*. — ele torceu o pescoço de um lado para o outro, cada pequeno estralo aumentou o seu medo.

Desesperada, ela olhou ao redor da sala.

— E que tal o armário. Você pode se esconder lá. Ou num dos escritórios vazios…

— Eu não me escondo.

— Nico! — a sua voz aumentou um tom. — Ele não pode encontrar você aqui. Sabe disso. Você sabe o que isso significa.

— Se não tivesse preparado para lidar com as consequências; — ele disse equilibrado — eu nunca teria vindo.

Apanhada num turbilhão de emoções, raiva, medo e frustração, ela agarrou na caneta da sua mesa e a atirou contra ele.

— Mas eu não estou preparada. Não pensei direito. E agora alguém vai se machucar.

Ele prendeu o olhar nela, frio como gelo.

— Você tem medo dele.

— Tenho mais medo de perder a minha liberdade e independência do que ser machucada. — Mia também tinha medo de se abrir, mostrar os pontos fracos da sua vulnerabilidade, incluindo o seu interesse num homem que não deveria querer. O seu pai encontraria uma maneira de virar este caso com Nico contra ela. Quer através da dor ou da humilhação, ele faria mal a ela. E Nico… O estômago deu um nó. Não podia passar pela

situação do Danny tudo de novo. Não podia assistir outro homem que se importava morrer.

— Então, ele machucou você.

Ela tremeu com o tom mortal dele. Estava certo, mas nunca iria admitir isso. Várias vezes, o seu pai mandou o Wolf para punir Mia pela sua desobediência quando não conseguiu fazer sozinho e ele parecia saborear a tarefa. O Wolf não tinha limites. Não havia uma linha que não cruzaria. Era nascido na máfia, serviu como conselheiro para a avô dela até ao final do seu controle e por todos os anos que o pai esteve no poder. Embora, estivesse no início dos sessenta anos, se mantinha em forma e podia bater num homem inconsciente sem sequer transpirar.

— Mais uma razão para eu ficar. — ele disse no silêncio. — Não tenho medo de homem nenhum. Protegerei você.

— Por favor... — ela sussurrou. — Por favor, vá.

— Não. — ele se debruçou contra a janela, enfrentando a porta. — Esperarei aqui e não faço promessas se ouvir algo que me cause preocupação.

Teimoso. Bem, ela tinha de manter apenas o Wolf na parte principal do escritório e conseguir que saísse antes de Nico perder a sua paciência. Ele possuía um autocontrole impressionante, mas via o que estava por debaixo da superfície. Se poderia bater num homem meio inconsciente por olhar para ela, nem poderia imaginar o que faria se o Wolf a tocasse.

Alguém bateu na porta. Respirando profundamente, andou pelo escritório e abriu a porta. O Wolf forçou a sua entrada passando por ela, ele seguiu até ao escritório dela com um dos executores do seu pai atrás dele. Para além da porta, Mia viu o Frankie e Big Joe subindo as escadas silenciosamente.

— Posso ajudar?

O Wolf fez uma careta, os seus olhos vasculhando ao redor do escritório, como se tivesse esperando para apanhá-la fazendo algo de

errado. Ela estremeceu, apenas pensando em quanto a situação poderia ter ficado pior se os guarda-costas de Nico não estivessem do lado de fora para avisá-los.

— Dante tentou entrar em contato com você durante o dia todo. — os seus olhos negros gelados endureceram. — Mostra desrespeito pelo *capo bastone* [21]por não atender às suas chamadas.

Corajosa, sabendo que Nico está na sala atrás dela, Mia encolheu os ombros. — Estava ocupada com o trabalho. Ele nunca teve nenhum problema com isso antes. Sabe que eu ligaria mais tarde quando terminasse.

Os olhos de Wolf se estreitaram.

— Eu vejo que a sua atitude não melhorou, mesmo depois do seu pai ter posto você no seu lugar na outra noite.

Mia se arrepiou. Sim, ele era o conselheiro, mas ela continuava a ser a filha do chefe, a realeza da máfia, lhe devia algum respeito.

— O relacionamento que tenho com Dante não é nada como o relacionamento que tenho com o meu pai. Estou surpresa por ele enviar você aqui. Isto não é algo que Dante faria e certamente nunca enviaria o conselheiro com uma mensagem que um dos seus guardas poderia entregar.

O Wolf fechou a distância entre eles, parando apenas a 30 cm de distância. O executor ficou na porta de entrada, como se para lembrá-la de que não havia como escapar. Mia tremeu, apoiando-se contra a mesa atrás dela, mas se recusou a recuar.

— Um guarda seria ineficaz em lidar com a sua desobediência. Apenas Don Cardano e eu temos a capacidade para manter você na linha.

— Fui embora há anos. — ela surtou. — Ninguém me mantém em linha.

---

[21] É um nome em italiano que significa: Capo – chefe; Bastone: bengala. Mas a duas juntas é presidência.

O Wolf latiu uma risada.

— Você parece não entender que as coisas mudaram. Quando Don Cardano ouviu sobre como você desonrou a família, se prostituindo para um Toscani num cassino no centro da cidade, ele percebeu que foi demasiado tolerante. O casamento com Tony pode ter falhado, mas Dante precisa de alguém que entenda de finanças e questões de informática ao lado dele. Isto... — Wolf acenou vagamente sobre o escritório. — seu pequeno passatempo está acabado. A liberdade que o Don lhe permitiu já era. Você voltará para casa e ajudará Dante até que Don decida o contrário.

— E se eu não for?

— Você realmente quer me testar? — ele passa um dedo áspero sobre a pequena cicatriz da sua bochecha, um lembrete da noite em que bateu nela e cortou o seu rosto com o anel.

— Vá se foder. — ela bateu na sua mão.

— Talvez da próxima vez. — ele alcançou o seu braço, mas antes mesmo dos dedos se fecharem na sua pele, não estava mais na frente dela. Em vez disso, Nico o tinha encostado na parede, uma mão ao redor da sua garganta, a outra no gatilho de uma arma apontado para o executor na porta.

— Deixe cair a sua arma ou irei quebrar o maldito pescoço dele.

O executor largou a sua arma no chão e Frankie veio por trás dele e puxou as suas mãos para trás das costas. Big Joe se inclinou para pegar a arma, o seu peito arfando como se tivesse feito uma maratona.

— Há mais dois lá em baixo — Big Joe soprou. — Lucas está lidando com eles.

— Você se atreveria a tocar na filha do seu Don? — Nico pressionou o cano da sua arma contra a garganta de Wolf.

— Você se atreveria a tocar na mulher Cordano, escória Toscani? — Wolf ofegou quando a mão de Nico apertou o seu pescoço. — Mas então ela é uma puta e uma vadia. Adequada para um idiota Toscani.

Nico se moveu como um relâmpago. Num momento o Wolf estava contra a parede, no outro ele estava no chão machucado e sangrando, a sua boca com dentes quebrados.

— Big Joe. Tire ela daqui. — Nico acenou com a cabeça na direção de Mia, a sua voz desprovida de nada além de fúria fria e letal enquanto ele sacava a arma do seu coldre.

— Vamos lá, amor. Vamos embora. — Big Joe gesticulou em direção à porta.

Mia sacudiu a cabeça.

— Não vou a lugar nenhum. Este é o meu escritório. A minha luta.

— Leve-a. — o comando afiado de Nico despertou medo no seu coração. — Agora!

— Não receberei ordens aqui. Não do meu pai. Não do Wolf. Não de ninguém. — ela endureceu a sua espinha. — Eu não deixo o escritório sem uma garantia, especialmente se você planeja matar o conselheiro da minha família a sangue frio.

— O seu escritório estará a salvo. — ainda assim, ele não olha para ela, mas não precisa ver os olhos para saber que dentro deles há a morte. — Confie em mim.

Confiar. A palavra estava gravada na pele dele. Mas a confiança não vinha fácil no mundo deles, tinha que ser merecida e ela não confiava nele. Ainda não.

— Eu sinto muito, Nico. Não posso fazer isso.

A sua raiva era uma faca afiada que cortava fundo no coração dela. A tensão engrossou o ar entre eles e um silêncio curioso encheu a sala. Ninguém diz não a um chefe da máfia e especialmente a um que tinha ganho a sua posição de poder através do sangue e da dor. Mas Mia cresceu desafiando o seu pai. Não importava quantas vezes ele a puniria, nunca recuou. Todos os jantares de família eram um campo de batalha. Cada interação uma luta. Mia não sabia porque se sentia obrigada a desobedecê-

lo, apenas sabia que o dia em que cedesse seria o dia em que perderia o pouco respeito que tinha por ela. Nem uma vez ele a quebrou e com certeza não ia quebrar esta noite.

Mia tremeu com o olhar glacial de Nico, percebendo apenas como o seu sangue gelou avisando que cometeu um erro tático grave. Em casa, só com a sua família por perto, podia desafiar ou desrespeitar o pai sem causar a ele a perda do seu rosto, mas aqui, na frente de ambos os Toscanos e Cordanos, ela deixou Nico sem saída.

— Ei, você tem algum empregado que poderia vir ajudar? — Big Joe perguntou através do silêncio, a sua voz baixa, persuasiva, como se ele estivesse tentando aliviar a tensão. — Para assegurar que o nosso pessoal não toque em nada que não deveria, talvez fazer uma ligeira limpeza e trancar depois de partirmos.

— Sim. A minha amiga Jules. — Mia lança um olhar de gratidão para Big Joe. Obviamente, sendo politicamente consciente, ele usou uma linguagem muito específica para sugerir uma saída que daria a Nico uma solução sem causar ofensa e desrespeito.

— O que você acha, Sr. Toscani? — ele se virou para Nico. — Você é o meu chefe e se disser que quer que ela saia daqui, então eu irei tirá-la daqui. Posso atirá-la por cima do ombro, carregando-a se for preciso. Mas trazer a sua amiga pode ser outra possibilidade. — o seu olhar passa de Wolf para Nico. — Depois que acabar, evidentemente.

Nico não responde, mas não esperava que fosse. A sua vontade era absoluta. Para ele, Mia já tinha ido e a realidade foi que não havia porra nenhuma que ela pudesse fazer sobre isso. Ainda assim, Big Joe tinha lhes dado uma saída que permitia Mia escapar da humilhação e assegurar que o seu escritório estivesse seguro, então decidiu concordar.

— Se você aprovar. — ela disse para Nico, mordendo a sua raiva. — A minha amiga Jules poderia vir e manter um olho nas coisas. Embora, não vejo porque...

Ela parou quando o rosto de Nico virou pedra. Ok. Hora de calar a boca e aproveitar a oportunidade extraordinária de fazer uma saída honrosa que envolvia caminhar e não ser levada como um saco de batatas.

— Vou ligar para ela quando chegar lá fora. — ela agarrou a sua carteira, e passou por Nico, debruçado sobre o corpo tremendo como um predador durante o ataque. Frankie se moveu para o lado para permitir que passasse, ultrapassou o executor e caminhou até as escadas, Big Joe atrás dela. Uma vez do lado de fora, telefonou para Jules, tentando explicar a situação sem alarmar a sua amiga.

— Tudo bem? — Big Joe gesticulou para o Volvo azul. — Eu irei levá-la para casa e volto para pegar o seu carro. Temos uns caras extras aqui. Frankie não gosta de arriscar com o chefe.

Mia puxou uma respiração irregular.

— Obrigado pelo que você fez lá atrás.

— Sem problemas. Depois de dez anos, acho que tenho uma noção sobre a política da máfia. Você não pode dizer ao chefe diretamente uma saída que lhe tenha escapado, mas há formas de contornar isso.

— Quero dizer por me mostrar algum respeito. — ela disse. — Não é uma coisa que eu veja muito. Na minha família, se o seu chefe diz que tem de colocar o cão para fora, você coloca o cão para fora. Você não pode poupar os sentimentos do cão.

— Bem, madame. — Big Joe esfrega a sua mão no seu rosto. — Você não é um cão e disse que não queria ir.

Mia riu amargamente.

— O que quero não importa. Eu sou uma mulher. Neste mundo, não sou nada. Você deveria ter descoberto isso quando ele disse, “Tire-a daqui” em vez de “Mia, eu acho que nós devíamos levar você para um lugar seguro, o que acha?” ou “Mia, estou prestes a matar um homem a sangue frio no meio do seu escritório e não quero que veja”.

O nariz de Joe enrugou muito levemente como se ela dissesse algo desagradável.

— Nunca vi o Sr. Toscani tratar uma mulher com desrespeito. Todas as mulheres com quem ele esteve…

— Eu não quero saber. — ela sentiu uma pontada de ciúmes pela ideia de Nico com outras mulheres. Será que ele as seduz da mesma maneira que a seduziu? — Pensei que Nico era diferente, mas estava errada.

Mia ouviu um estrondo e olhou para cima apenas para ver quando as luzes do seu escritório se apagaram. Não havia dúvida de que o escritório estaria destruído pela manhã. E Wolf… o seu estômago apertou. Estava tão cansada de recolher os pedaços. A sua vida foi destruída na noite em que Danny morreu, as suas ilusões sobre o que significa fazer parte de uma família da máfia se destruíram no tempo que levou para puxar o gatilho. Jogou fora tudo o que era suave e feminino que possuía no dia seguinte, ela se refez numa punk do caralho enquanto deu um "vai se foder" ao pai e porque a raiva na música acalmava a sua alma. Apenas a tatuagem que fez secretamente alguns anos mais tarde a fazia relembrar da sua feminilidade, deu-lhe forças para os castigos que nunca acabariam.

O telefone de Big Joe vibrou, ele puxou para fora e verificou a tela. Escondendo, abriu a porta do seu veículo. Mas quando Mia se moveu para entrar, Big Joe hesitou, como se tivesse algo para dizer.

Mia franziu a testa.

— Que se passa?

— Não quero que você pense mal do Sr. Toscani. — ele disse. — É um cara bom. O melhor. Trata todos com respeito. Mas às vezes no calor do momento, especialmente quando está tentando proteger alguém que se importa, não pensa direito. Talvez tudo o que quer, seja a segurança da sua mulher, então não usa as palavras que deveria.

O coração de Mia aquece para Big Joe. Se o pai pudesse inspirar este tipo de lealdade em seus homens, ele não precisaria usar os punhos para mantê-los na linha e não estaria constantemente olhando por cima dos ombros, preocupado que eles fossem traí-lo. Em vez disso, poderia voltar toda essa energia para os negócios da família e o seu poder seria incomparável.

— Eu não sou a sua mulher.

— Não quero faltar ao respeito, madame. — Big Joe disse. — E eu não tenho a minha própria mulher, então posso estar errado. Mas desde que devo ficar lá fora da sua casa toda a noite para me certificar de que esteja a salvo da pena de morte, acho que você é.

Doze

Mia caminhou através da multidão na *Freemont Street Experience*[22] com a Jules na cola. Como a maioria dos habitantes, ela normalmente evitava os cinco quarteirões cheios de gente, apresentando um toldo enorme arqueado com luzes computorizadas, um grande sistema de som, espetáculos, bandas ao vivo, uma atração tirolesa inspirada numa *máquina caça niqueis* e bebida grátis envolvida. Quando queria apostar ou jogar bilhar, ia para o menor cassino local ou ocasionalmente à Strip.

Ela puxou Jules até parar no lado de fora do Cassino Itália. Tinha todo o brilho e encanto do seu predecessor, mas com um toque moderno. Um estandarte enorme pendurado sobre a fachada de vidro elegante, cromada, anunciando o espetáculo atual no hotel, um cantor de rap e hip-hop famoso que estava na moda.

— Ele é dono disto? — Jules alisou o seu vestidinho preto, uma mudança radical da sua habitual camiseta e calças jeans. Mia não achava que já tivesse visto Jules de vestido antes e certamente não em saltos altos.

— Eu sabia que os mafiosos tinham dinheiro; — Jules continuou — mas isto leva para outro nível.

Mia não queria admitir que ela também ficou chocada ao descobrir que Nico era dono de um cassino. Nos últimos dois anos, ouviu rumores sobre a renovação do velho hotel *Lucky Duck,* mas não considerou que pudesse ser financiado pela máfia e especialmente não por um chefe tão jovem como Nico. Com o dinheiro agora necessário para criar um cassino

---

[22] A Fremont Street Experience (FSE) é um shopping de rua e com atração para pedestres no centro de Las Vegas, Nevada. O FSE ocupa os cinco quarteirões mais a oeste da Fremont Street, incluindo a área conhecida há anos como "Glitter Gulch" e partes de algumas outras ruas adjacentes.

em Nevada, a maioria das renovações e novos empreendimentos foram tratados por grandes empresas ou investidores estrangeiros, com a máfia tomando atalhos através de acordos com as entidades reguladoras, sindicatos, legisladores e promotores.

— Vamos lá. Não fique aqui fora de boca aberta. — Jules puxava o seu braço. — É noite de sexta-feira. O que quero é festa e conhecer o seu homem, não necessariamente nesta ordem.

Mia se arrepiou.

— Ele não é o meu homem.

— Então o que estamos fazendo aqui?

— São negócios. — pelo menos foi o que disse para si mesma quando convenceu Jules a ir com ela.

Nos três dias depois que Big Joe a escoltou para casa, ela se remoeu pensando sobre cobrar Nico por um serviço que não terminou, então deu um segundo olhar para o sistema e identificou algumas áreas problemáticas. Quando nem ele, nem o seu gerente retornou as suas ligações, decidiu lhe fazer uma visita. Afinal de contas, foi contratada para um trabalho e a sua reputação profissional dependia de fazê-lo direito. Se isso significava ter de ver o sacana machista de novo, bem devia-lhe um agradecimento por lidar com o Wolf. Não que precisasse dele para vir em seu socorro, mas foi bom saber que alguém tinha as suas costas. Mia ainda estava à espera da consequência desta visita desastrosa. Até agora, os jornais não reportaram a descoberta de um corpo, mas sabia sem dúvida nenhuma que o seu pai teria algo para dizer quando saísse do hospital. Pena que não poderia trazer Nico junto.

— Estou chamando isso de treta. — Jules disse. — Olhe para você, toda arrumada no seu vestidinho preto curto, bem justo, com este espartilho atrevido por baixo, ombros nus e as suas meias longas e sexys. Os homens enlouquecem por coisas assim. Se fosse negócios, estaria usando um terno. Você gosta dele.

— Ele é insuportavelmente arrogante, condescendente, controlador, mandão, agressivo e perigoso. — Mia atirou de volta. — Faz o que quer independentemente do que as pessoas pensam ou sentem ou quais serão as consequências e é praticamente tão fora do alcance quanto um homem pode ser no meu mundo louco e fodido da Máfia. Nico me raptou, armou para mim no bilhar e depois veio todo cheio de mãos para reclamar o seu prêmio. Quero dizer, quem faz isso? E depois que o deixei entrar no escritório e... — a sua voz deu um nó. — Mostrei-lhe meu negócio, pergunta o que penso sobre ir embora depois de dar uma surra no Wolf? Não. Disse, "Tire-a daqui". — ela faz uma pausa para respirar e Jules ri.

— Então isso é um sim, você gosta dele. Parece que estou aqui como sua acompanhante esta noite.

— É negócios — Mia insistiu enquanto elas entravam dentro do cassino. — Você está aqui como minha associada.

— Bem, depois vou ficar bêbada e colocarei as minhas bebidas nas despesas.

Mia abriu a sua boca para refutar Jules de novo, mas tinha de aceitar que Jules estava certa. Depois de todos os seus protestos e de todas as razões que estava errada, ela queria ver Nico de novo. Só não era fácil baixar a sua guarda. O teste à segurança lhe deu uma desculpa para sair de trás do muro que a abrigou por tanto tempo, para se abrir, para tomar o risco que sempre esteve com medo de tomar.

— Parece que vamos ter de pagar também à você, algumas bebidas. — Jules deu um aperto no seu braço e elas entraram.

O Cassino Itália era uma mistura do velho com o novo. A decoração luxuosa era dominada por tons cinza e vermelho. Mia gostava da combinação única de jovem/descolado e as vibrações retrô do *Rat Pack Vegas* com entretenimento ao vivo e máquinas vintage com alavancas, mas nem tanto das funcionárias da banca, seminuas, de roupa justa quando se inclinavam nas mesas de jogo.

Além dos efeitos sonoros e outros ruídos como bater palmas, brindes, sinos, sirenes e assobios, o cassino tocava músicas suaves, repetitivas e fáceis de ouvir, também sucessos dos anos 40 animados e estimulantes, todas psicologicamente destinadas a manipular os clientes a deixar o montante máximo de dinheiro.

Mia tinha de admitir que a renovação do cassino foi uma jogada inteligente. O relançamento do centro estava ganhando forças. Apenas a uns quarteirões daqui, dois hotéis antigos da cidade estavam sendo remodelados e a *Freemont Street Experience* estava começando a chamar os mais novos, o público mais rico longe da ostentação e grandeza que era a *Strip*.

Ela levou Jules para o enorme bar central onde garçonetes de biquíni giravam numa música intrusiva de ritmo acelerado e até à sala das altas apostas. Louis ficou de guarda na porta com o seu uniforme azul de segurança, a sua cabeça estava raspada desde a última vez que o viu.

— Eu sou da *HGH Enterprises*. — Mia entregou o seu cartão, esperando que Louis não a reconhecesse agora que estava vestida com roupas normais. — Estou procurando por Nico Toscani. É um assunto de negócios. Ele está aqui esta noite?

Louis sorriu.

— Você está planejando arrombar a sala de controle de novo? Ou está aqui para dançar?

— Foram negócios. — ela explodiu. — E nós resolvemos tudo. Nico está na sala das altas apostas ou não?

— Não, senhora. — ele pegou seu *pager*. — Vou ver se o consigo localizar.

Um momento se tornou cinco minutos e com Jules se coçando para ir explorar, Mia quase perdeu a paciência no momento em que Louis apontou para um homem abrindo o espaço pela multidão, o cabelo grisalho penteado numa combinação perfeita com o seu terno prata brilhante.

— É o gerente do cassino, Sr. Vito.

Apesar de Mia ter falado com Vito ao telefone e se comunicado com ele através de e-mails, nunca conheceu o gerente do cassino de Nico pessoalmente e estendeu a sua mão para o cumprimentar.

— Sra. Cordano. Um prazer finalmente conhecê-la. — Vito apertou a sua mão. — Sr. Toscani está ocupado esta noite e me pediu para estender as suas desculpas. — entregou a Mia um envelope. — Ele me pediu para lhe dar estes ingressos e espera que aprecie a sua visita.

— Obrigada. — as bochechas de Mia enrubesceram, mesmo que não houvesse razão para que Vito achasse que a sua visita era outra coisa que não negócios. A sua mão apertou no envelope quando a decepção perfurou no seu peito. Mia não percebeu o quanto estava ansiosa para ver Nico. E Jules estava certa. Não era sobre o sistema de segurança. Era sobre ele e a maneira como ela se sentia quando estava com Nico, bonita e corajosa, devassa e querida, em vez de ferida, quebrada e sozinha.

— Acho que apenas enviarei o relatório da segurança cibernética por e-mail e você pode informá-lo. Ligue-me se tiver alguma questão. — ela se moveu para devolver o envelope, mas Jules roubou-lhe das mãos.

— Isso é adorável. Por favor, agradeça-lhe por nós.

— Porque você pegou isso? — Mia seguiu Jules ao caixa. — Ele não quer me ver. Não deveria ter vindo aqui. Porque não voltamos para a sua casa com uma garrafa de vinho?

— Nico quer ver você. — Jules se juntou à fila com o cartão de ingresso na sua mão. — Se não quisesse, o guarda teria dito que não estava por perto. Mas em vez disso, Vito, o magneto do *X-Men* veio nos atender. Deu-nos ingressos nos encorajando a ficar. Leia os sinais. Ele está aqui. Sabe que você está aqui. Dê tempo ao tempo. Às vezes os caras têm mais medo dos seus sentimentos do que nós.

— Ele não tem sentimentos. É um mafioso.

— Se acreditasse mesmo nisso, não estaria aqui. — Jules entregou o ingresso ao caixa. — Você está sempre cuidando das pessoas. Tirou-me das ruas. Deu a Chris uma chance de fazer uma nova vida para ela e para a sua filha. Está retribuindo à comunidade com aulas de programação para garotas desfavorecidas. Cuida da sua irmã e até da sua mãe quando o teu pai a machuca. Agora estou cuidando de você. Sei que foi difícil vir aqui. Mas este é o primeiro cara que você gosta desde que te conheci. O primeiro cara que realmente se arriscou. Vai deixá-lo sair tão fácil? Ele correu um grande risco ao ver você na outra noite. Então porque não correr o risco, também? Quer dizer, olhe onde estamos. Se há um lugar para correr riscos, é num cassino. E tendo em conta o que fez ao protegê-la, acho que suas chances de ganhar são muito boas.

— Jules...

Jules deu a Mia uma pilha de fichas.

— É Vegas, querida. Vamos viver o momento.

— Estou muito desapontado com você, Sammy. — Nico dirigiu o punho ao intestino do vigarista. — Pensei que tínhamos um acordo. Eu lhe fiz um favor e supunha-se você devolver esse favor, mantendo os seus negócios fora do meu território.

— *Testa di cazzo*[23]. — Frankie pisou para o lado quando Sammy caiu.

A mão de Sammy bateu numa lata de refrigerante descartada e ela caiu ruidosamente pelo beco em direção a Luca que mantinha a guarda com Mikey Muscles. Nunca ninguém desceu pelo beco estreito por trás do cassino de Nico, mas com tantos turistas bêbados por aqui, eles não podiam ser muito descuidados.

[23] Significa: Idiota.

— Foi sem querer. — Sammy limpou o sangue da sua boca. — Pensei que havia trocado o anel por engano, então troquei-o de volta.

Nico atingiu Sammy com um gancho de esquerda e a cabeça de Sammy passou para o lado.

— Honesto não é a palavra que eu utilizaria para um homem, que vendeu um anel de diamantes de três quilates a 50 mil dólares, por quase duzentas vezes.

Sammy tinha um bom negócio até Frankie apanhá-lo trapaceando no território Toscani. Andava ao redor das lojas de penhores e oferecia o anel para pessoas inocentes a um preço já bem baixo. Por insistência dele, o palhaço levaria o anel à loja de penhores, ou até mesmo a um joalheiro para avaliar. Sammy faria uma grande demonstração ficando chocado pela avaliação e fingiria reconsiderar o preço. Durante a negociação, ele trocaria o anel verdadeiro por um falso, ficava com o dinheiro e desaparecia na multidão. Infelizmente, Sammy acabou de cometer um erro, ao vender o anel a um dos rapazes do cassino de Nico. E desde que todos no cassino estavam sob proteção de Nico, ele tinha um preço a pagar.

Nico se afastou para o lado enquanto Frankie vasculhou os bolsos do vigarista, removendo a sua carteira e um saco de anéis, incluindo uma bolsa aveludada vermelha. Nico aterrou mais alguns socos, quebrando o nariz de Sammy. Não que o aspecto de Sammy importasse muito. Ele foi avisado antes e agora se tornaria uma lição para todos os outros limbos do submundo que pensavam que podiam operar no território de Nico.

Sammy se curvou para o chão e gemeu. Nico sacudiu a sua cabeça e dois comparsas que vigiavam no lado oposto de Lucas e Mikey Muscles o pegaram pelos ombros e arrastaram para fora. Normalmente, Frankie trata dos canalhas como Sammy, mas depois de receber a mensagem de Vito de que Mia estava no cassino, Nico precisava de uma válvula de escape para a sua frustração e Sammy teve o azar de tentar puxar uma confusão na hora errada.

Por quatro dias, Nico tentou ficar longe de Mia. A *Cosa Nostra* vinha antes da família de sangue e família de sangue vem antes do homem. Com a sua sucessão estando por um fio e um acordo a ser honrado com o siciliano Scozzaris, Nico não tinha lugar para perseguir uma hacker bonita em botas malucas e roupas punk com gosto musical duvidoso, que o deixou tão insuportavelmente duro quando ela se recusou a fazer o que ordenou, ele não conseguia pensar direito.

— O que você fará com ele? — Frankie entregou a carteira de Sammy para Lucas e se debruçou contra a parede. Ele acendeu um cigarro e os lábios de Nico se curvaram. Desistiu de pedir a Frankie para parar de fumar. Mergulhado na violência, escuridão, o executor da família Toscani possuía poucos vícios e pouca tolerância a sugestões sobre como viver a vida que os Toscani lhe deram depois dos seus pais morrerem num ataque selvagem da máfia russa. Se queria passar os dias com um cigarro na mão e na outra uma garrafa, quem era Nico para julgar? Tinham todos dado as suas vidas para a máfia. Eles todos sofreram. E ainda assim nunca sairiam. A máfia era família. Até que a morte os separe.

— Algo público. — ele ajustou o nó da gravata e alisou o casaco. Odiava lutar no seu maldito terno, mas a apresentação, *la bella figura*[24], era tão importante como a ação e sem a aparência de civilidade, assustaria os cidadãos.

Luca enfiou a carteira dentro do seu bolso.

— Você quer que Frankie o faça? Ou quer abrir os livros e dar o contrato a Big Joe?

Big Joe já estava nos dez anos de serviço necessários à família Toscani para se tornar um homem feito, três desses na equipe de Nico. A única coisa que está entre ele e seus *botões*[25] era o contrato para matar.

---

[24] Significa: um boa impressão.

[25] Quando um homem se torna mafioso fica conhecido como button man, porque na Sicília quem usava camisa com botões era a alta sociedade.

Não tinha de ser sempre assim. Antigamente, um bom associado poderia fazer os seus *ossos*[26] exclusivamente por participar numa execução e não puxar realmente o gatilho. Big Joe era um sólido associado. Um cara bom. Leal. Confiável. Tranquilo. Não fumava, nunca tomava drogas, bebia, mas nunca conduzia, discutia, mas nunca levantou a mão para qualquer membro da equipe. Era o mafioso perfeito num mundo de homens imperfeitos.

— Ainda não estou pronto para abrir os livros. — Nico apenas aceitou novos caras quando tinha tempo e recursos para os apoiar. Mas agora, com tudo em crise, não estava disposto a tomar responsabilidade adicional de policiar outro soldado, não importa o quão bom associado ele possa ser.

Frankie e Luca precederam Nico para o cassino com Mikey Muscles tomando a retaguarda.

— Ela ainda está aqui? — ele perguntou calmamente, enquanto eles emergiam no andar do cassino. Mikey Muscles foi incumbido de ligar para Vito sobre a visitante inesperada.

— Sim, Sr. Toscano. Tenho um sinal ao vivo das câmeras de segurança no caso de você querer dar uma olhada nela. — ele entregou a Nico o seu telefone.

Parando na porta, Nico assistiu ao videoclipe curto de Mia na tela. *Madonna*[27]. Porque raios ela tem que se vestir assim? Cada maldito homem no bar está a observando dançar naquelas botas entrelaçadas, naquele vestido minúsculo e aquelas meias sensuais que só imploram para que os homens as sigam debaixo da sua saia, apenas para ver até onde elas iriam.

Ele a assistiu dançar no palco ao lado do bar, o corpo ondulando com a música. Era mais excitante do que as dançarinas seminuas dançando em cima do balcão ao seu lado. Era o corpete da parte de cima do seu vestido que puxava os seios obscenamente para cima e salientava a estreiteza da

---

[26] termo mafioso que se refere obter pontos por matar.

[27] Significa: Nossa Senhora.

sua cintura e a ondulação dos seus quadris? Ou eram aquelas malditas meias que mostravam uma visão da sua coxa cremosa? Ou era a força de caráter que a sua roupa transmitia, que ela sabia do que gostava e dava merda nenhuma ao que qualquer um pensava.

Ela olhou diretamente para a câmara. Dançava em círculos, lhe dando a imagem completa do que estava perdendo, subiu a barra do seu vestido apenas o suficiente para mostrar a curva da sua bunda. Sabia que Nico estaria assistindo. Sabia o que aconteceria quando desse um vislumbre de algo que ele não deveria ver.

Algo que ele queria.

Algo que teria. Esta noite.

— Eu gosto das suas meias.

Mia sorriu para o homem de camisa polo com aparência agradável e calças esporte dançando na frente dela.

— Obrigada.

— Também gosto da sua saia. — ele se moveu desajeitadamente com a música, como um pai que esqueceu o ritmo, apesar que não parecia ter mais que vinte e cinco anos.

— Obrigada.

— Eu sou o Richard. — disse rigidamente. — Tudo bem se dançar com você? — ele fez um movimento morto-vivo com os braços e Mia conteve uma gargalhada.

— Sim.

Depois de quatro rodadas de doses de vodka, duas partidas de jogos de dados, um Mai Tai e alguma decididamente má sorte na roleta *Big Six*, Mia estava pronta para alguma ação. Se acontecesse de vir em um pacote

de um mauricinho com camisa de colarinho azul com um pequeno pónei no peito, então ela pegaria o que pudesse ter, desistiu de mostrar a cara para Nico há umas horas atrás.

— Eu também gosto das suas botas. Não encontro muitas garotas vestidas como você. — Richard fez um ajustamento das suas calças não muito sutil e Mia olhou para o outro lado quando a batida diminuiu. Ela se perguntava o que ele iria pensar se lhe dissesse que estava dançando com a filha de um mafioso que passava os seus dias invadindo computadores.

Ele se moveu para perto e pôs os seus braços em volta dela, ainda tentando encontrar a batida. Ela inclinou a sua bochecha contra a sua camisa de algodão fresca. Cheirava legal e fresco, ligeiramente a sabão e loção pós-barba. Era simpático. Um cavalheiro. Tinha franjas nos sapatos e a sua camisa estava bem passada. Este era o tipo de homem que ela deveria sair se não tivesse que se preocupar de que ele levaria um tiro na cabeça por um pai que só se importava com ela pelo seu valor, como uma vaca premiada. Não um mafioso sombrio, sedutor com uma expressão feroz, que a sobrecarregou tão rápido que perdeu as suas inibições e o deixou fodê-la com um dedo até que chegasse ao clímax no corredor do lado de fora do seu escritório.

A sua pele se arrepiou com o calor. Nico estava assistindo? Resistindo a vontade de olhar ao redor, debruçou mais perto de Richard. Se Nico não se deu ao trabalho de sair do seu escritório, então ia dar algo para assistir. Havia algo entre ela e Nico, algum tipo de química que não entendia. Embora tivesse medo de se abrir para um homem dominante e poderoso, de mostrar a vulnerabilidade que escondia por tanto tempo, estava determinada a explorar essa curiosa conexão. E se ele não se mostrasse, tinha a certeza absoluta que o alto, loiro e com berloques ficaria feliz de tomar o lugar de Nico na sua cama esta noite.

A mão de Richard escorregou para a sua bunda e as suas esperanças dispararam, esta noite poderia não acabar tão mal quanto ela pensou que poderia.

— Tudo bem?

Mia estava momentaneamente sem palavras. Nenhum homem nunca lhe perguntou se estava tudo bem em apertar a sua bunda em público. Mas se isto não atraísse Nico para fora, nada iria.

— Esprema.

Ele riu e segurou-a com mais força, balançando-a de um lado para o outro até ela pensar que pudesse ficar enjoada. Procurou um objeto imóvel para se concentrar e fazer a náusea desaparecer, mas, em vez disso, encontrou um chefe da máfia carrancudo.

Nico.

Uma emoção estonteante tomou conta dela. Nunca sentiu nada assim, desde o ensino médio quando o cara do último ano e por quem ela estava apaixonada apareceu no seu jogo de futebol só para vê-la jogar.

Mas, ao contrário do cara que lhe convidou para sair depois do jogo, Nico não estava sorrindo.

Ele levou tempo para examinar o seu corpo, o escrutínio, exaustivo e ávido, o seu olhar aquecido demorando na extensão nua da pele entre o topo das suas meias até o final do vestido.

Droga. Nico era de longe o homem mais deslumbrante do bar, o homem mais bonito que ela já tinha visto. Ele estava impecavelmente vestido, como sempre, perfeitamente equipado com um terno escuro e gravata de seda azul, mas o seu cabelo escuro estava um pouco amassado, apenas implorando para ser alisado para baixo. Essa imperfeição minúscula dava a entender a loucura que ondulava por baixo da superfície, o predador que a assistiu com olhos famintos.

O seu olhar caiu para baixo, afiado sobre a mão na bunda dela.

Ah. Um erro de cálculo. Ela não queria que o homem simpático tivesse sangue na sua camisa.

— Eu realmente sinto muito. — Mia suavemente desenganchou as mãos de Richard da sua bunda. — O meu namorado está chegando. — direcionou a sua atenção para o bar. — Porém a minha amiga Jules, está solteira, e procurando alguém para ficar hoje à noite. Ela está junto ao bar, a com uma mecha cor-de-rosa no seu cabelo. E obrigado pela dança.

Antes que ele pudesse responder, ela o empurrou suavemente em direção da Jules e se virou logo que o mar de dançarinos se separou, acenando de lado para os dois seguranças fortes que apareceram do nada. Nico entrou no espaço recém desocupado pelo seu novo amigo.

— *Che cazzo fai,* que porra você está fazendo?

Ela ergueu uma sobrancelha pelas palavras fortes. Será que ele nem notou que estava falando em italiano ou quanto os palavrões sensuais poderiam soar na língua do amor?

— Dançando.

— Não mais. — ele enrolou o seu braço ao redor dela e a puxou para mais perto, reclamando-a com o seu corpo. Os quadris se moviam com a música "Unsteady dos X ambassadors", tão suave que eles estavam naquela batida e ela sentiu a batida do desejo entre as suas coxas.

— Talvez, eu quisesse terminar a minha noite com Richard. — ela coloca os seus braços ao redor do pescoço dele. — Ele era muito simpático.

Nico bufou.

— Você iria comê-lo vivo.

— Você não sabe nada sobre mim. — ela disse, indignada. Porque não podia ter um tipo simpático como Richard? Eles poderiam ver filmes, dar caminhadas pelo parque, construir uma casa com uma cerca branca, ter bebês...

Porque ela pertencia à Máfia e eles nunca a deixariam ir embora.

— Sei tudo o que preciso saber sobre você. — ele sussurrou na orelha dela, os seus quadris esfregando sobre a sua pele sensível. — Eu sei que

vai estar onde o perigo está. Sei que não tem medo de correr riscos ou não estaria no meu cassino. Sei que um homem assim mataria você de tédio.

Ela tremeu, bebendo da voz dele profunda e rica. A sua calcinha estava molhada com o seu desejo e tinha a porra da certeza que Richard, com a sua dança de morto-vivo e calça folgada, não havia ligado a torneira. Não, era um gotejamento.

Os seus olhares se encontram, os olhos dele tão escuros que estavam quase negros. Mia respirou fundo, desesperada por ar. Ela não sabia se era do álcool no seu sangue, a batida pesada da música, a escuridão ao redor deles, ou o fato de sentir que estavam sozinhos apesar do mar de pessoas, mas se sentia acordada quando estava com Nico, viva de certa forma que ela não estava desde que Danny morreu. Era um sentimento inebriante, viciante e quanto mais tinha, mais ela queria.

— Na verdade, vim por causa do seu sistema de segurança.

— Treta. — ele impulsionou uma coxa grossa entre as pernas dela. — Você veio me ver.

— Eu não consigo acessar o sistema sem você, então sim, vim ver você.

Eles não estavam mais dançando, mas os seus corpos ainda estavam se movendo, roçando, as suas mãos na bunda dela, os seus lábios na orelha dela.

— Você me quer. Posso sentir a sua humidade contra a minha coxa, o calor do seu corpo. Sinto o cheiro da sua excitação, *Bella*.

Ela o queria. E pela pressão da sua ereção contra os seus quadris, ele também a queria. Porque jogar estes jogos? Era ousada nos negócios, porque não poderia também ser ousada na sua vida pessoal?

— O que você pretender fazer a esse respeito?

— *Dio mio*[28], você testa um homem aos limites. — ele empunhou os cabelos dela, puxando sua cabeça para trás. — Vou lhe dizer o que irei fazer. Hoje à noite vou fodê-la como a garota má que você é. Vai aprender a quem você pertence. A sua voz vai ficar rouca de gritar pelo seu prazer. E quando terminarmos, irá me implorar por mais.

Mia tentou controlar o trem de luxúria desgovernada, que estava em rota de colisão para arrancar as roupas dele no meio do bar. Nico estava diferente esta noite. Selvagem. Cru. Incontrolado.

— Queria lhe dizer que a sua senha não é segura. — ela deixou sair uma respiração irregular, lutando contra o seu próprio desejo. — Devia ter realmente uma mistura de letras maiúsculas e minúsculas, alguns símbolos e números.

— Foda-se a senha. — ele acariciou o cabelo dela, correu a mão possessiva sobre a curva do seu quadril. — Alguém invade o meu sistema, levam de mim. Roubam de mim, eles morrem.

— Assim, eu apenas vou redefini-la para o Sr. Chefe da Máfia, então, devo?

A sua mão escorregou para debaixo do vestido dela para correr até ao interior da coxa.

— Continue falando sobre negócios e irei encontrar algo mais para essa sua boca inteligente fazer.

Ela gemeu baixinho e os seus olhos faiscaram de calor sensual.

— Isso mesmo *Bella*. Diga-me o quanto você me quer e irei dar-lhe o que quiser.

— Você parece querer me dar ordens. Eu não gostei do que fez no meu escritório.

— Mantive você segura. — sob o tecido do vestido, o seu dedo empurrou o algodão úmido da calcinha de lado enquanto ele mantinha o

---

[28] Significa: Meu Deus.

seu corpo próximo, escondendo da vista. — Sempre irei mantê-la segura. E vai odiar o quanto gosta. Agora, vire ou enfiarei o meu dedo dentro da sua boceta quente e molhada e trabalharei em você duro aqui mesmo na pista de dança.

Desde que "não", não parecia ser uma opção, ela se virou para ficar olhando para a multidão que fervia na frente deles. Nico a puxou contra ele, as costas dela na sua frente e as suas mãos na sua cintura, cobrindo o estômago. Ele não perdeu nenhum movimento enquanto balançava de um lado para o outro, rolando os seus quadris contra ela com um tipo de movimento pecaminoso e sensual que Mia só viu na tela grande.

— Boa menina. — inclinou, dando beijos suaves ao longo da curva sensível do seu pescoço. Mia se perdeu na sensação, a batida do baixo vibrando através do seu corpo, o efeito doce do álcool pelas suas veias, a energia da multidão dançando na festa que era Vegas e o calor que Nico pressionava contra ela.

— Eu não sou uma menina.

— Não. você não é. Você é toda mulher. A minha mulher. — ele enrolou o cabelo dela à volta da sua mão e puxou sua cabeça para o lado, desnudando o seu pescoço para o beliscão erótico dos seus dentes. Um tremor rasgou pelo seu corpo. Dane-se o pai. Foda-se a família dela. Ninguém poderia impedi-la de tomar o que ela queria e queria este homem. O inimigo. Escuro, perigoso e absolutamente delicioso.

Ela se virou em seus braços e os seios pressionaram contra o peito dele, os mamilos tensos e latejando. Nico agarrou a sua bunda e a puxou contra ele. O seu olhar escaldante bateu através dela, derretendo-a de dentro para fora. Nico lambeu os lábios de Mia, inclinando-se até que podia sentir o calor da sua respiração contra a sua boca, até ele estar tão perto que só tinha que se esticar um pouco para quase saboreá-lo.

— Estamos indo embora. — ele murmurou, afastando-se segundos antes dos seus lábios se encontrarem.

— Bom. Vamos lá. — ela acariciou o seu pescoço, respirando o cheiro fresco da sua colônia. — Acho que você me deu um ingresso para um quarto. Vamos usar isso.

— Não. — rangendo os seus dentes, ele gentilmente retirou as mãos dela de onde afundaram na sua apertada bunda. — Vou levar você para jantar fora.

Ela lhe deu um olhar intrigado.

— Não preciso que me pague o jantar e vinho. Estou muito feliz em ir lá para cima, arrancar as nossas roupas e continuar o que começamos.

— Você merece mais. — ele enroscou a sua mão na dela e a levou por entre a multidão. — Mas não se engane, *Bella*. Vou ter o prazer de fodê-la esta noite.

Treze

— Tão bom vê-lo, Sr. Toscani. Tenho a melhor mesa da casa pronta para você e seus convidados. — Lennie manteve a porta aberta e Mia precedeu Nico dentro do *Il Tavolino*.

Sempre alerta, Nico examinou os outros clientes enquanto Lennie os levava até sua mesa. Aquele cara com camisa de boliche estava escondendo uma arma debaixo da sua mesa? Esse sujeito de terno indo para o banheiro ia puxar algo de dentro de sua jaqueta? Os dois caras usando roupas esportivas conversando no bar estavam ligados de alguma forma, ou apenas pararam para comer algo depois de treinar na academia?

Lennie os estabeleceu na frente do palco e Big Joe sentou em uma mesa a uma discreta distância. Ele era o segundo par de olhos de Nico e confiava que teria arranjado para que guardas estivessem em cada entrada do edifício.

— O que vamos comer hoje, Lennie? — ele descartou o cardápio oferecido com um gesto.

Lennie fez algumas sugestões que Nico ignorou.

— Você sabe o quê? Vou lhe dizer o que vamos comer. Faça-me um *prosciutt*'[29], um pouco de *antipasti*[30], alguns *arancini*[31], um pouco de *caponata*[32], polenta com gorgonzola, frango *Masala*[33], então, quando

---

[29] Presunto

[30] Antepasto.

[31] Produto tradicional da culinária da Sicília. Trata-se de um pastel de arroz frito, recheado com carne picada.

[32] Prato típico da Sicília, que consiste em berinjela alteada num refogado de tomate e cebola em azeite, temperado com alcaparras, vinagre e açúcar.

[33] Pedaços de frango assado marinado em molho curry temperado.

tivermos terminado nos traga um pouco de salmonete ao molho de cebola. O que acha?

— Muito bom, senhor.

Mia tossiu discretamente e ele notou sua carranca. Ordenou muita comida. Não era suficiente?

O olhar de Lennie foi para Mia e de volta para Nico. Ele parecia decididamente desconfortável, como se tivesse sido espremido entre a cruz e a espada.

— Algo mais, Sr. Toscani?

Que porra é essa?

— Está confuso sobre algo que eu disse?

Mia deu um grunhido irritado e envolveu a mão em torno de seu copo de água, segurando-o com tanta força, que os nós dos dedos ficaram brancos. Um pensamento surgiu profundamente na mente de Nico, mas antes que ele pudesse falar a respeito, Lennie se afastou com um arco obsequioso.

— *Mi dispiace*. Vou trazer essa ordem para a sua mesa rapidamente.

— Nunca tive um problema com Lennie antes. — ele alcançou a mão de Mia e ela moveu-a para longe.

A coisinha em sua mente tornou-se uma pontada de advertência. Caralho. É claro. Nem todos gostavam de salmonete.

— Você não gosta da comida? Vou pedir a Lennie que traga outra coisa.

— Eu gosto. — ela disse, com tom cortante. — Mas preferia ser consultada.

Consultada? Ele sempre ordenou a comida. Era o homem. Era seu trabalho. E as mulheres comiam o que os homens comiam, porque os homens sabiam o que era bom. Ela precisava entender que quando se tratava de assuntos de proteção e sustento, estava no comando.

— Eu sou o hom...

Ela levantou uma mão, interrompendo-o.

— Não fale. Só. Não.

Ele sentiu uma leve pontada de arrependimento por não ter perguntado sua opinião, especialmente desde que ela foi muito cuidadosa em não o desrespeitar na frente de Lennie. Dada a sua opinião sobre empoderamento feminino, sua restrição era um presente de valor imensurável.

— Da próxima vez, *Bella*, me diga o que você gosta.

Haveria uma próxima vez? Será que ele queria se envolver enquanto ainda tinha o noivado com Scozzari pairando sobre sua cabeça? O único futuro possível para eles, era um em que Mia se tornava sua *goomah,* amante.

Nico sentiu um aperto curioso em seu peito com o pensamento de fazer Mia passar aquilo que sua mãe passou. Sim, houve amor, mas houve também um monte de ciúmes, tristeza e dor. E se eles tivessem um filho? Será que realmente queria que uma criança suportasse o estigma que ele mesmo suportou, crescendo como um bastardo em uma cultura onde o casamento era um vínculo sagrado? Nada veio fácil para Nico. Teve que lutar pelo pouco respeito que ganhou. E tudo o que alcançou veio com um preço.

— Este lugar é incrível. — Mia apontou para as fotos na parede mais próxima a eles, clássicos do auge de Las Vegas, dançarinas dos anos cinquenta, o Rat Pack nos anos sessenta, Sinatra, Liberace e os hotéis clássicos, o Flamingo e o Riviera.

— Aqueles eram os bons dias. — Nico disse, grato por sua tentativa de abrandar o que poderia ser um fim abrupto da noite. — Grandes nomes. Melhores atos. Os hotéis estavam todos tentando superar uns aos outros. Dinheiro fluía. A máfia comandava o show.

— Você realmente aprecia as coisas antigas. Esse restaurante é seu?

— Eu tenho algumas ações.

Ela riu, as sombras desaparecendo de seu rosto.

— Logo serão todas, eu espero. Sei como ações funcionam. Seria uma pena se tudo fosse por água abaixo.

— Não vai. Protejo tudo o que é meu. — ele segurou seu queixo, roçou o polegar sobre a curva de sua bochecha. — Tudo.

Mia estudou-o por um longo momento e então ela inclinou a cabeça, esfregando a bochecha contra a palma da mão dele.

Perdoado.

Ele sentiu algo desenrolar dentro dele e calor líquido inundou seu corpo, espalhando-se até os dedos das mãos e pés.

— Então você é um aficionado por história?

— Só Vegas. — Nico relutantemente a soltou quando um garçom veio encher seus copos de água. — A ideia de criar algo do nada, nesta incrível cidade no meio do deserto... Eu teria gostado de ser parte disso. — Nico hesitou, relutante em compartilhar mais, mas ninguém nunca mostrou muito interesse em suas paixões secretas. — Meu pai odiaria tudo isso. Era um homem muito prático. Muito tradicional. Muito comprometido com a família e o negócio. Era muito Nova Iorque. Ser enviado para cá para estabelecer a facção de Las Vegas foi um castigo para ele. Disse que a única coisa boa que aconteceu foi que conheceu minha mãe.

— Sua *goomah*?

— Sim. — Nico tomou um gole da água gelada, sentiu uma onda fria em suas veias. — Foi difícil para minha mãe. Eles se amavam, mas nunca houve uma chance de que se casaria com ela. A família dela não tinha nada a oferecer. E, claro, casamentos na *Cosa Nostra* são para sempre, então não havia nenhuma possibilidade de divórcio, uma vez que meu pai se casou com minha madrasta. — ele bebeu o resto da taça, tentando abrandar as memórias amargas com a queimação do gelo. — Construí o cassino em memória de minha mãe. Minha mãe era Vegas, uma dançarina

em um dos shows, adorava cantar e dançar, apostar e aproveitar. Eu o comando honestamente. Respeitavelmente. Por ela. Se pudesse fazer isso pela família, o faria.

— Você quer que a família seja respeitável?

— Que idiota não gostaria?

— Nico... — ela se moveu para perto dele, acariciou seu cabelo com os dedos em um gesto calmante que fez muito para aliviar uma dor que ele nunca percebeu que carregava em seu coração.

— Amor não vale a pena a dor. — disse ele.

— Amor criou você. — ela deu um beijo em sua bochecha, enquanto sussurrava em seu ouvido. — Um perigosamente delicioso, sexy, bonito chefe da máfia.

Se amor se assemelhasse aquilo que estava sentindo agora, ele seria capaz de assumir Tony, a família, os *Falzones* e até mesmo a porra dos Sicilianos com a mão amarrada nas costas. Seria capaz de voar para a maldita lua, mergulhar até o fundo do oceano, pegar uma estrela e trazê-la de volta para a terra. Será que se sentiria desta forma por sua noiva Siciliana? Sempre se conformou a um casamento sem amor, entretanto nunca teve uma prova do que poderia estar perdendo.

Um grunhido de prazer retumbou em seu peito.

— É Sr. Mob Boss, para você.

Ela deu-lhe um olhar sedutor através da cortina de seus cílios.

— Eu ouvi falar que chefes da máfia gostam de seduzir hackers nerds.

Ele colocou a mão sob a toalha da mesa para acariciar a pele nua abaixo de sua saia.

— Pensei que você fosse a única a me seduzir. — ele murmurou. — Vindo ao meu cassino usando aquelas meias sexys da porra e este vestido que apenas implora por um homem para tirá-lo, dançando como se

estivesse transando, deixando outro homem te tocar... Você tinha que saber que eu não poderia ficar longe.

— Isso faz dois de nós.

Por um longo momento ele não se mexeu. Se tivesse alguma dúvida sobre a razão para ela aparecer no cassino hoje à noite, não tinha nenhuma agora.

Ela estendeu a mão, afrouxou a gravata.

— Por que o terno?

— Faz parte dos negócios.

— É isso que é? — ela lentamente desfez o nó da gravata e abriu o primeiro botão da camisa dele. — Negócios?

Era para ser sobre negócios. Sobre vingança. Tornar sua família forte mais uma vez. Mas ela estava tornando tão difícil, dando a ele longos e suplicantes olhares, respirando profundamente, fazendo com que não pudesse evitar olhar seus seios levantarem e pressionarem contra o apertado corpete do vestido, lambendo os lábios, fazendo com que tivesse um vislumbre de sua pequena língua rosada e imaginasse sua boca pecadora ao redor de seu pau.

— Não há nada sobre negócios no que quero fazer com você agora. — ele murmurou.

— Então estou à mercê de um cruel e cheio de tesão chefe da máfia? — ela puxou a gravata do pescoço dele e soltou no colo, um convite que ele não podia recusar. Não havia nada que ele não pudesse fazer por ela naquele momento. Estava total e completamente à sua mercê.

— Cruel? — ele perguntou, lutando por controle e nem um pouco divertido.

Suas bochechas adquiriram um tom rosado encantador.

— Conheço sua reputação.

— Nos negócios ou na cama?

— Tenho visto no que você trabalha. — ela desfez os próximos dois botões da camisa dele, roçando os dedos sobre o palpitante pulso em seu pescoço. — Estou esperando para ver o que consegue fazer na cama.

Contagem regressiva sexy com um excitado chefe da máfia:

Cinco minutos: Nico arranca Mia da cadeira, sem se importar com a forma como seu vestido sobe enquanto ela desce pelo macio assento.

Quatro minutos e trinta segundos: Nico chama Lennie e informa que usará seu escritório. Ordena que Lennie mantenha a comida aquecida e as bebidas geladas. Toma as chaves de Lennie.

Três minutos e trinta segundos: Big Joe rapidamente liga para os guardas que estão posicionados ao redor do restaurante e os informa que devem proteger o corredor dos fundos e a área do escritório.

Três minutos: Nico meio arrasta, meio carrega Mia pelo restaurante até o corredor com Big Joe correndo atrás deles. As pessoas se apressam para sair do caminho de Nico. Mia sussurra algumas desculpas, parente doente, morte na família, acidente de carro, problemas médicos, desejo urgente em arrancar as roupas e ter sexo quente e selvagem. Não. Espera. Risque isso da lista.

Dois minutos: Nico destrava a porta do escritório e arrasta Mia para dentro. Rápida pausa para avisar Big Joe que deve ficar de guarda e não os interromper a não ser que alguém morra e mesmo assim, apenas se for alguém da família.

Um minuto e trinta segundos: Nico bate e tranca a porta. Empurra Mia contra a parede. Esmaga seu corpo contra ela e a beija profundamente que a faz ofegar para respirar.

Trinta segundos: Nico alcança sob o vestido de Mia e rasga sua calcinha. Mia se orgulha por não ter colocado suas calcinhas confortáveis de algodão.

Vinte segundos: Nico puxa os laços que mantem o corpete do vestido fechado, escorrega as alças pelos braços de Mia. O vestido cai no chão imundo do escritório. Nico geme com prazer enquanto a ajuda a sair do vestido.

Dez segundos: Sutiã é arrancado. Nico diz a Mia para ficar com as meias e saltos. Mia supõe que não é porque ele está preocupado com o chão que parece nunca ter sido lavado.

Cinco segundos: Nico fala:

— Abra suas pernas para mim, *Bella*.

Finalmente.

Um segundo: Nico longa e calmamente analisa o corpo nu de Mia, fazendo-a queimar. Seus olhos alargam quando ele vê sua tatuagem.

Pausa na contagem regressiva sexy.

— *Madonna*. — Nico murmura a palavra e de repente pânico toma conta do corpo de Mia. Ela estava pronta agora. Estava molhada agora. Mia o desejava agora.

— Foda-me agora. Olhe depois. — ela tentou alcançar o cinto dele.

— Não. — Nico agarrou seu pulso e empurrou sua mão para longe. Com a mão livre, ele traçou as delicadas linhas da tatuagem em seu lado, seguindo para baixo até as pétalas cor de rosa que cobriam o quadril. — Até onde vai?

Ela virou um pouco para mostrar o padrão delicado das flores que se estendiam de suas costelas, para baixo, do lado e sobre o quadril, as últimas linhas terminavam ao lado de seu monte.

— Linda. — ele sussurrou.

— As flores são lírios-tigre. — ela corou, levemente envergonhada pelo seu intenso escrutínio. — São as únicas flores que continuam a crescer no vaso depois de cortadas. O significado de lírios-tigre que mais gosto é “eu o desafio a me amar”. — Mia abaixou a cabeça e deu de ombros. — Elas resumem todos os problemas emocionais que tive enquanto crescia no tipo de família em que cresci. Dão-me esperança.

Nico pressionou um beijo suave em cada uma das flores, descendo para seu quadril.

— Se eu tivesse que escolher uma flor para você, seria essa. Ousada, linda e selvagem.

Sua excitação se tornou um lento pulsar e ela virou novamente para lhe mostrar o resto da tatuagem para que ele não se distraísse novamente. Seus dedos mostraram o quadril direito.

— Minha parte favorita.

— *Molto Bella*. — ele estudou o intrincado desenho tribal que atravessava a frente do quadril, descia por onde sua calcinha deveria estar e para baixo até a coxa, intercalado com borboletas rosas, rosas e espinhos onde se lia "Ame-me como sou" tatuado ao longo do topo.

— Você esconde muito por baixo de suas roupas. — ele agachou na frente dela, traçou as asas de uma borboleta com sua língua quente, enviando um delicioso arrepio por sua espinha.

— Bem, não posso ter uma tatuagem onde meu pai poderia ver ou ele me mataria. Isto é tudo meu. Algo que nunca poderá me tirar. Todos meus segredos para você ver.

— Você é uma obra de arte. Eu poderia olhar seu lindo corpo por horas. — depositou um beijo no seu estômago e ela passou os dedos pelo cabelo macio e espesso dele.

— Você poderia fazer outras coisas com meu corpo por horas também. — arqueou as sobrancelhas numa sugestão esperançosa,

encorajada pelo óbvio desejo em seu rosto. Se ele não desse aquilo que precisava logo, ela teria que resolver o assunto com suas próprias mãos.

Ele deu uma risada sombria.

— Você não faz ideia.

Num movimento fluido, ficou em pé e a ergueu contra ele, uma mão sob seu traseiro, a outra atrás de sua cabeça, a segurando para um beijo poderoso e malicioso.

Mia suspirou quando seu dente lhe mordiscou o lábio. Imediatamente, o escritório pequeno, sem janelas e os aromas de levedura e gordura desapareceram, sobre o dilúvio de desejo tão extremo que ela sem vergonha friccionou o quadril contra a dureza de seu pau.

— Se você continuar a esfregar essa boceta em mim, não vou ter escolha a não ser te foder tão intensamente que todos no restaurante vão saber o que está acontecendo. — com dois passos fáceis de suas longas pernas, ele a levou até a escrivaninha. Com um rápido movimento de seu braço, livrou a superfície de lápis, canetas e papéis. — Você vai ficar familiarizada com esta escrivaninha, porque toda vez que sento em meu escritório, lembro o quão sexy você estava naquela noite em que a pegamos no cassino, o quanto eu estava duro quando a mantive em pé entre minhas pernas, o quanto a queria nua em minha frente, sua boceta à mostra, implorando que a fizesse gozar.

— Pensei que estivesse pensando em como eu estava prestes a arrancar suas bolas com minha faca.

Ele deu uma pequena gargalhada enquanto a deitava sob a superfície fria e dura, posicionando suas botas à beira da mesa.

— Você me queria. Tanto quanto sei que me deseja agora. Abra essas pernas. Mostre-me o quanto está molhada por mim. Mostre-me onde quer meu pau.

Tão arrogante. Uma deliciosa sensação de desafio a dominou e ela fechou suas pernas, desafiando-o a pressionar, o provocando a mostrar o quão longe iria, quão perigoso ele realmente era.

— Quer mesmo jogar esse jogo? — ele inclinou para frente e a beijou, suave e profundamente, dando uma amostra do poder que se mantinha bem controlado. — Sou um homem duro, vou te pegar forte e rude e vou querer coisas que você pode achar difícil me dar. Mas estará sempre segura comigo. Entende?

Segura. Ela não sabia que era o que precisava ouvir, mas as palavras desfizeram o aperto em seu peito. Nunca se sentiu segura antes. Não quando estava desde sempre à mercê do pai.

— Sim. — ela pegou seu rosto entre as mãos e retribuiu o beijo enquanto abria as pernas.

— Muito bom, *Bella*. — ele puxou uma cadeira e se sentou na sua frente, afastando ainda mais suas pernas. — Você é tão doce aqui embaixo como é aí em cima?

— O que você vai fazer? — a voz dela saiu como um sussurro, suave com a antecipação. Claro que ela sabia o que ele ia fazer, mas nunca esteve com um homem que a deu este prazer, não fazia ideia qual era seu papel neste processo ou qual seria a sensação.

— Vou saborear sua doce boceta e lhe fazer gozar tanto que vai me implorar. — ele introduziu um dedo grosso entre as dobras dela. — Você vai implorar pelo meu pau.

Ele era tão dominante, tão completamente confiante em tudo que fazia. Ela lambeu os lábios, passou os dedos pelo cabelo sedoso dele e esperou pelo passeio.

Nico fez um som grave de satisfação ao mesmo tempo em que depositava beijos suaves pelos cachos delicados que cobriam o monte dela. Ela gemeu, levantou os quadris esperando por mais, mas ele moveu-se para dentro de suas coxas, alternando beijos suaves e pequenas mordidas

por sua pele até que alcançou o ponto sensível no topo de suas coxas. Mia estremeceu, seu corpo tenso com expectativa, mas não estava preparada para a onda de calor que a percorreu quando deu a sua fenda uma longa e luxuriosa lambida.

— Oh Deus. Nico. Por favor. — ela puxou o cabelo dele, tentou puxá-lo para onde queria que ele fosse, a única parte dela que a língua dele não havia provado.

— Mia. — a voz dele estava dura em advertência e ela o soltou, fechou as mãos em punhos enquanto tentava pensar em qualquer coisa que não fosse a dor entre suas pernas.

Ele moveu as pernas dela ainda mais abertas e percorreu a almofada do dedão ao longo de seus grandes lábios, a alargando.

Um gemido escapou da garganta dela. Nunca percebeu como aquela área podia ser sensível e suas pernas tremeram violentamente com um feroz impulso de necessidade.

— Mãos acima da cabeça. Agarre a beira da mesa.

— Eu quero tocar em você. — ela protestou.

— Você quer estar no controle. Confie em mim, *Bella*. Ceda a mim e vou te segurar quando você cair.

Bem, não era como se as suas mãos estivessem amarradas, apesar da ideia de estar totalmente contida enviou um arrepio de medo pelo seu corpo. Mia levantou suas mãos e as fechou na beira da mesa, suas costas arqueando sobre a superfície amadeirada.

— Muito bem. — gentil no início e então com mais pressão, sua língua quente e úmida traçou os sensíveis lábios, circularam seu clitóris.

— Oh Deus. — Mia se inclinou para ter mais e Nico posicionou uma mão em seu quadril, a empurrando para baixo. — Fique quieta e pegue o que eu quero te dar.

Ela lutou para permanecer parada, enquanto ele empurrou dois dedos dentro dela, alternando lambidas gentis com firme impulsos, chupadas brutas com gentis introduções. Mia fechou os olhos e focou no leve roçar do cabelo dele contra a pele sensível das suas coxas, a acentuada ponta da escrivaninha sob seus dedos, a superfície dura evitando que ela mergulhasse no esquecimento.

— Não pare. — ela suspirou, contorcendo-se na mesa enquanto lutava contra a firme pressão da mão dele sob seu estômago. — Não pare.

Ele fez um rosnar em sua garganta e então chupou forte o clitóris dela e impulsionou os dedos para cima.

Um redemoinho de sensações a capturou e a jogou no clímax sem aviso. Ela resistiu contra ele, jogou um braço em sua boca para abafar os gemidos quando prazer a colidiu como um tsunami, aumentando mais e mais com cada movimento da boca dele. Ele adicionou um terceiro dedo e impulsionou profundamente, pressionando mais forte seu clitóris até que ela gozou novamente. E de novo. E quando ousou pedir mais, ele a fez gozar tão forte que Mia gritou.

— Nico!

— Diga o que você precisa.

— Preciso de você. — ela soltou um suspiro irregular. — Eu preciso de você dentro de mim.

Nico recuou, beijando a parte interna de suas coxas enquanto estava tremendo na mesa. Como poderia querer gozar novamente, depois de gozar mais vezes esta noite do que no ano passado? Mas ela queria. Queria senti-lo dentro dela. Queria sentir seus músculos duros acima dela, assistir aquele corpo magnífico bombeando nela enquanto ele tomava seu prazer. Mas mais que isso, queria vê-lo perder o controle. Queria a fera assim como o homem.

Suas mãos viajaram pelos lados dela, traçando as trepadeiras e flores. Quando ele alcançou os seios, inclinou sobre seu corpo, lambeu e

chupou seus mamilos até que ela sentiu sua excitação se elevar novamente.

— Agora. — ela levantou-se em seus cotovelos e Nico recuou. Temendo que pudesse ser negada, deu a ele o que sabia que queria. — Por favor, Nico.

— Eu gosto de ouvir minha hacker forte e sexy, implorando pelo meu pau. — ele removeu cuidadosamente sua jaqueta e gravata, pendurando-os na cadeira enquanto levantava. Ela mordeu o lábio quando Nico tirou a camisa para revelar seu peito tonificado, tatuado e musculoso.

— Um dia, quero lamber todas as suas tatuagens. — ela murmurou, seu olhar foi para a cintura dele quando desabotoou o cinto.

— Eu não acho que durarei o suficiente para você lamber todas elas uma vez que me tocar com essa pequena língua rosa. A faria ficar de joelhos tão rápido, me mostrando o que mais essa boca poderia fazer, que não teria tempo para respirar. — abaixou a excelente calça de lã e a cueca embaixo revelando seu pau grosso e pesado.

— Oh. — ela soltou um suspiro de antecipação.

— *Cristo*. Você testa a força de vontade de um homem até o limite. — Nico pegou um preservativo do bolso de trás e abriu-o. Ele agarrou seu pênis, bombeou a carne dura até que uma gota de pré sêmen brilhasse no topo e rolou o preservativo sobre a cabeça escorregadia.

— Não me faça esperar mais.

Nico inclinou o rosto de Mia para cima e esmagou seus lábios nos dela, sua língua mergulhando profundamente em sua boca.

— Deite-se. — murmurou contra seus lábios. — Quero observar você e essas meias sexys quando estou dentro de você. — com uma mão firme no peito dela, a empurrou para trás. O calor escaldante nos olhos dele enquanto o olhar percorria seu corpo, tanto assustou quanto a excitou. Ela não tinha dúvida de que iria fodê-la com a mesma intensidade implacável, o poder mal controlado que o tornara o mafioso mais temido da cidade.

Um arrepio percorreu sua espinha e Nico se inclinou para frente, roçou os lábios ao longo da linha do pescoço dela.

— Shh.

— Eu te quero tanto. — ela gemeu baixinho. — Estou tão molhada. Nunca quis um homem assim.

Com as mãos em torno dos tornozelos, ele abriu bem as pernas dela.

— Não há homens para você. Não no passado. Não agora. Não no futuro. Só existe eu e vou te foder tão forte que nunca esquecerá. Vai me sentir por dias *Bella*, por dentro e por fora.

— Gosto da sua conversa suja. — ela arqueou as costas contra a mesa dura, inclinou os quadris, tão desesperada para senti-lo dentro dela que não se importava com como ele reagiria ao seu desafio. — Mas você está falando demais.

Como se tivesse chegado ao fim de seu controle, a puxou contra ele para encontrar o poderoso impulso de seus quadris, enterrando-se dentro dela, o corpo esticado e tenso.

Mia ofegou enquanto tentava se ajustar ao grosso e duro membro, a extraordinária plenitude de estar tão completamente preenchida, a conexão que sentiu quando ele empurrou mais fundo em seu corpo.

— Se eu soubesse o quão bom você se sentiria, quão quente, úmida e apertada seria sua boceta, quanto de mim poderia suportar, nunca teria deixado você sair do meu escritório no cassino. — Nico se apoiou na mesa e começou a foder com golpes duros e martelados. Os quadris moviam-se para a frente e para trás, os músculos poderosos se amontoavam toda vez que ele avançava, seu pênis a conduzindo cada vez mais perto do clímax.

— Talvez eu devesse ter feito bem a minha ameaça naquela noite. — sua voz era rouca, grossa com desejo.

— Um toque e teria sido minha. Você é minha, Mia. Se te encontrar com outro homem, os gritos dele ecoarão no deserto por anos. — ele

estremeceu, como se estivesse lutando por controle. Com um gemido gutural, colocou a perna dela ao redor do ombro dele e dirigiu fundo.

— Goze para mim. — ele moveu o dedo sobre seu clitóris e o orgasmo atravessou seu corpo, uma explosão de prazer que queimou até sua alma. Nico martelou dentro dela, prolongando seu orgasmo, até que endureceu e gemeu, o pênis bombeando sua liberação profundamente dentro dela.

Ele desabou sobre ela, segurando seu peso nos cotovelos.

— Você é tão sexy. — acariciou seu pescoço, mordiscou a orelha de Mia. Ainda atordoada com o sexo mais árduo que já tivera, ela endureceu e ele se afastou.

— Eu machuquei você?

— Não. — ela passou a mão pelas costas dele, sentiu os músculos poderosos ondularem sob seu toque. Era difícil acreditar que acabou de foder um mafioso depois de todos os anos tentando se distanciar da máfia. Era arrogante, controlador, implacável e violento, e ainda assim vislumbrara outro lado dele, o homem por trás do mafioso, que era protetor, atencioso e profundamente apaixonado pelas coisas que mais significavam para ele.

Mia não sentia vergonha de abraçar seu lado feminino quando estava com ele, porque a respeitava e apreciava sua força. Nico a fez querer algo que nunca se permitiu querer antes, para libertar a parte de si mesma que enterrou quando Danny morreu. Podia se ver com ele, um homem que não era ameaçado por quem ela era ou o que fazia. Um homem que poderia estar no controle, mas não a controlar. Um homem que poderia mantê-la segura. Um homem que não tinha medo de sua família.

— Se você tivesse me contado na noite em que entrei no seu cassino que nós acabaríamos aqui assim, teria te chamado de louco.

— Não pude decidir o que eu queria mais naquela noite. — ele disse, pressionando um beijo em sua têmpora. — Você nua e na minha mesa ou amarrada e usada como isca para o seu pai.

Culpa passou por ela quando ele mencionou o pai dela, trazendo-a aos seus sentidos. O que faria se Mia lhe dissesse que Dante foi quem puxou o gatilho? Como ela poderia continuar isso quando estava mantendo um segredo dele, que ele veria como a traição final?

Nico ajudou-a a se levantar e virou-se para descartar o preservativo. Mia desceu da mesa e vestiu as roupas. Quando ela terminou, Nico estava vestido e de volta ao seu estado impecável.

— O que fazemos agora? — enfiou a calcinha retalhada em sua bolsa, de repente sobrepujada com o quão imprudente ela foi. O que seu pai faria se soubesse que estava consorciando com o inimigo? Ou talvez ele já soubesse.

— Nós fazemos o que todos os italianos fazem quando há comida esperando por eles. — Nico abriu a porta. — Nós comemos.

Quatorze

Ben estacionou seu veículo e desligou o motor. Sua reunião não programada com Jack estava a quatro horas de distância. Jack não deu nenhuma razão para a mudança de dia, mas Ben esperou que tivesse algo a ver com o fim da atribuição. Em todos os seus anos disfarçado na máfia, ele nunca viu uma loucura como a que estava acontecendo no momento. Pessoas iriam se machucar. Pessoas boas. Pessoas que se preocupava.

Até que ele se juntou a nova equipe, teria se sentado em seu apartamento com a TV estridente e uma cerveja na mão antes do encontro com Jack. Escreveria à mão um relatório de toda a atividade criminosa que testemunhou com excruciantes detalhes, listando nomes, locais e descrições de qualquer coisa que possa ajudar a promotoria com o grande caso que parecia nunca ter continuidade. Mas esta noite, não estava de bom humor. Ben não esteve há dois malditos anos.

Respeitava o patrão. O admirava. Jack era leal, honrado e protetor de sua família, sua equipe e as pessoas em seu território. Mas agora estava distraído. E isso significava que não estava escutando o estrondo da tempestade. E há uma tempestade chegando, não há dúvida sobre isso. Ben possuía amigos que lhe passavam informações que a máfia nunca conseguiria adquirir. Trechos de informações de outros policiais disfarçados que lhe dizia que algo grande estava se formando. Ainda bem que Ben apoiava seu chefe. Só tinha que encontrar uma maneira de dizer ao chefe que precisava trazer sua atenção de volta para o jogo ou ele perderia mais que o coração.

O próprio coração doía porque amanhã era para ser um de seus dias com Daisy. Mas quando o chefe ligou e disse que tinha serviço de guarda na parte da manhã, não podia dizer não. Esteve de guarda durante o dia inteiro hoje, também. Agora era tarde, tarde demais. Mas talvez pudesse

parar e dizer boa noite. Dar-lhe um abraço. Talvez ela ainda estaria acordada. Ginger sempre festejava às sextas à noite.

Meia hora depois, ele parou em frente à casa de Ginger. As luzes estavam todas ligadas e a música podia ser ouvida através das janelas. Sem chance de Daisy estar dormindo desse jeito. Bateu, mas quando ninguém respondeu, abriu a porta e entrou.

— Que porra você está fazendo aqui? — Ginger olhou para cima do sofá, pronunciando aquelas palavras quando Ben entrou na sala de estar. Sua camisa estava empurrada para cima em volta do pescoço mostrando seus seios e ela tinha um cobertor sobre as pernas. Seu cabelo era um emaranhado louco em torno de sua cabeça e os olhos estavam tão dilatados que pareciam negros. Uma agulha estava jogada no tapete ao lado de uma lata de cerveja vazia e Ben lutou contra o impulso de gritar para não perturbar Daisy.

— Você está se drogando quando a nossa menina está em casa? Cristo, Ginger. Cubra-se. Olhe para você. Que porra aconteceu com a doce garota que conheci em um bar há sete anos.

— Gabe me resgatou do trabalho penoso da maternidade. — Ginger puxou sua camisa para baixo, deu um trago no seu cigarro. — Você deveria se drogar de vez em quando. Ele tem um material de boa qualidade. Pode ajudá-lo a relaxar. E o que diabos você está fazendo aqui, de qualquer maneira? Que horas são?

— Só estou aqui para dizer boa noite. — Ben virou-se, sentindo-se doente. Ele tinha que sair deste caso pelo bem de Daisy. Ginger era um desastre esperando para acontecer. E Gabe...

— Ben. — Gabe entrou no corredor em frente da porta de Daisy. Ele estava vestindo nada além de um par de calças de corrida soltas em torno de seus quadris estreitos, o pau claramente delineado pelo material fino. Era todo tatuado, peitoral tonificado e músculos lisos, o tipo de corpo que todo homem sonhava em ter se tivesse dez litros de proteína em pó, um

suprimento constante de esteroides e nenhum trabalho para que pudesse passar doze horas por dia na academia.

Ben franziu a testa quando Gabe não saiu imediatamente do seu caminho.

— Eu estou aqui para ver Daisy.

Gabe inclinou seu pescoço para os lados, fazendo-o estalar.

— Ela teve um dia agitado. Está cansada.

Cada fio de cabelo na parte de trás do pescoço de Ben arrepiou, cada terminação nervosa queimou em advertência, cada instinto que o manteve vivo dez anos em uma organização que iria matá-lo se descobrissem que ele era um policial, gritou perigo.

— Saia do meu caminho.

Gabe sorriu, deu um passo para o lado, forçando Ben a esbarrar nele para abrir a porta.

— Nós estávamos lendo uma história para dormir. É o nosso ritual noturno desde que seu pai não está por perto.

A mão de Ben abriu e fechou, pairou perto da arma no coldre ao seu lado. Ele se imaginou puxando e empurrando o cano na garganta de Gabe, batendo-o contra a parede da mesma maneira como seus amigos em sua equipe faziam com quem os chateavam. Mas Ben não poderia cruzar a linha. Embora estivesse disfarçado, ainda era um oficial da lei. Não podia bater em alguém por causa de um sorriso malicioso.

— Fique longe de Daisy.

— É difícil uma vez que estamos morando juntos. Eu, Ginger e sua menininha bonita.

Vá embora. Vá embora. Gabe o estava provocando e ele não podia arriscar uma luta. Se Ginger chamasse a polícia e fosse preso, arriscaria ter seu disfarce revelado porque Jack teria que vir e identificá-lo para libera-lo. Cada família da Máfia incluía policiais na folha de pagamento.

Alguém diria a seu chefe. Seria levado para um passeio e nunca mais voltaria. Seu chefe possuía tolerância zero para os ladrões, traidores e ratos. Nico tinha uma reputação de ser implacável com aqueles que o desagradavam e protetivo daqueles que estão sob seus cuidados. Se Ben pedisse a seu chefe um favor para Daisy, Gabe não viveria para ver o sol nascer novamente.

Ben entrou no quarto escuro e fechou a porta atrás dele. Ele era um policial, tinha que seguir as regras e as regras não permitiam pedir favores da máfia.

— Daisy?

Daisy saiu da cama e se jogou em seus braços com tanta força que Ben tropeçou para trás contra a porta.

— Ei, querida. — ele beijou sua testa. — Eu vim para dizer boa noite.

Ela apertou-o com força, apertou seu corpo magro contra ele, seus dedos cavando em suas costas.

Aquela pontada de aviso voltou e ele se forçou a tomar um fôlego.

— Você está bem? Algo errado?

— Eu quero sair daqui. — ela sussurrou.

— Ok. — Ben acariciou a cabeça, tentando não deixar sua ansiedade transparecer. Quando veio durante a semana para visitá-la, Daisy não tinha se interessado em fazer as coisas que eles normalmente gostavam de fazer juntos. Não queria brincar no parque, ir tomar sorvete, ou passear no shopping para comprar joias brilhantes e roupas. Em vez disso, se agarrou a ele, segurando sua mão enquanto caminhavam ao redor, o corpo grudado ao seu lado. Cada vez que ele se sentou, ela se enrolou em seu colo e puxou os braços ao redor dela. Nem sequer queria conversar e sua Daisy adorava conversar. Mas ela não estava tão agitada, quanto estava agora.

— Se vista e nós vamos sair.

— Por favor, Papai. — seu corpo tremeu e ela estremeceu em seus braços. — Tire-me daqui agora.

Sua garganta se apertou e ele teve que forçar as palavras.

— O que está errado? Será que Gabe... — ele não poderia dizê-lo, não queria ouvir que seu maior pesadelo tinha se tornado realidade, porque se tivesse, não havia nenhuma lei que não quebraria para vingar sua menina.

Ela balançou a cabeça e ele soltou a respiração que nem sabia que estava segurando.

— Por favor. — ela sussurrou.

— Certo. Só temos que colocar algumas roupas em você. Vamos ir para um passeio em algum lugar. — soltou os dedos dela e olhou ao redor do pequeno quarto por algumas roupas.

— Não quero ir para um passeio. Eu só quero sentar com você. — lágrimas escorriam pelo rosto e Ben pensou que a porra do seu coração ia quebrar. Ele queria levá-la para longe de Vegas, mas se saísse do trabalho, teria que entrar em proteção a testemunhas e isso significava deixar Daisy para trás a menos que pudesse resolver as questões de custódia antes de sair.

— Qualquer coisa que você quiser.

Ele encontrou algumas roupas e a vestiu antes de a levar para fora da casa. As próximas horas se passaram em um borrão. Ele pegou um telefone pré-pago, dirigiu ao redor até encontrar um local seguro, tranquilo para estacionar com vista para a cidade e estabeleceu Daisy no colo. Ela ouviu rádio com ele até que finalmente caiu no sono. Ben gentilmente colocou-a no banco de trás e a cobriu com seu casaco, antes de ligar para Jack em sua linha segura.

— Eu não vou conseguir ir esta noite. — Ben se inclinou contra o veículo, olhou para o bairro residencial tranquilo espalhado abaixo dele.

— Não tive notícias de você toda a semana. — disse Jack. — Você não apresentou os relatórios que me prometeu. O que diabos está acontecendo?

— Estou realmente preocupado com a minha Daisy na mesma casa com Gabe.

Jack deu um murmúrio simpático. Ele tinha uma esposa e duas filhas, uma era da mesma idade de Daisy.

— Pesquisei o básico sobre Gabe para você. Sem antecedentes criminais. Nem mesmo um bilhete de estacionamento. Ele tem uma carteira de motorista válida. Paga seus impostos. Último trabalho foi como um misturador de cimento para uma empresa de construção. Sem emprego atual. Atingi um obstáculo interno quando tentei cavar mais fundo. Algum tipo de problema de autorização. Não há mais nada que eu possa fazer.

— Caralho. — Ben bateu o punho contra a parede. — E quanto a assistente social? Será que ela passou na casa?

— Daisy está na parte inferior da lista, porque não há evidências de abuso, nenhum relato de médicos, professores, treinadores ou vizinhos. Eles estão totalmente sobrecarregados, por isso ela tem uma baixa prioridade.

— Algo está errado com ela, Jack. — Ben esfregou a mão sobre o rosto. — Não quer falar sobre isso. E as coisas com a equipe estão saindo fora da porra do controle.

— Eu não saberia já que você não está enviando os relatórios. — Jack retrucou. Ben se preparou, muito certo de que sabia o que estava por vir.

— Relevei algumas coisas com você nesse último ano, porque sei que é uma questão de vida ou morte para você todos os dias. — Jack continuou. — Mas os superiores começaram a ficar preocupados quando ouviram sobre coisas ficando ruins envolvendo a sua equipe e nós não estávamos lendo sobre isso em seus relatórios. Estamos preocupados com você, Ben. Estou preocupado.

— Esqueça isso. — sua mão se fechou em um punho. — Eu lhe dei provas mais do que suficientes para condenar os principais chefes e o departamento não agiu. Se eles não tivessem relaxado ano passado, esses

otários estariam na prisão e as famílias estariam em autodestruição. Agora os chefes estão mortos e nós estamos começando do zero. Acha que tenho tempo para escrever relatórios? E porque não tenho, você questiona minha lealdade? Diz que não pode ajudar a minha filha mesmo que a razão pela qual ela está desprotegida é porque passei dez anos da minha vida nessa tarefa? De jeito nenhum.

— Nós estamos tirando você. — Disse Jack. — Achamos que está muito envolvido e este assunto sobre Daisy está comprometendo a sua capacidade de fazer o seu trabalho. Nossas conversas recentes tiveram mais a ver com ela do que com o trabalho. Está colocando a si mesmo e a investigação em risco.

— Este assunto com Daisy? — Ben lutou contra o desejo de esmagar seu telefone sobre a rocha mais próxima. — Eu acho que algo está acontecendo naquela casa. Ela está com medo, Jack. Isso não é um "assunto". Isso é um crime. Isto é o que se supõe que façamos. Proteger os civis. Proteger a minha filha.

Jack suspirou.

— Sei que não quer ouvir isso, mas você pode estar exagerando. Não está pensando direito. Tem sido uma situação tensa e nós realmente não consideramos as ramificações desse massacre na casa de Vincenzo em você. Nossa psicóloga acha que você pode só estar projetando sua ansiedade em Daisy. Afinal, Gabe está por aí há um tempo e você nunca teve qualquer preocupação com Daisy até pouco depois disso ter acontecido.

— Caralho. Não posso acreditar que você acabou de dizer isso. — Ben se sentiu como se o tapete tivesse sido arrancado de debaixo de seus pés. Projetando? Não pensando direito? Isso não soa como Jack. Ele era um cara direto. Nunca acreditou nessa coisa de psicologia. Que diabos estava acontecendo?

— Ouça, Ben. — A voz de Jack caiu para um tom baixo, bajulador. — Vem para o restaurante agora e alguém irá para pegar você. Já terminei

toda a papelada para proteção a testemunhas. Vai ser mandado embora até que a situação esteja toda resolvida e eles façam todas as prisões. Não sei quanto tempo isso vai demorar, mas estará seguro até que aconteça.

Se Jack tivesse feito a oferta semanas atrás, Ben teria aproveitado a chance. Ele queria isso. Queria sair. Mas agora que foi oferecido, percebeu que não era mesmo o que queria e não podia acreditar que esteve implorando Jack para que isso acontecesse.

— E quanto a Daisy?

— Ela não pode ir com você por causa da ordem de custódia. Única maneira seria se levasse Ginger, também, mas estou supondo que não vai acontecer.

— De jeito nenhum. — ele não poderia ficar perto de Ginger por dez minutos, muito menos para sempre.

— Então Daisy vai permanecer nesta mesma situação...

— Não. — ele mal conseguiu manter a voz baixa, para não acordar sua filha dormindo no carro. — Absolutamente não.

Ele conseguiu ouvir o suspiro de exasperação de Jack.

— Bem, o que então? Você não virá. Daisy não pode ir com você, porque seria considerado rapto de crianças. O que sugere?

— Vou conseguir uma maldita ordem judicial. — olhou para a cidade a qual veio depois que deixou o orfanato, sua cabeça adolescente estúpida cheia de sonhos de derrubar a máfia. — Vou evitar problemas e fazer o meu trabalho. Vou ligá-lo dez malditas vezes por semana, se quiser. Vou apresentar os relatórios de merda. Enquanto isso, você vai pressionar para conseguir que os Serviços Sociais vejam Daisy. Quando Daisy for minha de novo, é quando você vai me tirar. Nesse meio tempo, vou lidar com Gabe.

— Você vai lidar com Gabe? — a voz de Jack se elevou. — Que diabos isso significa?

— Isso significa que vou descobrir o que está acontecendo e se esse filho da puta machucar minha menina de qualquer forma, as ruas ficarão vermelhas com o sangue dele.

— Jesus Cristo. — Jack gritou. — Nós somos policiais, Ben. Nós não somos justiceiros. Vou te dar duas semanas para sair, em seguida, com ordem de custódia ou não, você está feito.

— Não me encurrale quando a minha menina está em risco. — ele alertou. — Se você está tão preocupado comigo, diga a porra do departamento para mexer os pauzinhos com o juiz.

— Vou passar a mensagem, mas está tomando a decisão errada. — disse Jack. — Você está muito envolvido, Ben. Está pensando como um mafioso, falando como um mafioso... Droga, está agindo como um maldito mafioso.

Ben desligou o telefone e verificou Daisy, ainda dormindo no veículo. Jack estava errado ao ignorar os benefícios do estilo de justiça com as próprias mãos da máfia. Não há nenhuma administração ou burocracia para lidar. Não há processos judiciais ou direitos das vítimas. Havia o filho da puta que assustou a garota dele. E havia a bala que atravessaria sua cabeça.

Ele iria para a cadeia se puxasse o gatilho? Ou iria se tornar definitivamente um membro da máfia?

Quinze

— Seu pai quer ver você.

Mia ergueu os olhos do terminal no laboratório de informática do centro comunitário. Ela acabara de entrar para sua aula de codificação no sábado de manhã. Rev permaneceu na entrada, preenchendo o espaço com seu corpo bombado. Sua pulsação subiu um pouco. Geralmente o pai ligava. Rev era seu principal executor, encarregado de manter Dante em segurança. O pai dela o tirando do serviço de guarda-costas para ir buscá-la, dizia que aquela era uma reunião da qual não queria comparecer.

— Eu estou dando uma aula.

Ele caminhou em direção a ela, preguiçosamente chutando as cadeiras como se fossem pedrinhas. Rev usava um moletom, mangas rasgadas para mostrar seu enorme bíceps e rasgou o peito para revelar sua tatuagem de um revólver.

— Ele quer ver você agora.

Mia abriu o navegador da web, observando Rev pelo canto do olho. Ela chegou cedo para preparar sua aula e não havia muitas pessoas na ala educacional do centro comunitário em uma manhã de sábado.

— Agora terá que esperar duas horas para quando eu terminar. — Quando o navegador finalmente abriu, ela rapidamente se conectou ao e-mail pessoal e congelou.

O que estava fazendo? Quem ela estava planejando enviar e-mail?

Foi chamada ao escritório do pai dezenas de vezes e nunca pediu ajuda. Ela aguentou a todos os tipos de tempestades, sofreu muitas surras e sempre conseguia sair viva.

— Agora significa agora.

Mas este foi um tipo diferente de tempestade. Primeiro, Rev estava aqui, e estava claro que ele não aceitaria um não como resposta. Em segundo lugar, ela ainda não havia sido chamada para explicar o que aconteceu com o Wolf. Terceiro, ela foi indiscreta ontem à noite saindo em público com Nico. E quarto, bem, se alguém estivesse observando quando ele a deixou em casa, não haveria dúvidas de que eles eram mais do que conhecidos de negócios. Pelo menos não aceitou o convite dela para entrar...

— E se eu recusar?

Quem ela poderia enviar um e-mail?

Jules não poderia ajudá-la. E o Nico? Ela não tinha como entrar em contato com ele, exceto através do cassino, ainda que tivesse certeza de que entraria no carro dele e correria para o centro comunitário se achasse que ela estava em perigo. Mesmo o pensamento de que havia alguém que pudesse resgatá-la, a fez se sentir mais forte por dentro. Mas pedir ajuda a ele apenas aumentaria a guerra entre as famílias. Já havia derramado sangue suficiente.

— Então vou colocar minhas mãos em todo esse corpo muito curvilíneo quando a levar para fora.

Ele se moveu em direção a ela em um ritmo lento e constante, como se não tivesse medo de que pudesse escapar.

— Isso pode atrair alguma atenção indesejada. Especialmente se eu gritar.

— Ela enviou um e-mail rápido para Jules pedindo-lhe para ir ao centro o mais rápido possível para assumir a classe e acrescentou uma pequena nota no final sobre ser arrastada para a casa dos pais. Como uma reflexão tardia, adicionou um emoji assustado e bateu enviar logo antes da pata carnuda de Rev apertar seu braço.

— Não vai fazer isso porque eu não acho que você quer que Don Cordano fique mais chateado com você do que está agora. Ele tem Kat e

Dante no escritório e esteve furioso com eles pela última hora. Rev a puxou para fora de seu assento.

— Está usando Kat como substituta para você.

Mia olhou para ele espantada.

— Ele machucou Kat?

O rosto do Rev ficou duro.

— Sim. Não foi legal de se ver ou ouvir. Mas não cabia a mim decidir.

— Estou indo. — ela pegou sua bolsa, mas congelou quando ouviu uma batida na porta.

— Tudo bem aqui, senhora? — Big Joe entrou no quarto.

Mia conteve um sorriso. Nico quis dizer o que ele disse quando prometeu mantê-la segura.

— Sim, obrigado. Eu só tenho que ir para casa. Há uma... emergência familiar.

O olhar de Big Joe foi para Rev. Os olhos se arregalaram por um breve segundo e então seu rosto se suavisou a uma máscara inexpressiva.

— Então o que é isso? — Rev riu desconfortavelmente.

— Nós temos policiais tendo aulas de informática para meninas agora?

— Policiais?

Mia olhou de Big Joe para Rev e de volta para Big Joe.

— Ele não é um policial. Ele é...

Ela parou de falar considerando o quão pior a iminente surra seria se Rev dissesse ao pai que Nico tinha alguém da sua equipe cuidando dela.

— A... — ela franziu a testa para Big Joe, desejando que ele preenchesse o espaço em branco.

— Pai querendo matricular sua filha na turma. — Big Joe disse rapidamente.

OK. Ela podia trabalhar com isso, ainda que a tensão na sala fosse tão espessa, que pudesse cortá-la com uma faca. Obviamente, eles se conheciam, mas por que Rev achava que ele era um policial?

— Quantos anos sua filha tem?

— Seis. — os olhos de Big Joe não deixaram Rev enquanto ele falava e ela não conseguia decidir se era medo que via em suas profundezas azuis ou raiva.

— Essa aula é para meninas de nove a treze anos, mas se você colocar seu nome na recepção, peço que liguem se eu tiver interesse suficiente em ensinar algo para crianças mais novas.

— Claro que sim. — Big Joe apontou o queixo para o Rev.

— Então você conhece esse cara?

— Ele trabalha para o meu pai. Está aqui para me levar para casa, então tenho que cancelar a aula de hoje, caso contrário, eu mesma teria falado com você.

Big Joe franziu a testa e ela percebeu que ele estava lutando para conciliar suas instruções para mantê-la segura, com o fato de que praticamente lhe disse que estava sendo forçada a sair.

— Tudo bem. — ela assegurou a ele, preocupada que Rev pudesse começar a fazer perguntas sobre a conversa embaraçosa.

— Você pode ir... inscrever sua filhinha.

— Nossa menina. — Rev sorriu. — Ela tem dois pais agora.

Mia quase podia sentir as ondas de raiva rolando do Big Joe.

O que diabos estava acontecendo? Rev claramente não sabia que Big Joe estava na equipe de Nico, porque geralmente, se dois soldados de famílias rivais se encontrassem, haveria algum tipo de luta. Mas,

obviamente, eles tinham algum tipo de conexão e o comentário do policial de Rev mexia em seu cérebro. Estaria Nico em perigo?

— Ela tem um pai. — gritou Big Joe. — E ele tem uma pasta sobre você.

Rev riu, inclinou a cabeça de um lado para o outro e estalou o pescoço, um hábito que estava realmente começando a incomodar Mia.

— Você não tem nada contra mim. E o que diabos você faria se tivesse? Escreve-me uma multa de estacionamento?

— Por que você acha que ele é um policial? — Embora Mia odiava Rev, e não tinha vontade de entrar em qualquer forma de conversa com ele, teve que fazer a pergunta. Se Big Joe não era quem Nico pensava que era, ou se era algum tipo de policial disfarçado, ela precisava saber, não apenas pelo bem de Nico, mas também por ela mesma. Conhecimento era poder e esse tipo de informação poderia lhe favorecer alguns muito importantes.

Rev deu de ombros.

— Porque ele é.

Big Joe respirou fundo e seus olhos endureceram, o corpo inteiro tão tenso que Mia pensou que ele poderia explodir. Ela nunca viu esse lado do costumeiro e fácil Big Joe. Mas então estava começando a se perguntar se o conhecia.

— Senhora. — rangendo os dentes, ele se virou e caminhou pelo corredor.

Mia olhou para Rev, seus olhos distantes em contemplação.

— Eu só preciso contar a ele algo sobre o curso. Já volto. Ela passou por ele, mas antes de chegar à porta, Rev pegou a bolsa da mão dela.

— Uma pequena apólice de seguro. — ele segurou a bolsa fora de alcance.

— Não que eu precise disso. Tenho caras estacionados em todas as saídas. De jeito nenhum voltarei para Don Cordano de mãos vazias.

Com um bufo de aborrecimento, Mia correu pelo corredor atrás do Big Joe.

— Espere. — ela alcançou-o na recepção.

— Por que ele acha que você é policial?

Big Joe se virou, rapidamente anulando seu rosto.

— Eu não queria que minha ex soubesse o que realmente fazia para viver. — deu de ombros. — Ela não é uma pessoa discreta, se você sabe o que quero dizer. E não queria que essa vida tocasse minha garotinha. Então, sim, inventei uma história sobre ser um guarda de trânsito. Foi uma boa maneira de explicar as horas estranhas e por que não poderia estar sempre por perto. Então minha ex se envolveu com aquele perdedor e não vi nenhum ponto em mudar a história. Percebi, quanto menos eles soubessem sobre mim, melhor. Parece que foi uma boa escolha, porque eu não sabia que ele era um cara feito ou parte da equipe do seu pai.

A tensão de Mia diminuiu.

— Estava preocupada por um segundo lá. Pensei que talvez você fosse um policial disfarçado e levaria Nico e sua tripulação para baixo.

— Não Senhora. Nico e a equipe não têm nada a temer de mim.

Talvez não. Mas Mia não sofreu durante anos de abuso sem desenvolver a capacidade de ler as menores nuances de expressão como uma questão de sobrevivência. Big Joe disse todas as palavras certas, mas a pulsação em seu pescoço e o olhar frio de um homem que conhecia como um bom sujeito mafioso contou uma outra história, que ela iria desvendar assim que tivesse uma chance.

— Nico, você e seus filhos podem comer? — Nonna Maria cumprimentou Nico, Luca e Frankie na porta de sua casa modesta. Como

sempre, seus cabelos grisalhos estavam amarrados em um coque, ela usava o avental gasto e vermelho apertado em torno de sua cintura.

— Sempre. Mas eu não pedi para usar sua casa para a reunião para que você pudesse nos alimentar.

Nico beijou sua avó nas duas bochechas e a seguiu até a cozinha, cada superfície coberta com panelas, comida, pratos e utensílios, o ar densamente perfumado com molho de tomate e queijo parmesão.

— É só uma coisinha. — sua *Nonna* balançou a cabeça. — Você é magro demais. Olhe para o seu tio Santo, antes que ele passasse, comeu bem.

Santo comeu muito bem e teve que confiar em Tony para lidar com a disciplina e a fiscalização. Por outro lado, Nico permaneceu em forma e conseguiu se manter em qualquer luta. Seu pai lhe ensinara que um líder que poderia dominar fisicamente era mais eficaz do que um líder que dependia de outros para impor sua vontade.

Após o teste obrigatório dos pratos preparados pela sua *Nonna*, dirigiu-se à sala de jantar com painéis de carvalho, onde os homens da família esperavam. Decorado com papel de parede desbotado dos anos setenta e recheado com móveis de madeira ornamentada, enviados da Itália por seu avô falecido há mais de cinquenta anos, a sala de jantar era o coração da casa de sua avó e o lugar onde todos os negócios da família eram realizados.

Nico esperou duas semanas antes de solicitar uma reunião com Tony para discutir a sucessão familiar em respeito à morte de Santo e aos ferimentos de Tony. Seu relacionamento em desenvolvimento com Mia o estava fazendo repensar seu compromisso com o casamento de Scozzari e ele precisava de certeza em pelo menos uma área de sua vida.

Tony ainda não fizera uma declaração formal de apoio ou desafio e apesar de que Nico suspeitasse que Tony não renunciasse, ele precisava ouvir de sua boca para poder planejar sua estratégia política daqui para

frente. Se Tony decidisse desafiá-lo, Nico precisaria do apoio da família Scozzari para empurrá-lo de lado. Se não o fizesse, Nico estaria em uma posição de vingar seu pai sem precisar do apoio dos chefes de Nova York, embora o relacionamento em desenvolvimento com Mia tenha adicionado uma complicação imprevista que não resolveu completamente.

Depois dos habituais cinco minutos de beijos e saudações, os homens sentaram-se para comer. Tony, Charlie Nails e Paulie Onions, um poderoso capitão do que antes era a tripulação do Santo, estavam à esquerda. Luca e Frankie sentaram-se à direita. Como filho adotivo de Nonna Maria e chefe de sua casa, Nico sentou-se à cabeceira da mesa e desfrutou de um pequeno momento de prazer quando Tony franziu o cenho.

Nico passou por prato após prato, incluindo crostini, lasanha, pimentos recheados, piccata de vitela, risoto e torta de ricota, enquanto *Nonna* Maria pairava sobre o ombro, dizendo para ele comer mais. A conversa era de assuntos neutros, política, família, infraestrutura urbana e pequenas fofocas, mas a tensão era espessa no ar. Os negócios nunca eram discutidos até que a comida terminasse e com a quantidade de comida na mesa, a tagarelice durava muito tempo.

— Fico feliz em ver que você está se recuperando — disse Nico para Tony quando ele terminou sua última mordida de cannoli. Nico tinha um fraco por doce, mas apenas quando se tratava das sobremesas de Nonna.

— Uma bala no meu ombro e uma perto do meu coração e ainda estou de pé. — Tony estufou o peito. — Aquele desgraçado está olhando para uma morte longa e dolorosa quando o pegarmos. Três patrões. Você pode imaginar quem teria coragem de fazer algo assim?

— Os albaneses. — Nico se recostou na cadeira. — Eles estão indo para o nosso território. Estou enviando homens todos os dias para lidar com eles, mas assim que apagamos uma fogueira, começaram outra.

— Minha equipe também está tendo problemas com eles. — admitiu Tony. — Mas uma vez que tenhamos a aliança com os Cordanos, teremos o poder de colocá-los em seu lugar.

Nico ficou quieto.

— Que aliança?

— Tenho conversado com Don Cordano desde que ele voltou para casa do hospital. — Tony sorriu. — Nós compartilhamos um vínculo de nossas feridas de bala. Ele diz que sua família vai apoiar o acordo feito com meu pai para juntar às duas famílias por meio do casamento. Pretendo casar com Mia Cordano depois de um período de luto adequado para o meu pai. — seus olhos escuros brilharam em desafio. — Acho que ela deve ser selvagem na cama sob aquelas roupas malucas. Mas isso apenas fará com que seja mais divertida. Precisa de uma mão firme e sou o único a dar a ela.

Todos os músculos do corpo de Nico se enrijeceram e ele apertou as mãos com tanta força sob a mesa que suas unhas se enterraram em sua pele.

— Algo errado? — Tony se inclinou para frente, brincou com a faca ao lado do prato. — Está chateado que você vai precisar de um novo consultor de segurança cibernética ou que estou levando o seu brinquedo de foda embora? — ele enfiou a faca no primeiro ponto da mesa e tremeu na vertical. — Ou talvez esteja desapontado por eu ser o novo chefe da família Toscani? Você não ousaria me desafiar quando tiver o apoio da família Cordano.

Charlie Nails e Paulie riram. O coração de Nico bateu no peito quando um potente coquetel de raiva possessiva e protetora surgiu em suas veias. Ele não ficou surpreso que Tony soubesse sobre ele e Mia. Todos na Máfia espiavam todos os outros. Mas Mia consentiu com isso? Ela veio procurá-lo no cassino na sexta à noite para a última foda, sabendo que estava prestes a se casar com seu primo? Nico não gostava de Tony, mas acreditava na santidade do casamento, pelo menos quando se tratava de mulheres. Embora se esperasse que os homens tivessem amantes, era exigido que as mulheres fossem fiéis aos maridos desde o momento de seu noivado até a

morte. Será que ela o procurou no cassino por interesse genuíno ou deveria ser o último... Viva!?

— O que Don Cordano recebe em troca? — Nico lutou para manter sua voz calma e equilibrada. — Isso é tudo para que ele possa dormir bem à noite? — a aliança significaria o fim da *vendeta,* vingança de Nico contra Don Cordano. Nico teria negado sua vingança no interesse da paz entre as famílias. Tony tinha que saber que estava tirando a única coisa que Nico viveu desde que seu pai morreu.

— Isso é entre Don Cordano e eu. — Tony sorriu. — Mas vou dizer que tem valor suficiente para ele, que concordou em nos colocar em contato com seus principais fornecedores de remédios. Tenho tentado encurralar o mercado de heroína nos últimos anos, mas Don Cordano tem a peça que falta, conexões com o maior cartel mexicano e uma vez que eu esteja bem com eles, não precisaremos mais dos Cordanos.

— Você planeja assumir o território de Cordano? não quer acabar com a guerra, não é? — o estômago de Nico se torceu em um nó. — Quer mais derramamento de sangue. Mais vidas perdidas. Mais "wiseguys", mafiosos na cadeia. Isso é o que acontecerá quando você se envolver com drogas. Meu pai acreditava nisso. Seu pai acreditava nisso. Veja o que aconteceu em Nova York. Todas as famílias que se envolveram com drogas implodiram. Drogas atraem os federais. Elas atraem as gangues de rua e os cartéis que não seguem um código de honra e não têm problemas em levar as vidas dos civis. Tentei trazer respeitabilidade para a família. Sua ambição irá destruí-la.

— Minha ambição fará esta família grande novamente. — Tony bateu com o punho na mesa. — E a aliança com os Cordanos garantirá que eu tenha o poder de fazer acontecer.

Tony não sabia sobre o casamento que o pai de Nico arranjou com a família Scozzari na Sicília. Se Tony se casasse com Mia, a noiva siciliana de Nico seria a única maneira de salvar a família de certa destruição. Com a

aliança Scozzari, Nico seria capaz de vingar a morte do pai e as mortes de todos os Toscanis que caíram para os soldados de Cordano na guerra.

Nico tirou a caneta do bolso e girou sobre o polegar. Ele teve que colocar sentimentos pessoais de lado, assim como seu pai fez. Embora seu pai amasse a mãe de Nico, amava mais sua família. Ele se casou com sua esposa pela poderosa aliança que veio com o sindicato e não arriscaria a segurança da família, mesmo para a mulher de seu coração.

Durante toda a sua vida, Nico quis ser como seu pai, um homem de honra e respeito, altruísta e leal, dedicado à família, um homem cujo sangue correu pelos dedos de Nico quando a maldita família Cordano atirou nele pelas costas.

Dever ou desejo?

Ruína ou vingança?

— Mia. — mamãe abriu a porta, vestida de luto em preto por respeito aos chefes caídos. Muitas esposas mafiosas usavam preto o tempo todo para homenagear os irmãos, primos, maridos ou pais que morriam nas intermináveis guerras pelo poder. — Tão bom ver você de novo tão cedo.

— Sério, mamãe? — Mia passou por cima da mãe e entrou no vestíbulo enquanto Rev se dirigia ao escritório do pai.

— Você realmente acha que estou aqui para uma visita social? Rev foi enviado para me arrastar aqui contra a minha vontade. Ele me disse que *papà* machucou Kat. Onde ela está?

— Eles estão esperando por você no escritório do seu pai.

A mãe de Mia prendeu a respiração e torceu o bracelete de ouro em volta do pulso. Mia lembrou-se da noite em que seu pai entregou a pulseira para mamãe, elogiando-a como uma boa esposa. Só mais tarde descobriu

que a mãe o vira com a amante, mas cumprira seu dever e manteve a boca fechada.

Mia olhou para o bracelete.

— Quão ruim é isso?

Sua mãe nunca se mexia, suava, ou parecia nada menos do que totalmente interessada em qualquer coisa que uma pessoa tivesse a dizer. Ela aperfeiçoou o visual de uma boneca de porcelana, ainda que estivesse quebrada por dentro.

— Seu pai está muito estressado. — mamãe deu-lhe um sorriso pálido. — Ele ainda está se recuperando dos ferimentos e o pobre Dante lidou mal com o negócio, você sabe que não é bom com números e perdemos nosso *consigliere*.

— O Wolf está morto?

— Temo que sim. Eles encontraram o corpo dele esta manhã.

Mia sentiu um calafrio nas veias. Nico realmente o matou?

Ela nunca o viu tão zangado quanto quando o Wolf a ameaçava, mesmo na noite em que ele segurou sua arma na cabeça do pai no restaurante. Mas estava realmente surpresa? Até Mia sabia da reputação brutal de Nico em um conflito quase bárbaro. Seu pai viveu com medo de Nico por anos, nunca deixando a casa sem uma enorme quantidade de guarda-costas e mantendo a família trancada atrás de uma cerca alta de arame.

— E, claro, você foi vista em público com Nico Toscani, que é apenas mais uma coisa para aumentar seu estresse.

Mia olhou para a mãe e olhou para o corredor. Mamãe acabara de lhe dar um aviso justo de que a próxima meia hora ia ser ruim. Muito mal. Talvez pior do que qualquer coisa que tenha experimentado antes. Ela teve um desejo súbito e irresistível de pedir ajuda. Mas apenas a pessoa que poderia ajudá-la era a última pessoa que passaria por aquela porta. Nico.

Ela se abriu para ele e gostava dela por quem era, com seu cabelo preto tingido e suas tatuagens, os hinos feministas, suas roupas punk e a atitude que tirava o pior da raiva do pai. Nico estava interessado em seu trabalho, respeitava seus negócios e a fazia se sentir feminina e forte. Ela se sentia bem quando estava com ele. Como duas metades inteiras. Como a mulher que deveria ser. Uma mulher poderosa o suficiente para enfrentar o pai e vencer. Sozinha.

— Certo. — ela respirou fundo e caminhou pelo corredor, com a mãe seguindo atrás.

— Eu posso fazer isso.

— Seja forte, querida.

Mia olhou por cima do ombro quando chegou à porta do escritório do pai.

— Sempre fui forte, mamãe. Eu só não sei se será o suficiente.

Um guarda que Mia não reconheceu a deixou entrar no escritório e ela cambaleou para longe da explosão de calor. Seu pai fechou as grossas cortinas de veludo e acendeu um fogo na lareira. Quatro guardas ficaram atentos perto das janelas e outros dois ficaram atrás de sua cadeira. Ele usava um terno escuro e gravata azul de sempre, seu rosto largo e irritado estava torcido em uma carranca. Não havia nada que sugerisse que sofrera um ferimento de bala com risco de vida há pouco mais de duas semanas e Mia se perguntou o quanto Kat estava ferida, sentada em uma cadeira em frente à sua mesa.

— *Papá*. Fico feliz em ver que você está em casa. Kat, você está bem?

— Não minta para mim, Mia. — seu pai a cortou com um latido de raiva. — Você se aproveitou da minha ausência para se prostituir novamente com os toscanos. E quando eu terminar com você, tenho certeza de que não ficará feliz com nada.

Bem, pelo menos ele não arrastou as coisas. Ela endureceu sua espinha e encontrou seu olhar com um deles.

— Estou fazendo um trabalho para a empresa dele.

— Chega. — ele bateu com o punho em sua mesa.

— O guarda que foi com o Wolf ao seu escritório depois que você recusou os pedidos de ajuda de Dante, contou o que aconteceu. Nico Toscani estava com você. Ele atacou o Wolf e agora está morto.

— Foi o trabalho. — ela insistiu.

Deus, oh deus. Por favor, não deixe Nico matá-lo.

— É isso que você chama de trabalho? — Dante fechou a distância entre eles e levantou o telefone. Ela fez uma careta quando viu uma foto de Nico e seus beijos do lado de fora do prédio de seu apartamento de uma forma que não podia nem ser remotamente interpretada como profissional.

— Começou como negócio. — ela disse calmamente.

Com o rosto vermelho e tremendo de raiva, Dante se aproximou dela.

— Você traiu a família com o inimigo. Ele quer que *papà* morra.

— Tecnicamente, ele quer você morto. — ela murmurou baixinho o suficiente para que só ele pudesse ouvir, aborrecida por Dante se atrever a lhe dar uma palestra. Sim, ela cruzou a linha, mas era a linha do pai dela, não dele.

Dante levantou a mão como se fosse atingi-la e a raiva a atravessou. Se ele ousasse tocá-la, soltaria um inferno sobre ele, como nada que Dante já experimentou antes. Sofreu com anos de abuso de seu pai, não aceitaria isso dele.

— Não, Dante. — disse *papà*. — Mia é muito estúpida para ver que ele a está usando para chegar até mim. Bater nela não vai ensinar nada a ela.

Ele apontou para Rev e o guarda mais próximo da janela.

— Coloque Kat sobre a mesa.

— O quê? — Mia fez um movimento em direção a sua irmã, não percebendo que dois guardas tinham vindo atrás dela. Eles agarraram seus braços, segurando-a de volta.

— Você terminou com Nico Toscani. — grunhiu *papà*. — Não vai vê-lo novamente. Prometi aos Toscanis uma noiva de Cordano e não vou deixar a honra da família manchada por faltar com minha palavra. Vai se casar com Tony, como nós concordamos. E então Nico pagará pelo que fez.

— Eu não vou me casar com ele.

Papà riu.

— Oh, eu acho que você vai. É uma garota forte, mas tem um coração fraco.

Mia assistiu com horror quando Rev e o guarda arrastaram Kat para a grande mesa de reuniões ao lado do escritório de seu pai.

— Deixe a em paz.

— Dante. — o olhar de *Papà* não saiu do dela. — Remova seu cinto. Bata em Kat até que Mia mude de ideia.

— Não! — Mia lutou contra os guardas segurando-a, percebendo tarde demais por que seu pai tinha tantos na sala. — Ela não tem nada a ver com isso. Isso é entre você e eu. — olhou para o irmão. — Não faça isso, Dante. Você pode dizer não.

— Não, eu não posso. — com uma determinação severa, ele abriu o cinto e puxou-o enquanto os dois guardas prenderam Kat de bruços na mesa.

— Dante! — a voz suave de Kat subiu para soluçar. — Por favor. Não.

— Machuque-me. — Mia se debateu nos braços dos guardas, chutou e torceu para fugir. — O que quer que você esteja planejando. Faça isso para mim. Machuque-me.

Ela lutou, tentou alcançar sua faca, mas os guardas eram fortes demais, seus braços firmes demais.

— Esse é o problema. — *Papà* se recostou na cadeira e suspirou. — Eu não posso te machucar. Ninguém pode te machucar. Quanto mais te bato, mais forte você é. Mesmo quando quebrei seu maldito braço, arrumou sua bolsa com uma das mãos e foi embora. Então pensei em terminar com você. Deixei você para os lobos. E o que faz? Traz desonra para a família. Você abre as pernas para um homem que emitiu uma vingança que nos custou muitas vidas. Um homem que quer matar seu pai. E quando tentei terminar a guerra, arranjei um bom casamento, se recusou a obedecer. Recusou-se a cumprir o dever com sua família. Até que ameacei Kat. Foi quando percebi que estava lhe dando o tipo errado de dor.

Ele balançou a cabeça e Dante passou o cinto pelas coxas de Kat, batendo logo abaixo da saia de algodão floral, a rachadura de couro na carne tão afiada quanto o tiro de uma arma.

O grito de Kat ecoou pela sala, atravessando o coração de Mia.

— Não. — ela olhou para Dante horrorizada. — Dante, não faça isso.

O rosto de Dante se apertou e ele se virou, mas não antes que ela visse a escuridão em seus olhos. Se houvesse alguma bondade sobrando no irmão, desaparecera agora, destruída por seu pai, que destruiu a tantos.

Dante atingiu Kat de novo e de novo. Seus gritos encheram a sala, suas chamadas para Mia, sua mãe, por misericórdia. Bile subiu na garganta de Mia, raiva, frustração e ódio torcendo suas entranhas, mas ela não podia dizer as palavras para ligá-la a Tony por toda a vida, porque se Kat fosse agora um jogo justo, quem a protegeria se Mia fosse embora?

— Pare. — seu pai levantou a mão e Dante largou o cinto, o peito arfando, um brilho de suor em sua testa. — Eu esperava que não chegasse a isso, mas Mia obviamente precisa de outra forma de persuasão. Rev, dê a Dante o *poker*[34] do fogo.

[34] Poker de fogo: Instrumento de ferro utilizado para atiçar o fogo da lareira.

— Não. — a palavra caiu de seus lábios em um sussurro agonizante e ela assistiu com horror quando Rev ergueu o *poker*.

— Você e Kat não são nada para mim — disse o pai. — Nada além de propriedades que usarei para ganhar uma aliança que aumentará o poder e a riqueza dessa família e acabará com essa vingança ridícula que se prolongou por muito tempo. Quando estiver nas mãos de Tony, ele se livrará de Nico para mim e não vai se livrar de seus deveres como esposa.

O horror se transformou em raiva e ela mordeu um dos guardas que a seguravam. Ele a soltou com um grito e conseguiu usar a distração para afastar-se do segundo guarda. Mas ele foi rápido. Antes que pudesse se mover em direção a Kat, o guarda agarrou o cabelo dela. Indiferente à dor, Mia o arranhou e chutou em uma tentativa de se libertar. Estátuas derrubadas. Vasos despedaçados. Se precisasse quebrar o braço para salvar Kat, ela iria. Se perdeu um punhado de cabelo, que assim seja. E se a matassem, pelo menos não sofreria a dor de ver Dante destruir a única coisa boa e bonita deixada em sua família feia e distorcida.

— Basta! — seu pai gritou, cuspindo coletando no canto da boca. — *Che cazzo fai*, que porra você está fazendo? Por que não para de lutar comigo e aceita que nunca vai ganhar?

— Porque isso vai destruir Dante tanto quanto vai destruir Kat e eu. — sentiu outro par de braços em volta dela, cordas torcidas em torno de seus tornozelos e pulsos. — Estou lutando para salvar a todos nós.

Os lábios de Dante se torceram em um grunhido.

— Você está muito atrasada para me salvar. Eu fui destruído na noite em que fui feito.

Rev explodiu no poker e ele brilhou vermelho brilhante.

— Mamãe! — Kat gritou, lutando na mesa. — Mia! Socorro!

— Cale a boca, Kat. Ela não virá. —Dante levantou sua camiseta rosa. — Você deveria saber disso agora.

— Eu vou fazer isso — Mia gritou. — O que você quiser. Vou me tornar uma Toscani. Terá sua porra de aliança. Tem minha palavra. Apenas deixe Kat ir.

— Excelente. — seu pai fez um sinal para Rev. — Dê a Dante o *poker*.

— O quê? — Mia caiu nos braços que a seguravam. — Não. Eu disse que faria isso.

— Eu quero ter certeza que você honre sua promessa — disse seu pai. — Porque se não aparecer para o casamento, este será o menor dos sofrimentos. — olhou para o irmão dela. — Faça.

— O que aconteceu com você, Dante? — a voz de Mia estava rouca, cheia de derrota quando ele ergueu o *poker*. — O que você se tornou?

— Sou o monstro que *papà* sempre quis que eu fosse. — ele pressionou o ardente atiçador contra a parte inferior das costas de Kat e Mia caiu de joelhos, se afogando no grito de sua irmã.

Dezesseis

Mia alisou o vestido Chanel rosa brilhante enquanto subia as escadas para a sala de jantar privada de *Bella* Via, o novo ultramoderno restaurante italiano na West Flamingo Road. Os saltos rosados correspondentes batiam suavemente na madeira dura. Sua mãe lhe dera a roupa ridícula anos atrás, quando ainda tinha esperança de que Mia aceitasse seu papel de princesa da Máfia, mas Mia nunca a tirou da bolsa até hoje à noite. Ela cambaleou ligeiramente no último degrau e lascou uma de suas unhas recém-pintadas enquanto pegava o corrimão.

Droga. Ela sabia que não duraria. Mia simplesmente não foi cotada para alta costura. Bem, é melhor se acostumar com isso. Se tudo corresse conforme o planejado, faria o que jurara nunca fazer, casar-se com a máfia. Mas faria isso em seus próprios termos.

— Senhora Cordano. Um garçom em um smoking formal fez uma reverência quando ela cruzou o patamar. — Sua festa está esperando.

— Grazie. — Mia forçou um sorriso, rezou para que ele não quebrasse o revestimento espesso da base que Jules lhe fez antes de sair do seu apartamento. Como a mãe dela usava essas coisas todos os dias? Com a camisa de gola alta, a saia justa e a jaqueta apertada, ela se sentia presa. Se algum dos capangas de seu pai a encontrasse aqui, não haveria como fugir. Teria que se enforcar com o colar de pérolas falsas em volta do pescoço. Quase queria se enforcar agora. Embora fosse perfeitamente feita por fora, por dentro estava gritando, desesperada para ser livre.

— Okay, okay, okay, okay. — ela respirou, tentou acalmar seu coração batendo. Isso não foi tão importante. As pessoas pediam ajuda o tempo todo. Isso não significava que era fraca, só que finalmente encontrou um problema que não conseguia resolver sozinha. E não era como se estivesse pedindo ajuda de um estranho. Mia conhecia Nico. Gostou dele.

Claro, era um pouco anticonvencional pedir a alguém para se casar com você depois de um encontro, mas ele não disse que gostou disso? E não seria para sempre. Só até Tony encontrar alguém para se casar e ela encontrar uma maneira de manter Kat a salvo. Eles nem precisavam morar juntos. Poderiam continuar com suas vidas separadas e apenas fazer a aparição ocasional da família para que o sindicato parecesse legítimo. Embora Nico estivesse em um quarto com seu pai e não quisesse puxar o gatilho, ela não sabia.

— Você está bem, senhorita? — o garçom olhou por cima do ombro e Mia assentiu.

— Sim, obrigada. Mostre-me o caminho.

Ela o seguiu pelo corredor, parou quando ele abriu a porta. Deixou uma mensagem para Nico no cassino no dia seguinte ao de seu pai ter batizado tão brutalmente Kat. Quando quatro dias se passaram e não ouviu falar dele ou viu Big Joe ou qualquer um de sua equipe estacionada do lado de fora de seu escritório ou apartamento, começou a se preocupar. Teria ela acabado de ser uma conquista para ele? Nico perdeu o interesse depois que conseguiu o que queria dela? No momento em que Vito ligou para avisar que Nico a encontraria na sexta-feira, quase se convencera de que o plano não tinha esperança. Mas isso não significa que não tentaria.

Respirando fundo, ela entrou na sala de jantar privada. Escolheu *Bella* Via por sua mistura de minimalismo contemporâneo e legal. Cadeiras acolchoadas industriais rodeavam longas e rústicas mesas de madeira. Paredes brancas austeras contrastavam com um piso de madeira polida, misturando perfeitamente o tradicional e o moderno. Esperava que Nico entendesse a mensagem.

Ela o bebeu enquanto entrava no quarto. Seu terno esta noite era meia-noite preto, profundo, lustroso, sua gravata era uma mistura de vinho e azul. Ele cortou o cabelo desde que ela o viu pela última vez e sentia falta dos fios rebeldes que insinuavam a selvageria que ele escondia lá dentro.

Eu sempre vou te manter segura.

Deus, ela sentia falta dele. O desejo de correr em seus braços e pedir-lhe para fazer os monstros irem embora era quase irresistível.

Ele se levantou da mesa para cumprimentá-la e ela rapidamente atravessou a sala e estendeu a mão, esperando estabelecer um tom profissional para a reunião.

— Obrigado por ter vindo. Estava começando a pensar que você não queria me ver de novo.

— As coisas estão ocupadas. — ele olhou para a mão estendida e franziu a testa. — Que porra é essa?

Que droga, de fato. Seu pai prometeu aos Toscanos uma noiva Cordano. E como Tony não era o único solteiro em Toscani, ela só precisava fazer uma oferta a Nico que ele não pudesse recusar.

— É bom ver você também.

— Esta não é você. — ele gesticulou para suas roupas e seu nariz enrugou. — Não se veste assim. — gesticulou para o coque no topo de sua cabeça. — Não usa o cabelo assim. — acenou com a mão como se estivesse em perigo. — Você não parece com isso. O que diabos está acontecendo? — parecia agitado esta noite, irritado e não o Nico que a beijou apaixonadamente em sua porta e sussurrou coisas doces em seu ouvido.

— Eu tenho uma proposta para você. — ela se sentou e cavou as unhas recém-cuidadas na palma da mão. Se isso ia funcionar, precisava manter a fachada de uma empresária fria e composta que veio discutir uma fusão e aquisição e não o deixar ver a mulher desesperada e abalada que não tinha outro jeito de salvar sua irmã exceto por fazendo a única coisa que jurou nunca fazer.

— Por favor, Nico. Ouça.

Dizer seu nome pareceu romper sua agitação irada e ele se sentou do outro lado da mesa.

— Que proposta de negócios?

Mia enfiou a mão na pasta e tirou um contrato que fez em seu escritório naquela manhã.

— Uma fusão. Uma que serviria tanto aos nossos interesses quanto às nossas famílias também.

Apertando a mão, ela entregou-lhe o contrato. Nico colocou-o na mesa à sua frente, sem sequer ler a primeira linha.

— Não gosto de lenga lenga. Fale comigo ao invés disso.

Seu estômago se apertou. Seria muito mais fácil apenas sentar e vê-lo ler, mas explicar tudo olhando em seu rosto... Ver a rejeição em vez de ouvi-la.

Ela cruzou as mãos sobre a mesa.

— Eu sei que você e seu primo declararam o papel de chefe da família. Obviamente, não pode haver dois chefes atuando. Estou oferecendo a você uma maneira de sair por cima. Uma aliança. Uma fusão, do tipo.

— Don Cordano mandou você?

Ela se encolheu ao ouvir o som do nome do pai, a lembrança da noite de domingo ainda fresca em sua mente.

— Não. Isso é apenas entre você e eu.

— Não há você e eu. Ouvi sobre você e Tony. Parabéns.

Ah! Então foi por isso que ele não retornou suas ligações. Aproveitando a oportunidade, ela disse:

— Esperava que pudesse ser você em vez disso. — suas bochechas aqueceram sob seu escrutínio e ela teve que se forçar a encontrar seu olhar.

Ele olhou para ela espantado.

— Você quer se casar comigo?

— Não tem que ser para sempre. — ela deixou escapar.

— Só até tudo se resolver. Meu pai ficará enfurecido, mas uma vez que a ação esteja concluída, não há nada que ele possa fazer. Nós nos casaremos à vista de Deus e os chefes de Nova York não aprovarão um golpe em você porque a aliança acabará com a guerra. Nosso casamento também cumprirá o acordo entre as famílias, um Toscani se casando com um Cordano. Você terá o poder de garantir sua posição como chefe de sua família. Depois de um ano, quando a aliança estiver indo bem, podemos anular o casamento e seguir caminhos separados. Não tenho vontade de prendê-lo, Nico. Eu só...

Ela não conseguiu dizer a ele sobre o sábado à noite. As lições sobre manter a boca fechada foram perfuradas em sua cabeça desde seus primeiros anos. Dada a natureza protetora de Nico, tinha a sensação de que ele não concordaria com uma aliança com o pai se soubesse o que fez com Kat, ou mesmo se ainda quisesse vingar seu pai. Mas mais do que isso, ela não queria que ele concordasse porque sentia pena dela, isso só levaria ao ressentimento mais tarde. Queria que concordasse por causa do benefício que obteria, o melhor resultado em qualquer acordo comercial.

Silêncio.

— Eu posso ser tudo que você precisa de uma esposa da máfia para ser. — ela acenou com a mão sobre sua roupa rosa doentia, mesmo quando a bílis subiu em sua garganta.

— Aprendi com os melhores. Posso vestir o papel, fazer o papel e ser o papel. Posso ser o adorno perfeito, a anfitriã perfeita e a esposa perfeita. Posso pintar meu cabelo de volta a sua cor original, afastar as coisas punk. — ela deu um sorriso pálido.

— Posso aprender a cozinhar e manter a casa arrumada. Vou ouvir Sinatra ...

Ela parou quando ele não respondeu.

— Nico?

Uma dor desesperada se formou no peito de Mia enquanto ele olhava para ela, seu rosto uma máscara inexpressiva. Considerou todas as suas opções e isso foi o melhor que conseguiu fazer. Se ele se recusasse, teria que pegar Kat e sair correndo. Embora fosse especialista em tecnologia, Mia sabia que não havia nenhum lugar para se esconder se a máfia realmente quisesse encontrá-las. Kat era jovem. Ela não merecia uma vida de medo, uma vida onde estaria constantemente olhando por cima do ombro.

— Sinto muito, bela; — disse ele, finalmente — Mas tenho que recusar.

— Por quê? — ela não queria saber, mas perguntou.

— Estou noivo.

— Ah. — sua respiração a deixou com pressa. De todos os cenários que imaginou, de todas as respostas para as quais se preparou, nem considerou que poderia estar com outra pessoa. Mas por que não estaria? Era rico, poderoso, devastadoramente bonito, charmoso, protetor e extremamente atraente. Ela foi uma aventura para ele, mas nada mais. O mundo caiu debaixo dela e por um momento não conseguiu respirar.

— Eu sinto muito. Nem considerei... Eu pensei quando você... quando nós... Isso foi um erro da minha parte. — ela empurrou a cadeira para longe e seu guardanapo caiu no chão. — Sinto-me tão idiota. Quer dizer, não é como se estivéssemos apaixonados ou algo assim, ou pensei que seria real, mas estava desesperada... minha irmã... eu precisava de ajuda e claro, você não pode...

— Mia. — uma expressão de dor atravessou seu rosto, a primeira dica de que ele sentia algo por ela.

— Não. Está bem. Você não precisa dizer mais nada. Eu sabia que era uma má ideia de qualquer maneira. Não quero me casar com a turba. Toda a minha vida foi sobre escapar das minhas raízes da máfia. Tenho certeza que tornaria sua vida um inferno no curto período em que estivermos

juntos, mesmo que não fosse real. Realmente seria uma esposa terrível da máfia. Não sei cozinhar, sou desajeitada em situações sociais, sempre uso o garfo errado na mesa. Não sou fácil de viver. Estou muito confusa, ouço música alta, me visto de maneira esquisita, como um monte de comida pouco saudável e nunca aperto a parte superior da pasta de dentes. Ainda bem que você encontrou alguém que quer para a vida. Tenho certeza de que ela é perfeitamente adorável. — sua bolsa caiu do final da cadeira quando levantou do assento. Com a mão trêmula, se inclinou para pegá-la e se levantou rápido demais, prendendo a meia no metal áspero da cadeira.

Seu rosto ardia e o pulso batia com tanta força que tudo o que ela podia ouvir era a batida frenética o coração.

— Mia. Espere. — Nico se levantou, sua cadeira fazendo um grito estridente quando raspou o chão.

De repente, a enormidade da situação a atingiu rapidamente e ela começou a se desvencilhar. Durante cinco dias, concentrou-se nesse encontro e esperou que lhe desse coragem para continuar. Mas agora não havia nada para segurá-la, ninguém para pegá-la quando caiu. Ela recuou para fugir, tropeçando nos saltos desconfortáveis e desconhecidos. Agarrou a cadeira em busca de equilíbrio e inclinou-a para o chão.

Não. Não ia se humilhar ainda mais caindo de cara. Ela se firmou, respirou fundo e então se virou e saiu pela porta quando a abertura em seu náilon se totalizou na parte de trás de sua coxa.

Nico apertou o acelerador em sua Ducati Superbike e saiu da estrada em direção ao Valley of Fire State Park. As estradas sinuosas através dos penhascos coloridos e passar pelo Lago Mead foram a melhor parte da jornada. Normalmente ele montava para relaxar e tirar sua mente fora de todas as responsabilidades de ser um *capo*, a constante necessidade de

afirmar o seu poder, o ato de equilíbrio delicado entre empresas ilegítimas e legítimas, o risco de violência e o risco ainda maior de ser apanhado. Mas hoje, ele não viu nada, exceto o asfalto correndo para cumprimentá-lo, não sentiu nada, apenas o ar frio da montanha em seu rosto e não ouviu nada, somente o ronco do motor e as batidas do seu pulso nos ouvidos.

Nico queria fugir e, no entanto, a estrada o levaria de volta. De volta à promessa que ele sussurrou quando seu pai morreu. De volta ao legado que seu pai lhe deixara e a responsabilidade de cuidar de uma família que agora era uma mistura de crime e sangue.

Do Cadillac que dirigia, ao relógio da Vacheron Constantin que usava e de seus ternos Brioni a os sapatos italianos de couro, era tudo o que o pai queria que ele fosse. E ainda havia frestas em sua armadura. Pequenos defeitos que só sua mãe iria entender, as tatuagens no seu corpo, as jaquetas de couro, botas e jeans que preferia usar, a moto que montava semanalmente no deserto em busca de algo que não percebeu que estava faltando até que ele segurasse Mia em seus braços.

Ele a queria.

Ele a queria com uma ferocidade que lhe tirou o fôlego.

Ele a queria com cada gota de seu sangue bastardo.

Ele a queria em sua moto e em sua cama. Nico a queria ao seu lado e sob seu corpo.

Como seria ter uma mulher com sua força ao seu lado? Uma mulher que desafiava as convenções, forjava o próprio destino e conhecia sua própria mente. Uma mulher que ao mesmo tempo o desafiou e enfureceu, seduziu e resistiu a ele. Uma mulher que estava preparada para se sacrificar pela sua família, para se entregar ao seu mundo, pelo resto da vida.

E ele disse não.

Dividido entre cumprir seu dever com a família e seguir o desejo do coração, bastardo em todos os sentidos, ele disse não.

Nada em sua vida o fez tão mal quanto vê-la desmoronar. Não havia nada em sua vida que se arrependesse mais do que causar sua dor.

Que diabos ele deveria fazer?

Ele repetiu a terrível reunião em sua mente e toda vez que a bile vinha em sua garganta, a culpa sacudia sua alma. Lembrava de tudo em detalhes dolorosamente excruciantes, a maneira como a mão dela tremia quando lhe deu o contrato, as unhas lascadas e pintadas, a máscara que escondia sua pele bonita, o claro desconforto no horrível traje rosa, o coque que escondia seu cabelo glorioso. A maneira como cambaleou nos calcanhares, a esperança que se espatifou em seu rosto.

Seu coração doeu ao pensar em sua corajosa e forte Mia, tão desesperada se vestindo com as roupas que odiava e se oferecendo de bom grado a uma vida que ela desprezava, com tanto medo de pedir ajuda.

Não.

Ele a destruiu com apenas uma palavra. E se destruiu.

Nico se inclinou para as curvas enquanto a estrada serpenteava pelo parque. Mais rápido, mais rápido, tão rápido que a adrenalina bombeava através de seu corpo, uma mistura inebriante de excitação e medo. Um deslize e tudo terminaria. Um erro e ele morreria, o filho de seu pai, mas não do próprio homem.

Ele diminuiu a velocidade da moto. Puxou para cima de um mirante. Olhou para o desfiladeiro da montanha. Luca parou atrás dele, lembrando-lhe que um chefe nunca estava realmente sozinho.

— Tudo bem, chefe? — Luca desmontou, patrulhou o cascalho como se o perigo estivesse em andamento.

— Sim. Apenas tomando um minuto. Então nós voltaremos para a cidade.

Luca e Frankie eram os únicos soldados em sua tripulação que sabiam montar, então eles se revezaram quando Nico saia em sua moto.

Big Joe viria atrás deles em seu veículo, para o caso de terem problemas com suas motos.

— Sempre venho aqui quando tenho problemas com garotas. — disse Luca.

— Eu nunca vi você com apenas uma garota.

Luca se tornou o homem do clube depois que sua esposa morreu, passando por mulheres tão rápido que Nico não conseguia acompanhar.

— É por isso que eu venho aqui. Toda vez que começo a pensar em ficar sério com uma garota, venho aqui e me lembro por que não estou fazendo tudo de novo. Se o que tivemos foi amor, não vale a porra da dor.

Nico desmontou da moto e olhou para o vale. Ele aprendeu essa lição quando viu sua mãe chorar todos os sábados depois que seu pai voltava para sua esposa. E aprendeu de novo quando ela decidiu fugir com Nico em busca de amor e morreu na tentativa. Como sempre, seu pai tinha razão. Um casamento político manteria o coração seguro e sua mente focada no que precisava fazer para garantir o sucesso e a sobrevivência da família.

Se Mia se casasse com Tony, ela se tornaria parte da família. Nico a veria todos os domingos nas reuniões da família de *Nonna* Maria. Ele a veria como a viu hoje, tudo o que amava escondia-se sob o verniz de uma respeitável esposa da máfia, tudo o que ele queria, esmagado sob o peso da tradição, suas asas cortadas quando ela acabara de se libertar. Como poderia suportar ver o fogo dela se apagar? O que faria se visse até a sugestão de uma contusão em seu belo rosto?

Tony não teria direitos exclusivos de "louco" depois disso.

— Você não amava Gina?

Luca se casou com Gina após engravidá-la. Ele nunca expressou descontentamento com a situação e eles pareciam felizes juntos, especialmente depois que Matteo nasceu, mas ela não era o tipo de mulher que teria escolhido Luca. Muito ousada. Muito alta. Muito rasa. Muito

carente. Luca começou a carregar dois telefones, um apenas para atender às chamadas constantes e o outro para os negócios.

— Quem diabos sabe? — Luca brincou com o zíper em sua jaqueta e Nico percebeu que eles nunca falaram sobre a morte de Gina antes. Ele nunca testemunhou a destruição total de um homem, até que foi com Luca para identificar seu corpo. Nico assumiu que o amor esmagou a alma de Luca, mas agora se perguntava se algo estava acontecendo.

As mãos de Nico se apertaram ao redor do corrimão. Sua vida inteira foi sobre a família, dever, honra e vingança, e a melhor coisa para a família era ficar de lado enquanto Tony se casava com Mia. O casamento daria um benefício de curto prazo na forma de uma trégua entre as famílias e um benefício de longo prazo na forma de maior segurança e poder familiar depois que ele se casasse com a menina da Sicília e lidaria com Don Cordano e Tony permanentemente. Fazia um sentido comercial perfeito. Era o que seu pai teria feito. Mas não se alinhava com o anseio em seu coração.

— Não quero falar mal dela. — disse Luca no silêncio. — Eu me importava o suficiente para casar quando na verdade poderia simplesmente ter ido embora. E ela me deu Matteo. Quando ele nasceu, pensei que poderia realmente haver um paraíso e talvez tivesse feito algo certo na minha triste vida porque Deus me enviou meu anjo.

— Sim, conheço esse sentimento. — Big Joe se juntou a eles no corrimão. — A primeira vez que percebi que tinha um coração foi quando segurei minha filha nos braços. Um dia, talvez encontre uma mulher que me faça sentir assim e meu maldito coração começará a bater de novo.

O coração de Nico começou a bater no momento em que ele colocou os olhos em Mia e parou quando a entregou para Tony.

— Seus talentos são desperdiçados na multidão. — Nico montou sua moto.

— Vocês dois deveriam estar escrevendo cartões de foda.

Nico queria vingança, mas queria Mia mais. A vingança o deixara vazio por dentro, cego para o que estava acontecendo ao redor, surdo aos rumores na rua enquanto Tony secretamente reunia mais e mais poder em antecipação ao dia em que Santo foi atingido. Se ele estivesse na bola, não estaria de pé na luta pelo controle da família. Se tivesse pensado e planejado com antecedência, teria sido capaz de assegurar seu poder no dia em que Santo morreu. Mia ofereceu-lhe mais do que apenas uma oportunidade para salvar sua família. Nico poderia salvá-la. Poderia se salvar. Poderia fazer seu coração bater novamente e ele poderia dar isto.

— Onde estamos indo em seguida, chefe? — Luca montou sua moto.

— De volta à cidade. Vou me casar hoje à noite.

Dezessete

Bang. Bang. Bang.

— Mia! É Nico. Abra a porta.

Bang. Bang. Bang. Ele bateu novamente na porta do quarto do motel. Big Joe confirmou que Mia estava lá dentro com sua irmã. Eles não tinham tempo a perder.

Ouviu o trinco e as correntes chocalharem. A porta se abriu e ele adentrou com Luca e Frankie atrás dele.

— Vamos. Se pude te encontrar, seu pai logo estará aqui. — ele se virou, assustado quando viu a arma. Se esperava, uma mulher chorosa, aterrorizada, quebrada, estava muito enganado. Veio para resgatar um gatinho e encontrou um tigre em seu lugar.

— Guarde isso. — ele acenou com a mão. — Nós temos que sair agora.

— Jules ligou e me disse que você estava vindo. Saia.

Ela recuou, empurrando uma garota atrás dela. Mais alta do que Mia e magra, com o mesmo cabelo e olhos escuros de Mia, mas seu rosto era mais oval em forma de coração e usava roupas leves e floridas, um contraste com as roupas pretas de couro e correntes.

— Nós não temos tempo para isso. — disse ele, impaciente. — Estou aqui para ajudar. — Nico passou a mão pelo cabelo. Levou o dia todo para rastreá-las e precisou usar sua rede de contatos e pedir favores.

— Venha. — ele apontou novamente para a porta e Mia balançou a cabeça.

— Obrigada pelo esforço, mas não vou com você. Terminei com a máfia. Este é um assunto de família e vou lidar com isso do meu jeito.

Maldição de mulher teimosa.

— Você pediu minha ajuda. — ele gritou. — Estou dando a você.

— Pedi e você recusou. Percebo agora que não preciso da sua ajuda. Iremos ficar bem por conta própria. Eu hackeei o telefone do meu pai. Posso rastreá-lo e nos manter seguras.

Cristo mio.

— Eu vim para me casar com você, Mia. Ficará segura com isso. — uma vez que tivesse a certidão de casamento, ele usaria isso para expulsar Tony. Assumiria o cargo de chefe da família, chegaria perto de Don Cordano e golpearia o maldito idiota. Imaginou que Mia não teria mais objecção. Embora, não soubesse o que Don Cordano fez a sua irmã, era ruim o suficiente para que ela se oferecesse a ele como esposa da máfia para salvá-la e quando se recusou a casar com sua irmã, elas fugiram.

Depois que Don Cordano estivesse fora do caminho, Nico faria de Dante o líder ideal do lado Cordano da família, consolidaria aliança e Mia e sua irmã seriam protegidas. Todos viveriam felizes para sempre. Embora houvesse o acordo da família *Scozzari*, que ainda tinha que resolver e a pequena questão de alguns resmungos de Nova York, era o plano perfeito.

— Casar? — seu belo rosto se contorceu em uma carranca. — Estou fugindo, porque não quero ser casada com a máfia. Talvez você não tenha percebido quando mencionou estar noivo.

Nico franziu a testa. Obviamente, o noivado não era mais um problema desde que ele estava aqui se oferecendo para casar com ela. Era um homem de boa aparência. Em forma. Rico. Poderoso. Muito habilidoso na cama. Ele não esperava que ela achasse a ideia tão desagradável, especialmente porque a ideia partira dela.

— É a única maneira. Nós não somos estranhos, *Bella*. Você não é uma mulher pouco atraente por isso não é nenhuma dificuldade para mim. E nos damos bem.

— Eu não sou pouco atraente? Nós nos damos bem? — ela jogou as palavras de volta para Nico, sua voz aumentando em tom. Sentindo uma dose enorme de desrespeito vindo em sua direção, Nico conduziu todos para fora da sala, com instruções para levar Kat ao seu Escalade e guardá-la até que ele e Mia estivessem prontos para ir.

— Essas não são razões para se casar. — Mia retrucou, após a porta ser fechada. — E sobre a parte em que você me disse que está noivo? Todo esse tempo tem mentido para mim, me enganando.

Droga. Como ele poderia chegar até ela?

— Sua alternativa é se casar com um homem que quer quebrar você, que vai pegar tudo que possui e destruir tudo o que você é, um homem que planeja começar uma guerra com todas as famílias da cidade. Dezenas de vidas serão perdidas.

— Ou eu poderia fugir com Kat. — ela colocou as mãos nos quadris, claramente não avaliando a gravidade da situação. — E então posso hackear todas as suas contas e destruí-lo financeiramente. Estará muito ocupado com seu dinheiro para vir atrás de nós.

Nico fechou a distância entre eles.

— *Mi Bella* — disse suavemente. — Nós negociamos com dinheiro por essa mesma razão. Seu pai está desesperado por uma aliança e você e sua irmã são sua melhor maneira de assegurar uma. Ele não vai deixar você ir facilmente. Sempre estará olhando por cima do ombro. Mas posso mantê-la segura. — estendeu a mão para ela e Mia deu um tapa na mão dele.

— Eu não confio em você mais, Nico. Prefiro me arriscar fugindo do que ir com você.

— Se o divórcio é o que você quer mais tarde e quando for o momento certo, estarei disposto a romper com a tradição e pedir aos chefes de Nova Iorque que deixem você ir. — era uma promessa fácil de fazer, porque sabia que eles nunca diriam sim, mas podia ver em seus olhos que era um

obstáculo para o negócio e se aprendeu alguma coisa nesta vida, era como fechar um negócio.

— Deixará ir? — seus olhos brilharam e apesar de sua amargura, isso só o fez a querer ainda mais.

— É a vantagem de ser homem.

Ela se irritou com as suas palavras.

— E isso aí é o problema.

— Ajudaria se eu dissesse que nunca encontrei ou falei com a mulher com quem estou noivo? Que meu pai arranjou o casamento quando tinha seis anos de idade? Que estivesse em contato com a família apenas esporadicamente ao longo desses anos. Ela não significa nada para mim, exceto por uma aliança que precisaria apenas se você se casasse com Tony.

— Você quer me usar. — disse ela amargamente.

— Não, *Bella.* O casamento não é algo que vejo trazer alegria para as pessoas e não é algo que sempre quis. Mesmo os casamentos políticos da velha escola nunca se sentaram bem comigo. Lamento que minha reação à sua proposta lhe causou dor. — ele estendeu-lhe a mão, acariciou sua bochecha. Desta vez não foi negado e ela estremeceu sob seu toque.

— Eu me senti humilhada.

— *Mia, tesoro ... non era mia intenzione ferirti,* nunca quis te machucar.

— Você arranha bem em italiano — disse ela, com a voz suavizando. — Parece que não é apenas a linguagem do amor.

Tendo uma chance, Nico se aproximou, deu um beijo em sua testa.

— Se eu tiver que casar, quero uma parceira disposta. Posso te proteger com este casamento. Posso proteger sua irmã. Posso acabar com uma guerra. Podemos não ter amor entre nós, mas temos respeito e um compromisso além de nós mesmos.

Nico sentiu uma curiosa punhalada no peito. Ele se importava com Mia. Tanto que o pensamento de a perder foi quase insuportável. Mas não queria chamar isso de amor. Viveu a devastação das lágrimas de sua mãe, e viu homens desmoronar. O amor não era uma experiência que desejava ter.

— Se fizermos isso; — ela disse — E não estou dizendo sim, você não vai me dizer o que fazer. Vou continuar a trabalhar e não irá interferir com o meu negócio.

— Claro, você pode continuar a trabalhar. — ele sorriu, saboreando o sucesso.

— O que você espera de mim?

Seus lábios tremeram nos cantos.

— O que você ofereceu. Teria que desempenhar o papel de uma esposa da máfia adequada. Precisaria se vestir com vestidos e representar seu papel em público.

Mia bufou.

— Submissa.

— Apoio. — Nico respondeu, acariciando seu rosto. — Mas quando estivermos a sós, eu quero isso. — seu dedo acariciou entre os seios, apenas visíveis sobre a V de sua camiseta. — Quero você do jeito que é, com suas botas arrebentadas, suas meias rasgadas, couro e rendas, pois foram essas roupas que me deixaram louco com a necessidade de rasgá-los para fora de você. Quero a sua música punk feminista e suas correntes de prata, e a tinta que me diz que não é uma mulher convencional. — suas mãos encontraram seus quadris e puxou-a para ele. — Quero a sua força, a sua doçura e toda a sua insolência.

Ela torceu os lábios para o lado, considerando.

— Não vestirei um vestido de noiva.

— Se quisermos que todos acreditem que é real, precisa parecer real. Podemos alugar algo apenas para a cerimônia. Dez minutos no máximo. Eu tenho um sócio que dirige uma loja na Strip. Mais alguma coisa? — ele segurou seu rosto com as mãos, os polegares acariciando sobre suas faces macias.

— Sem sexo. Vai complicar as coisas.

Isso foi inesperado. E totalmente inaceitável.

— Não posso concordar com isso. — disse ele com firmeza. — Se nos casarmos, mesmo que isso não seja real, eu quero tudo. — alisou uma mão sobre suas curvas.

Até mesmo a simples negociação com ela estava fazendo-o duro, não havia nenhuma maneira que ele dividiria a cama e manteria as mãos longe da mulher que o despertou no minuto em que entrou em uma sala.

— Eu quero um casamento em todos os sentidos da palavra. Você vai viver comigo, dormir na minha cama e dar-se a mim. Será minha. Completamente. Em todos os sentidos da palavra.

— Até o fim. — acrescentou. — Porque quando a guerra acabar e você for o chefe e tivermos encontrado uma maneira de manter Kat segura, não precisaremos mais um do outro. E disse que concordaria com um divórcio.

— Até o fim. — ele concordou com grande relutância, não só porque parte dele não queria que acabasse, mas também porque sabia que não acabaria. Ela não parecia entender que, de certa forma, era um sacrifício para Nico, também. Nunca quis um casamento e o que imaginou como tal, foi um onde seu coração nunca estaria em risco.

Mia brincou com o zíper de sua jaqueta de couro. Ele deixou seu terno e seu veículo para a velocidade e a liberdade de sua moto em sua perseguição.

— A parte do sexo vai tornar mais difícil quando acabar. Especialmente se eu tiver que ver você vestido assim.

— Você tem medo de que possa se apaixonar por mim? — ele inclinou e acariciou seu pescoço, respirando a suavidade do aroma floral de seu perfume. Sua Mia era diferente. Com um gemido suave, ela inclinou a cabeça para o lado, dando-lhe melhor acesso e ele beijou o pescoço dela.

— Tenho medo que você não me deixe ir. — ela sussurrou.

Tinha razão em ter medo. Nico nunca pensou em casar com outra mulher que não fosse Rosa Scozzari, mas se tivesse que escolher uma mulher, esta seria Mia. Ela o intrigou e o desafiou, seduziu e excitou. Era corajosa, inteligente e confiante, a mulher mais sensual que já conhecera.

Ele a puxou para seus braços, sua mão percorreu seu corpo, subindo e descendo em suas curvas deliciosas.

— Você é uma mulher difícil de resistir. É corajosa, altruísta, bonita e atrevida. Quero possuir cada centímetro de você. Quero minhas mãos em seu cabelo, os meus lábios nos seus seios e meu pau enterrado dentro de você. Quero te tomar de todos as formas que uma mulher pode ser tomada. Eu quero meu nome em seus lábios. — ele colocou sua mão sob a camiseta, segurou e apertou seu seio.

— Bem, isso é melhor do que “Nós nos damos muito bem”.

Nico voltou sua atenção para o outro seio, esfregando o polegar sobre o mamilo até que atingiu o pico sob o sutiã. Cristo. Sofria por ela. Se não fosse pelo fato de que seu pai estava a caça e os seus homens estavam esperando do lado de fora com Kat, ele iria tomá-la agora.

As unhas dela cravaram em seu couro cabeludo e a dor prazerosa quase o fez gozar.

— OK. O sexo pode fazer parte do negócio. Isso ajuda a achar você um pouco atraente.

— Um pouco? — ele gentilmente mordeu o mamilo e ela engasgou.

— Seu ego já é tão grande que tenho que contornar isso. Eu não vou alimentá-lo mais.

— Não há um aumento maior no ego do que ter uma mulher bonita, concordando com uma proposta de casamento falso, para que ela não tenha que se casar com um psicopata — disse ele, divertido. — Terminamos com as condições? — raspou sua coxa entre suas pernas entreabertas. Ele a queria tanto, que mal podia respirar, seu corpo vibrava com a necessidade de reclamá-la para que todos soubessem que ela estava sob sua proteção.

— Você matou o Lobo?

Uau. Ele não esperava por essa pergunta e serviu para diminuir sua excitação.

— Assuntos de negócios não são compartilhados com as esposas. — ele repreendeu suavemente. — Você concordou em seguir as regras.

— Eu não sou sua esposa ainda.

— Mas será e as regras agora se aplicam. Faça qualquer pergunta, *Bella*. Faça qualquer demanda. Mas não isso.

Ela cerrou os dentes, apertou os lábios e ele quase se arrependeu do que eles estavam prestes a fazer. Mia teria que lutar muito para se encaixar no molde de uma esposa da máfia e não deseja ver suas asas cortadas de forma alguma.

— Vou precisar de uma garrafa de vodka antes da cerimônia e um copo.

Nico a beijou suavemente, aliviado por ela ter recuado em sua pergunta sobre o lobo.

— Apenas o que eu sempre quis. Uma noiva bêbada.

Ela riu, a tensão finalmente deixando seu rosto.

— Quando você quer fazer isso?

— É Vegas. A questão não é quando podemos nos casar, mas quantos Elvis você quer em seu casamento?

Apenas um Elvis assistiu ao casamento.

Um Elvis. Duas testemunhas, Kat e Big Joe. Seus dois melhores homens, Luca e Frankie. Três guarda-costas, incluindo Louis, que ela agora sabia era um membro da equipe de Frankie e tinha o apelido de Músculos *Mikey*. E uma dama de honra que não parava de falar.

— Ainda não posso acreditar nisso. — Jules balançou a cabeça enquanto o oficiante, um associado da família do crime Toscani, indicava a Nico onde ficar na brega capela Vegas. — Em um minuto estou relaxando assistindo a Netflix e boom, duas horas mais tarde, estou de pé em uma capela com Elvis e um bando de mafiosos. Nico certamente não perdeu tempo. — ela inclinou e sussurrou no ouvido de Mia. — Você não tem que fazer isso. Posso te tirar da cidade. Tenho amigos que ajudarão. Nunca quis se casar com a máfia. Não se envolva agora.

Nervosa, Mia nem sequer tentou responder. Jules não parou de falar desde que chegou à pequena capela de casamento, que pertencia a um "amigo" de Nico. Era tudo o que ela nunca imaginou que seu casamento seria. Vasos gigantes cheios de plantas de plástico, falsas colunas gregas, uma explosão de flores de seda e um palco vermelho brilhante. Fotos de Vegas adornavam as paredes de cor creme, juntamente com lembranças bregas de Vegas e um retrato de Elvis em uma moldura de madeira barata. Atrás do palco, um coração rosa gigante, enfeitado com luzes vermelhas piscando deu a sala um brilho perpétuo de bar de strip-tease. Com cada respiração, ela inalou os aromas de incenso, suor e perfume barato. Era tão falso quanto o casamento seria.

Mia alisou o horrível vestido de poliéster enfeitado com lantejoulas e pérolas de plástico, mas pouco podia fazer para dominar a saia gigante, muito menos as ombreiras e as enorme lãs de carneiro nas mangas. Nico sugeriu ir com o vestido mais tradicional para que ninguém tivesse dúvidas sobre a autenticidade do casamento. Tudo bem e bom para o homem que

tem que usar um smoking preto elegante. Não é tão bom quando a sua ideia de tradicional significava ser vítima de uma explosão de merengue dos anos 80. Se [35]Pussy Riot pudesse vê-la agora...

— Oh. Meu. Deus. — Jules encheu o silêncio constrangedor, quando o oficiante indicou que estava pronto para começar. — Eu vou chorar.

Kat limpou suas bochechas com um lenço de papel e Big Joe colocou a mão reconfortante no ombro dela. Nico ordenou a Big Joe que levasse Kat para o seu apartamento e a protegesse após o casamento, mas Big Joe foi um passo além e tomou Kat sob sua asa. Ele cuidou dela enquanto Mia e Nico pegavam a licença de casamento e roupas de aluguel e posaram para as fotos que Mia esperava nunca ver a luz do dia. Mia estava confiante que Kat estaria segura com Big Joe. Mostrou seu lado protetor quando confrontou Rev no centro comunitário, mas a coisa toda do policial ainda era uma coisa que preocupava sua mente. A maioria dos mafiosos mentia para suas famílias sobre o que faziam, mas Big Joe era um cara tão direito, de modo preto e branco, que não era difícil imaginar que ele realmente fosse um policial.

Ainda assim, uma acusação infundada poderia ter graves repercussões. Talvez depois que o casamento terminasse e a poeira baixasse, ela o levaria para o lado e obtivesse algumas respostas. Gostava de Big Joe e se ele fosse um policial disfarçado, lhe daria uma advertência em tempo suficiente para sair antes que levasse para Nico suas suspeitas. Ele sabia, provavelmente melhor do que ela, como Nico lidava com traidores e se Big Joy escolhesse ficar depois disso, não havia mais nada que Mia pudesse fazer.

Mesmo depois de duas doses de vodcas compartilhadas com Jules, o pulso de Mia bateu quando o oficiante, um juiz de paz vestido em um traje de Elvis, com peruca e uma guitarra strass pendurada em seu corpo, mostrou um incisivo de ouro e abriu seu livro.

---

[35] Pussy Riot: grupo de punk rock feminista russo

— Queridos irmãos, estamos aqui reunidos na presença de Deus para unirmos Nico Giuseppe Salvatore Toscani e Mia Alessandra Cordano em Santo Matrimônio, que é um estado honroso, instituído por Deus, significando para nós a união entre...

— Cristo. — Nico amaldiçoou em voz baixa.

— Isso é correto. — Elvis levantou uma sobrancelha de advertência e continuou. — Cristo e Sua Igreja; e, portanto, não entrou em desavença, mas reverentemente, discretamente, sobriamente e no temor de Deus.

— Existe uma cerimônia mais rápida? — disse Nico, abruptamente. — Algo onde podemos nos casar sem o temor a Deus?

Um Elvis descontente pigarreou.

— Nós temos uma cerimônia rápida cerca de 10 minutos sem referências religiosas, mas você pagou pela versão religiosa completa.

— Rápido é bom. — ele olhou para Mia para confirmação e ela concordou. Como não era para ser para sempre, provavelmente seria melhor não ter uma cerimônia religiosa. Nico pode não temer a Deus, mas foi criado como católico e não queria correr nenhum risco.

Elvis folheou o livro e alisou uma página.

— Senhoras e senhores, hoje nós nos reunimos para celebrar o casamento de Nico Toscani e Mia Cordano. O casamento é uma promessa sagrada entre duas pessoas que se amam, confiam e honram uns aos outros e que desejam passar o resto de suas vidas juntos. Duas almas que compartilham...

Nico tossiu, cortando as palavras do oficiante. Com um leve franzir de testa, o oficiante largou o livro, pegou o violão e dedilhou alguns compassos de "It's Now or Never." Nico soltou um grunhido de desagrado e a ansiedade de Mia desapareceu sob a diversão de ver Nico lutar com o seu autocontrole. Se não conseguia passar por uma cerimônia civil simples, como é que faria com uma cerimônia católica adequada, que tinha a duração de 1 hora? Ela sentiu uma pontada de tristeza quando pensou

sobre o casamento real que estava em seu futuro com a mulher que um dia seria sua esposa.

— O casamento é mais do que um contrato. — o oficiante continuou depois de largar sua guitarra. — É um compromisso em levar uma alegria profunda, mais profunda do que a felicidade, profundamente na descoberta de quem você realmente é, profundamente na essência do seu ser, profundamente na alma...

Outra tosse de Nico.

— Nós entendemos a profundidade. Vá em frente. Esta é supostamente a versão abreviada.

Com uma sobrancelha levantada, falsa e desaprovadora, o oficiante leu.

— Não deve ser assumido levianamente, mas cuidadosamente, de forma responsável e reverentemente. O casamento é para sempre. E une famílias e corações.

O estômago de Mia deu um nó com as palavras sérias, lembrando que este casamento era uma farsa. Não era para sempre e nem mesmo uma união de corações. Nico deixara isso perfeitamente claro no hotel.

— Você tem o anel?

Nico puxou uma pequena caixinha de veludo vermelho do bolso e tirou um enorme anel de diamante.

Elvis assobiou baixinho, perdendo o fino verniz de civilidade para mostrar suas raízes da Mafia.

— Agora isso é um pouco de rock. Tem certeza que deseja a versão abreviada? Por um extra de quinhentos, posso lhe dar um espetáculo privado dos melhores trabalhos do Rei. — Ele pegou sua guitarra novamente e dedilhou "Wear My Ring Around Your Neck".

Mia olhou para a exagerada pedra cravada em uma delicada faixa de ouro.

— É... brilhante. E enorme. Muito grande. Tem certeza de que ninguém vai cortar meu braço para obtê-lo? Quero dizer... não é um diamante comum.

A culpa cintilou no rosto de Nico.

— Não, não é. E se alguém tentar te tocar, a vida dele não vai valer muito.

— Nenhuma ameaça durante a cerimônia, por favor. — Elvis advertiu "Big Boss Man", como se emitisse esse tipo de aviso todos os dias. Mas então Elvis era um membro da máfia, talvez ele fizesse.

Nico fez uma careta.

— Vamos logo com isso.

— O anel de casamento sela os votos de casamento e representa uma promessa de amor permanente e eterno. — ele entregou a Nico um cartão. — Leia isto e coloque o anel no dedo dela.

Nico olhou para o cartão e em seguida, encontrou o olhar de Mia.

— Vou te amar, confortar, honrar e proteger; abandonando todos os outros para ser fiel a você até que a morte nos separe.

Emoção subiu até a garganta de Mia quando ele empurrou o anel enorme em seu dedo. Embora ela nunca pensasse em casamento, ao ouvir as belas palavras, sabendo que eles não eram reais, a fez doer de desejo.

Elvis cantou alguns compassos de "Are You Lonesome Tonight", e Mia sufocou um soluço.

— Você está bem? — ele perguntou, parando no meio do seu dedo.

— Sim. Bem. Isso foi tão bonito. — ela endureceu sua espinha, se lembrou de por que estava fazendo isso e quanto melhor era que estivesse casando com Nico e não com o louco do Tony Crackers.

Depois Mia repetiu a promessa e eles trocaram alguns votos genéricos, Elvis sorriu.

— Até hoje, vocês eram dois indivíduos separados. Agora serão um. Pelo poder em mim investido pelo estado de Nevada, eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar sua noiva.

Mia se inclinou, esperando um beijo na bochecha, um beijo de mentira para um casamento fingido. Mas não houve fingimento no beijo dele. Nico passou os braços em volta dela, selou os lábios sobre sua boca e a beijou forte e profundo. Mia se derreteu contra ele enquanto sua língua varria sua boca, não deixando polegadas intocadas. A reivindicação. Em todos os sentidos da palavra.

— Consiga uma droga de quarto. — Luca gritou.

Nico interrompeu o beijo com uma carranca.

— Um pouco de respeito. Você está falando com a nova Sra Nico Toscani.

Sra Toscani? Ela não concordou em mudar seu nome. Mia forçou um sorriso. Sua nova vida tinha apenas começado.

Dezoito

— Vá grande ou vá para casa. Esse parece ser o seu lema. — Mia andava pela cobertura de Nico no Cassino Itália. Ele a trouxe aqui depois de algumas bebidas comemorativas, esperando que já estivessem na cama juntos. Mas ela estava perambulando pelos últimos cinco minutos sem nenhuma indicação de que pretendia sentar, muito menos se ocupar em consumar seu casamento com Nico.

Ele admitia, a cobertura era impressionante. Janelas altas do chão ao teto, davam uma vista de 280 graus da cidade, enquanto no interior, tapetes grossos *Berbère* e piso de mogno espalhados por três mil metros quadrados de espaço. Já mostrou sua sala de entretenimento, várias áreas de estar, lavabo, quarto principal, sala de jantar e três banheiros enormes. Nico dera ao designer uma breve nota de elegância em cores neutras e isso valorizou cada espaço.

— Estava esperando para conhecer o seu lugar. — disse Mia. — Eu não sei muito sobre você. As pessoas costumam saber algo sobre o homem com quem vai se casar antes de se casarem, além de que é um mafioso e administra um cassino.

Nico tirou a jaqueta de couro e pendurou cuidadosamente no armário. Eles devolveram as roupas de casamento alugadas a caminho de casa e ele jurou que nunca mais iria usar um smoking mal ajustado novamente.

— É isso. — ele nunca pensou sobre o seu ambiente de vida antes. Era um lugar para dormir e ocasionalmente entreter.

— Sério, você mora num hotel?

— Meu escritório é no andar de baixo. Estou disponível para lidar com qualquer emergência. É eficiente.

Ele caminhou até o bar de granito polido no canto e levantou uma sobrancelha interrogativa. Ela estava extraordinariamente cautelosa, reservada, apesar das doses de vodka que bebeu com Jules antes e depois da cerimônia. Entendeu seu senso de inquietação, quase podia ouvir os pensamentos em sua cabeça porque eles eram os mesmos pensamentos que estava tendo.

O que diabos eles fizeram?

Depois desta noite, quando eles divulgassem sua união, as consequências poderiam ser piores do que qualquer um deles previra. Mas não importa o quão fosse, não poderia ser desfeito.

Sim, eles tinham uma atração, uma química incrível que acendeu na noite em que se conheceram. Mas, apesar de tudo o que passaram juntos, ainda eram estranhos. Duas pessoas que andavam por caminhos diferentes, agora juntos na mesma estrada. Nico nunca esperou amar a sua esposa. O casamento era uma união contratual, um acordo de negócios, um meio de mostrar poder e produzir herdeiros. Amor e intimidade eram para amantes. E, no entanto, quando estava com Mia, imaginou ter ambos.

Mia balançou a cabeça.

— Eu já tive o suficiente, obrigado. — ela arrastou os dedos sobre o aparador de madeira. — Onde você está nesta suíte? Revistas, caixas de pizza, fotos, roupas esportivas, o tipo de coisa que diz a uma mulher que tipo de homem está casada, o que faz em seu tempo livre, como relaxa...

— Estou aqui apenas para dormir. — disse Nico. — Meus dias são ocupados com o trabalho. Não há tempo para hobbies ou relaxamento.

— Mentiroso. — ela provocou, dando-lhe um flash que o conhecia. — a motocicleta que você pilotou para chegar aqui é definitivamente para relaxar.

— Não com você gritando para eu ir mais rápido. Não sabia que casei com um demônio da velocidade.

Ela sorriu e a tensão de Nico diminuiu um pouquinho. Nada na vida de Nico realmente pertencia a ele. Até o cassino foi construído com dinheiro da máfia. Mas agora Mia era sua esposa. Sua para ter, sua para manter e sua para proteger. Embora ela insistisse que era apenas um casamento de conveniência, as palavras que ele falou, o pedaço de papel que assinou evidenciava a sua união, significava algo para Nico, algo para o qual não se preparou quando concordou com o plano.

Observou-a abrir portas e armários, espiar atrás de cortinas e inspecionar a estação de computador e os sistemas eletrônicos. Mia estava protelando, tentando colocar alguma distância entre eles. Então, deu a ela algum espaço. Ligou um dos televisores, sentou no sofá frio de couro bege e ficou olhando para o jogo de futebol na tela enquanto ela caminhava em torno um pouco mais.

— O que isso faz? — ela apertou um botão e a janela deslocou para o lado, dando-lhe acesso a um vasto pátio ao ar livre com uma piscina no terraço, um pequeno jardim e centenas de luzes cintilantes que Nico nunca atravessou.

— Terraço. — ele veio por trás dela, olhou para a noite estrelada.

— Se eu morasse neste lugar, estaria aqui toda noite. — Mia disse, saindo, sua voz, sem a tensão que ele ouviu desde que ela disse: “eu aceito”. — É tão bonito e tranquilo.

— Você mora aqui. — ele descansou as mãos em seus ombros. — Esta é a sua casa agora.

— Não posso viver em um hotel. — ela endureceu em seus braços. — É muito... quero dizer... É bom. Muito bom. Mas é meio... sem graça. Sem personalidade. E é muito limpo e arrumado. Não sou uma pessoa arrumada. Você viu o meu lugar. Isso não sou eu.

— Você pode ir para o seu lugar para visitar sempre que desejar. Mas é minha esposa agora, Mia. Você vive comigo.

Ela estremeceu e se afastou.

— Esqueci essa parte por um minuto.

Nico sentiu um aperto no estômago e seguiu de volta para a suíte. Ele se dirigiu até o bar, serviu uma dose de Johnnie Walker e virou de uma vez. Por que diabos se importava se ela gostava do lugar ou não? Não era como se estivessem indo passar muito tempo aqui. Ambos eram pessoas ocupadas com suas empresas para comandar.

Ele se juntou a Mia no sofá e olhou para a cidade espalhada abaixo deles. Seu pai pensou em Vegas como um castigo, mas Nico sempre amou a cidade. Era tudo sobre brilho e glamour, esperança e sonhos, energia e oportunidade, nenhum dos quais se refletia em sua suíte presidencial.

— Se você tivesse decorado, o que faria diferente? — Mia puxou uma almofada no colo e abraçou apertado. — Como decoraria para você?

— Nunca pensei sobre isso.

— Oh.

Ele olhou, viu o rosto dela cair, percebeu que suas próprias paredes subiram e ela estava tentando baixá-las. Caralho. Não esperava que fosse tão ruim quanto isso. Era como se houvesse uma ponte entre eles que ambos tinham medo de atravessar.

— Venha aqui. — estendeu a mão e ela chegou para o lado ao longo do sofá até que estava apenas uma almofada de distância. Nico se inclinou, passou um braço em volta dos ombros dela e a puxou para perto. Quase instantaneamente, sentiu algo clicar e Mia amoleceu contra ele com um suspiro.

— Experimente.

Nico torceu os lábios, tentou se lembrar de um lugar em que ele havia ficado ou uma foto que viu ou algo que ouviu quando estava decorando o hotel.

— Il Tavolino.

Mia riu, encostando em seu ombro. Ele sentiu uma enorme necessidade de carregá-la para o quarto, despir as suas roupas e se deitar com ela pele contra pele, encontrar a conexão que os uniu em primeiro lugar. Mas não queria forçar. O sexo era o elefante branco na sala entre eles, a consumação do casamento. Se ela precisasse ir devagar, ele iria refrear-se. Controle. Exercitou a cada minuto de cada dia. Era apenas mais difícil com Mia, que o fazia querer se soltar e desfrutar de seu lado selvagem que corria em suas veias.

— Você quer morar em um restaurante?

— Aquele restaurante. É Old Vegas, Hollywood e os dias dourados da máfia tudo embrulhado em um só.

Ela descansou a mão no peito dele, logo acima de seu coração.

— Vamos dizer que você tem um escritório no estilo "II Tavolino" onde você pode fingir que é um gangster da velha escola. E quanto ao resto da casa? O que é moderno aqui Nico? Comece com uma cor. Que tal preto? — ela soou tão esperançosa que ele quase não respondeu.

— Vermelho escuro. — ele acenou com a mão para o quarto. — Piso de granito polido, paredes escuras, mobiliário preto, mobiliário vermelho, tubulações expostas no teto pintado de preto, lotes de pequenas luzes que se parecem com estrelas.

— Industrial. — disse ela. — Moderno.

— Lareira. — ele começou a falar como a sala tomou forma em sua mente. — Tapete grosso vermelho na frente dela.

— Romântico. — ela se aproximou mais até que deitou com a cabeça em seu colo. Nico acariciou seus cabelos, contemplando a sala fictícia dos sonhos.

— Janelas do chão ao teto em todos os lugares e uma parede ocupada com uma grande obra de arte.

Mia olhou para cima.

— Arte de rua? Vintage? Arte pop? Belas artes?

— Picasso. Nu azul. Simples. Limpo. Mas sensual.

Ela estendeu a mão, roçou o dedo ao longo de seu queixo.

— Triste, mas erótico. Primitivo. Ele era uma “fera”, você sabia disso?

— Não. — ele pegou seu dedo, levou-o aos lábios, sorrindo. — Você está dizendo que sou um animal selvagem?

Ela riu.

— Eu acho que você tem um lado selvagem ou nós teríamos passado um pelo outro. Sou a ovelha negra da família, se não percebeu. Mesmo quando era uma criança, não me encaixava. Estava mais interessada em blocos, trens, jogos de matemática e computador do que roupas ou maquiagem. Uma menina, sendo tudo o que meu pai queria em um filho.

Ele pressionou a palma da mão contra sua bochecha.

—Eu era um menino que era tudo o que meu pai queria em um filho legítimo. Ele não queria qualquer lembrança de minha mãe depois que ela morreu, então aprendi a esconder esse lado de mim.

— Como ela era?

— Ela era o amor de sua vida. — ele se inclinou e beijou Mia ligeiramente nos lábios. Tinha gosto de vodka, perversa e doce. — Não dava a mínima para como uma esposa da Máfia deveria agir. Bebia uísque em vez de vinho, usava roupas coloridas e loucas, adorava jogar... — sentiu-se estranhamente sentimental em suas lembranças, desconfortavelmente exposto, mas se Mia precisasse disso dele, não negaria a ela.

— Uma grande apaixonada por licor como eu. Acho que teria gostado dela. — Mia sentou-se, montada em seu colo. Nico lutou contra o instinto de prendê-la e assumir o controle. Ele não se sentia vulnerável e ela estava empurrando-o ao máximo.

— Como ela morreu?

— Motorista bêbado. Ele nos empurrou para fora da estrada no vale do fogo. Nosso carro caiu em um penhasco. Eu sobrevivi sem um arranhão, mas ela não. Colidiu na próxima esquina então nunca pagou por seu crime.

— Oh Deus, Nico. Que horrível. — Mia deu um beijo suave em seu pescoço e ele olhou para a cidade, preso em uma memória que enterrou há muito tempo. Sussurros. Vozes iradas. Sua *Nonna* em uma raiva que nunca viu antes, quando o pai trouxe Nico para viver com ela. Mesmo quando criança, sabia que o viam como uma desonra para a esposa legítima o pai por ter a evidência de seu caso sob o teto.

— Você nunca teve justiça para o seu pai, também. — disse ela baixinho.

— Não. — ele percebeu então o que a incomodou a noite toda, porque ela foi tão cautelosa em volta dele. — Você está preocupada com a vingança.

— Você vai matar o meu pai?

Se ela fizesse essa pergunta antes da cerimônia, ele teria respondido que sim. Mas fez um compromisso na capela, um juramento para unir duas famílias e proteger esta mulher que se juntou a ele para sempre. E mesmo que fosse Elvis e não Deus e em uma capela brega de Vegas em vez de uma igreja, isso lhe significava algo. Algo mais do que vingança.

— Vou retirar a vingança se ele me reconhecer como chefe da família e concordar com uma aliança. Acabando com a disputa salvará muitas vidas e garantirá que você esteja segura.

— Oh. — ela soltou um suspiro trêmulo e colocou os braços ao redor dele. — Eu sei o quão difícil isso será e o que isso significa para você. Obrigada.

Nico segurou o corpo macio contra ele, olhou ao redor da sala sem caráter, vendo através de seus olhos, as cores suaves, decoração neutra, sem alma e isoladas a partir da luz e da vida da cidade abaixo. Ela estava

certa. Não era ele, se soubesse quem era. E, claramente, não era ela também.

— Vamos sair daqui. — ele murmurou contra seu cabelo. — É a nossa noite de núpcias e estamos em Las Vegas. Vamos fazer algo para lembrar.

Ele esperou que ela o lembrasse mais uma vez que não era para sempre. Em vez disso, sentou e sorriu.

— Onde?

— Leve-me em algum lugar que você ama ir.

Red 27, um bar que colocava os outros bares de quinta categoria para escanteio, estava lotado quando Mia entrou, arrastando Nico atrás dela. Se houvesse um paraíso na terra, era isso. Góticos com seus rastafáris, fãs de Daken com suas garras e alucinados com barbatanas de tubarão de todas as formas e cores estavam espalhados pelo bar com fraca iluminação. Na pequena pista de dança, algumas fadas do punk em babados e espartilhos se exibiam e nas sombras perto dos banheiros, um engraxate esfarrapado usando um colete acolchoado suspeito olhou cauteloso para Nico. Seu bar favorito era uma *cornucópia*[36] do submundo de prazeres excêntricos com alto-falantes tocando música punk alta o suficiente para fazer as orelhas sangrarem.

Mia inclinou para gritar no ouvido de Nico.

— Prepare-se para uma noite doentia de punk, heavy metal, rock gótico e pesado.

Nico olhou em volta e colocou um braço possessivo ao redor de seus ombros.

[36] Cornucópia - qualquer fonte de riqueza ou felicidade.

— É aqui que você gosta de vir?

— Adoro. — Mia gritou sobre o barulho da multidão agitada. — É cru, não é adulterado e é pecaminoso. É a verdadeira Vegas que os turistas não veem, o oposto do brilho e glamour. — ela aponta para o menu de bebidas rabiscada no marcador preto na parede de papel rasgado.

— Punk rock e sujeira. — Nico levantou uma bota. Mia insistiu que usasse calça jeans, camiseta e jaqueta de couro com suas botas de motoqueiro, mas, mesmo assim, ele parecia muito arrumado para Red 27 e ela lutou contra um desejo de alcançar e bagunçar o cabelo dele. — Meus pés estão presos ao chão e parece que um pichador enlouqueceu nas paredes.

Mia riu, não por causa de suas palavras, mas porque ele estava absorvendo claramente tudo isso, desde as pichações psicodélicas com tinta spray em todas as paredes, até os sutiãs de todas as formas e cores penduradas nas colunas, os móveis brega, os tetos e os tostões colados ao chão. O ar estava denso de fumaça, a iluminação mal dava para enxergar e a cada respiração, ela aspirava os aromas de lúpulo, gelo seco e o cheiro inconfundível da maconha.

— Vamos para o bar. — Mia puxou-o por entre a multidão e passou pelo palco suspenso desgastado, onde um cabeludo desdentado estava cantando desafinado “Jesus of Suburbia.” Ela contornou a mesa de bilhar enfiada num canto distante e parou no bar revestido de adesivo, onde o barman, King, um hipster envelhecido em um chapéu de malha, sua longa barba tingida de verde, inclinou-se e lhe deu um beijo.

— Bem-vinda de volta minha amiga.

Wham. Nico o segurou pela garganta por cima do balcão do bar antes que Mia tivesse a chance de apresentá-lo.

— Deixe-o ir. — ela puxou o pulso de Nico, tirando sua mão da garganta do King.

— Desculpe. — ela estendeu a mão sobre o bar para endireitar o colar de King. — Ele não sai muito.

— Hey, não há problema. — King levantou as mãos, palmas para a frente no sinal universal de rendição. — Apenas sendo simpático, cara. Temos uma política de não nos envolver até às cinco da manhã. É quando os clubes fecham e as strippers aparecem procurando diversão.

— Você. — Mia se virou e cutucou Nico no peito. — Esfrie a cabeça. Eu conheço essas pessoas e elas me conhecem. Nada vai acontecer comigo aqui.

Nico grunhiu, mas não parecia convencido. Mia pediu um par de bebidas de dois dólares e encontrou uma pequena mesa perto da parte traseira que não estava coberta de embalagens vazias.

— Não use o banheiro a menos que você esteja desesperado. — Mia disse, divertindo-se com o nervosismo de seu chefe da máfia na cova do pecado. Ou talvez fosse porque ele havia deixado os guarda-costas lá fora e estava sozinho pela primeira vez.

— Eu tenho a minha arma. — ele deu um tapinha em sua jaqueta e Mia riu. — Oh. Era uma arma. Perguntei-me o que era quando você estava pressionado contra mim no bar. Pensei que me queria.

Seus olhos escureceram e ele esticou o braço, puxando a cadeira dela para perto dele.

— Eu queria você de volta ao hotel. Agora é uma necessidade do caralho.

Mia se inclinou, beijou seu pescoço.

— Você sabe do que preciso?

Ele enfiou a mão em seu cabelo, puxou-a para mais perto.

— O que você precisa, *Bella?*

— Preciso dançar. — afastou-se e abriu caminho através das mesas para a pista de dança pequena na frente do palco. Como diabos ela poderia

fazer isso funcionar se queria pular sobre ele cada vez que estavam juntos? Mia não queria se envolver emocionalmente em um casamento falso que a amarrasse a máfia, especialmente quando não foi realizado para durar. E, no entanto, já estava emocionalmente envolvida. Nunca poderia ter dito "eu aceito" para um homem que não confiava, um homem que gostava e se preocupava profundamente. Havia muito mais em Nico do que o chefe da máfia frio e implacável que ele deixava o mundo ver. Era apaixonado, protetor, profundamente comprometido com sua família e tão sexy que ela não conseguia manter suas mãos longe.

Alguém colocou uma moeda na jukebox e ela dançou com dois garotos motoqueiros enquanto os vídeos punk rock eram passados na tela de projeção atrás do palco. Olhou para a mesa, mas Nico já estava atrás dela.

— Está tentando me matar, porra? — passou um braço em volta de sua cintura e puxou-a contra ele, como se estivessem sozinhos e não no meio de uma pista de dança em um bar sujo.

— Eu estava tentando dançar. — seus mamilos enrijeceram quando ele apertou seus quadris em sua bunda. — Vejo que você quer a versão obscena.

Ele beijou seu pescoço e beliscou a pele sensível no ombro, enviando um arrepio por sua espinha.

— Poderia te foder aqui e ninguém nem piscaria.

Mia se virou para ele, passou os braços em volta do pescoço.

— Sabia que você ia gostar.

— Eu gosto de ver você. — a puxou para perto e dançou como se os quadris estivessem desequilibrados, movendo contra ela até que seu clitóris pulsava e ela estava tão molhada para ele, que o pensamento de foder com ele no banheiro imundo tinha um apelo considerável.

— Nico. — ela gemeu baixinho e ele empurrou sua coxa grossa entre as pernas dela, esfregando contra o tecido áspero de seu jeans.

— Você consegue vir assim? — sua voz era baixa e sensual ao ouvido, suas mãos firmes em seus quadris, o corpo quente e duro em seus braços.

— Não sei, mas eu quero.

Ele torceu o cabelo dela em sua mão, puxou a cabeça para trás e a beijou ferozmente.

— Quão ruim é o banheiro?

— Mau.

Ela deixou a mão escorregar, alisou-o sobre a sua camiseta, percorrendo o peitoral duro como pedra, as ondulações de seu abdômen. O aperto de Nico se firmou e sua voz caiu para um rugido rouco.

— Quanto você me quer?

— Pior. — ela esfregou a palma da mão ao longo de sua ereção dura como pedra. As pessoas dançavam ao redor deles, riam e brincavam. Seu comportamento obsceno não era nada em um bar onde já testemunhou travessuras pornográficas.

— Venha. — ele agarrou a mão dela, conduzindo-a através da pista de dança e pelo labirinto de mesas para o pequeno corredor escuro que levava aos banheiros. Inclinou para a esquerda e Mia se afastou.

— Mulheres.

Ele colocou a cabeça no banheiro masculino e riu.

— Boa decisão.

Momentos depois, estavam no banheiro feminino, porta fechada, lâmpada oscilante. As paredes estavam cobertas de pichações feitas com spray em uma infinidade de cores fluorescentes, pôsteres de banda rasgados e adesivos de todas as formas e tamanhos. Duas bancadas de granito num canto e uma pia de esmalte lascado sobre um pedestal embaixo de um espelho quebrado.

Nico abriu a torneira e pegou um punhado de papel toalha do dispersor.

— O que você está fazendo? — Mia encostou na porta, franzindo a testa.

— Limpando a pia? — ele deu uma limpeza inexperiente, esfregando as laterais.

— Por quê?

Ele olhou por cima do ombro.

— Para te foder nele.

— Pensei que você soubesse. Não se casou com uma princesa. — ela veio por trás dele, passou a mão sobre seu quadril e puxou o cinto. — Se quer me foder sobre uma pia suja, vá em frente.

Ela mal terminou a frase, Nico largou os papeis toalhas, virou e a ergueu contra ele, apoiando-a contra a porta.

— Dane-se a pia. — com a mão livre, ele abriu sua calça jeans e libertou seu pênis de sua restrição. Mia se agarrou a seus ombros enquanto se embalava, para que ela não caísse de bunda no chão pegajoso.

— Deus. — ela balançou contra ele, desesperada para senti-lo dentro dela. — Eu te quero tanto, Nico. Se apresse.

— Você quer me montar, *Bella*, é melhor você estar pronta. — enfiou a mão por baixo de sua saia e empurrou a calcinha de lado, passando o dedo por suas dobras.

— Jesus Cristo. Você está tão molhada para mim. Tão quente. — ele enfiou um dedo dentro dela e ela empurrou de volta, batendo a cabeça contra a porta.

— Mais.

Ele deu um grunhido estrangulado, acrescentou um segundo dedo e enrolou os dois para pulsar contra suas paredes internas sensíveis. Mia puxou seu cabelo, beijou-o com força, furiosa, frenética, o coração batendo com o baixo pesado da música lá fora. Ela queria esse homem como nunca

quis ninguém antes, queria envolver-se em torno dele, senti-lo profundamente dentro dela, sentir o prazer em seu corpo duro e poderoso.

Ela sentiu a cabeça bruta de seu pênis em sua entrada, ergueu-se em seus ombros para levá-lo dentro. O desejo tornou-se algo totalmente feroz dentro dela.

— Agora, Nico.

— Monte-me, *Bella*. Cavalgue com força.

Ela gemeu quando Nico entrou nela, rápido e brutal, empurrando tão profundo quanto podia. Seu rosto se contorceu de prazer e ele saiu e empurrou para dentro de novo, enviando faíscas de prazer dançante através de sua pele.

— É tão bom — ela sussurrou. — Foda-me. Duro. Não se segure comigo. Dê-me tudo o que tem.

Com uma das mãos contra a parede e a outra sob sua bunda, ele bateu nela, seus quadris poderosos balançando para frente e para trás. Ela se perdeu na deliciosa sensação dele se movendo dentro dela, os golpes firmes enviando fogo através de seu sangue.

Nico gemeu, o som sensual e erótico. Ela ofegou quando ele acelerou os impulsos. Seus músculos apertaram fora de controle. Os lábios se colidiram em um beijo forte e quando ela se aproximava do êxtase, ele colocou a mão entre eles e esfregou o polegar sobre seu clitóris.

— Oh Deus. Sim. — ela enterrou o rosto em seu ombro quando gozou, uma deliciosa onda de prazer percorreu o corpo, limpando tudo fora, exceto a sensação requintada de seu pênis firme e penetrante, o perfume masculino e inebriante, o ranger de suas respirações e os músculos duros como uma rocha quando ele gozou, latejando e pulsando dentro dela.

Ele segurou-a após o sexo quente, dominante com um olhar de intenso prazer e satisfação enquanto respiravam ofegantes, suor encharcando suas roupas que agarravam em seus corpos.

— Não é como eu imaginei uma noite de núpcias. — pressionou um beijo em sua testa.

— Nem eu.

— Perfeita do caralho.

Alguém bateu na porta.

— Ei! Saia daí. Alguns de nós tem que fazer xixi. Va foder no bar, como todo mundo faz.

Nico deu-lhe um olhar interrogativo.

— As pessoas fodem no bar?

— Eu vi algumas cenas pornográficas.

Um sorriso lento e sensual se espalhou pelo seu rosto. Chefe da máfia puro.

— Você quer ver outra?

Dezenove

— Você está bem, Kat? Precisa de alguma coisa? — Ben parou na porta de sua sala. Ele a trouxe depois do casamento de Mia, e, depois de assistir um pouco de televisão com ela, estava pronto para um banho e cama.

Puta que pariu. Ben não conseguia dormir desde aquele encontro com Gabe e Mia e com certeza não ia conseguir com uma mulher bonita no cômodo ao lado. Embora tivesse certeza de que ele conseguira escapar da grande revelação de Gabe sobre seu trabalho como policial, a preocupação diminuiu, e planejava encontrar Jack esta noite para conversar. Depois de ligar para o advogado, percebeu que seu plano de esperar uma audiência para custódia era um tiro no escuro. O advogado disse que poderia levar meses.

— Na verdade, preciso de ajuda para trocar o curativo das minhas costas antes que caia. — Kat olhou por cima do sofá e sorriu.

Ben se derreteu. Deus, ela era linda. Alta e esbelta, com cabelo comprido castanho, olhos escuros, pele cor de oliva e um corpo de morrer, porra. Nico me instruiu a proteger Kat até que fosse seguro para retornar e tinha um pressentimento de que se aproveitar da cunhada de dezenove anos e inocente de Nico não contavam como mantê-la segura.

— Sem problemas. Eu fiz um curso de primeiros socorros quando era mais novo.

Kat puxou um kit de sua bolsa.

— Quando era mais novo? Você não é tão velho.

— Vinte e nove — ele respondeu honestamente.

— Não é tão velho. — ela lhe entregou o kit e sentou no sofá, levantando sua blusa transparente. E tentou não olhar para seu quadril, a

pele lisa, e a curva estreita de sua cintura. Em vez disso, focou seu olhar sobre a grande atadura branca na parte inferior das costas.

Com muito cuidado, Ben a retirou.

— Que diabos? — sua pele estava vermelha e uma marca em forma de um “C”, as pontas começando a cicatrizar.

— Desculpa. Pensei que você soubesse. Meu pai ordenou a meu irmão que me marcasse. C para Cordano. — sua voz obscura. — Isso foi depois que Dante me bateu com um cinto. Estou atacando os analgésicos ou não conseguiria sentar.

Bile subiu na garganta de Ben. Que tipo de família faria isso com uma bela jovem?

— Isso é agressão. — ele deixou escapar sem pensar.

Ela deu de ombros.

— Suponho que, se vivêssemos no mundo normal, seria. Mas não. Vivemos em um mundo onde coisas como esta acontecem e ninguém pode fazer nada sobre isso.

Ben queria garantir que existia pessoas para resolver isso, mas quem, diabos? Tal como todas as famílias da máfia, os Toscanis tinham policiais em sua folha de pagamento de Vegas até LA que iriam fechar os olhos para todas as violações da lei. Foi uma experiência reveladora quando Ben começou a trabalhar e levou anos para lidar com sua raiva. No ano passado, deu a Jack uma lista de todos os policiais sujos que conhecia. Mas, grande surpresa, eles ainda estavam por aí.

— Bem, nada vai acontecer com você no meu turno. Prometo isso. — ele examinou cuidadosamente a ferida e substituiu o curativo. — Não está infectado e a menos que você queira piorar, é melhor deixá-lo em paz.

— Obrigado por olhar. — Kat baixou a blusa e se virou para sentar ao lado dele no sofá. — Você sabe o que doía mais? — descansou a mão sobre sua coxa, esfregou seu polegar sobre o tecido. Desejo rastejou sobre sua

pele, e resistiu ao impulso de bater em sua mão. Talvez ela estivesse apenas precisando de conforto. Deus sabia que a pobre moça precisava.

— O que?

— Era saber que passei minha vida escondida para nada. Era a filha perfeita. Fiz e disse tudo o que meu pai esperava de uma princesa da máfia. Mas em uma noite, percebi que era um desperdício de esforços. *Papà* me machucou para chegar a Mia e não importava todos os meus esforços anteriores, porque o que ele queria que eu fosse era simplesmente nada. Deveria ter sido mais autêntica. Como Mia. — com a mão livre, ela desabotoou os dois primeiros botões da blusa e o pulso dele se acelerou.

— Não é possível imaginar um pai fazendo o que fez com você. — Ben passou para o outro lado do sofá, retirando seu toque e pegou um travesseiro como uma barreira entre eles. Ela era tão linda, graciosa, suave e gentil. Como um anjo. E estava vivendo no inferno.

— Bem, então não vou te dizer tudo o que aconteceu em nossa casa. — ela desfez outro botão. — Não éramos uma família. Meu pai é um tirano, um monstro em todos os sentidos da palavra, assim como os homens que trabalham com ele.

Ben forçou desviar o olhar da crescente exposição dos seus seios, o declive suave, a ondulação exuberante do fruto proibido. Ele olhou para a televisão, tentou se concentrar e não ao desejo em suas veias.

— Eu não vou morder. — Kat riu levemente. — Você pode se aproximar.

— E... estou bem. Vou tomar um banho e ir para a cama. — Ben levantou o travesseiro, respirava pela boca para que não inalasse o seu cheiro, de perfume floral. Algo estava errado. Ela achava que ele estava atrás dela? Ou estava procurando algum conforto?

Ela deixou sua camisa cair e revelou o sutiã rosa.

— Whoa. — ele ergueu as mãos num gesto de piedade. — Vou apenas para a outra sala, se você quiser se trocar.

— Não quero me trocar — ela puxou o travesseiro de seu colo e apertou sua mão. — Quero algum divertimento. Contigo. Isso é o que venho tentando lhe dizer. O que você vê... esse pacote... as roupas femininas... não sou eu. É o que fiz para sobreviver. Quero descobrir quem realmente sou com você.

O estômago de Ben apertou e ele gentilmente soltou a mão dela. Se fosse um outro homem em outro lugar em outro momento, não teria rejeitado. Mas ela estava vulnerável, acabou de passar por uma experiência traumática. Não era a coisa certa a fazer.

— Querida. Você é uma menina bonita, mas dei a Nico minha palavra que a manteria segura o que inclui mantê-la a salvo de mim. Ele teria minha cabeça se soubesse que toquei em você.

Ela se inclinou, a cabeça em seu ombro.

— Mas ele não vai saber. Ninguém vai saber. Eu nunca estive com ninguém. Sempre tive medo depois do que aconteceu com o namorado de Mia, Danny. Agora estou livre. Quero a minha primeira vez com você.

Jesus Cristo. Seu pulso trovejou em suas veias e sua ereção pressionou dolorosamente contra o jeans. Nunca sentiu uma tentação assim antes. E não era porque uma bela virgem seminua estava implorando para ter sua primeira vez com ele, mas sim porque gostava dela. Era doce e honesta, genuína. Era tudo que Ginger não foi, tudo o que esperava de Daisy para ser.

Daisy. Seu sangue gelou, apagando o fogo que ardia em suas veias.

— Não posso, Kat. Eu quero. Não vou mentir para você sobre isso. Você é como uma fantasia ganhando vida. Um anjo. Mas precisa encontrar um cara legal, normal, que se preocupe com você e que vai cuidar de você. E isso não é comigo.

— Garotas como eu não podem estar com caras normais. — ela brincou com o botão de sua camisa. — Estou arruinada, Ben. Eu vi o mundo como realmente é e não é todos os dias de sol e sorrisos felizes. Não

é tudo preto e branco. Boas pessoas fazem coisas más e pessoas más fazem coisas boas, e se eles estão certos ou errados depende do ponto de vista.

— Você está errada sobre isso. — ele cobriu a mão dela com a dele, gentilmente a afastando. — Há uma linha que você não cruza, não importa o quê.

Kat riu.

— Não há uma linha entre nós. É apenas infinitos tons de cinza.

Ben levantou do sofá e agarrou sua jaqueta.

— Qualquer homem iria querer uma menina bonita e doce como você. Mas o que está me oferecendo é algo que deseja manter para um cara especial, alguém que quer conhecê-lo primeiro, que vai tratá-la bem e apreciar tudo o que tem para dar. Quer encontrar alguém que vai protegê-la acima de todas as coisas. Alguém que te ama. Eu prometo a você, há caras como esse lá fora.

— Como Nico. — disse ela.

— Sim. — Ben assentiu, não ignorando a ironia de um chefe da máfia ser o modelo de bondade. — Alguém como ele.

— Ou alguém como você. — ela puxou sua camisa.

— Eu não sou bom, querida. — os pensamentos que ele tinha agora definitivamente não eram os de um homem bom, nem os pensamentos que possuía cada vez que entrava na casa de Ginger e via alguém perto da sua menina.

Ela olhou para cima e sorriu.

— Como eu disse. Depende do ponto de vista.

Vinte

Nico acordou com o cheiro de bacon e com a pior ressaca da sua vida. Ele esfregou o rosto e sentou, ontem à noite era como uma neblina.

Saltou, tropeçou na roupas e equipamentos de informática espalhadas pelo chão. Onde diabos estava? Ele piscou, limpando a visão, notou cartazes nas paredes, correntes de prata e pulseiras na cômoda branca lascada, botas jogadas em um canto. Ah sim. Passou a noite na casa de Mia.

Memórias voltaram para ele como um tiro.

O casamento. Tarde no hotel. A passada no bar...

Caralho. O bar. Ele se envolveu em algumas atividades ilegais, não tinha certeza se queria recapitular agora.

O grito ensurdecedor do alarme de incêndio começou e ele correu pelo minúsculo apartamento.

— Mia!

— Desculpe. — ela correu em sua direção e apertou o botão do alarme, deixando o quarto em silêncio. — Eu queria fazer um café da manhã para você antes de ir para o trabalho, mas como pode ver, não sou uma boa cozinheira.

Nico abriu a janela, respirando o ar lá fora. Era melhor do que a fumaça que queimava seus pulmões.

— Uh... — sua voz engrossou. — Você pode... não fazer isso?

— Por quê? — ele se virou para ela, assistindo seu rubor.

— Você está... hum... nu. E minha janela pega um bom ângulo da rua, também para os meus vizinhos idosos. É por isso que costumo cobrir.

— seus olhos se arregalaram e seu rubor aprofundou. — A janela, eu quero dizer. Cubro a janela.

Nico ficou semiereto sob seu escrutínio, despertado pelo interesse e a memória do que fizeram na noite passada.

— Você gosta do que vê, *Bella*? — ele colocou as mãos nos quadris e lhe deu uma vista frontal completa, orgulhoso de não ter problemas com seu tamanho e grossura.

Ela respirou com dificuldade e sua voz engrossou pelo desejo.

— Eu só... nunca vi você completamente nu antes. Ontem à noite, quando fomos para a cama, estava... escuro. — ela estendeu a mão e traçou seu estômago, seguindo as linhas até sua virilha. Ele estava pronto para ela antes dos dedos terminarem a viagem, seu pênis como uma rocha, contrastando com o pijama de algodão que ela usava. Tão bonitinho. Ele gostou da blusa combinando com meias compridas. Parecia vulnerável e muito gostosa.

— Estou interessado em proteger minha família. — pegou a mão dela e a puxou para seu pau. Mia sorriu e envolveu a mão em seu comprimento.

— Você é muito comprometido.

— E você parece vestir roupas demais. — ele pegou sua camisa, tentando tirar sobre sua cabeça.

— Não. — ela se afastou. — Eu estou... Que tal tentar fazer algo para comer novamente? Você gosta de cereal?

Intrigado, Nico estendeu a mão e pegou seu pulso.

— Por que você está com medo de me mostrar o seu corpo? Há pouco que eu não tenha visto. Não há nada que não gosto.

— Você gosta de bacon queimado?

Ele entendeu sua pergunta. Defensiva. Uma tentativa de se esconder.

— Gosto de descobrir sobre você — ele disse suavemente. — Gosto de saber que não saiba cozinhar, que seu apartamento parece que uma

bomba explodiu nele e que usa camisetas *Calamity Jane*[37] para dormir. Gosto de ouvir a sua música e te comer em um escritório ou um bar. Você despertou a besta, *Bella.* E não gosto de ser ignorado.

— Prometa-me que não vai exagerar. — ela mordeu o lábio inferior. — Você tem uma tendência a exagerar em certas situações.

Exagerar? Ele estava sempre no controle, se orgulhava de manter a calma em situações difíceis.

— Em que situações?

— Sequestrando-me. Espancando Wolf no meu escritório, me fodendo em um restaurante só porque mencionei que estava interessada em como você era na cama.

Nico deu um bufo irritado.

— Você não diz a um homem que quer levá-lo para a cama e espera que ele passe o resto da noite ignorando isso.

Ela olhou para seu pau, agora totalmente ereto.

— Acho que isso significa que estou em apuros agora.

— Eu quero te ver. Quero ver tudo, seu corpo e suas curvas doces. Mostre-me quem é, ou sim, haverá problemas.

— Tudo?

— Agora.

— Tudo bem. — Mia tirou a camisa e tirou as meias. Nico a observou, sua pele ligeiramente bronzeada, os belos seios, as curvas acentuadas pela bela tatuagem até os cachos entre suas coxas. Seu olhar caiu para suas pernas longas e magras e as flores em todo o pé.

— Pés também? — ele se ajoelhou para pressionar um beijo em seu pé. Mas o que viu o fez recuar. — Fã dos Dodgers?

---

37 Calamity Jane é uma marca de camisetas inspirada em mulheres fortes e determinadas, como a própria Calamity, uma pistoleira. Esta marca mostra temas como orgulho do Estado de Oklahoma, e outros temas que façam você se sentir bem.

— Fique calmo. — alertou. — Eu vi o símbolo dos Giants em seu escritório.

Nico levantou uma sobrancelha.

— Claro que sim. Eles levaram 1210 e os Dodgers 1184, oito World Series. Você está torcendo para o time errado.

— Estou? — ela tentou se afastar, mas ele segurou seu pé rápido. — Os Dodgers ganharam a Liga Nacional catorze vezes em comparação com oito dos Giants.

— Vou levá-la a um jogo. — disse Nico. — Vou convencê-la a passar para o outro lado. Vai descobrir que é o lado mais rentável.

Ela riu, um som suave que o fez sentir quente por toda parte.

— Já passei para o outro lado quando me envolvi com você. Porque acha que sou interessada pelo beisebol?

Ousado, ele riu.

— Eu poderia saber um ou dois motivos. — ele também conhecia alguns jogadores, não apenas no beisebol, mas também em outros esportes.

— Pés tão bonitos totalmente arruinados pelos Dodgers. — ele brincou. — Poderíamos remover.

— Você toca nessa tatuagem e removo algo que você definitivamente vai sentir falta.

Rindo, Nico deu um beijo em seu pé.

— Gosto dessas flores.

— Elas combinam com as das minhas botas.

Ele beijou um rastro até sua perna, encantado quando a respiração prendeu.

— Eu queria transar com você naquelas botas a partir do momento que te vi nelas.

— Pensei que você estava com medo já que eu estava apontando uma arma em seu peito. — ela fincou sua mão em seu cabelo enquanto ele apertava suas pernas.

— Meus pensamentos retornaram depois que você baixou a arma.

— Quando pensou que eu tinha acabado de assassinar todos aqueles homens? — sua voz provocante prendeu quando ele deu um beijo em seu monte. — Não sabia que violência te excitava.

— Eu gosto áspero. Não violento.

— Quão áspero?

Nico olhou para cima, seu olhar avaliador.

— Com você, ontem à noite foi o mais longe que já fui.

Mia sofreu um grande número de abusos, mas o sexo com Nico foi uma revelação. A perseguição foi emocionante. Se entregando a ele, deixá-lo assumir o controle, a despertou de uma maneira que nunca imaginou. Ela não se sentia menos mulher por ceder, sentia-se mais segura porque sabia que se dissesse para parar, Nico o faria. Nunca sentiu esse tipo de confiança com outro homem antes.

Mas ele não lhe dera tudo. Não deixou a fera livre. Seu autocontrole também se estendia para o quarto.

Ela se agitava só com o pensamento de Nico cru e desenfreado. Puxou suavemente seu cabelo, pedindo que ficasse de pé.

— Então você iria mais longe? Não achou que eu quebraria?

— Eu não quero feri-la, *Bella*. De qualquer forma.

— Estou sofrendo agora. — ela tomou sua mão, colocou para baixo entre as coxas para que ele pudesse sentir sua umidade. Nico gemeu e assumiu, como ela sabia que ele faria, introduzindo um dedo ao longo de

suas dobras. Com uma incrível força de vontade, empurrou a mão dele. — Acho que seria melhor se preparar para o trabalho.

Ela se afastou, dando-lhe uma boa visão.

— Você pode sair.

— Mia... — ele deu um grunhido de advertência. Rindo, ela atravessou a sala e foi para o quarto.

Ele xingou em italiano tropeçando nos livros e roupas espalhadas pelo chão. Mas era rápido, alcançando o quarto antes que ela pudesse fechar a porta.

— Você é uma menina muito má.

O coração de Mia acelerou e ela se apoiou na cama.

— Quão muito?

Ele se lançou, estendendo a mão para ela. Mia caiu de costas na cama, rolou para fora do seu alcance. A brincadeira deles era ainda mais emocionante pelo fato de estarem nus, nada que os impedia de reivindicar um ao outro. E não era isso o que Mia queria? Para lutar e ser subjugada por um homem forte o suficiente para derrotá-la, suave o suficiente para não lhe causar nenhuma dor?

— Cristo, Mia. Você não quer jogar este jogo comigo.

— Aparentemente quero ou não estaria lutando com você nua na cama. — ela empurrou-se apenas para que o corpo dele batesse sobre o colchão.

Mia se contorceu debaixo dele, arranhando suas costas, puxando seu cabelo, mas os esforços dela, apenas pareciam inflamá-lo. Duas vezes ela saiu de seu alcance, mas em ambas ele a pegou, puxou-a de volta para a cama. Mia chutava, rolava no chão e Nico amaldiçoou novamente. Os músculos ficaram mais tensos, o queixo mais firme e seus olhos brilhavam com o fogo sensual.

— Mia. — ele levantou a pegou e colocou na cama. Montado em seus quadris, agarrou suas mãos e as colocou sobre a cabeça dela, obrigando a arquear as costas, oferecendo os seios para seu prazer. Aproveitou, desenhando um mamilo com os dentes, depois o outro, beliscando com força suficiente para fazê-la gemer.

— Preservativo. Gaveta ao lado da minha cama.

Nico soltou as mãos dela e pegou em sua cabeceira. Aproveitando-se de sua perda de equilíbrio. Ela torceu, tentando se levantar, mas Nico foi muito rápido. Agarrou-a pela cintura e a puxou para ele, forçando o rosto para baixo com a mão firme em seu pescoço.

Era uma posição primitiva, primordial. Fixado em todos os pontos, face virada para a cama, o quadril no ar, pernas separadas por sua coxa grossa, e ela reconheceu a derrota com um gemido.

Nico deu um grunhido satisfeito.

— Você me tira da porra da minha mente. Nada que goste mais do que um pouco áspero. — ainda a segurando, ele estendeu a mão para o criado, pegou um preservativo, abriu-o com os dentes e embainhou a si mesmo.

— Isso foi difícil? — ela incitou ele. — Pensei que estávamos jogando algo infantil.

— Você não sabe o que está pedindo de mim. — ele agarrou as mãos, prendendo seus pulsos e pressionou-os contra a sua parte inferior das costas. — Já me empurrou para o limite do meu controle.

— Quero empurrá-lo ainda mais.

— E eu quero que você levante sua bunda e mostre sua boceta.

Ela se mexeu para acomodar a nova posição e ele enfiou um dedo dentro dela sem aviso.

— Oh Deus.

— Eu poderia foder sua boceta doce durante todo o dia e nunca enjoar. — com a mão livre, a manteve imóvel enquanto ela contraia contra ele. — É isso aí. Foda meus dedos. Mostre-me o que vai fazer quando eu colocar meu pau dentro de você.

Ele acrescentou um segundo dedo e depois um terceiro, esticando-a, enchendo-a, fazendo-a queimar. Bombeou seus dedos rapidamente, combinando o ritmo com o movimento frenético de seus quadris. Ela estava subindo, subindo, desesperada para o pico que ainda estava fora de alcance.

E então ele se afastou. Ela engasgou com a dor do desejo não atendido.

— Quero sentir você vindo, *Bella.* Abra para mim. Abra suas pernas e me deixe entrar. — ele empurrou as pernas com um empurrão de sua coxa e empurrou seu pênis profundamente dentro dela, dobrando seus quadris para que pudesse ficar totalmente dentro.

— Você é tão bom, Nico. — ela estremeceu quando suas paredes internas esticavam para acomodá-lo, seu corpo apertado, os músculos tensos e desesperados para a liberação.

— E você tem a mais doce boceta, porra. — inclinou sobre ela, seu corpo pressionado em suas costas enquanto ele se movia lentamente dentro dela. Ele estava em toda parte. Os lábios em sua pele, o corpo sobre ela, dominando, protegendo, seu pau a enchendo tão completamente como se fossem uma só pessoa, não duas.

Ela abriu as pernas para levá-lo mais profundamente, empurrou a mão que prendia seus pulsos para testar suas amarras. Mas ele a segurou rápido, cativa, tomando o controle lhe deu e usou para conduzir seu prazer.

— Você é minha.

Ele projetou seu quadril e pressionou o polegar sobre seu clitóris, circulando e esfregando até enlouquecê-la.

— Diga. — apertou os lábios em sua orelha. — Eu quero ouvir você dizer isso. Diga que é minha. Minha esposa.

Seu orgasmo bateu como uma onda de calor incandescente, fluindo por suas veias, arrancando um grito gutural de sua garganta. Mas ela não disse as palavras que queria ouvir. Sim, era sua esposa, mas não lhe pertencia, não poderia pertencer a ele. Por tudo isto, tudo o que tinham, neste momento, não iria durar. Por enquanto eles estavam juntos, escondidos e seguros em seu apartamento. Quando saíssem pela porta, seriam engolidos pela disputa amarga entre suas famílias.

Um preço teria que ser pago. E seria separá-los.



O telefone de Nico tocou quando Mia entrou no chuveiro.

— É Luca. Eu estou do lado de fora.

— Um minuto. — Nico pegou suas roupas, espalhadas pelo apartamento, e rapidamente as vestiu. Com toda a alta tecnologia de vigilância disponível, sua equipe não poderia usar seus telefones, exceto para o mais básico, chamadas. Todo o resto seria pessoalmente.

Ele acenou para Mikey quando saiu para o ar fresco da manhã. Luca esperava do outro lado da rua, encostado em seu veículo enquanto dois guardas patrulhavam o bloco. Frankie estava no entorno com a segurança. Ele não queria correr nenhum risco.

— Vamos dar uma caminhada.

— O que está acontecendo?

Os olhos de Nico correram a rua. Quando voltou ao apartamento, ele insistiria que Mia arrumasse as malas e se mudasse para o seu hotel. Esta área não era segura e quanto mais eles caminhavam, mais degradada e perigosa ficava. Reconheceu as marcas de duas gangues diferentes nas paredes, viu um traficante de drogas que conhecia.

— Eu tenho uma cópia do relatório policial sobre Wolf. — disse Luca. — Seu corpo foi encontrado em um terreno baldio perto do Spaghetti Bowl. Ele tinha uma gravata *siciliana*[38]. Foi um de nós?

— Cristo. — agora, totalmente acordado, deu a Luca toda a sua atenção. *Cosa Nostra* utilizava esse método de assassinato para enviar uma mensagem de que achavam que a vítima era um rato.

— Deixei-o meio morto. Não totalmente. Embora não esperava que sobrevivesse. Alguém deve tê-lo encontrado. — ele parou na esquina, permitindo que os guardas atrás deles se recuperassem. Não tinha medo de ser golpeado. Ninguém ousaria. Os guardas estavam ali para mostrar e assim, Frankie poderia ter uma pausa.

— E daí? Você acha que ele era um rato e os Cordanos aproveitaram a oportunidade para golpeá-lo e nos culpar? Seu próprio *consigliere*?

— É o que eu faria. — ele não queria pensar em um dia em que Luca, ou Frankie ou até mesmo Big Joe o traíssem. A misericórdia era para os fracos e foi demonstrado para Don Cordano na noite do massacre.

— Então os malditos Cordanos nos fodem por encontrar o rato deles.

Nico riu.

— Eu peguei a filha deles. Diria que estamos quites.

— Mas você está apenas a usando para chegar a Don Cordano. — Luca seguiu Nico do outro lado da rua. — Não era esse o plano? Quer dizer, o objetivo sempre foi o de bater o otário que matou seu pai e tomar o seu lugar como chefe da família.

Nico deu uma resposta evasiva e caminharam alguns metros. Ontem à noite, foi fácil fazer a promessa a Mia de poupar seu pai. Mas agora, à luz do dia, com as expectativas refletidas no rosto de Luca e mais uma evidência da brutalidade de Don Cordano, que era uma ameaça para Mia

---

38 É um método de execução em que a garganta da vítima é cortada (com uma faca ou outro objeto pontiagudo), e sua língua é puxada através da ferida.

enquanto ele respirasse, Nico se perguntou se foi uma promessa que poderia realmente manter.

— É melhor irmos nesse plano. — Luca persistiu. — Eu tenho informações de que Don Cordano está em Nova York no momento. Três suposições do por que ele está lá, além de um grande casamento italiano que vai faltar uma noiva.

Nico não precisa de três suposições. Se Tony e Mia se casassem, Nico teria considerado uma ameaça para a estabilidade da aliança. New York não gostava de instabilidade de qualquer tipo e Don Cordano não teria dificuldades para ter seu consentimento para bater nele.

— Vamos precisar ir a público, mais cedo ou mais tarde. — Nico queria manter seu segredo tanto tempo quanto possível, não apenas para dar a notícia ao Scozzaris e suavizar a situação política, mas porque ele queria manter Mia para si próprio, aliviado e não contaminado pelas expectativas tradicionais das esposas da máfia.

— O que vai fazer? — Luca soltou uma risada. — Um anúncio?

— Vou fazer o que todos fazem depois de fugir. — seu estômago se apertou. — Vamos conhecer os pais.

— E é quando você pula em Don Cordano?

Nico não podia responder. Ele ainda não decidiu se mataria o babaca ou se apertaria sua mão.

Vinte e Um

As mãos de Mia tremiam quando ela abriu a porta da casa da sua família.

— Não fale. — disse a Nico por cima do ombro.

— Não, a menos que façam uma pergunta. — ele ajeitou a gravata e alisou sua jaqueta antes de entrar. Luca e Frankie se juntaram a eles no corredor junto com os três guardas Cordano armados que os seguiram.

— Não faça escândalo. Dante não é o cara mau aqui. Ele pode ser um pouco intrometido, porque está no comando enquanto *papà* está longe, mas não é nada como o meu pai.

O maxilar de Nico apertou e ela podia ver seu pulsar no pescoço.

— Ele espancou e marcou sua irmã, fez com que você sofresse e não interferiu quando seu pai tentou forçá-la a casar com meu primo.

Mia se virou para ele quando um dos guardas fechou a porta.

— Eu sei que você pode manter a calma sob pressão. Você viu a minha tatuagem dos Dodgers e ainda estou viva.

Nico apertou os lábios.

— Se ele tocar em você, ou te machucar de qualquer forma, ou se falar alguma coisa...

Ela respirou fundo.

— Talvez devêssemos ter nos reunido com sua família em primeiro lugar. Tenho a sensação de que não está indo muito bem.

— É a tradição conhecer a família da noiva primeiro. — Nico apontou.

— Não é a tradição fugir. — Mia suspirou. — Pelo menos meu pai não está aqui. Ele não volta de Nova York até o final da semana.

— Mia, querida. — a mãe de Mia caminhou para eles. Ela usava um vestido creme enfeitado com ouro, o cabelo perfeitamente penteado, joias de ouro em seus dedos. Impecavelmente vestida, como de costume. — Você não me disse que estava vindo nos visitar. — Ela beijou as bochechas de Mia. — Kat está com você? — Seu rosto caiu quando viu Nico e sua equipe na porta. — não me disse que teríamos companhia.

— Este é Nico. — Ela hesitou, sem saber como sua mãe reagiria à notícia. — Nico Toscani.

Quando mama não reagiu, ela continuou a balbuciar.

— Estamos casados. Casei com ele e tenho um anel. — ela levantou a mão, mas sua mãe ainda não se mexeu.

— Mama?

— Ele vai te matar. — o rosto de Mama torceu em horror. — Desta vez, seu pai vai te matar. Como você pode fazer isso, Mia? Será uma questão de honra. Foi prometida a Tony Toscani.

Mia sentiu a mão quente de Nico contra suas costas, um pequeno gesto de apoio que lhe deu força.

— Ele é um Toscani. É primo de Tony. *Papà* concordou em dar aos Toscanis uma mulher Cordano e temos honrado o acordo, mas da forma que escolhi.

Os olhos de mama se arregalaram de choque e seu rosto empalideceu.

— Mio Dio. Diga-me que você está brincando. Nico Toscani? E ele está aqui para...? — ela recuou. — Seu pai não está aqui.

— Ele está aqui apenas para conhecê-la e a Dante, Mama. Não vai matar ninguém. É muito civilizado.

Nico riu e se inclinou para beijar as bochechas de Mama.

— *Piacere di conoscerla.* [39]

[39] É um prazer conhecê-la.

— Igualmente. — a mãe de Mia disse rigidamente, mas não havia calor em sua voz.

— Liguei para o escritório de Dante e eles disseram que estaria aqui. Ele está na sala de estudo? — Mia possuía sentimentos mistos sobre a apresentação de Nico para Dante, principalmente culpa. Embora Dante tenha feito algumas coisas terríveis, ele ainda era seu irmão e ela jurou guardar seu segredo até o túmulo. Mas se sentiu mal em esconder a verdade de Nico. Pelo que tinha visto, Nico era um homem leal, honrado e quebrar sua confiança era a única coisa que nunca perdoaria.

O rosto da mãe de Mia suavizou para a sua habitual máscara e ela se transformou de mãe horrorizado para a anfitriã perfeita num piscar de olhos. Claramente tinha mais a dizer, mas era muito educada para expressar suas opiniões na frente de Nico.

— Sim ele está. Será que seus convidados gostariam de comer? Posso fazer alguma coisa.

Claro que Nico e seus homens se animaram com a oferta de comida caseira italiana, mas Mia queria entrar e sair o mais rápido possível. Ela nunca viu sua mãe reagir a uma situação com tanto decoro e estava nítido que estava no limite.

— Hoje não. Eu só queria ver Dante e depois temos que ir. — Mia deu um passo adiante e Mama agarrou seu braço, puxando-a para o lado. — Kat está segura? Onde está? Quero falar com ela.

Desconcertada pelo sussurro áspero de sua mãe e o aperto firme em seu braço, ela se afastou.

— Ela está bem. E segura. Muito mais segura do que aqui em casa onde não tem ninguém para protegê-la.

Sua mãe olhou para Nico e Luca, observando a conversa e baixou a voz.

— Não havia nada que eu pudesse fazer.

— Nunca houve qualquer coisa que você pudesse fazer. — Mia nunca confrontou sua mãe sobre sua incapacidade de proteger suas crianças contra o abuso de *papà* antes e ela ficou chocada com sua própria amargura.

A mãe de Mia a puxou para um canto e dor cintilou em seu rosto.

— Sentia cada grito como uma faca no meu coração. Sei que pensou que não estava lá para você, que eu era fraca e talvez isso seja parte da razão por estar tão comprometida com o empoderamento das mulheres. Mas as mulheres podem ser fortes em muitas maneiras diferentes. Houve momentos em que queimei uma refeição ou quebrei um vaso para que ele atirasse sua raiva em mim ao invés de você. Esforço-me para mantê-la feliz e segura. Cada minuto do dia estava tentando ficar longe de tudo, para impedi-lo de fazer alguma coisa.

Chocada, Mia só podia olhar.

— Você poderia ter nos levado embora. Poderia ter enfrentado ele.

— Se tivesse te levado para longe, ele teria nos encontrado. Você sabe disso. — Mama advertiu. — E se tivesse o enfrentado, teria me matado. Depois que você nasceu e comecei a envelhecer, não estava acostumada a entreter seus convidados. Pensei nisso muitas vezes, mas quem teria te protegido quando eu fosse embora? Fiquei por você, para protegê-la, para ajudá-la a encontrar uma maneira de ser livre.

O coração de Mia caiu e suas palavras saíram num sussurro horrorizado.

— Eu não sabia.

— Não queria que soubesse. — sua mãe torceu o bracelete em seu pulso. — Não estou te dizendo para fazer você se sentir mal. Fiz o que qualquer mãe faria. Mas nunca ache que uma mulher não é forte porque não pode ver sua luta. Há tanta força em resistir como enfrentar. Existe uma força na hora de escolher suas batalhas e saber quando se afastar. Há uma força em aceitar suas limitações e deixar alguém ajudá-lo. Uma

mulher forte se torna forte por causa da dor que enfrentou e venceu, por causa das batalhas que lutou que ninguém viu, ficar alegre como se ela não estivesse chorando ontem à noite. Meu maior arrependimento é que não te ensinei isso. Você pensou que a abandonei quando, na verdade, estava atrás de você, te apoiando, a cada passo do caminho.

— Mama... — a voz de Mia rachou, quebrou e ela abraçou sua mãe.

— Se isso é real, então estou feliz, porque você vai estar segura. — Mama murmurou em seu ouvido. — Mas não o afaste. Algumas batalhas não podemos lutar sozinhas. — ela beijou Mia na bochecha e se afastou. — Vou fazer algo para seus convidados. Se não tivermos outra oportunidade de conversar, deixe Kat saber que sinto falta dela.

— Eu vou, Mama. — sua raiva diminuiu tão rapidamente como havia queimado, o espaço vazio sendo preenchido pela admiração. — Ela também sente sua falta.

Ela se juntou a Nico no hall e o levou pelo corredor até o escritório do pai com os seus homens, os guardas de seu pai atrás.

— Está indo muito bem. — Nico sussurrou. — Talvez depois a gente possa ver o seu quarto. — ele beliscou sua bunda e Mia deu um tapa na mão dele enquanto Luca e Frankie riram.

— Comporte-se. Nós ainda temos que lidar com Dante.

O sorriso de Nico desapareceu para ser substituído por uma carranca.

— Ele não vai tocar em você. Ninguém vai tocar em você. Ninguém vai te machucar. É minha esposa e vou protegê-la com o meu último suspiro.

Mia riu apesar de sua ansiedade.

— Você deveria estar no cinema. Quem fala assim? Nós só estamos casados por três dias.

— Eu falo.

Ela pegou a mão dele e lhe deu um aperto.

— Gosto disso. Apesar do meu compromisso com as mulheres, parte de mim ainda gosta de um macho alfa para me proteger. Faz sentir quente e confusa por dentro. Mas guarde isso.

— Quero dizer isso agora, *Bella*. Não tenho dúvida de que você está segura comigo.

Mia bateu antes de abrir a porta. Dante estava sentado sozinho na mesa do pai, uma pilha de arquivos na frente dele. Rev, parado ali perto, seu bombado corpo musculoso esticando sua camisa de seda azul, seu pescoço grosso com uma pesada corrente de ouro. Ele deu a Mia um olhar lascivo quando atravessou a sala, o olhar malicioso viajando pelo corpo de Mia e fixou em seus seios. Nico rosnou suavemente atrás dela e ela limpou a garganta em aviso.

Dante olhou para cima e seu rosto se contorceu em um grunhido quando registrou um Toscani em frente a ele.

— O que ele está fazendo aqui? Que porra os Toscanis estão fazendo em nossa casa?

Rev arrancou Dante de seu assento.

— Atrás de mim, Sr. Cordano. Eu vou me livrar da escória.

— Está tudo bem. — Mia levantou as mãos. — Nós não estamos aqui para causar problemas. Nós só viemos para que você saiba que estamos casados.

— Casados? — choque, em seguida, horror cruzou o rosto de Dante e sua voz se transformou em um grito. — Que porra você quer dizer? Devia se casar com Tony Toscani. Esse era o acordo. Você é estúpida? Como se casa com o homem errado? Ou este é apenas um falso casamento para sair do acordo com Tony?

Nico deu um passo ameaçador para a frente e Mia colocou a mão em advertência em seu braço.

— Eu casei com um homem que escolhi. Um homem que me interessa. Tenho honrado o acordo familiar, então saia de trás da mesa e

cumprimente meu marido. — ela estava curiosamente na defensiva sobre Nico e percebeu que revelou seus verdadeiros sentimentos sobre ele enquanto tentava justificar o seu casamento para Dante. Preocupava-se com ele. Muito. Só esperava que Nico não tivesse apanhado aquele pequeno vacilo.

— O que você fez? — os olhos de Dante correram de um lado para o outro, como se ele estivesse tentando escapar, o suor brotando em sua testa.

Mia abriu a boca para lhe assegurar que Nico não quis ofender, mas fechou quando percebeu que ele estava realmente com medo de algo mais sério.

— Dante. Eu não tenho...

— Rev. — a voz de Dante estava em pânico quando ele se afastou da mesa, empurrando Rev na frente dele. Rev puxou sua arma do coldre, Nico empurrou Mia para trás de suas costas.

— Nós não viemos aqui para lutar. — a voz de Nico estava calma. — Estamos desarmados. Seus guardas levaram nossas armas antes de entrarmos.

— *Papà* vai matar os dois. — disse Dante — Você cometeu o maior erro de sua vida, Mia.

Mia se encolheu. Se sua mãe levou surras para protegê-los, então Dante estava escondendo toda a sua vida. Mesmo agora ele se escondeu atrás do guarda-costas na frente de um homem desarmado. Ela não tinha que olhar para Nico e os seus homens para ver o pouco que respeitavam Dante, porque ela perdeu o pouco de respeito que tinha por ele quando chicoteou Kat com o cinto. Foi covarde e fraco e se algo acontecesse com seu pai, a família não iria sobreviver com Dante no comando.

— Você não vai mesmo apertar a mão de seu cunhado? — Luca bufou em desgosto. — Você o desrespeita. Desrespeita a sua família. Você desrespeita a família Toscani. E desrespeita sua irmã.

Nico avaliava Dante com um olhar frio.

— Isso não vai ser esquecido.

Mia deu a Nico um olhar irritado.

— Você não pode se ajudar, não é? — ela murmurou baixinho. — Você só teve que ameaçá-lo.

Apesar da situação tensa e potencialmente volátil, os lábios de Nico curvaram-se para cima.

— É quem eu sou. — ele prendeu os dedos nos dela. — Nós terminamos aqui.

— Espere. — Dante saiu de trás de Rev. — Não é fácil colocar de lado uma vingança que durou dez anos, especialmente quando é dirigida a meu pai. — ele olhou para Mia. — Este casamento é de verdade?

— Tenho uma certidão de casamento. — ela puxou o documento oficial de sua bolsa e ergueu para ele ver. — E um anel. Nunca menti para você, Dante e sabe que nunca o colocaria em perigo.

Dante atravessou a sala para Nico e estendeu a mão. Não era a forma italiana habitual de felicitações ou saudação, especialmente para acolher alguém para a família, mas dadas as circunstâncias, ela aceitou que era o melhor que podia fazer.

O peito de Mia se apertou quando Nico apertou a mão do assassino de seu pai. Se houvesse alguma maneira de contornar esse momento, ela teria feito. Sentiu-se mal por enganar Nico. Mas ele viveu sua vingança por dez longos anos. Como poderia arriscar? Como poderia brincar com a vida de seu irmão?

Após o aperto de mão, eles fizeram uma saída rápida. Mia pediu desculpas a sua mãe enquanto saía, por não ficar para comer e prometeu pedir a Kat para ligar.

— Foi melhor do que o esperado. — Nico disse depois que eles estavam a salvo no veículo.

— Você está brincando? — Mia olhou para ele horrorizado. — Pensei que seria ruim, mas não tão ruim assim. Não acho que ele acreditou.

Nico se inclinou e sussurrou em seu ouvido.

— Então ele perdeu a parte em que você disse que se importa comigo.

Suas bochechas se ruborizaram e ela olhou para Luca e Frankie envolvidos em sua própria conversa no banco da frente. Droga. Ele pegou.

— Essa foi a única coisa que chamou sua atenção de tudo que ocorreu?

— Isso é tudo que eu lembro. Minha menina cuida de mim. — ele estufou o peito e lhe deu um sorriso, oh tão presunçoso.

Ela se virou e esfregou seu rosto.

— Eu acho que ela faz.

— É uma pena que ela tenha que ser punida hoje à noite. — ele sussurrou enquanto levantava sua saia até a coxa.

— O quê? — ela bateu na mão dele. — Por quê?

— Você tentou me proteger. Arriscou sua vida. Precisa aprender a nunca fazer isso de novo.

Mia bufou e tentou se afastar.

— A maioria dos homens diriam obrigado.

— Eu não sou como a maioria dos homens. — ele soltou o cinto de segurança e a colocou ao seu lado, o rosto contra seu peito.

— Aparentemente não.

— Sou o seu homem. E é o meu trabalho protegê-la. Não o contrário.

Mia olhou para cima e riu.

— Nesse caso é melhor você colocar o cinto de segurança, se me quer viva para uma repetição de “Meet the Family” amanhã na casa da sua *Nonna.*

Nico suspirou e prendeu o cinto de segurança. Mia se inclinou contra ele, aproveitando o momento de silêncio, enquanto aceleravam pela cidade.

— *Bella*?

— Sim?

Nico deu um beijo suave em sua testa.

— Obrigado.

Nico abriu a porta do carro para Mia e estudou os veículos na rua. Ele pediu para sentar com Tony na casa de sua avó, porque era um terreno mais neutro. Nem mesmo Tony desrespeitaria *Nonna* Maria.

— Parece que temos Tony, Charlie Nails, um par de *capos* de alto escalão e alguns guarda-costas — disse Luca. — Casa cheia.

— Você acha que *Nonna* Maria vai nos alimentar? — Frankie apoiou suas mãos nas costas e verificou a estrada.

Nico riu.

— Ela vai estar em seu ambiente. Uma casa cheia de homens com fome? É o sonho de uma *Nonna* se tornando realidade.

— Bem, pelo menos há uma coisa que as nossas famílias têm em comum. — Mia saiu para a rua e apertou sua mão.

— Ela vai te amar. — Nico deu a Mia um sorriso encorajador enquanto caminhavam pela calçada.

Ela usava um vestido preto simples, sem correntes, gargantilhas, fitas ou sapatos de renda em uma tentativa de parecer respeitável para a reunião com a família. Ele não se importava com o vestido, mesmo que Mia sim, mas planejava transar com ela vestindo apenas os saltos quando voltassem para o hotel. Tinha algo sobre Mia em saltos que faziam seu sangue bombear mais rápido.

Não que ele precisasse de ajuda. Eles ficaram a noite passada se recuperando do encontro com Dante testando a força das várias peças de mobiliário na suíte de Nico, apenas uma vez em sua cama. Fodeu-a com força, foi delicado e a segurou durante toda a noite perguntando se era possível ter tudo, uma mulher que Ni o respeitava e admirava, mas a queria com uma intensidade que lhe tirava o fôlego, a esposa da máfia e mestra, tudo em uma só.

— Oh não. Eu tinha duas *Nonnas*. Sei como elas são. Ela provavelmente vai me ignorar, porque nenhuma mulher vai ser boa o suficiente para seu neto. — Mia estendeu a mão e deu batidinhas na bochecha de Nico como as *nonas* faziam.

Nico pegou sua mão e levou aos lábios.

— Então ela estará errada.

Nonna Maria estava na porta da frente para cumprimentá-los. Usava o avental vermelho habitual, seu cabelo prateado ordenadamente em um coque. Nico deu os beijos habituais e apresentou Mia.

— Esta é a minha nova esposa, Mia Cordano.

Nonna Maria olhou Mia de cima a baixo, em seguida, virou as costas e foi embora.

— Ela é adorável. — Mia sussurrou. — Sinto-me bem-vinda.

Nico sentiu uma onda de raiva protetora e pôs o braço em volta dos ombros de Mia. Se este casamento durasse um dia ou um ano, Mia era sua esposa e qualquer desrespeito a ela, era um desrespeito a ele, se fosse do primo que odiava, ou mesmo, a *Nonna* que amava.

A conversa parou quando Nico levou Mia para a sala de jantar onde Tony e Charlie Nails estavam sentados com os quatro *capos* da família. — *Permette che mi presenti mia moglie.*[40]

[40] Deixe-me apresentar minha esposa, Mia Cordano.

— Jesus Cristo. — Tony finalmente balbuciou, depois de um momento de silêncio. — Quando ouvi pela primeira vez sobre isso, pensei que era uma porra de brincadeira. Você realmente tem algumas bolas.

— O tamanho das minhas bolas nunca esteve em questão. — Nico jogou uma cópia da certidão de casamento na mesa.

— Esse pedaço de papel não significa nada. — Tony agarrou sem dedicar um olhar. — Tínhamos um acordo com os Cordanos. Você desonraria nossa família fazendo com que voltássemos à nossa palavra?

— O acordo era um casamento entre os Cordanos e Toscanis. Esse acordo foi cumprido. — ele olhou para *Nonna* Maria na porta da cozinha. Sem palavras. Sem expressão facial. Nenhum gesto. Nico não esperava o apoio do resto da família, mas sua *Nonna* era como uma segunda mãe para ele e esperava que ela aceitasse Mia como parte de sua vida.

— Os chefes de Nova York não aprovam. — Tony pegou seu copo e drenou o conteúdo.

A pele de Nico arrepiou em advertência e ele fez sinal a Luca para ficar mais perto de Mia. Nico esperava uma explosão de Tony, expressões de surpresa de seus homens, mas a frieza, a calma que se instalara na sala o deixou ansioso para sacar sua arma.

— Ela é minha, em todos os sentidos da palavra. — sabia que precisava ser dito, mesmo suspeitando que ninguém acreditaria que consumaram o casamento sobre uma pia do banheiro em um bar.

— Você realmente tem a intenção de me desafiar? — Tony levantou tão rapidamente que sua cadeira tombou. — Vai arrastar esta família em uma guerra civil? Realmente acha que um bastardo pode se tornar o *capo famiglia*? Fui o segundo na liderança, pelo amor. Ninguém sabe como esta família funciona melhor do que eu.

Mia apertou a mão de Nico, mas ele não havia terminado. Tony tinha claramente uma carta e Nico queria vê-lo. Tony era arrogante e impulsivo, sem a inteligência e consciência política necessária para ser um líder

eficaz. Nico só precisava empurrar alguns botões para descobrir o que realmente estava acontecendo.

— Melhor um bastardo do que um homem que vai destruir a família com sua ganância. — Nico disparou de volta. — Tenho nove equipes trabalhando para mim, cada um com dez soldados e nenhum deles está envolvido no tráfico de drogas, nem são seus associados, porque as drogas são a maneira mais rápida para trazer a família para baixo. — ele estava repetindo o que Tony já sabia, mas desde que ambos se declararam como chefe interino, a decisão desceria a uma votação pelos cinco *capos* da família e queria que eles soubessem o quão poderoso se tornou. Em caso de empate, Charlie Nails teria o voto de qualidade e Nico sabia o caminho que o idiota traiçoeiro pegaria.

— As drogas são onde o dinheiro está. Esta é a Máfia moderna. Nós não precisamos de contar com esquemas de proteção, agiotagem, ofertas insignificantes e golpes imobiliários. — Tony sorriu e olhou para seus homens pedindo apoio. — Nós não precisamos construir carteiras de negócios legítimas para sustentar a família, porque as formas tradicionais não estão mais funcionando. Faço mais dinheiro em uma semana com a minha operação de drogas do que você faz em um mês. E é isso que este negócio é. Dinheiro. Ter. Gastar. E fazendo uma porrada de mais.

Ele terminou com um floreio, zombando. Nico tomou nota de que os *capos* riram e já planejou como direcionar sua candidatura.

Luca disparou a Nico um olhar interrogativo e Nico deu um pequeno aceno de cabeça. Tony não tinha ideia de quanto ele realmente ganhava. Nico tivera o cuidado de manter registro por registro, pagando mais do que suficiente para ficar desconfiado.

— E você sabe quem concorda comigo? — o ator consumado fez uma pausa para efeito. — Don Cordano. Eu tive uma reunião com ele, depois que veio de New York esta manhã. Nós concordamos que houve muito derramamento de sangue e a guerra entre os Cordanos e os Toscanis deveria acabar. E a única maneira de fazer isso é homenagear os antigos

acordos feitos antes do meu pai morrer. Após o seu casamento ser anulado, vou levar sua noiva.

— Você está louco. — Mia olhou de Tony para Nico e de volta para Tony. — Ele não pode ser anulado sem o meu consentimento e não vou dar.

— Isso pode acontecer se uma das partes aceitar a anulação e acho que Nico vai. — Tony deu um sorriso malicioso e Nico se preparou para a grande revelação.

— Afinal de contas. — Tony continuou. — Quem quer casar com uma mulher, parente do homem que matou seu pai, homem que você esperou dez anos para destruir, alvo de uma vingança que esperava cumprir e estava lá na sua frente, apertando sua mão?

Dante.

Nico sentiu como se o chão se abrisse debaixo dele. Todos esses anos, de planejamento frustrado porque seus pedidos para vingar o pai foram recusados uma e outra vez e ele vigiou o homem errado. Não admira que os chefes de Nova Iorque recusaram. Eles deveriam saber.

Assim como Mia.

Um olhar para sua expressão de culpa era toda a resposta que precisava, e sua traição doeu mais do que o conhecimento que a vingança estava muito perto.

— Eu não acho que os chefes de Nova Iorque vão recusar o pedido para bater o verdadeiro assassino de seu pai. — Tony disse a Nico. — Afinal de contas, ele não era um homem feito quando atirou em seu pai nas costas e você esperou por muito tempo.

Nico forçou suas emoções a voltar, seu rosto em uma máscara inexpressiva. Ele não daria Tony a satisfação de saber o quão profundo a lâmina foi. Não mostraria nenhuma fraqueza. Sem raiva. Sem medo. Embora esta brincadeira com Mia estivesse acabada, ninguém veria a sua dor. Os deixaria com a impressão de que sabia sobre Dante e que nada

poderia arrancar Mia do seu lado. Iria fazê-los acreditar que tinha um plano mestre, ainda que estivesse quebrado por dentro.

— Vem, *Bella*. Nós terminamos aqui. — pela última vez, Nico segurou a mão da mulher que foi sua esposa por alguns curtos dias gloriosos. A mulher que abriu seu coração.

A mulher que o traiu.

Vinte e Dois

— Onde diabos ele está? — Nico bateu com o punho no capô do SUV. Pegou o maior veículo para acomodar todos os homens e armas que poderia transportar depois de ouvir que o idiota do Dante era o homem que queria. Depois de assinar os malditos papéis de anulação terminando o seu casamento com Mia, dirigiu ao redor da cidade com Frankie e Mikey Muscles à procura de Dante. Mas até agora não encontraram o seu homem.

Seu homem. O fim da sua busca por vingança. O filho da puta que apertou a sua mão.

Algo incomodou na parte de trás da mente de Nico. Como diabos Tony sabia que ele apertou a mão de Dante? Não era o cumprimento tradicional que um homem daria a um novo cunhado. Talvez Dante tenha passado os detalhes da reunião para Don Cordano que os passou para Tony. Talvez Tony tenha um espião na casa dos Cordano. Ou talvez a traição de Mia foi ainda mais profunda do que pensou.

— Porque diabo Luca está demorando tanto? — estavam esperando há dez minutos no estacionamento fora de um bar onde diziam que Dante frequentava para as altas apostas nos jogos de azar das salas dos fundos, mas até agora Dante não apareceu.

— Lá está ele. — Mikey Muscles apontou para o 300C preto de Luca.

Luca parou ao lado deles e Nico se enfureceu assim que Luca abriu a porta.

— Cristo. Você dirige como uma *Nonna*. Vá com Mikey Muscles e veja se ele está lá. — esta foi a sexta dica que tiveram sobre os lugares favoritos de Dante e até agora, eles passaram por cinco deles.

— Estamos à caminho. — Luca deu-lhe um ok antes de se juntar a Mikey Muscles em uma corrida através do cascalho.

Nico pegou seu telefone e verificou suas mensagens enquanto Frankie acendeu um cigarro.

— Onde está Big Joe? Por que ele não vem? O mundo inteiro vai estar no caos. A única pessoa que está sempre no horário, nunca perde uma chamada de merda, não está lá quando preciso dele.

— Ele está vigiando Kat. — Frankie lembrou. — Não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo.

— Diga a ele para levá-la para casa ou para a casa da Mia ou onde ela quiser ir. Acabamos com a porra dos Toscanis. E diz-lhe para levar a sua bunda para o clube quando terminar. Nós vamos encontrá-lo lá.

Nico não tinha mais nenhuma responsabilidade para com Kat. Assim que Mia assinar os papéis, a anulação iria acontecer de um a três dias e ele não teria uma cunhada que precisava de proteção. Nem teria uma esposa.

Nico bateu seu pé numa cerca de madeira que rodeava o estacionamento. Não falou com Mia desde que deixou a casa de sua *Nonna*, exceto para lhe dizer que pretendia obter a anulação do casamento antes de a mandar para casa com Luca. Não pediu uma explicação e ela não lhe ofereceu uma. Ficou claro por que manteve o silêncio sobre Dante. Queria protegê-lo da ira de Nico. Mas fez a porra da escolha errada, porque Dante era um homem marcado a partir do momento em que ele puxou o gatilho. E agora que Nico sabia a verdade, não havia lugar onde Dante pudesse correr, onde pudesse se esconder. Nico ia caçar o idiota e colocar uma bala no seu cérebro.

Parte dele sabia que estava fora de controle, mas a única maneira de lidar com esta bagunça do caralho, era libertar a besta ou ele implodiria. E a única pessoa que poderia aliviar a sua dor o traiu.

— Caralho. — ele chutou a cerca novamente. — Dante não pode simplesmente desaparecer da face da terra. Qual é o sentido de ter

centenas de associados e soldados quando eles não conseguem encontrar um único homem?

— Continuo dizendo a você, vá atrás do guarda-costas. — Frankie tragou seu cigarro. — Ele é mais visível, mais reconhecível. E não é o tipo de homem que vai se esconder. Vai levar você a Dante e então nós podemos bater-lhe. Rev é como um escudo humano. Dante estará vulnerável sem o guarda-costas. — Frankie testou a cerca de madeira e empurrou a tábua que Nico deslocou de volta no lugar, antes de soprar uma nuvem de fumaça.

— Nós não somos assassinos, Frankie. Há apenas um homem que quero morto e então vou tentar acabar com esta guerra do cacete. Se matar Rev, então eles virão atrás dos nossos rapazes e nós vamos atrás dos seus rapazes. Não vai parar até as ruas ficarem vermelhas de sangue.

— Com todo o respeito...

Nico levantou a mão.

— Não quero ouvir isso. Todo mundo sumiu agora. Precisamos concentrar nossos esforços na busca de Dante, antes que desapareça, se já não o fez. — sabia que Frankie queria que ele sumisse também. Mas Nico não se escondeu. Não correu. E com certeza não parou de procurar pelo homem que tirou a vida de seu pai.

— Estou tentando te proteger. — disse Frankie. — Menos chance de você ser morto se o guarda-costas estiver fora do caminho.

— Não preciso de proteção. — ele retrucou. — Preciso de vingança. Acabamos este assunto.

— E sobre o tema da garota que você tem pensado a porra do dia todo. Por que não liga para ela? — Frankie soprou um anel de fumaça e observou-o desaparecer.

— Que porra é essa?

— Ligue para sua garota. Salve a cerca.

Nico apertou a cerca com tanta força, que sua mão ficou dormente.

— Ela não é minha garota, era minha esposa. Embora no fim de contas não a conhecia como um todo.

— Estava tentando salvar seu irmão desmiolado. Parece-me que é um comportamento bastante consistente para ela. — Frankie sempre parecia tão calmo e ainda assim quando Nico olhou nos olhos dele não viu nada além de escuridão, raiva e fúria.

— Ela me traiu.

— E agora você vai matar seu irmão quando ainda ontem estava disposto a deixar de lado a sua busca por vingança para tê-la. — Frankie deu outra tragada no cigarro.

Irritado, com os nervos em frangalhos, Nico deu um tapa no cigarro da boca de Frankie.

— Estou farto de ver você tentar se matar. Meu tio Ettore morreu de câncer de pulmão. Não é uma morte que desejaria a ninguém e especialmente a você. — ele perdeu todos com quem se preocupava, seus pais, Mia, amigos e família durante a guerra e a perspectiva de perder um de seus dois melhores amigos, era insuportável.

— E estou farto de ver você se perder na memória de um pai que se foi há dez anos. — retrucou Frankie. — Sim, há uma questão de honra. Mas tem que viver para algo mais do que vingança e Mia era isso. Agora, está indo para trás em vez de seguir em frente. Quando isso acaba?

— Isso vai acabar com Dante morto, meu pai vingado e a honra da família restaurada. — ele cerrou o punho e bateu sobre seu coração em uma promessa silenciosa.

— E você vai ficar sozinho com a sua vingança, a sua honra, uma guerra com Tony e os Cordanos e uma estranha em sua cama que você não ama.

O coração de Nico bateu um protesto sob sua mão.

— O amor não vale a pena. Eu devia ter prestado atenção à lição que aprendi há muito tempo. Até você... ele apontou para o cigarro, dirigindo sua raiva contra o amigo que nunca saiu do seu lado. — todo dia você me faz ver você morrer.

Frankie deixou cair o cigarro e o apagou com sua bota.

— Você não parecia estar sofrendo durante as últimas semanas.

— Esqueça isso. — acenou para Frankie, mesmo sabendo que Frankie estava certo. Nico se sentia bem com Mia. Feliz. Tão feliz que considerou desistir da vingança para estar com ela, mesmo que eles só se conhecessem há apenas algumas semanas. Estúpido. A morte de Dante pode não trazer seu pai de volta, mas olho por olho sempre foi a forma tradicional da máfia. Seu pai tinha razão. Os velhos modos eram melhores. Mia passou sua vida lutando contra a tradição e onde a levou? Para a porra do início. Assim como ele.

— Então, o que está no menu hoje? — Jules entregou a Mia uma xícara de café e sentou-se no outro lado da mesa. — Teste de penetração de um cassino gerido pela máfia? Fiz isso. Escapar de um clube da máfia? Fiz isso. Ficando quente e pesado com um chefe da máfia? Verificação tripla. Destruição do escritório depois que o chefe da máfia fica enlouquecidamente protetor? Confirmado. Vestir-se como uma falsa esposa da máfia? Feito com resultados miseráveis. Fugir da máfia? Casamento em Vegas? Algo aconteceu que você não vai compartilhar com a melhor amiga? Feito, feito, feito, feito. E agora está se divorciando. Tem sido um mês emocionante. Eu mal posso esperar para descobrir o que vem a seguir.

— É uma anulação, não um divórcio. — Mia empurrou o formulário de anulação do outro lado da mesa. — Se eu contestar pode levar de quatro a seis semanas. Se assinar o papel, acaba em um, a três dias.

Jules olhou para o formulário de anulação e sacudiu a cabeça.

— Eu não entendo. Pensei que você gostava dele. Pensei que ele era o único.

— Nunca quis me casar dentro da máfia. Era apenas uma forma de proteger Kat e ficar longe de Tony. — Mia encolheu os ombros. — Foi um plano estúpido.

— Nunca soube que você o via como um plano estúpido. — Jules tirou uma caneta do suporte sobre a mesa de Mia. — Também nunca vi você tão feliz como quando estava com ele. — ela rabiscou uma cara feliz no formulário. — Oops. Olha o que eu fiz. Agora não pode anular o casamento. Tola que sou.

Mia gemeu.

— Jules... isso não vai mudar nada. Só vou imprimir outro. Tenho certeza de que já apresentou o dele. Nico não me disse nada depois que deixou a casa de sua *Nonna*, exceto sobre como obter a anulação do casamento. Nem sequer entrou no carro. Mandou-me para casa com Luca, e ele e Frankie desceram a rua.

— O que aconteceu na casa de sua *Nonna*? — Jules continuou a rabiscar. — Tenho certeza que você não insultou a sua culinária. Sei que há um monte de coisas sobre a máfia que não quer que eu saiba, mas não é como se não entendesse como o submundo é. Vivi ao relento nas ruas durante seis anos. Há muito pouco que não vi. E se está tentando me proteger, não. Posso cuidar de mim mesma.

— Sabia de uma coisa. — Mia engoliu o nó na garganta. — Sabia como o pai dele realmente morreu. Eu o vi apertar a mão do assassino de seu pai, e não disse nada. A vingança é a única coisa que ele quis nos últimos dez anos e não lhe disse que estava bem na frente dele.

Jules desenhou outra cara feliz e acrescentou um laço no topo.

— Tenho certeza que você teve um bom motivo.

— Eu tinha.

— Então, lhe dê algum tempo para descobrir isso. Quatro a seis semanas, talvez. — ela desenhou um gigante “A.M.O.R” no papel e depois esmagou-o em uma bola. — Não assine isto e torne mais fácil.

— Meu pai vai me fazer casar com Tony, logo que a anulação acontecer. — Mia suspirou e descansou o queixo nas mãos. — Por que arrastá-lo? Eu preciso proteger Kat e estou cansada de tudo isso. Cansada de lutar contra uma instituição que não posso mudar. Cansada de lutar contra o inevitável. Cansada de ver as pessoas que me importam se machucar. As mulheres não têm poder na Máfia. Não há nada que possamos fazer, além de aceitar.

— Besteira. — Jules jogou o papel em Mia. — Pare com a festa de piedade. Ninguém pode forçá-la a um casamento. Você fugiu com Kat antes. Faça isso novamente.

— Vou colocar as pessoas em risco. — Mia pegou o papel e o alisou. — Meu pai apenas percebeu que a melhor maneira de me machucar é através das pessoas que me preocupo. Não posso proteger a todos.

— Você está certa; — disse Jules — Mas não precisa continuar protegendo as pessoas que ajudou ao longo do caminho. Em algum momento tem que deixá-los ir e se concentrar em cuidar de si mesma. Eu posso cuidar de mim mesma. Sua mãe cuida de si mesma. Tenho certeza que seu irmão, também. E sua irmã parecia muito ligada quando saiu de sua janela do quarto para que vocês pudessem fugir. Ela não é uma garotinha, Mia. Vi o mesmo fogo nela que vejo em você. Se quiser dar poder às mulheres, nos dê um empurrão e deixe-nos voar, assim como você faz com as meninas em sua classe de codificação. Você lhes dá as ferramentas e as deixa encontrar o seu próprio futuro para a grandeza de hacker.

— Não é o mesmo.

— É a mesma coisa. — disse Jules. — Se quer estar lá para nos pegar quando caímos, mostre-nos que você tem alguém para pegá-la, também. Não há nada de errado com a necessidade de um pouco de ajuda. Eu não estaria aqui trabalhando com você fazendo um trabalho que amo fazer, se

tivesse empurrado você para longe. Não faz de você inferior, faz de você superior. Isso significa que pode ver suas limitações e vai fazer o que tem que ser feito para superá-las. Vive em um mundo muito louco onde as regras normais não se aplicam. É uma selva, Mia, e não anda sozinha na selva com uma vara quando precisa de um leão ao seu lado.

— Ele me odeia e não o culpo. — ela jogou o papel no lixo.

— Ele tem um espinho em sua pata — disse Jules. — E precisa de você para tirá-lo.

Vinte e Três

— Hey, Big Joe! — Mikey Muscles acenou do outro lado do clube. — Você tem um minuto?

Ben largou o taco de bilhar e se dirigiu para a porta. Ele deixou Kat na casa de Mia na noite passada depois de receber uma mensagem de Frankie. Embora, Frankie tenha dito que Nico não estava a protegendo mais, trocou números de telefone com ela apenas por precaução. Não podia simplesmente jogar aquela garota doce para os lobos e tinha a sensação de que Nico concordaria quando se acalmasse. Foi uma situação ruim para todos. Podia ver ambos os lados e só queria manter a cabeça baixa e superar o próximo par de semanas até que pudesse encontrar uma maneira de tirar a sua pequena Daisy daquela casa.

— Frankie está esperando lá fora. — Mikey Muscles colocou o braço em torno do ombro de Ben num gesto que teria sido amigável, mas o aperto firme de Mike Muscles e a maneira como ele conduziu Ben em direção à porta. — Vamos dar um passeio.

É isso.

Ben tentou não ficar tenso enquanto caminhavam para a porta. “Dar um passeio” significava apenas uma coisa. Alguém ia ser golpeado. E tinha um sentimento muito ruim que seria ele.

— Eu só tenho que mijar. — ele precisava enviar uma mensagem para Jack. Uma equipe está sempre de prontidão para defender Ben em caso de uma emergência e depois de seu encontro com Gabe no centro comunitário, não queria correr nenhum risco.

— Não há tempo. — Mikey Muscles empurrou-o para a frente de um veículo caindo aos pedaços estacionado na rua. Um olhar e Ben sabia que

era roubado. E isso significava que o que estava acontecendo precisava ser encoberto após o evento.

— Claro que sim. — seu coração batia tão alto, ele mal podia ouvir Frankie quando gesticulou para o banco da frente.

— Você dirige.

Caralho. Caralho. Caralho. Ben entrou no banco da frente. Ele tentou engolir, mas sua boca estava seca. Foi definitivamente isso. Mafiosos eram um grupo alfa. A única vez que pediriam a alguém para dirigir era quando o estavam levando para seu próprio funeral. Eles iriam dizer-lhe para conduzir para um descampado, estacionar o carro e depois Frankie ia espancá-lo por trás.

Se tivesse sorte.

Se ele não tivesse, estaria usando o mesmo tipo de gravata que encontraram em Wolf.

— Então, o que é tudo isso? — puxou o veículo longe do meio-fio, sua mente girando com opções. Ele poderia bater o carro e rezar para sair vivo. Podia esperar que Jack tivesse alguém vigiando o clube, mesmo que sua equipe de vigilância tenha sido cortada no último ano. Poderia acelerar o carro ou passar um sinal vermelho e talvez fossem parados pela polícia, mas não havia nenhuma garantia de que eles não fossem apenas puxar o gatilho, ou que o policial não estaria na folha de pagamento de Nico.

— Esqueça isso. — disse Frankie, sentando-se no banco de trás ao lado Mikey Muscles. — Apenas dirija.

O estômago de Ben deu um nó quando Frankie o dirigiu pela cidade para o lado leste. De um modo louco, estava quase aliviado. Ele estava esperando por este momento durante os últimos dez anos, sempre olhando por cima do ombro, sempre dormindo com uma arma debaixo do travesseiro, sempre sabendo que esse dia chegaria. Se não fosse pela pequena Daisy e o arrependimento por trair Nico, um homem que gostava e admirava, quase aceitaria seu destino.

E Kat. A vida era injusta para caralho. Ele finalmente conheceu uma garota que o tirou do chão, só para morrer no dia seguinte.

— Pare aqui. — Frankie o levou a um bar ao lado de *Charleston* na *Naked City*, um dos piores bairros de Vegas, e o único lugar onde táxis não passariam depois de escurecer. Era um lugar onde você poderia atirar em um homem na rua e ninguém iria chamar a polícia, porque ninguém na *Naked City* via alguma coisa.

Ben estacionou o carro no terreno de cascalho fora de um edifício de concreto que estava pintado com tinta spray preta e marcado várias vezes. O suor escorria na testa, ele poderia pedir-lhes para fazer algo por Daisy? Frankie era um frio, duro filho da puta, mas Mikey Muscles era um bom rapaz, com alguns cães resgatados em casa...

— Fora. — Frankie acenou com a sua faca de sete polegadas *Fixation Bowie* na direção da porta.

Jesus Cristo. Eles não iriam dar-lhe a clemência de uma bala na cabeça. Seria a porra da gravata como o Wolf. Ele não tinha medo da dor, mas de Daisy um dia lendo os jornais e saber como seu pai morreu.

Obrigando-se a manter a calma, ele saiu do veículo. Não iria correr. Não iria implorar. Sabia os riscos quando aceitou a tarefa. Iria morrer com honra e orgulho e o conhecimento que estava sendo punido por sua traição.

— Aqui. Tome isto. — Frankie ofereceu-lhe um par de luvas de couro.

Atordoado, Ben apenas olhou.

— Assim não terá impressões na arma.

Ben pegou as luvas e as puxou, sua mente girando com possibilidades. Era uma piada? Uma armadilha? Eles iriam fazê-lo puxar o próprio gatilho? Fazer com que pareça suicídio?

Ele ousa ter esperança?

Frankie lhe entregou uma Beretta 9 milímetros.

— Carregada. Número de série desaparecido. Não pode ser rastreada.

O coração de Ben bateu e ele respirou fundo.

— O que é tudo isso?

— Nico abriu os livros. Você conseguiu o seu contrato. — disse Frankie. — Efetua este golpe e vai ser autorizado a realizar a cerimônia para se tornar um homem feito.

Deus, não. Ele não podia matar um homem inocente. Mas se recusasse a puxar o gatilho, Frankie iria matá-lo. Sem perguntas.

— Quem?

Mikey Muscles deu um tapinha nas costas dele.

— Guarda-costas de Dante, Rev.

— O barman é nosso amigo. — Frankie embainhou a faca. — Ele diz que Rev está sentado numa mesa no pátio nos fundos. Nós vamos entrar pela porta da frente, fazer o trajeto como se nada estivesse acontecendo. Nós sairemos de volta, você atira em Rev, e vamos pular a cerca.

— Estamos batendo em Rev para chegar a Dante? Dante está dentro?

Frankie sacudiu a cabeça.

— Rev é uma ameaça para Nico. Ele está perguntando por aí, tentando encontrar os lugares onde Nico sai. Vai tentar atirar em Nico antes que Nico atire em Dante e isso não vai acontecer na minha frente. Também é um traficante de drogas que vendeu alguma porra ruim para meus amigos e colocou-os num túmulo mais cedo. O otário é um desperdício de espaço e o mundo será um lugar melhor quando Rev se for.

Rev. Gabe. O homem que viciou Ginger nas drogas, para que ela não pudesse ser uma mãe para Daisy. O homem que Ben tinha a certeza absoluta que tocou a sua menina de uma forma muito ruim. E agora Ben possuía uma arma na mão e ia ser a sua vida ou a vida de um filho da puta, que merecia o que estava vindo para ele.

Se puxasse o gatilho, Daisy estaria segura. Ele poderia conseguir que Ginger se curasse do vício. E não haveria nenhuma ameaça para Nico. Um criminoso seria levado à justiça. Mas Ben cruzaria a linha que pensou nunca atravessar. Ele se tornaria um homem feito.

— Nico quer isso? — embora não seja nenhum estranho à violência, com uma reputação bem merecida para a punição cruel e implacável de todos aqueles que cruzaram com ele, Nico não mata indiscriminadamente. Nem ele matou por medo. Mesmo se Rev fosse uma ameaça, este golpe não era o estilo de Nico.

— Esqueça isso. — Frankie o repreendeu. — Proteção de Nico é a responsabilidade desta equipe. Você se reporta a mim e estou lhe dizendo isso não é uma porra de opção. Se não quer ser feito, o que diabos tem vindo fazer com o Toscanis nos últimos dez anos, ou com a gente nos últimos três?

Então Nico não autorizou o golpe. Talvez fosse a saída dele. Sim, ele se reporta a Frankie porque foi quem o recrutou, mas também trabalhou diretamente com Nico. E se havia algo que sabia, era que o patrão não ficaria feliz...

— Você está dentro, ou está morto?

— Ok. Ok. Sim, eu estou dentro. — ainda tinha tempo para descobrir uma saída, se ele quisesse uma saída.

Mikey Muscles levou-os para o bar, um típico ponto de encontro criminosos sujos e cheio dos piores elementos do submundo de Las Vegas. O ar estava espesso com o fedor de lúpulo, corpos sujos e as vozes gritantes de uma música death metal ao longo dos alto-falantes que abafava tudo, mesmo o mais alto dos sons. O barman levantou os olhos do bar gasto e lascado e assentiu para os fundos.

— Eu o vejo — Mikey Muscles murmurou quando chegaram a sala dos fundos. — está numa mesa contra a parede, de frente para a porta. —

Ele vai nos ver em 3... 2... 1. — deu um passo para o lado e Ben levantou a arma.

Rev deu um pulo, seus olhos correndo de Ben para Frankie e Mikey Muscles, de volta para Ben. Ele franziu a testa e então o filho da puta sorriu.

— Então você é ou não é um policial?

Ben pensou em como estava orgulhoso de prestar juramento quando entrou para a polícia. Como ele ia tornar o mundo um lugar melhor, assim como seu pai. Pensou em andar na ronda vendo os mesmos rostos fazerem as mesmas coisas dia após dia. Pensou na emoção de conseguir sua missão secreta, o seu entusiasmo por trazer Santo para baixo e sua crescente desilusão quando o departamento não agiu com base na informação que lhes deu.

Ele pensou em dez anos de dias cheios de ansiedade e noites encharcadas de suor, no dia que entrou para a equipe de Nico e descobriu um homem que compartilhou sua bússola moral, mas que estava do outro lado da linha. Pensou sobre Ginger no sofá e Daisy em seus braços e entendeu agora o que Kat tentou dizer. Depois de dez anos na Máfia, não podia ver as linhas.

Ele estava andando em tons de cinza.

Vinte e Quatro

Thump. Thump. Thump. Mia bateu na porta do clube Toscani. Podia ver as luzes de dentro através das janelas de vidro fosco, ouvir o baixo batendo através das paredes e ver as sombras de mafiosos aproveitando seu relaxamento da noite. Eles sabiam que ela estava aqui. Ela sabia que eles estavam lá. Mas não foram abrir a maldita porta.

Ela pensou tentar rastejar pela janela do banheiro por onde escapou quatro semanas atrás, mas não queria pegar um mafioso com as calças abaixadas e entrar seria muito mais difícil do que sair.

— Eu acho que eles não querem nos ver — sussurrou Jules.

— Eles estão apenas preocupados que nós sejamos policiais. Normalmente, as únicas mulheres que ousam vir para o clube são prostitutas.

Jules lhe deu um sorriso malicioso e gritou através da porta.

— Ei, aí dentro. Nós estamos tendo uma oferta especial hoje à noite. Vinte por oral com camisinha. Trinta sem. Cem por uma hora e isso é uma oferta, porque o mínimo em um bordel é cento e cinquenta. E chamamos de papai de graça.

— Oh. Meu Deus. Não posso acreditar que você fez isso. — Mia cobriu a boca com a mão. — A prostituição é ilegal em Nevada, a menos que esteja num bordel licenciado.

— Piratear o telefone do seu marido para descobrir sua localização também é ilegal, mas não vi você pestanejar sobre fazer isso. — Jules disparou de volta. — Como se sentiu hackeando hoje?

Mia deixou cair sua mão.

— Não era realmente uma invasão. Estava fazendo isso por uma boa razão, então eu diria que está no cinza.

— É ilegal. Portanto, é preto. Seu marido Mafioso transformou você no lado negro.

A fechadura fez um barulho e a pesada porta de aço abriu uma fresta.

— Quanto custa uma hora sem proteção?

Jules agarrou a porta e abriu-a.

— Que tal você ir dizer a Nico, que apenas pediu à sua esposa para uma hora de sexo sem proteção?

— Caralho. — um cara baixo vestindo um colete de mulher e usando uma peruca deu um passo para o lado e Mia entrou no clube com Jules em seus calcanhares. Quase instantaneamente, toda a atividade cessou, a tagarelice diminuiu e a música desapareceu. Mafiosos de todas as formas e tamanhos se viraram para olhá-las e Mia estremeceu com a lembrança da última vez que esteve aqui.

— Estou procurando por Nico.

Silêncio.

Jules a cutucou pelas costas.

— Eu sou Mia.

— A mulher dele. — acrescentou Jules. — Sra. Nico Toscani. E se vocês não acreditam em mim, confiram seu anel.

Momentos depois, Mia foi cercada por respeitosos simpatizantes enchendo-a de parabéns e beijando seu rosto. O homem que os tinha abordado na porta se afastou e outro mafioso os levou para a parte de trás do clube.

— Isso realmente foi melhor do que eu pensava que seria — disse Jules. — Foi obter o seu respeito e tê-los nos levando a Nico, ou a morte.

Nico estava no telefone, num pequeno escritório atrás da mesa de snoker. Mia deixou Jules com Luca e Frankie, que estavam jogando e

sentou-se na cadeira em frente da mesa de Nico. Ele olhou para cima, o rosto inexpressivo, enquanto ouvia a pessoa do outro lado do telefone.

Mia murmurou um “Olá”, Nico se levantou e caminhou para o outro lado da sala, sua voz caindo para um sussurro abafado. Ela pegou as palavras hospital e cirurgia, mas não muito mais.

Nico estava sem o paletó e a gravata e enrolou as mangas da camisa. Mia lembrou-se de como ela estava distraída olhando para seus antebraços quando a ajudou a consertar o carro. Nunca imaginou que todas as suas fantasias sobre ele naquele dia se tornariam realidade. Ou todos os pesadelos dela.

Depois que terminou a chamada, permaneceu na extremidade da sala, olhando pela janela. Para um homem que estava constantemente em movimento, sua quietude a alarmou. Ela podia ver o stress gravado nas linhas do seu rosto, o conjunto de seu queixo e o elevar dos ombros. Podia sentir a sua dor.

— Está tudo bem?

— São negócios.

Seu coração doeu pelo tom de desprezo. Ela esperava que não fosse aumentar os problemas dele com o que veio aqui para fazer, ainda que sendo honesta consigo mesma, era apenas uma desculpa para vê-lo.

— Vim para devolver isso. — ela tirou o anel e colocou-o sobre a mesa ao lado de sua caneta de prata quando se virou para encará-la. — Não me sinto bem em mantê-lo. E, francamente, estou aliviada. Era tão grande que senti como se fosse ser assaltada a qualquer minuto por alguém com uma serra elétrica preparada para cortar a minha mão para obtê-lo.

Ela viu o tremor fraco de um sorriso e então seu rosto ficou em branco novamente.

— Foi temporário. Algo que eu tinha por aí.

— Sim, tenho anéis de noivado de cinquenta mil dólares sobrando em minha casa também, embora não possa encontrá-los sob as caixas de

pizza. — Mia forçou uma risada, apesar que mal conseguia respirar pela tensão na sala. Por que diabos ela veio? Jules lhe encheu a cabeça com seu discurso otimista, mas agora que estava sentada na frente do homem que se sentiu traído por suas escolhas, podia ver que era um erro enorme. Ela não esperava que a perdoasse e ele claramente não estava feliz por tê-la aqui.

— Acho melhor eu ir. Jules está lá fora, provavelmente causando problemas. — ela se levantou e caminhou até a porta.

— Se eu tivesse tido a chance, teria escolhido algo diferente para você. — disse Nico no silêncio. — Platina, não ouro.

— Talvez alguns crânios nele? — sugeriu, enquanto um raio de esperança brilhou em seu peito.

— Algo pouco convencional. Um pouco de um design punk, com um diamante negro no centro e rosa em ambos os lados.

Emoção brotou em sua garganta.

— Soa muito específico.

— Isso foi.

— Bem, agora você pode comprar uma dúzia de anéis. — ela olhou para o anel sobre a mesa, já perdendo a conexão que ele representava.

Ele cruzou o chão para a mesa e pegou a caneta.

— Eu só preciso de um.

— Para sua noiva? — envergonhada, ela levantou a mão. — Não responda a isso. Não é da minha conta. Só vim devolver o anel e para dizer que sinto muito. Não tive a chance de dizer antes. Mas lamento profundamente. Foi uma escolha impossível. Meu irmão não é uma boa pessoa. Ele é fraco, egocêntrico, cruel e fez um mal terrível, indescritível e imperdoável que machuca meu coração só de pensar nisso. Mas é meu irmão e embora ache que deveria pagar pelo que fez, não poderia simplesmente oferecê-lo a você em uma bandeja de prata. Disse que estava

disposto a deixar de lado a vingança contra o meu pai. Esperava que você estendesse esse perdão a Dante. A morte não é a única maneira de obter justiça.

Nico virou a caneta em torno de seu polegar.

— Você não me deu a escolha.

— Eu sei. E você merecia ter essa escolha. Mas não podia correr o risco. Espero que um dia você possa me perdoar.

— Você não confia em mim. — ele pegou o anel e colocou-o no bolso.

— Confiei em você comigo. Não acho que me machucaria. Mas não, não confio em você com a vida de Dante. Sua reputação o precede.

— Tão leal. — ele olhou para ela atentamente enquanto a caneta girava. — Eu não precisaria de uma aliança se todos os meus homens fossem tão leais quanto você.

— Eles são. — ela lhe deu um olhar interrogativo. — Pelo que tenho visto e ouvido, admiram e respeitam você e estão orgulhosos de fazer parte da sua equipe.

— Aparentemente não todos eles. — sua garganta em fio apertado quando respirou fundo. — Eu tenho a minha própria escolha impossível de fazer.

Mia nunca o viu tão em conflito. Ela ansiava por segurá-lo, mas ele pegou o anel e deixou claro que o que eles tinham acabou. Dar-lhe conforto físico não era a coisa certa a fazer. Ele não era mais dela. E ela não era dele.

— Sinto muito, Nico.

— Então, porra, eu sinto.

Ela puxou uma brochura de imobiliária de sua bolsa e colocou-a em sua mesa, sua tentativa de longo alcance para compensar o dano que causara.

— Aqui está algo que pode animá-lo. O Desert Dream está à venda.

Quando não respondeu, ela empurrou-o em direção a ele.

— Foi um dos hotéis preferidos do The Rat Pack e um dos últimos hotéis antigos Vegas-Hollywood que resta.

Seu maxilar apertou.

— Eu sei o que é isso.

— Vai a leilão. — hesitou, esperou que preenchesse os espaços em branco, mas Nico não disse nada. Apenas olhou para Mia como se ele estivesse tentando memorizar tudo sobre ela, como se ela estivesse tentando memorizar ele. Afinal, não sabia se o veria novamente.

— Eu conheço o corretor de imóveis, porque sua filha está na minha classe de codificação. — ela continuou. — Seria uma pena se alguém comprasse e o destruísse. É o lugar favorito de Dante para jogar. Ele tem um problema de jogo. Meu pai costumava ficar tão bravo. Dante não é muito bom com números e perdia muito. Muito mesmo. A certa altura, estava tão profundamente endividado com um dos corretores de Tony, que meu pai teve que bater no agiota para liquidar a dívida antes que Tony descobrisse. Foi quando *papà* contratou Rev. Disse que era para proteger Dante, mas na verdade, era para mantê-lo longe das mesas. Estava com medo que Dante arruinasse a família.

Silêncio.

Mia apertou os dentes. Ou ele não estava entendendo o que ela estava tentando dizer, ou ainda estava determinado a colocar uma bala no coração de Dante. Ela não sabia o que mais poderia fazer além de soletrar para ele. Antigo hotel de Vegas. Negócio imobiliário. Um cassino. A grande fraqueza de Dante. Uma maneira de vingar seu pai sem derramar sangue. Justiça. Tudo o que ele poderia querer em um pacote limpo. E Dante, mesmo que não merecesse e pagasse um alto preço, seria salvo.

— É melhor eu ir. — ela caminhou até a porta e olhou para trás por cima do ombro. — É um leilão de licitação fechada. Aparentemente, as

propostas são submetidas eletronicamente e o computador emite um vencedor.

Ai. Ela não poderia ser mais clara do que isso. Nico sabia o que ela fazia para viver. Poderia piratear o sistema e dizer-lhe o lance mais alto e podia dar um lance mais alto. Se possuísse o cassino, poderia deixar Dante aumentar seu crédito até que a quantia devida fosse tão alta que Nico poderia assumir os ativos. Ele poderia arruiná-lo financeiramente. Talvez até mesmo a família, também. Não era invasão *black-hat* [41]que estava se oferecendo para fazer por ele, apenas um tom de cinza.



— Vito, marca um encontro com o corretor de imóveis que está lidando com a venda do Desert Dream Hotel. — Nico andou pelo seu cassino, gritando ordens para Vito por cima do ombro.

— Sim senhor.

— Reserve no Il Tavolino. Diga a Lennie que estaremos chegando.

— Sim senhor.

— Louis relatou um grande aumento no número de traficantes de drogas de baixo nível que entram no cassino. Alguma ideia do que os está atraindo? Ou quem?

— Não senhor, mas vou perguntar por aí. — Vito pegou um lenço cinza e esfregou a testa. Nico nunca viu Vito suar. Ele nunca o viu agitado ou perturbado de alguma forma. Estava sempre impecavelmente e estranhamente, vestido com seus ternos prateados e cinza, o cabelo perfeitamente penteado, os sapatos cinza polidos brilhando. Talvez Nico estivesse pedindo demais dele. Trabalhando muito duro. Era um associado

---

[41] Black Hat é um termo utilizado na informática para se referir as pessoas ou técnicas que visam atingir um objetivo sem a autorização do órgão, empresa ou pessoa responsável. Esse objetivo pode ser a entrada em um sistema protegido, monetização por meios não autorizados ou o acesso às informações confidenciais.

da equipe de Nico por seis anos e um bom gerente de cassino, apesar que Nico não achasse que tinha o que era preciso, para se tornar um homem feito.

— Você está enviando algum associado para lidar com eles? — Vito correu o lenço em torno de seu pescoço.

Ah. Era isso. Vito já tinha uma pesada carga de trabalho e policiar os traficantes de baixo escalão o deixaria magro demais. Nico fez uma anotação mental para contratar um assistente para dar uma mão a Vito.

— Vou enviar alguns, mas precisamos encontrar a origem do problema. E precisamos encontrá-lo antes de comprar o Desert Dream. Não quero nenhuma transferência.

Embora Nico entendesse que Mia estava disposta a hackear o banco de dados do corretor de imóveis para encontrar a oferta mais alta, não havia como ele permitir que uma mulher se envolvesse nos negócios da família. E especialmente não sua mulher. Era seu trabalho protegê-la. Nico tinha maneiras de obter informações que não envolviam sua esposa se colocando em risco ou cruzando uma linha que nunca quis atravessar. Ele não decidiu se iria interpretar Dante do jeito que ela sugeriu, mas certamente não desistiria da oportunidade de comprar um hotel icônico.

— Onde estão Frankie e Luca?

— Mesa de dados, senhor. — Vito apontou Frankie e Luca, que estavam no centro de uma grande multidão. Sem dúvida, Luca estava ganhando de novo. Ele tinha sorte quando se tratava de dados. Nico só queria que jogasse essa sorte em outro lugar.

Nico gemeu internamente quando viu a pilha de fichas. Toda vez que teve sorte, jogou seu dinheiro como se estivesse saindo de moda. Um dia atrairia o tipo errado de atenção e ele e Frankie não estariam lá para salvá-lo.

Depois de discutir mais problemas com Vito, ele se juntou à multidão na mesa de dados. Frankie estava jogando na aposta de linha de passe, uma estratégia segura e que tinha as melhores chances de ganhar.

— O que está acontecendo com os *capos*? — ele perguntou baixinho.

Frankie recuou, afastando-se da multidão.

— Nós temos cinco *capos* que vão votar entre você e Tony no domingo depois da igreja. Você também ganha um voto e Charlie Nails quebra um empate. Temos quatro para você e um contra se puder trazer a aliança de Cordano para a mesa.

Uma torcida se levantou e o *dealer* empurrou uma pilha de fichas na direção de Luca.

— E se eu não trouxer a aliança? — Nico estava ponderando sobre a aliança nos últimos dias. Deixando de lado suas questões pessoais, os Cordanos não se encaixavam bem com os Toscanis, pelo menos não da maneira que Nico queria administrar as coisas. Estavam fortemente envolvidos no tráfico de drogas e ele estava determinado a não seguir nesta direção. Era uma tentação fácil, dissera seu pai, mas dinheiro fácil vinha com grandes riscos.

Frankie levantou uma sobrancelha.

— Sem a aliança, você tem um voto com certeza, talvez dois do seu lado. A operação da droga é um grande ganho e os retrocessos serão difíceis para os *capos* desistirem.

— Se a votação não seguir nosso desejo, posso ter que romper com a família. — disse ele. — Não vou me envolver no tráfico de drogas. Há muitos atores, tríades, cartéis, gangues de rua, russos, albaneses, todos querendo um pedaço do bolo. Os federais estarão em cima de nós. E os riscos de uma longa sentença de prisão destroem a família. Você diz a um cara que tem uma escolha de vinte anos trancado ou distribuir sua tripulação, adivinhe qual estrada ele vai tomar?

Ele pensou muito sobre sua posição depois de descobrir que toda a administração da facção de Las Vegas da família Cordano não possuía honra. Nico dispunha de uma equipe sólida. Homens leais, todos menos um. E um império crescente que agora se orgulhava de 50% de empresas legítimas. Sim, ainda tinha sede de vingança, mas Mia o fizera ver o quão vazia sua vida se tornara na busca desse objetivo e como a tradição poderia ser ao mesmo tempo um conforto e um fardo. Poderia olhar para frente e não para trás, seguir um novo caminho. E se isso significasse romper com a família para salvá-los, então é isso que faria.

— Onde você for, eu vou. — disse Frankie. — Precisa de alguém nas suas costas, mesmo quando não sabe que precisa de alguém por você.

Eles compartilharam um olhar e Nico sentiu um aperto no peito. Ele ainda tinha que lidar com o Big Joe. E não conseguiu adiar por muito mais tempo. Maldito Frankie e sua natureza super protetora.

Frankie havia saído do registro e dado a Big Joe um contrato para bater Rev. Era para ser um ataque preventivo para proteger Nico. Frankie ouvira rumores no submundo de que Don Cordano possuía um contrato para acabar com Nico e Rev era sua primeira escolha para o trabalho.

Mas Big Joe estragou tudo, congelando quando deveria ter puxado o gatilho. Rev fugiu, mas não antes de chamar Big Joe de policial. Big Joe tinha uma explicação fácil, a cobertura que ele dera a sua ex, agora namorada de Rev, para tirá-la de suas costas, mas a situação toda não se encaixava bem com Nico. Precisava ligar para Big Joe para chegar ao fundo, mas parte dele não queria saber se era verdade.

Nico gostava de Big Joe. Confiava nele. Considerava-o um amigo. Antes de falar com ele, precisava resolver em sua mente o que faria se Big Joe fosse um policial. Don Cordano claramente não tinha nenhum escrúpulo ordenando o tradicional castigo *Cosa Nostra* pelo Wolf e ao longo dos anos, Nico distribuíra sua feira de gravatas sicilianas. Mas dez anos de vingança por seu pai quase custaram a Nico sua alma. O que custaria a ele ter que punir um de seus amigos mais íntimos também?

Depois de mais dez dolorosos minutos assistindo Luca arrecadar mais fichas para a adulação da multidão bêbada, Nico deixou o cassino. Dirigiu sem rumo pelas ruas de Las Vegas, indo para qualquer lugar que não fosse a fria e austera cobertura do hotel que chamava de lar. Quando finalmente acabou do lado de fora do apartamento de Mia, percebeu que era para onde estava indo o tempo todo. Apesar de tudo o que aconteceu, precisava dela. Apesar da dor que sentia, ele a queria. Ela moveu sua alma, encheu seu coração e deu sentido a uma vida que perdeu, para se vingar.

Por dez anos, Nico enterrou suas necessidades sob camadas de autocontrole. Mas Mia despiu as camadas uma a uma, deixando-o nu. Aberto. Vulnerável. Capaz de amar.

Ele precisava do apoio dela e da força dela. Seu carinho e compaixão. Precisava da conexão que acalmava a fera e o fazia sentir-se inteiro. Precisava perdoar e esquecer para poder ver com clareza, quando chegasse a hora de enfrentar a traição novamente.

Ele a amava. E precisava que ela soubesse.

Mia acordou com uma mão sobre a boca. Ela respirou fundo para gritar, e Nico murmurou em seu ouvido.

— Shh, *Bella*. Sou eu.

Com o coração batendo forte, Mia arranhou a mão dele, tentando ver seu rosto na semiescuridão. Com a mente ainda nebulosa de sono, teve uma fração de segundo de terror, imaginando se veio para puni-la por traí-lo. Mas quando ele se esticou na cama, gentilmente a puxou para seus braços, Mia sabia que não era uma dor que veio para dar a ela.

— Kat está dormindo no sofá. — ela sussurrou. — As paredes são tão finas que poderá ouvir tudo.

— *Ho bisogno di te*, eu preciso de você. — ele sussurrou.

Ele precisava dela. Nico Toscani, mafioso implacável, guerreiro temível, poderoso *capo,* precisava dela.

— Estou aqui para você, Sr. Mob Boss.

Mia apoiou a cabeça no peito dele, escutou a batida constante de seu coração sob o algodão macio de sua camiseta, respirou o cheiro familiar de sua colônia e absorveu o calor do homem que fora seu marido por três curtos dias.

Ele passou a mão pelo cabelo dela, pelas costas até a barra da camisola e depois subiu novamente. Do lado de fora, ela podia ouvir o barulho ocasional de um caminhão passando, o estrondo da porta de um carro e o som fraco de música de um dos apartamentos no andar de baixo.

Para cima e para baixo. Para cima e para baixo. Sempre na ponta da camisola, onde se enrolava na bunda dela, parando por um momento e voltando, como se estivesse tentando tomar uma decisão.

— No dia em que meu pai morreu, fomos almoçar no Prezzo. — ele disse suavemente. — Ele pediu tanta comida, mas só comeu a *massa alla norma e a caponata.* Adorava berinjela. Nunca consegui entender. Não há vegetal que deteste mais. Mas nós compartilhamos o gosto por doce e terminamos um prato de *cannoli* juntos.

Temendo interromper, Mia relaxou contra ele, não querendo empurrá-lo mais do que estava pronto para ir.

— Ele mostrou sua caneta e me contou a história de como ela passou através de nossa família de pai para filho, quando o filho se tornou um homem feito. Disse que sabia que um dia a caneta viria para mim. Disse que representava um compromisso de honrar a tradição e proteger a família e que um bom líder, um homem bom, era alguém que poderia colocar seu dever à sua família acima do desejo. Não havia nada na vida que eu quisesse mais do que agradá-lo. Não havia ninguém que respeitasse e admirasse mais. Mas sempre no fundo da minha mente, me perguntava

se o preço de segurar aquela caneta era muito alto, porque depois que minha mãe morreu, meu pai não era o mesmo homem.

Finalmente, sua mão mergulhou mais baixo, acariciou a curva de sua bunda e depois subiu novamente. Seu coração pulou uma batida, antecipação ou medo, ela não tinha certeza qual.

— Depois que ele morreu, não pensei em nada a não ser o peso de seu corpo em meus braços e o calor de seu sangue enquanto passava por minhas mãos. A vingança me sustentou. Era a única razão pela qual me levantava de manhã, ajudou-me a passar todos os dias. Isso me deu algo para viver. Mas não percebi que era tudo pelo que eu vivia. Não até conhecer você.

A respiração de Mia engatou. Ela nunca imaginou que um homem como Nico pudesse descobrir sua própria alma. Ou que ele confiaria nela com um presente tão precioso.

—*Sei tutto per me*, você é tudo para mim. — ele murmurou, seu italiano rolando sobre ela em uma carícia suave. — Estou disposto a colocar esse fardo para longe para estar com você. Vou encontrar outra maneira de restaurar a honra da família. Desta vez, ele puxou a camisola para cima, sua mão acariciando sua pele, dentro e fora de suas curvas, sob o elástico de sua calcinha.

Necessidade aqueceu seu sangue como uma febre. Ela se esticou e acariciou seu pescoço, saboreando o sal em sua pele, gemeu suavemente em seu ouvido.

— Shhh. — ele a ajudou a tirar a camisola sobre a cabeça e puxou-a para baixo novamente até que ela estava em cima dele. Estremeceu quando os mamilos tensos roçaram sua camiseta, seus quadris pressionados contra as beiradas afiadas de seu cinto, o comprimento duro aninhado firmemente entre suas coxas.

Ela se levantou e olhou para ele, se perdeu na escuridão dos seus olhos. Suavemente, roçou o lábio inferior nos dentes. Com um gemido

baixo, ele levou sua boca até a dela, duro e com fome, a língua empurrando para dentro.

Tinha gosto do Johnnie Walker que ele amava beber, doce e picante, seco e amargo e ela o puxou mais fundo, enroscando sua língua com a dele, encontrando cada um de seus golpes com os dela. Mia sentiu falta dele. Beijá-lo era como saboreá-lo novamente.

Ele era ousado, exigente, os dedos nos cabelos dela segurando-a no lugar, a língua varrendo a boca, reivindicando cada centímetro com a crueldade do chefe da máfia que era.

Tremores de excitação percorreram seu corpo. O silêncio de seu encontro, secreto, proibido, alimentou um fogo dentro dela. Ela entregou-se à sensação de sua boca quente e úmida na sua, a dureza de sua pélvis, o aperto de sua mão nas bochechas macias de sua bunda.

Se ele queria compartilhar sua dor, seria bem-vinda. Se quisesse dar a ela seu corpo, ela se abriria e o deixaria entrar.

Com um gemido baixo, ele rolou até que ela deitou de costas debaixo dele. Nico se ajoelhou entre as pernas entreabertas, bebeu seu corpo como se estivesse morrendo de sede. Sua grande mão segurou seus pulsos e prendeu-os na cama acima de sua cabeça. Mia se contorcia em suas mãos, lutando contra a atração do desejo, o aperto poderoso. Mas ele não cederia. Nico se mostrou para ela, mas ainda estava firmemente no controle.

Com uma perna entre as coxas, Nico se inclinou e fechou a boca sobre o mamilo, sugando com força. Ela sentiu cada puxão requintado em sua barriga e arqueou as costas, saboreando a conexão que sentiu quando estava com ele, a sensação de exatidão que experimentou na primeira vez que se encontraram.

Ele pressionou seus seios juntos, lambeu um mamilo e depois o outro, provocando os dois até a umidade escorrer entre as pernas. Quando ela pensou que não aguentava mais, ele desceu, mordiscando e beijando

seu estômago até que ela balançou os quadris, tentando levá-lo para o lugar que queria ir.

Com uma mão ainda segurando seus pulsos, Nico se ajoelhou entre as pernas e correu o polegar entre a abertura de seus lábios.

Mia lambeu o polegar dele, puxando-o em sua boca, chupando profundamente para mostrar a ele o que ela queria fazer, como poderia tirar a sua dor.

Um grunhido rouco e baixo retumbou em seu peito. Ele saiu da cama e tirou as roupas rapidamente. Mas quando se sentou, foi até a beirada da cama, com a intenção de cumprir a promessa de sua boca, pressionou as costas nas cobertas macias e se posicionou entre as coxas separadas.

Rende-te a mim, seu corpo silenciosamente exigiu.

Ela cedeu com um suspiro, deitou e se abriu para o mafioso mais temido de Vegas.

Com dedos gentis, ele acariciou ao longo dos lados dos lábios, alisando sua umidade e ao redor de seu clitóris. Os quadris dela se moviam inquietos sobre a cama, e ela gemeu, esperando pela sua entrada. Nico se acomodou entre suas coxas, seus ombros largos empurrando suas pernas, sua respiração quente com a promessa. Mia enfiou os dedos pelos cabelos dele, empurrando-o para baixo com um apelo silencioso.

Nico a beijou profundamente, intimamente, sua língua empurrando dentro dela. Ela engasgou e investiu contra ele, entregando-se ao prazer de sua boca sensual. Levantando seus quadris, a levou para a beira enquanto lambia e sugava, alternando profundas estocadas de sua língua em seu centro, com toques de borboleta sobre o clitóris. Cada músculo de Mia tremia de antecipação, e estômago dela amarrado em nós.

Mia sentiu o dedo grosso abri-la, entrando lentamente, torturando-a com prazer. Suas pernas tremiam incontrolavelmente e ele acrescentou um segundo dedo, dirigindo-se a ela com força e rapidez. Sua bunda empurrou

para fora da cama e ela se esforçou para ele, a fome a deixando fora de controle.

Ele a pressionou de volta, segurando-a no lugar. Seus dedos mergulhavam e saíam. Sua língua esfregou duro e rápido, enviando-a mais e mais alto, sua excitação atingindo o pico quando chupou seu clitóris em sua boca.

Ela interrompeu o silêncio com o nome dele em seus lábios, ondulando contra ele enquanto pulso após pulso de prazer surgia através de seu corpo, drenando-a de tensão, tirando-a de necessidade, drogando-a com paixão.

Ele estava de pé e de joelhos antes que ela tivesse a chance de descer, pegando um preservativo. Mia jazia ofegante sob ele, encharcada de suor, o coração batendo sob as costelas. Adorava como a fazia se sentir vulnerável e forte ao mesmo tempo. Amei o silêncio deste encontro onde disse a ela com seu corpo o que não podia dizer em palavras.

Recobrindo-se rapidamente, ele se inclinou e tomou sua boca em um beijo feroz, línguas se chocando, mordendo a boca, a fome furiosa fora de controle, enquanto se posicionava na cama. Levantando as pernas com facilidade para os ombros dele, ele empurrou com força e rapidez a umidade de suas dobras. A boceta de Mia se apertou na invasão íntima e um gemido veio de dentro dela na sensação renovada enquanto seu pau grosso empurrava seu tecido sensível.

Com movimentos lentos e medidos, Nico se retirou e empurrou novamente, seus músculos tensos, peito escorregadio de suor, bíceps esticando como se estivesse lutando pelo controle. Sua cabeça rolou de lado a lado, os quadris se elevando, o corpo tremendo quando lhe deu seu poder com o mais leve toque.

A fome devassa queimou por ela, sua parte inferior do corpo apertada com a necessidade quando sua excitação disparou mais e mais forte do que antes. Finalmente, ele aumentou sua velocidade, suas bolas batendo contra sua vagina com cada impulso duro. Suas pernas estremeceram. O

corpo estremeceu. Mia não conseguia se mexer e ainda assim se sentia fortalecida. Seu Sr. Mob Boss veio até ela. Ele precisava dela. E ela queria dar-lhe o prazer de seu corpo, como tomou o próprio prazer dele.

Com cada impulso implacável, seus poderosos músculos se contraíam, sua respiração doía e ainda assim seu olhar nunca saía do dela.

Seu clímax veio em uma explosão de sensações, ainda mais intensa pela conexão que sentiu quando ele a viu se separar ao redor dele.

— Minha. — com um rugido de prazer, ele martelou nela até que soltou, seu pênis latejando dentro dela, pulsando quando gozou.

Ele desmoronou em cima dela, tomando seu peso nos braços enquanto beijava ao longo de seu rosto. Ela colocou os braços ao redor do corpo dele, desesperada para manter a conexão profunda entre eles, a que ela achava que perdeu, mas agora esperava poder ser salva.

Com um último beijo suave, Nico se afastou para tirar o preservativo. Voltou para a cama momentos depois, puxando-a contra ele para se deitar como antes.

— *Ti adoro* — ele murmurou. — *Il mio cuore è solo de tua.* Meu coração é seu.

— *Ti amo*, Nico. — Mia adormeceu aliviada pela suave subida e descida de seu peito, a força de seus braços, o calor do corpo dele e o suave murmúrio de sua voz quando lhe contou como se sentia, a linguagem do amor.

Quando ela acordou na manhã seguinte, ele já não estava. Apenas o amassado no travesseiro ao lado dela mostrava que esteve lá. Mas suas palavras ficaram quentes em seu coração. Ela só queria que fosse para sempre.

Vinte e Cinco

Mia bateu na porta do escritório de seu pai. Ela não ficou surpresa ao receber a intimação depois de dar sua aula no centro comunitário. Afinal, trouxe seu novo marido para casa quando o pai não estava por perto.

— Eu estarei lá fora. — Kat lhe deu um abraço. Ela voltou para casa com Mia, preocupada por sua mãe ser deixada sozinha. — Se alguma coisa acontecer, vou chamar Big Joe e ele vai enviar Nico.

— Big Joe? — Mia deu a sua irmã um olhar intrigado.

Kat corou.

— Ele foi tão bom quando eu estava na casa dele. Não era como ser vigiada. Foi como encontrar um novo amigo. Quando saí, me deu o seu número e disse para chamar se precisasse dele.

— Big Joe tem uma menina. — Mia avisou. — E está em um rolo com a ex. Também é muito mais velho do que você. E da máfia. E há também algo mais sobre ele que você deve saber.

— Você está começando a soar como *Mama*. — Kat deu um suspiro exasperado. — Eu tenho dezenove anos, Mia. Entendo o perigo. Mas às vezes você não pode evitar por quem se apaixonar e quando acontecer, a bagagem não importa.

— Entre.

Mia parou a respiração ao som da voz de seu pai.

— Deseje-me sorte.

— Você não precisa de sorte — disse Kat. — Tem força. Você tem a mim. E agora, tem Nico.

Com o coração acelerado, Mia abriu a porta e entrou no escritório de seu pai. Desta vez não havia fogo na lareira, mesmo que as cortinas ainda

estivessem fechadas. Tinha dois guardas com ele que ela não reconheceu e estava sentado, como de costume, atrás de sua mesa.

— Ouvi dizer que você se casou com Nico Toscani. — seus olhos escuros brilhavam com a raiva que surgia no seu rosto.

— Sim.

— Eu não sou um tolo, Mia. Sei que fez isso para sair do casamento com seu primo. Você é uma menina estúpida se pensou que poderia me desafiar. — ele rabiscou em um pedaço de papel em sua frente, como se a conversa fosse nada mais do que um bate-papo ocioso.

— Você está parcialmente certo. — ela endireitou os ombros. — No começo fiz isso, para que não tivesse que me casar com Tony e para salvar Kat de mais um dos seus abusos, mas eu gostava dele quando me casei com ele, e agora o amo. Então, se acha que vou concordar em ter o casamento anulado, pense novamente. Tal como acontece com todos os casamentos *Cosa Nostra*, é para sempre.

— Para sempre só dura até que um de vocês esteja morto. — ele olhou para cima e segurou-a congelada com o sorriso cruel em seus lábios. — Isso dá-lhe cerca de uma hora para desfrutar da sua felicidade conjugal.

Pavor rastejou sobre ela, deixando arrepios em seu rastro.

— O que você vai fazer?

Ele deu-lhe um sorriso arrogante.

— A questão não é o que vou fazer, é o que fiz? Mandei alguém para lidar com o problema. Não posso perder um negócio quando Dante está sendo perseguido pela cidade por aquele bastardo Toscani que apenas não pode desistir da vingança patética a que se agarrou há dez malditos anos. — sua fachada calma escorregou e ele bateu com o punho na escrivaninha. — Nem vou tolerar ser desrespeitado por minha própria filha, que está determinada a desonrar a família.

— Você contratou alguém para mata-lo?

Seu pai riu.

— Eu não apenas coloquei alguém para matá-lo. Fisguei Nico Toscani. Virei a porra da busca por vingança contra ele. Mandei-o ao redor da cidade caçar pistas falsas sobre Dante e hoje à noite vou colocá-lo fora de sua miséria. Ele sabe onde Dante se encontra e está a caminho para bater-lhe. Exceto que Dante não é o único que vai ser destruído. E só para ter certeza de que nada vai dar errado, recrutei alguma ajuda. Não sou o único que se beneficiaria se Nico Toscani estiver morto. O resto de sua família quer se livrar dele também.

Ela olhou para ele horrorizado.

— Você está trabalhando com Tony?

— Que logo será o meu novo genro e é um homem que compartilha da minha visão de como fazer *Cosa Nostra* grande novamente em Las Vegas.

Fúria se levantou em seu peito como uma bola de fogo.

— Se você o machucar, vou destruí-lo. Tudo que construiu, tudo o que tem, vou tirar de você. Não vou descansar até que não tenha nada.

— Outra vingança. — seu pai levantou a mão ociosa. — Não tenho medo de você, Mia. Você é uma mulher e por algum motivo nunca foi capaz de aceitar isso. Não é nenhuma ameaça para mim. Sou maior do que você, mais forte do que você e mais poderoso do que pode imaginar. Conheço você desde o dia em que nasceu e embora estivesse desesperada para provar a si mesma e para mim, sua compaixão era uma falha fatal. Nunca seria capaz de puxar um gatilho e tirar a vida de um homem. E até que o faça, nunca será suficiente. Nunca será digna do meu respeito, nunca será tão boa quanto um filho.

Por alguma razão, suas palavras não a machucaram, como sempre faziam. Sim, era uma mulher. E nunca percebeu o quão forte uma mulher poderia ser, até que Mia encontrou Nico novamente. Nas últimas semanas, aprendeu a abraçar o que significava ser uma mulher e encontrou um homem que a aceitou e a amava por quem ela era.

— Eu não quero o seu respeito — ela cuspiu. — E especialmente não se mede o valor de um homem, pela sua capacidade de tirar uma vida. — suas mãos fechadas em punhos, tão apertados, que suas unhas se enterraram nas palmas das mãos. — O caráter faz um homem e não as circunstâncias de seu nascimento ou o poder que ele detém ou sua capacidade de disparar uma arma. É sobre as escolhas que você faz e como trata as pessoas ao redor é sobre a misericórdia que mostra quando foi injustiçado e as coisas que faz quando ninguém está por perto para ver. Você não tem caráter. Não há nada sobre você que respeite ou admire. Não me importo com o que pensa de mim mais, porque não me importo com você.

Ela virou-se para sair e um dos guardas agarrou seus braços. Antes que pudesse detê-lo, ele colocou um par de algemas em torno de seus pulsos.

— O que é isso? O que você está fazendo? — ela tentou correr, mas o guarda agarrou-a e forçou-a de volta na cadeira.

— Você vai ficar aqui, até eu ter a palavra de que o nosso pequeno problema foi resolvido — disse o pai. — Então vai se preparar para o seu casamento amanhã. Tony e eu não vemos qualquer razão para perder tempo. — ele gesticulou para os guardas. — Amarre-a na cadeira. Um de vocês vem comigo. O outro permanece fora da porta para guardá-la. — ele olhou para Mia e sorriu. — Posso honestamente dizer que nada me agradaria mais, do que tirar você de seu casamento.

— Nós temos uma localização para Dante. — Luca explodiu no escritório do cassino de Nico, estranhamente sem fôlego, com Vito em seus calcanhares.

— Eu disse a todos para interromperem a caça. — Nico parou a caça depois de passar a noite com Mia e resolveu encontrar uma maneira de cumprir a honra da família, sem derramar o sangue de seu irmão.

— Nós fizemos. Mas Frankie tem uma dica e chamou Vito para verificá-la. Dante está aqui. Na sala de jogos de alto risco. Frankie está a caminho.

Nico recostou-se na cadeira. Por força do hábito, ele quis pegar sua caneta, mas a jogou fora na noite passada como uma declaração para si mesmo que estava deixando seu pai ir e seguindo em frente com a vida que era mais do que uma busca por vingança.

— Dante é um porra louca? Por que iria assumir tal risco quando sabe que há uma recompensa por ele? Eu pensei que cairia fora.

— Dante tem um problema de jogo. — disse Vito, alisando o paletó prateado e a gravata cinza brilhante. — Todos os gerentes do cassino na cidade sabem sobre ele. Não há muitos corretores que lidam com ele porque quando arruma dívidas demasiado elevadas, Don Cordano envia um de seus capangas para eliminá-los, se é que você sabe o que quero dizer.

— Isso é um mau negócio.

Luca deu de ombros.

— Ele só tem um filho. O que poderia fazer?

O pai de Nico só tinha um filho e esperava que ele ocupasse o seu lugar, seguindo as tradições familiares, como seu pai havia seguido antes dele. Mas agora Nico encontrou a outra metade de sua alma, a peça que faltava em sua vida. Estava forjando o próprio destino, talvez até mesmo a sua própria facção da família Toscani e resolveu encontrar outra maneira de fazer Dante pagar por seu crime.

Ainda assim, o homem que matou seu pai estava sentado lá embaixo em seu cassino e era uma grande tentação para se ignorar.

— Tem que ser uma armadilha. — Nico torceu os lábios para o lado. — Ele está sozinho?

— Sim, senhor. — disse Vito. — Eu verifiquei as câmeras de segurança depois que Frankie chamou. Entrou sozinho e foi direto para a sala de altas apostas, que é onde está jogando *blackjack* durante a última hora. Os outros jogadores na mesa são regulares. Os conheço bem.

— E sobre o banco de dados de reconhecimento facial? Será que ele ligou alguns associados a Cordano?

Vito sacudiu a cabeça.

— Não senhor. Nada. Nós lhe demos as bebidas habituais e ele quase derramou uma garrafa de Bourbon. Não estava interessado em alimentos ou as meninas que enviamos. É possível que não soubesse que você é dono do cassino?

— Possível, mas improvável. — Nico entrou no circuito de segurança ao vivo em seu computador e ampliou as imagens da sala de altas apostas. Suas câmeras eram tão modernas que podia observar os movimentos das mãos dos concessionários. Os comerciantes foram, muitas vezes, os maiores traidores do cassino, atraídos pelo acesso fácil ao dinheiro e a distração das multidões.

Ele reconheceu Dante imediatamente, estudou seus olhos vermelhos, a barba em seu queixo. Parecia um homem em autodestruição. Se realmente queria morrer, veio ao lugar certo.

Nico verificou a arma no coldre e puxou o paletó.

— Vamos.

— Talvez devêssemos esperar por Frankie. — Luca verificou seu telefone.

— Ele mandou uma mensagem para dizer que está a caminho. Deve chegar em apenas vinte minutos.

— Dante pode ir embora em vinte minutos. — Nico ainda não decidiu o que ia fazer quando encontrar Dante cara a cara, desta vez sabendo que ele matou o pai de Nico.

— Vito, chame no térreo e garanta que tenhamos segurança extra na sala de altas apostas. Faça-os levar todos para fora, exceto os jogadores na mesa de Dante.

— Sim senhor. Vou na frente me certificar que tudo está pronto para você. Quer as câmeras desligadas naquela sala?

— Sim, desligue-as. Louis é responsável pela sala de controle esta noite. Deixe que ele saiba o que está acontecendo.

— Muito bem, senhor. — Vito arrumou seu cabelo prateado enquanto corria do escritório de Nico.

— Luca, você tem a minha guarda. — levantou, uma breve imagem de Mia piscando em sua mente. Ele ainda queria ela nessa mesa. Talvez quando tudo isso estivesse terminado, faria toda a maldita fantasia que teve na primeira vez que Mia entrou em seu escritório.

— Eu sempre tenho a sua guarda. — Luca seguiu-o para fora do escritório. — Posso não ser capaz de impedi-lo de cometer erros estúpidos, mas posso prometer que você não vai enfrentar as consequências sozinho.

— Isso é bonito para caralho. — Nico disse secamente, olhando por cima do ombro.

Luca sorriu.

— Tipo como eu.

Vinte e Seis

— Jesus Cristo, isso é uma bagunça. — Jack deu um passo para o lado da varanda enquanto os paramédicos carregavam o corpo de Ginger da casa. A equipe forense saiu há pouco tempo e Ben acabou de receber autorização para voltar para dentro.

Ben olhou para o veículo em que Daisy estava encolhida no banco de trás com seu cobertor. Ele a fez prometer ficar lendo o livro de histórias até que dissesse a ela para levantar a cabeça. Não queria que sua última lembrança de sua mãe fosse dos atendentes de ambulância empurrando um saco de corpo em uma maca.

— Sinto muito, Ben. — Jack deu um tapinha nas costas de Ben enquanto caminhavam para a sala onde havia encontrado Ginger morta no sofá. Embora eles tivessem que esperar pelos resultados da autópsia, a equipe forense tinha quase certeza de que ela teve uma overdose do mesmo produto contaminado que recentemente inundou as ruas.

— Eu me sinto mal que ela se foi e Daisy não tem mãe, mas por outro lado ela não significava nada para mim. E estou com raiva de Rev por dar-lhe essa droga batizada. — Ben deu de ombros para Jack. — Cristo, Jack. Se eu tivesse colocado uma bala nele quando tive a chance, isso não teria acontecido. Ainda achei que alguma coisa estivesse acontecendo com ele e Daisy. O bastardo merecia morrer.

— Não diga isso. — Jack olhou para fora da janela enquanto a ambulância ia embora. — Você fez a coisa certa. Ele não era uma ameaça para você ou qualquer outra pessoa naquele momento. E provavelmente nem sabia que as drogas que comprou para Ginger estavam contaminadas. Nós tivemos uma onda de chamadas sobre overdoses nas últimas semanas de um lote letal de drogas que chegaram à cidade, um coquetel tóxico de

fentanil e outros opiáceos. Tivemos vinte e quatro overdoses nas primeiras vinte e quatro horas e os números estão subindo.

— Nico ainda não me chamou. — Ben voltou para a porta. — Mas quando o fizer, será o meu fim. — a chamada foi uma ordem formal para o homem se relatar a seus superiores, geralmente para que pudesse ser disciplinado, em outras palavras. Ben não estava bem certo, mas Frankie usou a terminologia quando lhe ordenou para ficar em Vegas até que Nico entrasse em contato com ele, então imaginou que o resultado seria o mesmo.

— A oferta ainda está de pé. Você tem uma menina para pensar e agora ela não tem mãe. Eu falei com um juiz e é uma simples formalidade agora para ter a custódia. Sua filha pode ir com você onde quer que vá.

Ben sacudiu a cabeça.

— Eu não vou ser capaz de brincar de família feliz no subúrbio quando estou constantemente olhando por cima do meu ombro, dormindo com a porra de uma arma debaixo do meu travesseiro, me preocupando se o cara do outro lado da rua já lavou o carro ontem, ou se esse encanador carrega uma chave ou um rifle de assalto. Você corre da Máfia e eles assumem que é culpado, então sei como isso vai acabar. Um dia, um Chrysler 300C sairá de uma porta com dois caras executados e pop pop, estou morto, Daisy será uma órfã se eles ainda deixarem-na viver. O que falamos anteriormente é um plano melhor. Daisy fica com você e sua esposa, irá para a mesma escola, verá os mesmos amigos e me arriscarei com Nico. Se ele se sair mal, tenho uma tia na Flórida que diz que pode tomar conta de Daisy.

— Quais são as chances de ele descobrir que você esteve disfarçado durante dez anos? — Jack voltou para Ben e cruzou os braços.

— Ele só vai se preocupar com os três anos em que estive em sua equipe. — Ben disse, seu olhar atento sobre Daisy. — E eu vou deixá-lo saber que não o traí. Nico nunca se envolveu com o tráfico de drogas, Jack. Sem prostituição. Sem tráfico de seres humanos. Sem comércio de armas.

Dirige um cassino limpo. Não estou dizendo que não cruzou a linha. Não estou dizendo que não é um criminoso, provavelmente tem uma das mais altas contagens de corpos na cidade. E as coisas que fez para as pessoas que cruzaram seu caminho, bem, me assustam para caralho. Mas Nico Toscani é justo e há linhas que não vai atravessar. Não é um maldito assassino como Tony, que mata apenas por uma questão de matar. Nico é um cara mau que só bate em bandidos. Não é nenhum santo, mas não é um pecador.

— Você está tentando me convencer ou a si mesmo?

Boa pergunta. Ben lutou nos últimos três anos sobre a linha entre o bem e o mal. Como poderia pensar em Nico como um bom homem quando fez o seu sustento quebrando a lei? O que era ruim e o que era bom? Era um homem que era honrado e respeitável, que protegeu a sua família e foi preso pelos amigos, um homem mau porque matou bandidos e utilizou esquemas de proteção para manter as pessoas em seu território seguras? Ben não sabia mais. Tudo o que sabia era que parecia certo para ele. Atirar em Rev quando não estava fazendo nada de errado não estava certo. Assim como sair da cidade sem falar com Nico, não estava certo também.

— Não sei. Aquele cara que encontraram, o Wolf... os Cordanos lhe deram uma gravata tradicional siciliana porque descobriram que era um traidor. Os federais o pegaram contrabandeando cocaína e ofereceram-lhe um acordo: usar um gravador ou vinte anos de prisão. Eu não sou parcial para gravatas, mas Nico... ele meio que gosta delas, mas só se alguém for verdadeiramente um traidor. E não o traí, pelo menos não em sua equipe.

— Eu sabia que havia uma razão, para você não apresentar os relatórios. — Jack caminhou ao longo da varanda esquivando-se do triciclo quebrado que Ben teve a chance de consertar. — Então você está indo, só para esperar que ele permita que você saia com um aviso?

— Vou esperar que Nico me deixe sair com as minhas mãos e os pés ainda ligados. Pegou este comerciante roubando dele, com uma marreta, e... — Ben parou, não querendo dar a Jack qualquer informação que possa

ser usada para implicar Nico em um crime. — Eu o conheço como um irmão. — continuou. — Ele está mudando ao longo das últimas semanas desde que conheceu Mia e relaxou um pouco. Só rezo para que um pouco disso recaia sobre mim.

Ben entrou no quarto de Daisy e arrumou suas poucas roupas em uma sacola. No caminho para fora, agarrou um de seus brinquedos de pelúcia, um filhote de cachorro roxo com uma grande barriga. Era surpreendentemente pesado e ele colocou-o de volta na cama e levantou outro, franzindo a testa para o peso. Curioso, levantou os brinquedos, um por um, observando que todos eles tinham um peso semelhante. Puxou sua faca e cortou um.

— Jack! — ele gritou. — Entre aqui. Eu tenho algo. — Ben levantou um tijolo de heroína quando Jack entrou. — Acho que eles estão em todos os seus brinquedos. Pode ser o lote letal que chegou às ruas. Vou descobrir se Daisy sabia sobre isso. — agarrou um dos brinquedos e correu para o carro, onde Daisy ainda estava lendo seu livro.

— Posso olhar para cima agora, papai?

— Sim, querida. Desculpe, eu esqueci de você lá. — levantou o brinquedo. — Você sabe alguma coisa sobre os pacotes dentro desses brinquedos?

Os olhos de Daisy olharam para longe.

— Era para ser um segredo. Gabe disse que iria me machucar e a mamãe se contasse a alguém. Ele costumava entrar no meu quarto à noite e dizer a mamãe que estava lendo uma história, mas estava cortando meus brinquedos e colocando tijolos neles. Não podia brincar com eles mais e gritava bem alto quando eu os tocava. Sentia-me sozinha no quarto quando não podia tocar em meus brinquedos. Não tinha nada para abraçar à noite e não queria estar lá sozinha.

Ben sentiu ao mesmo tempo aliviado que seu pior pesadelo não se tornou realidade e com raiva que Gabe usou seus brinquedos, os

brinquedos de sua filha que comprou para ela, como um lugar para esconder suas drogas. — Sabe o que ele fazia com eles?

Daisy assentiu.

— Ele dava para seu amigo que vinha visitá-lo o tempo todo. Eles pensavam que eu não estava escutando, mas estava porque gostava de dizer adeus para os brinquedos que os amigos de Gabe levavam.

Ben sentiu a pele na parte de trás de seu pescoço formigar.

— Você já viu o seu amigo? Você se lembra de como ele era?

— Sim. Ele era prateado.

— Socorro! — Mia gritou quando balançou para trás e para frente. O guarda a amarrou na cadeira, depois a algemou e ela não foi capaz de se libertar. — Mama! Kat! — estava gritando por pelo menos vinte minutos, mesmo sabendo que o guarda nunca iria deixá-las entrar.

Mia assustou-se quando a porta se abriu, virou a cabeça para olhar para trás por cima do ombro. Deus, se seu pai voltasse e lhe dissesse que Nico estava morto, ela seria tentada a provar a ele em seus próprios termos que era boa o suficiente, afinal.

— Kat! — seu rosto se iluminou quando ela viu sua irmã e sua mãe atrás dela. — Mama?

— Mama fez uma coisinha para o guarda e colocou um frasco de pílulas para ele dormir. — disse Kat, sorrindo. — Tivemos que esperar até que fizesse efeito antes que pudéssemos entrar.

— Você está bem? — a mãe de Mia deu a volta na cadeira e olhou para as contusões.

— Estou bem, Mama. Estou tão contente de ver você. Nico está em perigo. *Papà* colocou um assassino atrás dele e estão planejando golpeá-lo esta noite. Preciso do meu telefone. Está no saco no chão.

— Kat, você pega o telefone. Vou encontrar algo para cortar as cordas e abrir as algemas. — Mama correu para fora da sala e Kat pegou o telefone.

— Atenda, Nico. — Mia chutou as pernas tentando afrouxar as cordas. — Se você não puder fazê-lo, tente Vito. O dele é o único outro número que tenho no cassino.

— Sem resposta para Nico. Vou mandar um texto. — Kat rapidamente digitou e em seguida, rolou através do telefone de Mia e pressionou o número de Vito.

— Alguém atendeu. — Kat segurou o telefone até a orelha de Mia e ela respirou um suspiro de alívio quando Vito disse "Olá".

— Eu preciso falar com Nico. É urgente. Acho que alguém está atrás dele. — Mia tentou manter suas pernas ainda quando Kat puxou as cordas em torno de seus tornozelos.

— Sr. Toscani está em uma reunião em seu escritório com Frankie e Luca. — Vito assegurou. — Ele deu instruções estritas para não ser incomodado. Há dois guardas fora de sua porta e outros dois no elevador. — Vito riu. — Tenho certeza de que você, mais do que ninguém, sabe o quão seguro o cassino é, especialmente depois que nos enviou o relatório de ensaio final. Implementamos todas as suas sugestões imediatamente. Eu lhe asseguro, o Sr. Toscani está perfeitamente seguro, mas vou garantir que todos os guardas de segurança saibam prestar atenção para atividade suspeita.

— Obrigado, Vito.

— Prazer, Srta. Mia.

Kat terminou a chamada e cortou as cordas.

— Aí está.

Mia mexeu os pés para aumentar a sua circulação.

— Quanto tempo temos antes que o guarda acorde?

— Mama deu-lhe um monte de pílulas de modo que algum tempo, mas não acho que *papà* fique fora por muito tempo. Ele disse a Mama para manter o jantar quente.

— Ajude-me e ligue o computador do *papà.* Eu vou lhe mostrar o quão poderosa uma mulher pode ser. — ela se acomodou no assento de seu pai com as mãos ainda algemadas atrás das costas e olhou para a tela. — Ele não fez *Logoff.* Quão conveniente. Isso é menos uma senha que terei que hackear.

— O que você vai fazer? — Kat perguntou.

— Algo que eu deveria ter feito há muito tempo. Vingança e arruinar tudo com o clique de um botão. — ela direcionou Kat para ligar a conexão de desktop remoto e a fez chamar Jules em seu telefone.

— Preciso de alguma ajuda para quebrar um par de senhas e invadir contas bancárias do meu pai. Você está pronta para um pouco de diversão hacker? Apenas senhas. Não quero que toque em nada nos sistemas. Não quero que se meta em problemas por minha causa.

Jules riu.

— Estive esperando por este momento desde o dia em que você me pegou me divertindo um pouco na biblioteca pública. E passei anos me metendo em encrencas. Isso não é nada comparado com o que fiz para chegar até aqui. — ela bateu em seu teclado por alguns minutos. — Ok, estou pronta. Aceitar a conexão e estamos prontas para as corridas.

— Jules é uma Hacker de senhas profissional. — Mia explicou a sua irmã. — Ela escreve todos os tipos de códigos para descobrir senhas escondidas. Além disso, é apenas muito boa em adivinhar.

— Hmmm. — Jules meditou sobre o telefone. — Que palavras o seu papai querido usaria como senha? Não acho que ele usaria ponto de exclamação, cifrão e hashtag. Como por exemplo bastardoabusivo798?

Não. Fucktard332? Não. Euamogravatasiciliana4987? Não. Onde estão meus sapatos de cimento? Não.

— Jules ...

— Shhh. Estou pensando. Você faz o que você precisa fazer. Deixe-me aqui por alguns minutos. Eu assisti "O Poderoso Chefão" na noite passada, então tenho um monte de ideias.

A mãe de Mia correu e levantou a chave.

— Estava procurando algo para arrombar a fechadura quando percebi que seu pai deixou a chave com o guarda. Demorou um pouco para pescá-la do bolso. — ajoelhou-se atrás da cadeira de Mia e brincou com o bloqueio até que as algemas estalaram livres.

— Estou preocupada com Nico. — Mia esfregou os pulsos. — Seu gerente do cassino disse que está com os amigos, mas ainda quero ir ao cassino para checar as coisas. *Papà* não está trabalhando sozinho neste caso. Ele está recebendo a ajuda do primo de Nico e parecia bastante confiante sobre seu plano.

— Não vá sozinha. — sua mãe estendeu a mão em aviso. — Seu pai não faz as coisas por meias medidas. Se ele diz que enviou alguém, então vai enviar alguém que é bom no que faz.

— Para quem eu posso ligar? — ela torceu os lábios para o lado, considerando-se. — Não tenho números de telefone de qualquer um em sua equipe.

— Tenho o número de Big Joe. — Kat ergueu seu telefone. — Lembra?

A tensão de Mia diminuiu um pouquinho.

— Perfeito. Chame-o e peça-lhe para nos encontrar lá. Diga-lhe que *papà* colocou um assassino atrás de Nico esta noite.

Nico não conseguia afastar a sensação de que algo estava errado. Todos no submundo de Vegas sabiam que ele colocou um assassino atrás de Dante. Se Dante era tão viciado em jogos de azar que teve de sair do esconderijo, haveria dezenas de cassinos para escolher. Sua decisão de vir para o Cassino Itália não poderia ter sido por acaso.

— Segure-se! — disse ele a Luca quando passaram a porta que dava para os quartos e vestiários da equipe. — Vou colocar um colete. — Nico insistiu para que todos os seus guardas de segurança vestissem coletes corporais Kevlar depois de um aumento de tiroteios em torno dos cassinos do centro, a maioria causados por disputas decorrentes do tráfico de drogas. — Você deve usar um também.

— Estou bem. — Disse Luca. — Essas coisas são tão desconfortáveis que não me dão mobilidade quando preciso.

Luca nunca usava um colete. Ele ainda estava no modo de autodestruição após a morte da sua esposa. Muitas mulheres, muita bebida, muito jogo. Embora fosse muito jovem quando seu pai morreu, Nico se lembrava de ter semelhantes sentimentos de pegar trabalhos arriscados como *capo* de seu pai porque não se importava se viveria ou morreria. Tudo o que queria era o fim da dor.

Depois que Nico colocou o colete por baixo da camisa, eles se dirigiram à sala de altas apostas. Cumprindo sua palavra, Vito a limpou e as únicas pessoas à esquerda eram Dante, o negociante e dois frequentadores do cassino. Nico sentou-se no lado oposto da mesa de *blackjack* de Dante e jogou um pouco de dinheiro sobre a mesa. O negociante assentiu e entregou-lhe uma pilha de fichas.

— Cavalheiros, vocês poderiam nos dar licença? Jogo privado. — Vito acompanhou o revendedor e os dois jogadores para fora do quarto, murmurando algumas desculpas. Embora jogos privados não fossem

permitidos em Vegas, Nico equipou a área da mesa de apostas altas com portas de correr e janelas com venezianas que podiam ser fechadas para esconder o quarto quando o mais alto dos altos apostadores vinha visitar. Vito fechou as portas e janelas e Luca fechou a mão no ombro de Nico em advertência.

— Os guardas estão todos fora. Você quer que eles entrem?

Nico olhou ao redor da pequena sala, seu olhar repousando sobre Dante.

— Eu não quero mais ninguém aqui, exceto você, eu e Vito.



— Jules, esqueça as senhas. Eu preciso de você para acessar nosso sistema de trabalho e hackear as câmeras de vigilância do cassino de Nico. — Mia correu pela casa com sua mãe e Kat atrás dela, o telefone em seu ouvido. — Preciso saber onde Nico está. Hackeei seu telefone, então sei que ele está no cassino, mas não posso identificar sua localização.

— Estou com ele. — disse Jules. — Isso tudo é muito emocionante. Quer dizer, o trabalho é excitante, mas sequestros, salvamentos, bandidos que não são realmente ruins, bons caras que não são realmente bons, armas, desviar dinheiro...

— Não vou desviar dinheiro do meu pai. Estou transferindo-o para uma conta bloqueada para a custódia. Ele não será capaz de esconder qualquer dinheiro ou liquidar seus bens, se tudo correr bem. Não quero o seu dinheiro sujo. Se ficar preso, poderia entregá-lo à polícia. Ou talvez, vou apenas dar para a caridade.

— Você é uma perfeita Robin Hood. — Jules riu. — Eu diria que faz do seu chapéu preto, cinza.

Mia deu a sua mãe um abraço, mas quando se virou para Kat, sua irmã já estava passando por ela e para fora da porta.

— Vou com você. — disse Kat. — Precisa de alguém ao telefone e não ficarei sentada em casa esperando por *papà* planejar a minha vida como uma boa Princesa da Mafia. Não sou a garota que você pensou que eu era. Mesmo se disser não, vou pular no carro e segui-la. Isso não é algo que pode fazer sozinha.

Mia olhou para sua mãe para aprovação e sua mãe concordou.

— Mantenham uma a outra segura. Eu iria também, mas alguém precisa estar aqui quando seu pai chegar em casa.

— Mama... — Mia sabia exatamente o que iria acontecer quando seu pai chegasse em casa e encontrasse seu guarda drogado e Mia desaparecida.

Mama sorriu.

— Acho que há um pouco do macarrão no forno do que dei para o guarda. Seu pai estará com fome quando ele entrar e vai querer comer antes de chegar ao que interessa. — ela estendeu a mão e deu a mão de Mia um aperto. — Somos todos fortes em nossas diferentes maneiras. Agora, vá salvar o seu homem.

— Eu só posso supor que você veio aqui procurando por mim. — Nico nunca viu um homem que parecia totalmente destruído como Dante parecia agora, gravata torta, camisa fora da calça, cabelo despenteado. Portanto, contrário ao homem que apertou sua mão na casa da família Cordano.

— Você estava procurando por mim. — Dante levantou os cansados olhos vermelhos, o rosto pálido e sem graça como se sua vida estivesse sugada. — Pensei que lhe pouparia o trabalho. Aqui estou.

Então era isso. Cara a cara com o assassino de seu pai depois de dez longos anos. As câmeras de segurança desligadas. Ninguém para detê-lo. Dois homens leais às suas costas. Se ele puxasse a arma e atirasse em Dante agora, seu pai seria finalmente vingado. Era tudo o que sempre quis, tudo o que sonhou desde o momento em que segurou o corpo sem vida do pai nos braços.

Sua mão pairou perto de sua cintura, onde a arma estava no coldre. Ele fez uma promessa a Mia. Uma promessa para si mesmo. Se puxasse o gatilho, estaria de volta aonde começou. Tinha que haver outra maneira.

— O que você está fazendo aqui? — ele baixou a mão, estudou o homem do outro lado da mesa. — Um homem que atirou em um homem desarmado por trás e depois escondeu-se atrás de seu pai por dez anos não é o tipo de homem com a coragem de enfrentar sua própria morte.

— Talvez você esteja errado. — Dante rodou o bourbon no copo. — Talvez esteja farto da vida com a Máfia e queira fazer uma coisa corajosa antes de morrer.

— As circunstâncias podem mudar. — disse Nico. — Mas não o caráter de um homem.

Dante deu um riso amargo.

— Uma vez um covarde. Sempre um covarde. Você está certo sobre isso. Eu sempre tive muito medo de me levantar contra o meu pai. Fiz o que me disse para fazer, mesmo quando por dentro estivesse gritando. Mia pensou que meu pai me enganou para atirar em seu velho. Mas a realidade é: eu sabia que ele não estava armado. Só não tinha escolha. Sabe o que faz a um homem quando você vai contra a sua consciência? Isto come sua alma até que não haja mais nada, até que se torne nada mais do que um instrumento da vontade de outra pessoa.

— Está dizendo que não foi sua culpa? — Nico bufou seu escárnio. — Que ele fez você fazer isso? Essa é a maneira de um covarde. Nós sempre temos uma escolha. E são as escolhas que fazemos na vida que nos definem. — levantou do banco. Dante era um homem patético, quebrado. Não precisava da morte de Dante para satisfazê-lo. Mia lhe mostrara uma vida além do vazio da vingança.

— Ou, às vezes, são as escolhas que fazemos que nos matam. — Dante levantou o dedo, olhou para Vito.

— Não! — Luca se jogou na frente de Nico. Um tiro explodiu no silêncio. Luca cambaleou para a frente. Agarrou-se à mesa e caiu nos braços de Nico, sua camisa com coloração vermelha de sangue.

Atordoado, Nico olhou para cima para ver Vito com a arma apontada onde Luca estava parado segundos atrás.

Dante tirou uma arma debaixo de sua jaqueta enquanto Nico caiu de joelhos com Luca em seus braços.

— É você ou eu. E me escolhi.

Fique calma. Fique calma.

Mia correu através do cassino com Kat, seu telefone colado ao ouvido.

— Onde ele está, Jules?

— Estou olhando. Estou olhando. Ele tem um sistema de segurança sério aqui. Há câmeras em todos os lugares. E tantas pessoas. Como você encontra apenas uma pessoa em tudo isso?

— O sistema é tão sofisticado que eles podem rastrear pessoas individuais, mas não temos tempo para descobrir isso. — ela olhava dentro

e fora das multidões, tentando não esbarrar em ninguém. — Tente seu escritório.

— Olhei. Não há ninguém lá.

O coração de Mia bateu e ela se obrigou a abrandar. Correr não ia levá-la em qualquer lugar se não sabia para onde estava indo.

— E nos corredores em volta, banheiros, ou o beco do lado de fora? Ninguém vai abater-lhe no meio de uma multidão.

— Há muitas câmeras que mostram muitas coisas. Você precisa de uma equipe de pessoas para encontrá-lo — disse Jules.

Um time. Liderados por um guarda-costas leal a Nico.

— Nós estamos indo para a sala de controle. Continue procurando. — Mia acenou para Kat a seguir e se dirigiu para a sala de controle. A última vez que esteve lá, ela estava tentando evitar a detecção. Agora, não se importava se o mundo a viu.

— Louis. — ela bateu na porta de aço de segurança. — É Mia. Deixe-me entrar.

A porta se abriu apenas uma fresta e depois mais amplo. Louis olhou para Mia e seus olhos se arregalaram.

— Jesus. A mulher faca. — tentou empurrar a porta fechada, mas Mia prendeu o seu pé na fenda e empurrou-a por completo.

— Aqui é a Sra. Toscani para você. E não estou aqui para causar problemas. Estou tentando encontrar Nico. Ele está em algum lugar no cassino e está em apuros.

Louis olhou para o mar de monitores atrás dele.

— Não posso deixá-la entrar. Esta é uma área segura.

— Está brincando comigo? Você me deixou entrar quando eu estava vestido como uma dançarina go-go.

Os lábios de Louis pressionaram juntos.

— Eu paguei um preço grande por isso. Ainda tenho uma porra de uma contusão.

— Nico bateu em você?

Seu rosto ficou pedregoso.

— Não falo de negócios com as senhoras.

Ah. Está certo. Ela era uma "senhora". Mas não qualquer senhora. Era uma rainha da máfia.

— Você atende pelo nome Mikey Músculos, não é mesmo?

Louis deu-lhe um olhar cauteloso.

— Sim.

— Bem, Mikey Músculos, a esposa do seu *capo* está lhe dizendo para deixá-la entrar. Você realmente quer que ele descubra que me disse não? Nico pode ter te vencido antes, mas isso não será nada comparado com o que vai fazer com você quando lhe dizer que se recusou a me deixar entrar. E quando terminar com você, se sobrar alguma coisa, será a minha vez. A faca que usei em você não é a minha única arma.

— Caramba. — ele abriu a porta. — Agora é como se eu tivesse dois malditos chefes.

— Você é fodona. — Kat sussurrou quando ela chegou perto da porta. — Eu quero ser como você.

— Deixe-a aberta. — Louis disse logo. — Não quero ninguém dizendo que estava sozinho em um quarto com a esposa do chefe.

Depois de desperdiçar cinco minutos em busca de Nico, Mia levantou as mãos.

— Onde ele está? Que tipo de sistema é este? Achei que você poderia seguir uma pessoa a partir do momento em que entrasse no cassino.

— Podemos. — Louis coçou a cabeça. — Mas ele não está aqui.

— Ele está aqui. Eu hackeei seu telefone. — Mia levantou seu telefone com o pequeno ponto azul na tela mostrando Nico em algum lugar no edifício.

— E quanto a essas telas? — Kat apontou para seis monitores em branco. — O que elas normalmente mostram?

— Sala de altas apostas. O gerente de cassino, Vito, disse-me para desligá-los sob ordens do Sr. Toscani.

Mia franziu a testa.

— Por quê?

— Não perguntei por que. — disse Louis. — Eu só faço.

— Ele deve estar lá. Ligue-os.

Louis hesitou.

— Se Vito ou Sr. Toscani descobrir...

— Agora.

Ele empurrou alguns botões e Mia olhou para as telas quando elas se acenderam. Um suspiro de trás assustou. E então ela ouviu uma risada familiar.

— Eu acho que deveria ouvir o segurança. Você não quer colocá-la em apuros.

Mia se virou e seu coração caiu no estômago. Rev tinha um braço em volta da cintura de Kat e uma arma pressionado em sua têmpora.

— Você. — Rev levantou o queixo para Louis com ele se movendo com Kat ao longo da parede. — Feche e tranque a porta. Em seguida, deite-se no chão. Mãos onde eu possa vê-las.

Louis fez como foi mandado e caiu de joelhos, com as mãos no ar.

Kat abriu a boca como se fosse gritar e Rev apertou sua mão ao redor dela.

— Eu sei que você está surpresa ao me ver, gatinha, mas não faça um escândalo. Afinal de contas, nós não queremos causar uma comoção. As pessoas podem se machucar.

Vinte e Sete

Ben verificou a mensagem de Kat enquanto corria para o cassino. Ela não disse a ele para onde se dirigia no cassino e dada a dimensão do lugar, ia ser impossível encontrá-la ou a Nico sem alguma ajuda.

Enviou um texto rápido para Mikey Muscles e foi para a sala de controle. Precisaria de ajuda e Mikey poderia fornecê-la. Ele também poderia ajudar Ben a encontrar Nico antes que fosse tarde demais.

Ele não podia acreditar que estava fazendo isso. Se Nico tinha quaisquer reservas sobre quem Ben era, nada teria depois desta noite. E, no entanto, Ben não poderia apenas se sentar quando sabia que havia uma chance de salvá-lo. Nico deu a Ben a coisa mais próxima que teve de uma família. Doou a Ben sua confiança e sua amizade. Teve retorno de Ben e ofereceu a Ben inúmeras oportunidades. Em troca, Ben o traiu. Ele imaginou que devia a Nico pelo menos este favor. E era um oficial da lei. Não podia ficar quando um crime estava prestes a ser cometido.

Ele parou em frente a porta da sala de controle e olhou pela janela. Jesus Cristo. Era o porra do Gabe. E Mia, olhando como se quisesse arrancar sua garganta. E a doce e inocente Kat, com uma maldita arma apontada para sua cabeça.

Uma onda de raiva protetora rugiu por sua cabeça. Gabe parecia não ter nenhum problema em envolver inocentes em seus crimes. Ben ficou momentaneamente arrependido por não ter puxado o gatilho quando ele teve a chance. Mas Gabe agora enfrentaria prisão perpétua pelo esconderijo de drogas que encontrou na casa de Ginger. Justiça seria feita e a consciência de Ben estaria limpa.

Agora, porém, Kat estava em perigo. Não só isso, Nico estava em algum lugar no cassino com Vito, que imaginava ser o homem de prata da

Daisy, um Cordano e um traidor. Não sabia se Vito tinha o contrato com Nico, mas ele era uma ameaça e Ben não ia deixar Nico cair.

Ele alcançou a arma dentro de sua jaqueta. Cristo. Se Gabe desse-lhe mesmo um motivo, desta vez não hesitaria em atirar no idiota.

— Polícia. — Ben bateu na porta. — Abra. — Bateu o distintivo que Jack o devolveu contra a janela, o que ele lhe entregou quando ficou disfarçado e segurou sua arma. — Eu sei que é você, Gabe. Você já está enfrentando acusação de drogas. Deseja adicionar assassinato para sua ficha? Nunca verá a porra do sol novamente.

Algumas pessoas olharam do corredor para Ben com um leve interesse, mas a maior parte das pessoas simplesmente passavam. Ben ficou maravilhado com a forma como eles poderiam ser tão cegos para o que estava acontecendo, mas então isso foi apenas uma prova do sucesso do cassino de Nico. Ele manteve os clientes tão distraídos com a música e o barulho, as luzes, o álcool e os jogos que não podiam ver um verdadeiro show quando estava na cara deles.

Ele ouviu uma voz profunda e em seguida, Mia abriu a porta com o rosto branco, olhos arregalados em um apelo silencioso. Gabe ainda segurava Kat com uma arma apontada. Louis estava no chão.

O rosto de Gabe ondulado com diversão.

— Então, você é um policial.

— E você é um criminoso. Encontramos seu estoque de heroína. Está enfrentando acusação para crimes de drogas e talvez até mesmo para a morte de Ginger também, se ela teve uma overdose da mesma porra que você coloca nos brinquedos da minha filha. E se esse material estava contaminado, há vinte e quatro outras mortes que podem ser adicionadas à sua lista de crimes.

Ben estava preparado para qualquer coisa, mas não o choque ou a dor que passou pelo rosto de Gabe.

Gabe deixou cair o braço, liberando Kat.

— Morte de Ginger?

Mia se aproximou e puxou Kat para o lado dela. Aproveitando-se da distração de Gabe, ela escorregou para fora da porta, puxando Kat atrás dela.

— Sim, Ginger está morta. — o olhar de Ben desviou para Mikey Muscles que estava empurrando-se lentamente de pé. — Por causa de pessoas como você que tornam as coisas mais fáceis para os viciados como ela.

— Não poderia impedi-la. — Ombros de Gabe caídos, derrotado. — Ela começou antes de me conhecer e não havia nada que eu pudesse fazer. Entrei por causa dela. Então não iria comprar a porra do produto nas ruas.

— Dê Mikey, a arma. — ele precisava encontrar Nico e certificar-se que Kat e Mia estavam a salvo, mas não podia sair até que estivesse certo de que Gabe não era mais uma ameaça.

Gabe desenhou uma respiração irregular e entregou a Mikey a arma. Ben jogou para Mikey as algemas que Jack lhe deu juntamente com o emblema, depois de ter recebido o texto de Kat e dizer a Jack que precisava ser um policial novamente por algumas horas para salvar um amigo.

— Prenda-o e chame o 911. Onde está Nico?

Mikey estalou as algemas em volta dos pulsos de Gabe e olhou para as telas.

— Sala de apostas altas. E é melhor você chegar lá mais rápido.

Com o coração batendo forte, Ben correu através do cassino, batendo as portas de correr que marcam a entrada para a área de altas apostas.

Ele acabou de entrar quando ouviu um grito.

Caralho. Era tarde demais?

Vinte e Oito

— Ele está morto. Oh. Meu Deus, Jules. Nico está morto.

Mia recuperou o fôlego quando viu a cena na frente dela. Nico no chão com Luca em cima dele. E sangue. Muito sangue.

— Eu cheguei tarde. Quero morrer. — ela sussurrou para o telefone, olhando incrédula para Dante com uma arma na mão e Vito em pé apenas a uma curta distância.

— Não venha com Romeu e Julieta para mim. — Jules advertiu. Mia chamou depois que eles deixaram a sala de controle para verificar se Nico ainda estava no edifício. Os monitores de segurança mostraram corpos no chão, mas ela não conseguia distinguir rostos. — Você está segura? Senão, saia daí.

Mia deixou cair o telefone e deu um passo para Nico, mas as mãos firmes de Kat a puxaram de volta.

— Dante! — Kat virou-se para seu irmão, o rosto uma máscara de raiva. — Como você pôde fazer isso?

— Da mesma maneira que fiz isso para seu pai. Da mesma forma que te machuquei. — a voz de Dante era grossa de raiva. — Meu destino foi selado desde a primeira vez que puxei o gatilho. Eu queria que *papà* ficasse orgulhoso de mim, mas não sabia que o custo ia ser minha alma. Uma vez que você cruza a linha, não há como voltar atrás. Depois de fazer uma escolha errada, você continua afundando até que esteja na boca do inferno.

Mia pegou movimento com o canto do olho. A mão de Nico entrando debaixo de sua jaqueta. Alívio a inundou. Ela empurrou Kat atrás dela e deu um passo atrás.

— Não se mova. — Dante levantou a arma e apontou para Mia. — Nico não foi o único problema, *papà* nos pediu para cuidar de hoje à noite.

— Nós?

— Vito, Rev e eu. Ele não confia em mim para lidar com isso sozinho. Não confia em mim com qualquer coisa. Disse que você seria um filho melhor. — Dante cuspiu no chão, o nariz enrugado de desgosto. — Você devia estar me esperando em seu escritório, algemada a uma cadeira para que não pudesse fugir. Depois que o desafiou hoje à noite, ele decidiu que Kat seria uma escolha melhor para se casar com Tony. Ela faz o que *papà* diz. Sabe como se comportar. Você só causa muitos problemas. Nunca me ouve. Nunca faz o que ele diz. Teria sido uma porra de mulher difícil de gerir. — Dante fechou os olhos, com o rosto contorcido em agonia. — *Addio, mia sorella*[42].

— Não. — Nico rolou e disparou sua arma.

Kat gritou. Dante cambaleou para trás, com a mão no peito. Vito puxou o gatilho, sua bala não acertando Nico por apenas uma polegada. Big Joe entrou na sala e disparou, fazendo Vito cair no chão com um tiro limpo na cabeça.

— Mia! — Jules gritou ao telefone. — Mia!

Mia caiu de joelhos e pegou o telefone.

— Estou bem. Kat está bem e Nico também. Mas Dante... Oh Deus, Jules. Dante está morto.

— Estacione lá. — Nico se inclinou sobre o assento, guiando Big Joe por uma estrada empoeirada na fronteira de Nevada. — Apague as luzes.

Big Joe puxou o carro para uma parada. A lua cheia subiu atrás deles quando saíram de Vegas, lançando um brilho prateado durante a escuridão da noite. Bonita. Nico fez uma nota mental de quanto tempo veio

[42] Adeus minha irmã.

para o deserto à noite sem estar planejando bater em alguém ou despejar um corpo.

Mikey Muscles ligou sua poderosa tocha e colocou-o sobre o capô do veículo quando Nico e Frankie saíram do carro. Frankie abriu a porta para Big Joe e conduziu-o para fora com um aceno de sua arma.

— De joelhos. — Nico circulou o carro e fez sinal para Big Joe para baixo. — Mãos atrás da cabeça.

Big Joe caiu de joelhos na frente de Nico. Ben não aparentava nem medo nem raiva, estava calmo e resignado. Nico amaldiçoou o destino que colocou esse homem que ele admirava e respeitava no lado errado da lei.

— Três anos que você está comigo. Dez anos com a minha família. — Nico rangeu os dentes, suas emoções ainda cruas de descobrir a verdade. — Eu te dei minha amizade. Minha confiança. Meu respeito. E me traiu. Você deveria saber que este dia chegaria.

— Eu sabia.

— Você tem algo a dizer? — ele esperava que Big Joe tivesse algo a dizer. Trair a *Cosa Nostra* era um dos crimes mais graves, punível com as mais severas punições para dissuadir qualquer um que pensasse em traição.

— Sim. — Big Joe respirou profundamente. — Foi uma honra. Se houver outra vida depois desta, espero que nos encontremos de novo como amigos.

— Você não vai implorar por misericórdia? — perguntou Frankie.

— Não. Eu agi errado com você. — Big Joe disse, dirigindo suas palavras para Nico. — Posso não ter dado qualquer informação sobre você ou os membros mais próximos de sua tripulação e os chefes realmente depois foram mortos por um assaltante desconhecido em Vincenzo's, mas ainda haverá uma grande quantidade de pessoas que irão para a cadeia por minha causa.

— Incluindo alguns Cordanos. — Mikey Múscles, agora um torcedor de Big Joe após ele salvar sua vida na sala de controle, lançou um olhar suplicante para Nico. — Não se esqueça disso. Os Cordanos não existirão mais por causa dele.

Big Joe foi fundamental na prisão de Don Cordano e muitos dos seus capangas e tripulantes. Embora o Don ainda fosse o chefe nominal da família Cordano, passando as operações a partir de sua cela, seu poder diminuiu muito. Por causa do raciocínio rápido de Mia, ele foi incapaz de esconder o dinheiro quando ficou sabendo de sua prisão iminente por seu envolvimento com a operação de tráfico de drogas que operava com a ajuda de Rev e Vito. Nem foi capaz de obter fiança. Agora, os capangas restantes dos Cordanos estavam lutando entre si sobre quem deveria assumir o seu lugar se ele for condenado por longos anos e a família estava se despedaçando.

— Nós sabemos quem matou o meu tio e Don Falzone. — Nico cruzou os braços. — Dante foi o responsável pelo massacre em Vincenzo. Ele tinha Rev, você o conhecia como Gabe, que o levou de volta para o restaurante naquela noite depois de terem deixado Mia e seu pai. Pelo que Rev disse a Mikey Muscles antes que os policiais viessem para levá-lo embora, era uma coisa de momento. Dante disse a Rev que estava apenas tirando Don Toscani e Don Falzone para que os Cordanos pudessem assumir o controle da cidade. Mas Rev o conhecia muito bem. Jogos de azar eram uma fuga para ele, porque se sentia preso na multidão. Disse que Dante se preocupava com Mia e não podia suportar a ideia de ela ser casada com Tony Crackers. Dante imaginou, pensou que se acertasse todos, seu pai, Tony, Don Toscani e todas as testemunhas, poderia salvar Mia e ser livre. É por isso que Mia não foi machucada e como a arma do crime acabou tão longe. Rev disse que a limpou e a jogou do carro.

— É uma porra de uma vida dura que você escolheu para viver. — disse Big Joe.

— É a vida que eu amo. — e foi uma vida para enfrentar novos desafios. Depois de perder o voto dos *capos* para Tony por uma margem de 3-2, Nico quebrou com a família e declarou-se chefe de uma nova facção Toscani, iniciando uma guerra civil viciosa. Mas era a única maneira de salvar a Las Vegas dos Toscanis do mesmo destino que se abatera sobre cada família *Cosa Nostra*, que se envolvia no tráfico de drogas.

Foi uma guerra que ele acreditava que poderia ganhar. Por sugestão de Mia, Nico contatou os Scozzaris com uma proposta que permitiria que ambas as famílias se salvassem, apenas para descobrir que o pai de Rosa estava temendo o dia de Nico chamar para honrar o acordo. Rosa Scozzari não estava, na verdade, interessada em vir para a América para se casar e seu pai não queria perdê-la. Radiante pela rescisão do contrato, os Scozzaris ofereceram a Nico seu apoio na forma de soldados e conexões que ele procurou estabelecer em sua nova facção em Las Vegas.

Big Joe deu um riso amargo.

— É uma loucura, mas eu amei esta vida também.

— Caralho. — a cabeça de Frankie olhando ao redor. — Alguém está vindo pela estrada. Apague a luz.

Mikey Muscles desligou a lanterna e assistiram a um par solitário de faróis acelerar pela estrada principal na distância. Mas em vez de continuar pela estrada, as luzes se viraram para baixo na estrada de cascalho e se dirigiu em direção a eles.

— *Mio Cristo*. Alguém sabe que estamos aqui. — Frankie e Mikey Muscles se agacharam atrás das portas abertas do veículo, armas em punho. Nico ordenou Big Joe para colocar as mãos atrás da cabeça e deitar de bruços na areia enquanto esperava com sua arma no outro lado do veículo.

O carro puxou para uma parada no caminho e o motorista saiu, uma sombra esguia no brilho dos faróis.

— Pare. Pare. Não faça isso. — agitando as mãos, Kat correu em direção a eles, quase irreconhecível em jeans apertados, botas pretas e uma jaqueta de couro. — Por favor. Por favor. — ela parou quando viu Big Joe deitado na areia. — Oh. Meu. Deus. Não. Nico. Como você pode?

— Eu não fiz. — disse Nico, confuso, quando ele rodeou o veículo. — Ainda não.

Kat agachou ao lado Big Joe quando ele se ajoelhou na areia.

— Você está bem?

— Kat, querida. — Big Joe acariciou sua bochecha. — O que você está fazendo aqui?

— Salvando você. Mia hackeou o telefone de Nico por isso não foi difícil encontrá-lo.

— Cristo. — Nico pegou seu telefone e olhou para ele com raiva. — Isso é o que ganho por me casar com uma hacker.

— Não há salvação para mim. — disse Big Joe.

— Não faça isso. — Kat ficou na frente de Big Joe e por um momento Nico estava de volta no Luigi Restaurante dez anos atrás, quando uma menina de cabelos escuros implorou pela vida de outro homem.

— Por favor. Big Joe é um bom homem, Nico. Ele tem uma filha. Estava apenas fazendo seu trabalho. Deixe-o ir.

Nico suspirou. Ele fez isso para si mesmo. Casou e entrou em uma família de mulheres fortes. A dor estava apenas começando.

— Você não precisa implorar por ele. — Nico fez sinal para Big Joe ficar de pé. — Estou dando-lhe um passe. Ele salvou minha vida e a vida de um dos meus homens. Devo-lhe a dívida. — virou para Big Joe. — Considere isto pago.

Big Joe ficou de pé, a testa franzida em uma carranca.

— Então o que é tudo isso?

— Eu não podia deixá-lo simplesmente ir embora sem suar um pouco. — Nico sorriu. — Tenho uma reputação a zelar. Mas não estava esperando que você fosse ser tão fiel sobre isso. Estávamos esperando um pouco de um show. Talvez algumas lágrimas, implorando, pedindo por sua mãe.

— Jesus Cristo, você é um idiota. — Big Joe inclinou-se contra o veículo e respirou fundo. — Eu quase me mijei.

— Isso seria divertido. — Nico chutou a areia debaixo dos seus pés. — Poderia embelezá-lo um pouco para Luca quando ele sair do hospital. Especialmente desde que você vai ter que pegar uma carona para fora de Nevada, o que iria fazê-lo rir em pensar em você sentado em sua urina na cabine de algum caminhoneiro. — sua voz saiu baixa e com pesar. Nico sentiria falta dele. Não podia imaginar a tripulação sem Big Joe. — Sabe que não pode voltar.

— Ele não tem que pegar uma carona. Ele me tem. — as mãos de Kat encontraram seus quadris e ela olhou para Nico. Nico não podia acreditar o quanto ela mudou em tão pouco tempo. Foi-se a gatinha macia, suave e no lugar ficou uma leoa apenas aprendendo a usar suas garras. Não disse a Mia sobre seus planos para Big Joe, mas agora que Kat ficou sabendo deles, podia imaginar a reação dela.

E ele podia imaginar o que faria para acalmar seu pequeno tigre.

— Então isto é um adeus. — Big Joe apertou a mão de Nico. — Eu quis dizer isso quando disse que foi uma honra.

Emoção brotou no peito de Nico. Esta foi a parte do negócio que ele não gostou. Quando a política se tornou pessoal. Quando perdeu um amigo.

— Se você abandonar a polícia, sabe onde me encontrar. — Nico abriu sua porta.

— Se você parar de ser um mafioso... — Big Joe balançou a cabeça. — Não. Isso nunca vai acontecer. Nasceu para ser um mafioso.

Vinte e Nove

Agir como uma esposa da máfia...

...com uma atitude punk-rock.

Mia passou por guardas de segurança e para a sala de altas apostas do Cassino Itália, seus saltos altos clicando firmemente no chão de azulejos. A polícia chegou rapidamente após a chamada 911, mas não rápido o suficiente. Eles encontraram apenas o corpo de Vito, baleado por um policial disfarçado na linha do dever, ao lado de um convidado inocente, Luca, na sala de altas apostas. Testemunha ocular e atriz consumada, Kat Cordano explicou que ela estava jogando sozinha com Luca, quando o louco Vito explodiu e começou a atirar sem explicação, depois ordenar que as câmeras fossem desligadas.

O corpo de Dante foi "encontrado" em um carro queimado no deserto no dia seguinte, sua morte relatada como consequência da guerra civil entre famílias mafiosas. Embora Mia não pudesse perdoar os seus crimes, ela estava feliz que Dante tivesse pelo menos encontrado a paz e se lembraria dele como o irmão divertido que costumava ser.

Ela viu Nico imediatamente, sentado do outro lado de uma mesa de *blackjack*. Estudou-o por um momento, intensamente ciente da força escondida atrás do terno, o poder que agora exercia como o chefe de uma nova facção da família, o destemor com que entrou na guerra com Tony e sua equipe.

Como se soubesse que ela estava assistindo, ele olhou para cima. O olhar preguiçoso flutuou sobre seu corpo, parando em seu vestido vintage de renda preto 1950 Paul Sachs, um pouco rock-punk com um assentimento ao estilo da esposa da Máfia. Desde que ela não poderia usar suas longas meias com saltos, foi para as meias com uma cinta liga que

tinha crânios minúsculos costurados no tecido e cadeias em vez de ligas. Nunca usou lingerie para Nico antes, mas suspeitava que ele apreciaria seu estilo.

Nico fez um gesto para Mia se juntar a ele na mesa.

— Você está muito bonita, *Bella.*

— Se você me dissesse para onde estávamos indo, teria uma ideia melhor de como me vestir. — ela verificou as cartas na mão e as apostas que foram colocadas.

— Você está perfeita. — ele apontou para sua pilha de fichas. — Aposta.

Seus lábios tremeram nos cantos e ela empurrou todas as suas fichas para a frente.

— Aposte grande ou vá para casa.

— Eu gosto de uma mulher que não tem medo de assumir riscos.

Ela se inclinou e apertou os lábios ao ouvido.

— Tenho assumido riscos muito maiores do que isso.

Nico deu um suave grunhido de aprovação e colocou o braço em volta da sua cintura, seu polegar acariciando dentro e fora de suas curvas. Sua mão ficou tensa, pronta no caso de Nico mergulhar por baixo da saia dela e encontrar uma surpresa esperando por ele sob a camada de tecido.

O negociante deu-lhe um sete. Sua carta era nove. Mia fez uma careta. Dezesseis era demasiado baixo para se sustentar, mas se batesse, provavelmente sustentaria. Os dedos de Nico contornaram a barra de seu vestido e ela gentilmente deu-lhe um tapa.

— Este jogo é sobre controle emocional. — disse ele, franzindo a testa carrancudo, por ser negada a oportunidade de senti-la em público. — Embora em torno de você, acho que é um desafio particular. — Nico bateu na mesa e deu um cinco.

— Muito bom, senhor. — o negociante contou uma enorme pilha de fichas e Nico acenou para ele mantê-las.

O negociante sorriu e pegou as fichas.

— Muito obrigado, Sr. Toscani.

— Você não quer todo o seu dinheiro? — Mia olhou por cima do ombro enquanto Nico a levava para longe da mesa.

— Tenho algo que vale muito mais. — ele a guiou através do cassino, passando pela reforma que estava fazendo para a remodelação do Desert Dream Hotel. Abriu o elevador com o seu cartão-chave e momentos depois estavam no décimo andar.

— Pensei que estivéssemos saindo. — olhou ao redor do escritório recém-decorado, tão diferente da primeira vez que ela esteve aqui. Madeira escura, estofado de couro e espesso tapete creme Berber substituiu a decoração fria, funcional e as paredes tinham agora uma mistura colorida de cartazes de filmes antigos de gangsters e fotografias da época em que a máfia governava a faixa.

— Nós estamos. — depois de fechar a porta, ele se instalou na cadeira de couro atrás de sua nova mesa de carvalho recuperada.

— Por que você me pediu para me vestir? Eu poderia ter vindo direto do trabalho. Tive que deixar Jules responsável para que pudesse ir para casa cedo e mudar de roupa.

Um sorriso sensual lento se espalhou pelo seu rosto.

— Estive imaginando esse momento desde a primeira vez que você entrou no meu escritório. As coisas que queria fazer para você naquela noite, *Bella*... — lambeu os lábios como um predador prestes a festa. — Eu quero tudo isso. Agora.

— Você quer aquela noite de novo?

— Sim, mas desta vez você não caminhará para fora desta porta.

Ela estremeceu em deliciosa antecipação ao ver o olhar perverso em seus olhos. Oh sim. Estava totalmente de acordo com o plano dele.

— Sente-se. — ele apontou para a cadeira em frente a ela, seu tom atado com o mesmo toque de comando que ouviu naquela primeira noite.

Mia apertou os lábios, tentando lembrar como seu primeiro encontro foi jogado. — Eu prefiro ficar de pé.

Nico expressou seu descontentamento com o cenho franzido.

— Sente-se — disse ele secamente. — Ou vou fazer você se sentar.

— Você está tentando me excitar?

Ele lutou contra uma onda de diversão.

— Isso não é o que você disse. Lembro-me de cada palavra. Perguntou se eu queria quebrar seu nariz e lhe disse que era muito lindo para quebrar.

— Isso era para ser um elogio? — Mia arqueou uma sobrancelha e colocou a mão em seu quadril, puxando o vestido apenas o suficiente para lhe dar uma dica do que estava escondido abaixo. Embora ela não deixou transparecer, se lembrou da conversa também.

Os olhos de Nico se arregalaram e ele sentou-se em sua cadeira.

— Você quer elogios?

— Eu quero dar-lhe isso. — colocou a perna em cima da cadeira mais próxima da porta e puxou o vestido para revelar sua meia e a liga decorada com caveiras e correntes.

Ele desenhou uma respiração irregular.

— Este é suposto ser a minha fantasia, *Bella*. Você está tornando difícil para mim ficar na minha cadeira.

— Minhas desculpas, Sr. Toscani. — ela colocou seu dedo dentro de uma das cintas-ligas, puxando a pequena cadeia. — Eu não tive a intenção de fazê-lo... difícil.

— Por aqui. — bateu com a mão na mesa. — Agora.

— Tsk. Tsk — brincou ela. — Isso não é como um jogo. Eu acho que você perguntou sobre a minha família. E Luigi. — Mia lamentou como as palavras saíram de seus lábios, ficou preocupada de ter arruinado o jogo, trazendo até ele uma memória tão dolorosa.

Nico deu a volta na mesa e se sentou na ponta.

— Cometi o erro de pensar que você não era capaz, porque era uma Cordano e uma mulher. Eu não poderia estar mais errado.

Mia caminhou em direção a ele, trabalhando os calcanhares e o vestido até que sua boca se afrouxou.

— Isso foi antes ou depois de eu segurar meus seios e lhe dizer sobre esfaquear seu guarda? Você sabia que eu estava incrivelmente ligada? — ela fez uma pausa para o efeito, amando o poder que tinha no momento. — Sabia que estava molhada? Tão molhada. Quando fui para casa... — arrastou os dedos para baixo do pescoço para a curva de seu seio. — Bem, tenho certeza que pode imaginar.

Seus olhos brilharam e ele estendeu a mão para ela, só para roubar o ar quando Mia parou a alguns pés de distância.

— Eu estava tão fodido que não conseguia pensar. Disse que um homem não podia se distrair, mas você era a mulher mais perturbadora que já conheci.

Ela se colocou entre suas pernas separadas, do jeito que fez antes. A eletricidade rangeu entre eles e deu um sorriso malicioso.

— Então você está dizendo... — ela deixou cair sua mão e segurou sua ereção, esforçando-se sob o tecido de suas calças de lã fina. — Que quando deixei cair a minha mão naquela noite, me queria tocando-o assim?

Nico rosnou, um ruído surdo que fez seu estômago apertar de necessidade. Ele fechou a mão em volta do pescoço e puxou-a para perto, tão perto que podia sentir sua respiração em sua bochecha. Não querendo

desistir tão cedo, ela arrastou a palma da mão ao longo de seu eixo, sentindo-o endurecer com cada curso firme.

— Sim, você diz. — ela sacudiu sua língua ao longo de sua orelha e sussurrou. — Você me queria, Sr. Mob Boss. Queria a minha mão acariciando seu pau. Queria-me em sua mesa, o meu vestido levantado, minha calcinha tirada, minha boceta quente e úmida ...

Antes que ela percebesse, ele se moveu, Nico a deitou de costas sobre a mesa, a saia empurrada para cima para descobrir suas ligas sensuais de crânios.

— *Dio mio*. — Nico traçou o dedo ao longo de suas ligas e então sua mão se apertou em torno de sua coxa como se ele estivesse lutando para conter-se. — Você ainda pode me quebrar.

— Então quebre. — ela se levantou sobre os cotovelos. — Aqui estou. Sua fantasia se tornando realidade.

Ele aproveitou e empurrou sua calcinha de lado. Com um rosnado baixo de satisfação, alisou um dedo através de seus lábios, enviando um estremecimento requintado através de seu corpo.

— Não cometa erros. Essa parte da minha fantasia se torna realidade esta noite. Vou ter você nesta mesa em todos as formas possíveis. Mas isso vem depois.

— Depois do que?

Ele puxou-a para sentar-se e ela deu um gemido desapontado.

— Shhh. Você está inteiramente muito sexy, muito perturbadora. E hoje tenho algo que preciso fazer. — ele a colocou na beirada de sua mesa e alisou o vestido. Do bolso, tirou uma pequena caixa de veludo preto e em seguida, caiu sobre um joelho.

Emoção brotou no peito de Mia.

— Você não precisa fazer isso. Nós já estamos casados. Elvis disse isso.

— Você vale muito mais do que uma cerimônia rapidinha, cara mia. — abriu a caixa. — Eu quero fazer isso de novo. Corretamente. Quando as palavras que digo vem do coração.

Mia olhou para o anel bonito, platina, com um diamante negro no centro e dois diamantes rosa do lado, idealizadas em um estilo punk.

— Se tivesse que desenhar um anel, este seria ele. Esta sou eu.

— Eu vi você na primeira vez que nos conhecemos. E você me viu. — ele pegou o anel da caixa. — *Ti adoro, Mia. Ti amo*. Faça-me o homem mais feliz do mundo tornando-se minha esposa.

— Sim. — ela sussurrou a palavra sem hesitação. Se alguém lhe dissesse há seis semanas que acabaria nos braços de um gangster, ligada à vida que tanto lutou para escapar, não teria acreditado. Mas o amor fez toda a diferença.

Ele colocou o anel em seu dedo e levantou-se, varrendo-a nos braços para um beijo ardente.

Mia se derreteu contra o calor e a força de seu corpo.

— Eu gostaria de três Elvis´s desta vez, duas garrafas de vodka e uma boa, longa cerimônia religiosa para que possa vê-lo lutar com o seu autocontrole. E ainda gostaria de consumar o nosso casamento no banheiro na Red 27.

Nico riu.

— Qualquer coisa que você quiser.

— Qualquer coisa? — olhou para ele, para sua expressão terna, a suavidade em seus olhos.

— Sim. — ele apertou os braços ao redor dela. — Vou dar-lhe qualquer coisa. Meu corpo. Meu coração. Minha alma. Tudo o que tenho, tudo o que sou, é seu.

— Eu quero para sempre. — ela sussurrou.

— *Cara mia*. — roçou os lábios com um beijo suave. — Você já tem o "para sempre". Eu dei-lhe desde a primeira vez que a segurei em meus braços.

Fin

Avisos

Por favor, não publique livros do PL no facebook ou em qualquer comunidades ou redes sociais. Livros publicados sem a devida autorização podem acarretar em problemas para o PL. Se você viu algum livro do PL distribuído sem a autorização do mesmo, converse com a moderação. E se você quer baixar os livro do PL, entre no grupo de bate-papo, fórum ou blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL.

Gostou do livro e quer conversar com a autora? Evite informa-la que o livro que você leu foi de um grupo de tradução. Diga que foi no idioma original. Evite tocar no nome do PL para autoras e editoras!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são feitos e distribuídos gratuitamente! O PL distribui os livros sem nenhum ganho financeiro com o objetivo de incentivar a cultura e divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por livros distribuídos gratuitamente é crime, é pirataria! Seja esperto!

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo! Não gostou leia o livro no idioma original.

Equipe *Pégasus Lançamentos*